

BARBARA RICCHI



GAROTA DE
Copacabana
O PERDÃO

Dea
editora



PERIGOSAS NACIONAIS

BARBARA RICCH



GAROTA DE
Copacabana
O PERDÃO

Dea
editora

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © BARBARA RICCH, 2018

Copyright © 3DEA EDITORA, 2018

Edição: Patrícia K. Azevedo

Assist.: Jhenifer Barroca

Revisão: Maciel Sales

Capa: Mia Klein

Imagem: www.shutterstock.com/120424843

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 de 19/02/1998. Nenhuma parte desse livro, sem autorização prévia da autora por escrito, poderá ser reproduzida ou transmitida, seja em quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Esta é uma obra fictícia, quaisquer semelhanças com pessoas reais vivas ou mortas é mera coincidência. Os versos das canções aqui reproduzidas foram usados com base no Art. 46 da Lei Brasileira do Direito Autoral.

www.3deaeditora.com.br
contato@3deaeditora.com.br

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Sumário

[Dedicatória](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[Capítulo 19](#)

[Capítulo 20](#)

[Capítulo 21](#)

[Capítulo 22](#)

[Capítulo 23](#)

[Capítulo 24](#)

[Capítulo 25](#)

[Capítulo 26](#)

[Capítulo 27](#)

[Capítulo 28](#)

[Capítulo 29](#)

[Capítulo 30](#)

[Epílogo](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PREFÁCIO

Se as pessoas não tivessem medo de ser honestas umas com as outras, decerto evitariam grandes decepções até com elas mesmas. Às vezes, omitir fatos pode causar consequências e nem o perdão é capaz de restabelecer a confiança perdida.

Alícia nos faz refletir o quanto é importante e nobre saber perdoar.

Em “Garota de Copacabana – O Perdão”, a autora conseguiu nos emocionar com o verdadeiro ato em si. O amor entre os protagonistas Enrico e Alícia surgiu da pureza dos sentimentos, passou pela inexperiência e foi obrigado a amadurecer quando necessário.

Como leitor, buscamos sempre aquela grande história que vai nos emocionar e, quando nos deparamos com uma criatividade ímpar, somos tomados por uma forte emoção e nos envolvemos totalmente na trama, ficando completamente fascinados.

Parabéns, Bárbara Ricch, pela excelência da escolha do tema e desenvoltura da história. Você conseguiu me deixar com saudade deste casal delícia e com vontade de ser madrinha da Cecília só para nunca mais perder o contato com a trama.

*Surto de beijos,
Sue Hecker*

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Dedicatória

À memória da minha querida leitora Maria Oliveira da Costa.

Ao meu amor, pelo apoio incondicional em todos os meus projetos, obrigada por entender meus momentos de ausência, quanto estive arduamente trabalhando nesse livro.

Aos meus familiares e amigos, que torcem por mim.

A todas as leitoras que me acompanharam desde o primeiro volume desta série. Em especial a Denny, Driele, Sam e Gabi, que sorriram, sofreram e choraram comigo durante a jornada de criação deste volume. Vocês estão em meu coração!

Às minhas lindas leitoras do meu fã-clube, Bella Mia Ricch's, e do grupo do Facebook.

Vocês são as Melhores Leitoras do Mundo!

PERIGOSAS NACIONAIS

Bárbara Ricch

PERIGOSAS ACHERON

Prólogo

Estava deitado no chão, completamente exaurido, letárgico. Meu corpo não respondia aos meus movimentos, minha aparência física não correspondia ao homem forte e centrado que sou. Faz cinco dias que ela partiu, levando nossa filha, minha felicidade e a minha vontade de viver.

Ela não responde meus telefones, não quer me ouvir, muito menos me ver. São cinco dias que eu não durmo, como ou saio do meu apartamento, que nesse momento parece minúsculo perto da dor que estou sentindo. Eu precisava olhá-la, ajoelhar em seus pés e implorar o seu perdão. Eu fiz tudo errado, reconheço, desconfiei da única mulher que verdadeiramente me amou, por quem eu sou e não pelo que tenho. Eu mereço seu ódio, mereço sua rejeição, mas não aceito. Eu a quero de volta, quero

PERIGOSAS ACHERON

viver novamente, preciso do seu amor.

Ouço batidas ao longe na porta, mas eu não quero atender, não quero receber ninguém. Só quero continuar aqui, no silêncio gritante do meu apartamento, sofrendo as consequências da minha estupidez.

— *Figlio mio*, olha o seu estado. Levante, você precisa de um banho. — Minha mãe segurou em meu braço tentando me levantar.

— Eu não preciso de ninguém. Me deixe, *mamma*, eu só quero beber um pouco mais. — Levantei para pegar a garrafa de uísque, mas minha mãe me deteve.

— Seu apartamento está um lixo, você está irreconhecível. Reaja, levante agora mesmo e vá reconquistar minha nora e neta.

As lágrimas foram inevitáveis, e tinha um motivo, não era pela tremenda dor de cabeça que sentia, era por ela.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não quero ver ninguém, me deixe só.

— Levante, você precisa se recompor, dar um jeito aqui nesse lugar e em você. Eu falei com a Alícia.

Levantei num ímpeto de esperança, embora totalmente embriagado, o álcool no meu organismo não me limitou de ouvir o nome da mulher que amo e que serei capaz de qualquer coisa para tê-la novamente comigo.

— O que ela disse? — perguntei angustiado.

— Cecília está ótima, mas ela não me permitiu tocar no seu nome.

— Porra!

— Olhe para mim, Enrico, ela está muito magoada e precisa de um tempo.

— Eu não tenho tempo, *mamma*.

— Eu sei o quanto este momento está

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sendo difícil para ela, e vejo que para você também, mas o tempo é algo que cura feridas, e também nos faz esquecer aqueles que se afastam. Mesmo ela pedindo que ficasse longe dela, acho que deve...

Interrompi minha mãe, naquele momento entendi completamente o que ela queria dizer. E ela tinha razão, tinha que ficar perto para não permitir que ela me esqueça. Levantei decidido a reconquistar minha Alícia e a minha felicidade de volta.

Alícia será minha novamente.

— Peça para o Erick providenciar meu retorno, volto amanhã mesmo para o Brasil.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 1

Acordei pela milésima vez, estava esgotada física e psicologicamente. Tinha chegado ao Rio de Janeiro há três dias, foram dias muito intensos e noites árduas. Perdi as contas de quantos calmantes tomei, além do fato de que todas as vezes que fechava os olhos, a última frase que Enrico me disse, ao nos despedirmos, ecoava na minha mente: *“Eu quero o seu perdão”*. Droga! Não está sendo fácil e eu não conseguia esquecê-lo, mas por enquanto, minha indignação é muito maior que todo o amor que sinto por ele. Não conseguia esconder minha decepção com meu marido e com meu melhor amigo Mike. Quer dizer, meu ex-melhor amigo e meu futuro ex-marido.

Mais uma vez nos separamos, mas agora não estou triste e despedaçada, como da outra vez.

Tudo que consigo sentir é ódio, raiva e uma vontade imensa de socar aquela cara de anjo do inferno. Estou tentando a todo custo manter-me calma e serena, minha Cecília precisa da minha tranquilidade, mas está sendo muito difícil.

Mudei novamente para o meu antigo apartamento em Copacabana. Simone, babá de Cecília, está conosco. Estou tentando manter a mesma rotina para que se torne o menos impactante possível para minha pequena bailarina. Ela ainda é um bebê, não entende a distância que agora teremos do pai. Embora as atitudes de Enrico me magoaram profundamente, não posso privá-lo de acompanhar e participar do desenvolvimento de nossa filha. Ainda não tenho ideia de como será nossa convivência daqui para frente, mas uma coisa tenho certeza, quero que fique bem longe de mim, será melhor para a integridade física dele.

Desde que cheguei, recebi inúmeras
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ligações: meu pai, minhas amigas e até dos meus avós. Todos preocupados comigo. Apesar de tudo, eu não estava sofrendo como da outra vez, pelo contrário, todo o meu sofrimento tinha um nome e chamava-se ódio. A excessiva preocupação de todos estava me deixando impaciente, até porque eu desconfiava que Enrico estava por trás de todas essas ligações. Não estava deprimida, pelo contrário, só conseguia sentir um ódio imenso, maior que nossas juras e promessas de amor eterno. Estava me sentindo traída e enganada pelas pessoas que confiei a minha vida: Enrico e Mike.

Não atendi a nenhuma chamada de Enrico, e foram tantas que prefiro não recordar. Não queria ouvir suas desculpas ou suas falsas promessas. Agora não era o momento para conversarmos sobre nós, se é que existirá esse momento. O ódio que sinto nesse momento me impede de conversar civilizadamente.

PERIGOSAS ACHERON

Mike também me ligou e esteve diversas vezes na portaria do meu prédio, mas estava proibido de subir. Não queria vê-lo e tampouco ouvir suas ladainhas.

Cecília dormia tranquilamente ao meu lado, levantei e fui até a sala, queria olhar o mar. Ajudaria me acalmar, embora ainda tivesse muito rancor e ódio no meu coração para que pudesse sentir sensação de tranquilidade. Observei pela sacada, senti a brisa fria do mar, o som da madrugada, então fechei os olhos e respirei profundamente. Instantes depois, minha quase tranquilidade foi interrompida.

— Dona Alícia, tudo bem? — Simone perguntou.

— Sim, claro. Eu estou bem. Apenas sem sono. — Me virei para respondê-la.

— Quer alguma coisa? Um leite ou um chá, talvez?

— Não, Simone, estou bem e me chame apenas de Alícia.

— Tudo bem, Alícia.

Simone saiu e eu continuei na sacada, olhando fixamente para o mar. Precisava tomar várias decisões difíceis. Mas as mais importantes, e por ora as mais acertadas, eram manter-me longe de Enrico e Mike. Não queria reencontrá-los agora. Principalmente Enrico, sei bem o quanto ele pode ser sedutor, embora nesse momento todo o seu poder de sedução seja incapaz de mudar minha opinião e vontade de permanecer bem longe dele.

Retornei para a cama, Cecília dormia tranquilamente como um anjo. Rolei mais algumas vezes e finalmente apaguei.

Despertei cedo, amamentei Cecília e descemos para caminharmos na orla de Copacabana, Simone nos acompanhou. O sol estava frio, fizemos um pequeno trajeto e depois

PERIGOSAS ACHERON

retornamos. Tomei café, um bom banho e saí, precisava resolver muitas questões pessoais, das quais já tenho convicção de que serão o melhor para mim e minha Cecília nesse momento.

Pesquisei na internet por advogados especialistas em causas familiares, mais especificamente em divórcio. Que no meu caso, acredito que será litigioso, em se tratando de Enrico, posso esperar tudo, inclusive sua negativa para assinar o divórcio. Agendei uma entrevista com uma advogada, chamava-se Mafalda Freitas, vinte anos de exercício da profissão, e pelo que apurei de sua vida pública, ela era militante e defensora feroz de causas feministas. Totalmente qualificada para o cargo.

Enquanto dirigia até o centro da cidade, pensava no rumo que daria à minha vida. Procurei por academias de balé, precisava retomar minha vida de bailarina, mas longe de Mike. Nunca pensei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que abriria mão do meu parceiro de dança favorito, mas nesse momento não quero proximidade alguma com ele.

Entrei no estacionamento do edifício, estacionei o carro e me dirigi até o andar do escritório. Ainda era cedo, mas já havia bastante movimento, me direcionei à recepção.

— Bom dia, tenho um horário marcado com Mafalda Freitas.

— Bom dia, ela ainda não chegou, mas pode aguardá-la.

— Obrigada.

Acomodei-me nas confortáveis poltronas na lateral da sala. Enquanto aguardava, aproveitei para verificar o endereço das academias de balé que pretenderia visitar. Optei por uma academia pequena, sem muitos bailarinos famosos. Selecionei dois endereços e os visitaria após a conversa com Mafalda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Minutos depois, uma mulher que aparentava por volta dos cinquenta anos entrou na recepção, disse um rápido bom dia e entrou na sala que ostentava uma placa dourada com seu nome e número de inscrição na ordem dos advogados. Instantes depois, a recepcionista me autorizou entrar.

— Bom dia, doutora Mafalda.

— Bom dia, Alícia. Sente-se por favor. O que posso fazer por você?

— Gostaria que a senhora me representasse em meu divórcio e em uma dissolução de sociedade. Não quero tratar com os envolvidos.

— Entendo, vamos por partes. Tem menor envolvido?

— Sim, temos uma filha que está comigo agora. Quero ficar com a guarda e creio que Enrico não fará objeção quanto a isso.

PERIGOSAS ACHERON

— Já conversaram sobre o divórcio? Ele está de acordo?

— Não, creio que ele não irá aceitar com muita facilidade esse divórcio.

— Preciso entender o que levou o fim do casamento de vocês, para tratarmos do melhor modo esse caso.

— Certo, estou aqui para isso.

A conversa foi longa, mas muito satisfatória, contei como nos conhecemos e o que nos separou. Passei todos os contatos e endereços de Enrico, para que ela o procurasse. Bem como os contatos de Mike e Caio, não quero contato com Mike e nesse momento Caio não será um bom advogado para mim. Então, a concedi o meu aval para que ela agisse com relação a minha situação em ambos os casos.

— Então ficaremos combinadas desse modo, entrarei em contato com seu antigo

PERIGOSAS NACIONAIS

advogado e providenciarei a princípio a dissolução da sociedade. Aguardarei seu ex-marido me procurar, caso contrário, eu mesmo irei procurá-lo.

— Tudo bem, me mantenha informada dos progressos.

— Certamente, Alícia.

Saí do escritório animada e um pouco aliviada, gostei do modo como ela pretende executar os processos. Minha vida novamente estava entrando nos eixos. Depois de nossa conversa, fui até a academia de balé e fiz minha inscrição, não em turmas regulares, mas em uma exclusiva para atuantes aperfeiçoarem a técnica. Estava sentindo falta de usar sapatilhas, dançar e sentir meu corpo se conectar com a música.

Antes de retornar para meu apartamento, passei em uma livraria, precisava de livros novos e mais atuais na área do direito. Para minha sorte, estavam empilhados na entrada da livraria.

PERIGOSAS ACHERON

— Bom dia, senhora, posso ajudá-la? —
uma atendente perguntou ao se aproximar de mim.

— Sim, claro. Eu selecionei esses títulos, existem outros de direito?

— Sim, temos na seção específica de livros universitários, esses que estão aqui são apenas os que são recomendados para leitura dos candidatos do concurso de juiz do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. Me acompanhe, levarei você até a seção.

— Concurso? O edital já foi lançado?

— Sim, as inscrições já estão abertas. A senhora é advogada?

— Sim, sou. Eu estava fora do país, por isso não tomei conhecimento, mas irei me informar. Obrigada.

Segui a atendente e escolhi mais alguns títulos. Principalmente os que ela recomendou que foram mencionados no edital do concurso. Estava

PERIGOSAS ACHERON

pensando em retornar ao trabalho, essa era uma chance. Pelo menos terei algo interessante para ocupar a mente: os estudos.

Retornei para casa, Cecília dormia tranquilamente. Aproveitei para conversar com Simone, ainda não tínhamos conversado sobre o que estava acontecendo. A trouxe para meu apartamento e não expliquei nada.

— Simone, sente-se, quero conversar com você.

— Algum problema, Alícia?

— Sente-se, preciso te explicar como funcionarão as coisas daqui em diante. Primeiro, você deve ter percebido que estamos em processo de separação.

— Sim, claro.

— Hoje cedo tive uma reunião com a advogada que cuidará desse processo. Quero que fique tranquila quanto aos seus vencimentos. Você

continuará cuidando de Cecília, ainda mais agora que pretendo estudar e em breve trabalhar, precisarei bastante do seu apoio. Outra questão é sobre Enrico. Ele costuma ser bem persuasivo, quero que se limite apenas a levar Cecília para vê-lo, evite conversar e principalmente dar notícias minhas a ele. Compreendeu?

— Perfeitamente, senhora. Pode confiar em mim.

— Simone, você é ótima com a Cecília e quero poder continuar contando com a sua amizade, confiança e profissionalismo, mas adianto que não tolerarei nenhuma desconfiança e principalmente tentativa de ajudar meu marido.

— Tudo bem, Alícia. Eu adoro a pequena Cecília e jamais irei interferir na sua relação com o Seu Enrico, isso não me diz respeito.

— Ótimo, estou alertando porque conheço o poder de convencimento dele. Qualquer coisa, me

PERIGOSAS ACHERON

fale. Tudo bem?

— Sim, claro. Já disse que pode contar comigo.

— Obrigada, Simone. Eu não vou impedi-lo de ver Cecília, mas não quero contato algum com ele. Acertaremos os momentos de visita dele e você ficará responsável por acompanhá-los, tudo bem para você?

— Sim. Sem problemas.

— Por ora, somente. Agora preciso me concentrar nesses livros e começar a estudar.

— Tudo bem, vou olhar Cecília.

Liguei me *notebook* para procurar o edital do concurso e, por sorte, era o último dia de inscrições, me inscrevi rapidamente. Descobri um curso preparatório por um anúncio na internet. Eu conhecia a instituição, já tinha feito cursos de atualização por lá. Não pensei duas vezes, me inscrevi no curso. As aulas aconteceriam à noite e,

PERIGOSAS ACHERON

como faltava cerca de um mês para a prova, estava em ritmo intenso. Os estudos tomariam boa parte do meu tempo, mas era melhor assim.

Passei o resto do dia e até altas horas da madrugada estudando, com algumas pausas para minha Cecília. Estava empenhada em me atualizar e passar no concurso, quem sabe. Embora ainda tivesse uma boa reserva financeira na minha conta bancária pessoal, em algum momento precisaria trabalhar para garantir o sustento da minha filha. Não pretendo aceitar um centavo de Enrico.

Fui dormir exausta, esgotada. Mas, satisfeita com o avanço nos estudos.

Minha vida começou a entrar nos eixos, o curso era ótimo, embora um pouco cansativo, estava sendo muito proveitoso. No segundo dia, da minha nova rotina intensiva de estudante, voltei a

PERIGOSAS ACHERON

caminhar na orla de Copacabana e depois tomei meu suco de laranja predileto. Retornei, amamentei Cecília e fui para a academia de balé. Era o segundo dia por lá também, estava vivendo uma excelente experiência.

Cheguei cedo na academia, optei pelo horário matinal para poder aproveitar melhor o restante do dia com minha princesa. Alguns bailarinos já se aqueciam, não conhecia ninguém, mas me adaptei facilmente ao ritmo de ensaios e treinos.

— Bom dia, Alícia.

— Bom dia, Lídia.

— Vai ter uma audição para formação do corpo de bailarinos de uma companhia russa, será no Teatro Municipal, não vai participar? — Lídia perguntou.

— Não, estou estudando muito, sem contar o fato de que ainda amamento, então não disponho

do tempo necessário para participar em caso de aprovação.

— É uma pena, Alícia, você tem porte e acho que teria grande chance de passar.

— Obrigada, Lídia, quem sabe da próxima vez.

A equipe era pequena, e minha tentativa de omitir minha formação clássica em balé foi praticamente inválida. Logo no primeiro dia já fui interrogada por alguns bailarinos do grupo, perceberam minha qualidade técnica e até sugeriram audições para alguns corpos de balé clássico. Não que quisesse me esconder, mas queria nesse momento evitar conversas desnecessárias e, principalmente, indagações sobre minha vida.

Depois do treino, retornei para casa. Estacionei meu carro e peguei minhas sapatilhas e bolsa para subir. Senti uma mão pesar em meu ombro. Meu corpo estremeceu, senti receio em

PERIGOSAS ACHERON

olhar, temia que esse toque fosse o de meu marido, mas a voz que ouvi me deixou mais encorajada a olhar.

— Alícia.

Virei-me rapidamente.

— Caio, surpresa você aqui.

— Em algum momento precisaríamos conversar, não acha?

Caio estava sério, seu olhar ofuscava seu semblante jovial e agradável de outrora.

— Posso subir com você ou me acompanha até meu escritório?

— Não, Caio, eu peço que procure minha advogada. Creio que ela deve ter entrado em contato com você, não?

— Sim, claro. Esse é o motivo da minha visita. Se não quer me ouvir, tudo bem. Você tem todo o direito, mas quero te entregar pessoalmente as procurações que conferi a mim para representá-

la como seu advogado. — Caio tirou um envelope do blazer e me entregou. — Aqui estão.

— Não precisava ter vindo aqui, você poderia ter entregue à minha advogada.

— Alícia, eu te considero uma amiga. Lamento muito que nossa amizade tenha acabado desse modo. Não estou aqui para me justificar ou me desculpar, eu realmente só pensei no seu bem. Mas dou-lhe todos os motivos do mundo para me odiar nesse momento.

— Caio. — Respirei profundamente. — Eu não odeio você. Acho que foi apenas uma vítima de Enrico. Ele te manipulou para conseguir os objetivos dele.

— Eu realmente não quero discutir com você. Dou-lhe todos os motivos para ficar zangada e não me querer mais como seu advogado. Quanto aos honorários que pediu que sua advogada acertasse comigo, dispenso. Você não me deve

PERIGOSAS ACHERON

nada, fica por conta da nossa amizade, se é que ainda podemos chamar desse modo. Fique bem e boa sorte, Alícia.

Caio não esperou minha resposta e saiu. Não vou dizer que estava satisfeita com o desfecho de nossa amizade, mas quero evitar a qualquer custo alguém que leve informações minhas para Enrico. Travei meu carro e já estava aguardando a porta do elevador se abrir. Percebi que alguém caminhava apressadamente na minha direção, fiquei tensa, mas poderia ser apenas algum morador atrasado. Permaneci estática, apenas observando os movimentos, mas ele pulou rapidamente em minha frente, era Mike.

— Cenourinha, como você está? — Ele estava abatido, com os olhos vermelhos, havia chorado recentemente.

— Cenourinha, não! — retirei seus braços dos meus. — Alícia Lins, senhor Mike, e faça-me PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um enorme favor: suma da minha frente e da minha vida.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 2

— Alícia, por favor me ouça, eu preciso que entenda os meus motivos.

— Mike, eu não quero discutir com você. Já dei o assunto por encerrado. — Desviei para entrar no elevador, mas ele me deteve.

— Me conceda apenas dois minutos, eu juro que não vou falar mais que isso — ele implorou.

— Não, você não tem mais nem meio segundo da minha vida, Mike.

Para minha sorte, as portas do elevador se abriram e eu desviei e entrei. Ele continuou parado me encarando, mas antes que as portas se fechassem ele ainda gritou:

— Você está sendo injusta comigo.

Impedi o elevador de fechar, e saí furiosa

com a acusação de Mike. Depois de tudo que ele tramou pelas minhas costas com Enrico, ainda me acusar de injusta?

— Você tem certeza que quer falar de justiça? — bradei.

— Lili, eu juro que eu não sabia do vídeo, da desconfiança de Enrico, eu juro.

— Isso pouco me importa agora, Mike. Nada que disser mudará o fato de você ter tramado pelas minhas costas, ter seguido as ordens de Enrico piamente como um subalterno, sem ao menos me comunicar ou saber se eu estaria de acordo.

— Lili, eu fiquei preocupado com você, não queria que nada de mal te acontecesse.

— Belo discurso, Mike, mas não me convence mais. Você não pensou em mim ou em Cecília, você só pensou no dinheiro que Enrico te ofereceu, você é um vendido.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nunca pensei que ouviria isso de você, Alícia. Você me magoou profundamente — Mike falou com lágrimas nos olhos.

— Não me venha falar de mágoas. Você me apunhalou pelas costas, me enganou, planejando tudo sordidamente e ainda quer que eu acredite que desconhecia o tal vídeo? Aposto que também desconfiou de mim, não é mesmo?

— Jamais, Lili. Eu soube do vídeo pelo Enrico, ele me ligou ontem e disse que você estava no Brasil. Eu nunca concordaria com a desconfiança dele, se eu soubesse disso, jamais tinha me aliado a ele. Eu juro, Alícia, me perdoe.

Mike ajoelhou-se e jogou-se nos meus pés.

— Levante-se e suma daqui, é tarde demais para arrependimentos.

Caio entrou no estacionamento logo em seguida. E ao ver Mike ajoelhado, correu em sua direção e o ajudou a levantar.

PERIGOSAS ACHERON

— Vem, Mike, eu falei para não vir aqui
— Caio disse.

— Caio está certíssimo, Mike, aproveite e esqueça o meu endereço e a minha existência.

— Quanto ódio! — Mike exclamou.

Não perdi meu tempo respondendo, virei de costas e entrei no elevador. Ainda mais zangada, discutir era algo que não queria nesse momento. Preciso canalizar todas as minhas energias para os estudos e para minha filha. Não posso negar que essa conversa me trouxe lembranças desagradáveis, as quais estou tentando esquecer-las.

Lembrar do vídeo manipulado que supostamente me incriminava no desvio de verbas das contas da MHR só aumentou minha raiva de Enrico. A mentira sobre a amnésia não me decepcionou tanto quanto ele ter preferido confiar em Marta e não em mim. Deu razão e ouvidos às loucuras dela ao invés de aceitar o que sempre

PERIGOSAS ACHERON

esteve claro, que eu o amo. Eu o amei e o respeitei, mesmo quando me mandou embora, fingindo não lembrar de mim, mantive esse amor vivo em meu coração. E ele o que fez? Na primeira desconfiança, preferiu duvidar dos meus sentimentos e da minha índole.

Quanto tempo perdi, quantas lágrimas desperdicei, sofri muito com a ausência de Enrico. Ele foi totalmente egoísta, não pensou em mim e em Cecília, apenas em si próprio e no seu dinheiro. Quando lembro o estado emocional que fiquei quando retornei ao Rio, certa de que ele não lembrava de mim, sinto um ódio enorme de mim mesma. Como pude ser tão burra? Sem contar a distância e frieza com que ele me tratou, foi por pura desconfiança e não por “proteção” como ele insistiu em deixar claro diversas vezes. Meus sentimentos estavam em confusão, o vazio e a imensa dor que sentia nesse momento cediam

PERIGOSAS ACHERON

espaços rapidamente ao rancor e ódio. Pouco a pouco, estava conseguindo neutralizar as lembranças boas de nossos momentos juntos. Eu não queria esquecê-lo, isso será impossível, mas precisava neutralizar o poder que ele tem sobre mim. Frear meu desejo louco de pular em seus braços tão logo nos víssemos. Estava serena e certa de que não conseguiria amar novamente enquanto o ódio e rancor tomassem conta do meu coração.

Entrei no meu apartamento e Simone veio a meu encontro.

— Oi, Alícia, tudo certo?

— Sim, Simone. Como está Cecília?

— Está bem, deixei-a no berço brincando.

Chegou uma encomenda para você, deixei na sua cama.

— Obrigada, Simone.

Caminhei até o quarto e esperava que a encomenda fossem os livros que tinha pedido, mas

ao chegar próximo e perceber uma linda caixa dourada, tive certeza de que não era o que aguardava. Peguei-a em minhas mãos, olhei atentamente, tive um certo receio de abrir, mas estava sem remetente. Abri e um leve papel de seda encobria um lindo conjunto de *lingerie*, vermelho, exatamente do meu tamanho. Claro que estranhei o presente, mas já tinha ideia do remetente, embora não tivesse um cartão confirmando minhas suspeitas.

Retornei à sala para questionar Simone, ela já estava na cozinha. Fui a seu encontro.

— Simone, quem entregou essa caixa?

— Foi o porteiro que trouxe junto com a correspondência. Não tem remetente?

— Não, não tem. Mas desconfio quem seja.

Retornei para o quarto e guardei a caixa, queria devolver pessoalmente ao Enrico. Típico

dele achar que resolveria nossa separação com uma noite de sexo.

Olhei para minha pequena Cecília, tão linda, tão cheia de vida, estava crescendo rapidamente e já estava me deixando com saudade de sua fase de recém-nascida. E cada dia que passava, ficava mais parecida com o pai. Peguei-a em meus braços, inalei seu cheirinho e fechei os olhos aproveitando o momento. Era tão reconfortante tê-la em meus braços.

— Oi, meu amor. Mamãe estava com saudade de você.

Ela me tranquilizava e me dava o gás necessário para prosseguir. Eu precisava me concentrar e estudar, teria pouco tempo para isso. Passar no concurso público me garantiria a estabilidade financeira necessária para garantir a guarda de Cecília. Caso Enrico quisesse entrar com um pedido de guarda.

Hoje era dia de consulta e vacina de Cecília, aproveitei para banhá-la e depois deixei-a aos cuidados de Simone para tomar meu banho. Durante o banho, foi inevitável pensar em Enrico, hoje seria a primeira consulta da nossa filha que ele não acompanharia.

Troquei de roupa e Simone nos acompanhou. Por sorte, fomos rapidamente atendidas e logo depois passamos no supermercado, almoçamos no *shopping* e retornamos para casa. Cecília estava um pouco enjoada e febril por conta das vacinas, passou o resto do dia assim, o que acabou me impedindo de ir ao curso, não queria deixá-la nesse estado. Tentei estudar em casa mesmo, quando ela finalmente pegou no sono. Por sorte, ela passou a noite bem, acordou poucas vezes, mamou e dormiu novamente e eu, mais uma vez, perdi a hora estudando até altas horas da madrugada.

Despertei cedo, com o choro de Cecília, troquei sua fralda e a amamentei, estava tão cansada que acabei cochilando com ela em meus braços. Deixei-a no berço e tomei um banho, aproveitei que ela dormia tranquilamente para tomar café e depois caminhar na orla.

— Bom dia, Simone.

— Bom dia, Alícia. A Cecília está dormindo?

— Sim, está no berço. Vou sair para caminhar e depois vou direto para a academia de balé. Caso ela ainda esteja muito enjoada, me liga que retorno. — Bebi mais um gole de café. — Acho que preciso de alguém para ajudá-la nos serviços de casa, uma diarista talvez, o que acha?

— Você que decide, Alícia.

— Eu preciso de todo o tempo que tenho para estudar, então não poderei colaborar nos serviços de casa, não acho justo acarretá-la.

— Não estará, fique tranquila. Somos apenas nós três, o apartamento é pequeno, rapidamente faço tudo.

— Eu sei, Simone, e agradeço muito pelo auxílio, mas eu te contratei para babá e não doméstica. Sua única obrigação era Cecília e não com os serviços domésticos.

— Eu entendo sua preocupação, Alícia, pode contar comigo, caso fique acarretada, eu falarei.

— Então, irei aumentar seu salário. Nesse momento não poderei pagar o dobro, que é o que merece, mas aumentarei razoavelmente.

— Muito obrigada, Alícia. Você é muito generosa.

— Você merece, está me ajudando muito nesse momento. É o justo.

Deixei meu apartamento, corri por alguns minutos e depois retornei à garagem do meu prédio,
PERIGOSAS ACHERON

peguei meu carro e saí em direção à academia de balé. Dirigi alguns minutos e meu celular tocou, estava aguardando o sinal abrir, então o peguei e atendi rapidamente, sem nem mesmo conferir o visor.

— Alô.

Um silêncio cortante instaurou-se do outro lado da linha, meu coração palpitou e minha respiração acelerou ao ouvir uma respiração ofegante seguida de uma voz rouca de quem recentemente havia acordado, mas que eu conhecia muito bem, era ele, Enrico:

— Achei que não me atenderia, preciso te ver.

Suas palavras me desconcertaram. Se meu corpo falasse, estaria gritando desesperadamente a resposta: SIM, AGORA! Mas meu coração e minha razão me impedem de aceitar o que meu corpo deseja. Fiquei momentaneamente sem palavras,

PERIGOSAS ACHERON

minha vontade era só de xingá-lo e mandá-lo para o quinto dos infernos.

— Eu só atendi porque não sabia que era você. Achei que fosse Simone, para falar de Cecília. E a resposta é não, não quero vê-lo e esqueça meu telefone e minha existência. Faça esse favor a nós, me deixe em paz. Aproveite e vá ver a Marta, já que confia tanto nela.

— Como está nossa filha?

— Está bem, se quiser vê-la ou saber notícias dela, fale com Simone. Ela tem minha autorização para falar com você e te dar todas as informações necessárias sobre Cecília.

— Eu quero você, quero te ver, precisamos conversar.

— Eu não quero falar com você. Tudo que temos para tratar será intermediado pela minha advogada, principalmente o que diz respeito ao nosso divórcio e à guarda de Cecília. Não tenho

mais nada para falar, nos vemos perante o juiz no dia da nossa audiência de divórcio.

— Eu te amo, *bella mia*.

— Você não tem mais o direito de falar isso.

Desliguei o telefone sem ouvir sua resposta. Minhas mãos estavam trêmulas, eu precisava controlar meu corpo, precisava agir mais naturalmente à presença dele, precisava superar essa fragilidade com mais urgência. Nem mesmo por telefone consegui neutralizar o efeito Enrico, ele sabe que me desestabiliza e usará isso a seu favor. Preciso me acostumar, estava tão dispersa tentando me acalmar que não percebi o sinal aberto. Ainda ouvi algumas buzinas, mas logo continuei o trajeto, embora ainda muito nervosa.

Cheguei na academia e poucos haviam chegado, aproveitei para me aquecer, me troquei e fui até o estúdio, ainda vazio. Liguei o som e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dancei, dancei até meu coração sentir o alívio necessário. O balé era minha válvula de escape, uma forma de liberar minhas tensões e estresses.

Fechei os olhos, para me concentrar apenas nos sons da harmoniosa melodia. Dancei sem me importar com o local ou o possível público, só dancei. As lágrimas desceram em minha face, relembrei de momentos felizes com Enrico, mas os que mais ocuparam minhas lembranças foram os últimos acontecimentos que vivemos, a descoberta da verdade sobre sua amnésia e sua desconfiança indevida. À medida que as lembranças vinham, os acordes aumentavam e meus movimentos se intensificaram. Fazia tempo que não dançava com sapatilhas de ponta, meus dedos doíam, mas isso foi o de menos, o que doía nesse momento era meu coração. A dor dilacerante de sentir-se traída, enganada, me consumia e me deu o gás necessário para continuar dançando, por sei lá quanto tempo.

PERIGOSAS ACHERON

Quando enfim já havia banhado meu rosto com lágrimas, meu coração acalmou-se e consegui desacelerar os movimentos até a última nota musical.

Ao abrir os olhos, havia uma pequena plateia me assistindo e logo começaram a me aplaudir. Fiquei um pouco desconcertada, mas, ainda ofegante, me curvei em agradecimento.

— Alícia, você é uma bailarina completa. Quanto sentimento, quanta técnica. Parabéns, garota! Seu talento precisa ser reconhecido — Lídia disse entusiasmada ao se aproximar de mim.

— Obrigada, só estava treinando. Já tinha um tempo que não usava sapatilha de ponta.

— Você precisa ir na audição no Teatro Municipal, Alícia.

— Já te expliquei meus motivos, nesse momento é inviável para mim.

— Entendo, eu tomei a liberdade de filmá-

la, fiz mal?

— Não, desde que não divulgue publicamente.

— Não, só enviei no grupo de alunos aqui da nossa academia, você deveria lecionar balé, temos vagas, não tem interesse?

— Não, eu estou muito atarefada ultimamente. Só gostaria de um espaço para treinar, somente. Me inscrevi nessa turma sem pretensão alguma, somente poder dançar, que é algo que amo fazer.

— Percebi, quanta emoção na sua apresentação, fiquei tocada com suas lágrimas durante sua interpretação.

— Obrigada, não queria atrapalhar, eu vi que não tinha ninguém, por isso usei o espaço, espero não ter atrapalhado.

— De forma alguma. Você nos deu um show de apresentação, vamos começar o treino?

— Sim, é claro!

O treino começou e obviamente os olhares para mim foram inevitáveis, não foi minha intenção chamar tanta atenção, confesso que fiquei surpresa com a reação dos alunos. Eu estava com tanta raiva e precisando tanto aliviar minhas tensões, que não pensei que me assistiriam e dariam tanta importância como deram a uma simples apresentação.

Logo que o treino terminou, troquei de roupas e saí. Meu carro estava estacionado na frente da academia. Tinha algumas pessoas em volta do local que havia deixado meu carro, corri desesperada, imaginando que algo tinha acontecido com meu carro. E estava certa, realmente aconteceu.

— Com licença, esse carro me pertence.

Quando enfim me deram passagem, fiquei pasma ao ver o estado do meu carro.

— Droga!

Ele estava coberto de pétalas de rosas brancas e no teto tinha um imenso buquê de lírios brancos. Mil vezes droga! Fiquei revoltada, só poderia ser obra de Enrico. Comecei rapidamente retirar as pétalas e peguei o buquê do teto e joguei na primeira lixeira que encontrei. Óbvio que todos que olhavam com admiração e caras amorosas fecharam o semblante imediatamente ao perceber minha reação de fúria. Para completar o fiasco total, ele ainda escreveu nos vidros traseiros e da frente: “Preciso te ver”. Enrico estava querendo me irritar, ele sabe o quanto odeio esse tipo de exposição. Limpei apenas o necessário para garantir uma boa visibilidade, entrei no carro e saí com ódio.

Peguei meu celular e olhei o número que ele havia me ligado, era um número do exterior ainda. Estranhei, liguei para a MHR para confirmar

PERIGOSAS ACHERON

se ele já tinha chegado.

— MHR, Aline. Bom dia, em que posso ajudar?

— Bom dia, Aline. É a Alícia Millani, esposa do senhor Enrico Millani, transfira a ligação para a sala dele por favor.

— Perfeitamente, senhora Millani.

Ouvi a música de transferência por longos minutos, finalmente alguém atendeu.

— Erick.

— Erick? Quero falar com Enrico, ele está?

— Não, Alícia. Ele deve chegar amanhã. Está precisando de alguma coisa? Quer deixar algum recado?

— Não, obrigada pela preocupação. Darei pessoalmente o meu recado.

— Tudo bem, como preferir. Como está...

Finalizei a ligação interrompendo sua

PERIGOSAS NACIONAIS

pergunta, embora ele não tivesse culpa de nada, estava furiosa demais para conversar civilizadamente. Precisava dar a resposta que ele queria, e usaria sua própria criatividade para respondê-lo.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 3

Aproveitei que ele ainda não tinha chegado para ir até o nosso antigo apartamento em Copacabana, mas antes passei em um supermercado e comprei os ingredientes necessários para respondê-lo à altura.

Tinha o código de acesso da garagem privativa dele, então entrei e, para minha sorte, o carro esportivo preferido de Enrico estava estacionado, do modo que pensei. Peguei a graxa e escrevi com letras garrafais, bem visível: “NÃO QUERO TE VER”, nos para-brisas dianteiro e traseiro. Depois, joguei ovos por todo o carro e completei minha resposta com trigo, joguei bastante trigo, até o vermelho do carro não ser mais visto. Deixei apenas os vidros visíveis, para que ele conseguisse entender meu recado sem dificuldade.

Havia deixado meu carro estacionado do lado de fora, saí sorrateiramente e por sorte não fui vista, consegui executar com êxito meu intento. Mas algo me chamou atenção: se Enrico ainda não estava no Brasil, alguém estava ajudando-o com esse cerco desnecessário. Olhei no retrovisor atentamente, procurando por algum carro familiar, não encontrei nenhum. Sem dúvidas deveria ter alguém me seguindo, fazia todo sentido, como ele sabia que eu estaria na academia de balé? Muito o feitio dele, totalmente possessivo e previsível, óbvio que tinha alguém me seguindo.

Saí no meu carro em direção ao centro da cidade, deixei-o em um estacionamento particular e saí a pé, pelas principais ruas do comércio do Rio. Entrei em algumas lojas aleatórias, parei em algumas vitrines, e sempre olhava disfarçadamente, em busca de alguém suspeito. Percebi discretamente um homem encapuzado e com

PERIGOSAS ACHERON

óculos escuros em atitude suspeita, não o reconheci, e continuei agindo normalmente. Uma fachada vermelha com preto, muito luminosa, por sinal, me chamou atenção, há poucos metros à frente e era um *sexshop*, melhor impossível. Entrei na loja e percebi pelas vidraças que o homem que avistei atravessou a rua e entrou em um café. Peguei uma cesta e coloquei qualquer produto, fingindo ser uma cliente qualquer. Fingi ler um rótulo de um lubrificante, e olhei disfarçadamente para o café do outro lado da rua, o homem falava no celular.

A melhor parte foi o atendente da loja: se aproximou com cortesia e gentileza, era um moreno musculoso, com uma gravata borboletas e sem camisa.

— Bom dia, senhorita. Em que posso ser útil?

— Bom dia, obrigada pela atenção, estou

procurando uma camisola bem *sexy*. Pode me ajudar?

— Sim, claro. Temos ótimas opções. Me acompanhe.

Acompanhei o rapaz e não demorou nem mesmo o trajeto até o interior da loja para meu celular tocar. Olhei no visor, e era o mesmo número que Enrico tinha me ligado mais cedo. Que previsível, meu querido ex-marido! Claro que não atendi a ligação, ignorei as duas primeiras chamadas, mas na terceira atendi.

— Alô.

— Se preparando para me receber, *bella mia*?

— Quanta pretensão, Enrico. Estou muito atarefada e já disse que não tenho mais nada para tratar com você. Procure minha advogada, passar bem.

— Passarei bem quando estiver ao seu

lado, te fazendo minha.

— Vai sonhando. Acho que tanto mentir que tinha amnésia, está realmente acontecendo. Esqueceu que estamos separados e em processo de divórcio? Acha mesmo que eu já esqueci o que aconteceu?

— Ah! *Bella mia*, te farei esquecer até o seu nome de tanto prazer.

Gargalhei com sua frase pretenciosa. Sei o que ele seria capaz de me proporcionar tanto prazer a tal ponto, mas não estava nem um pouco interessada.

— Isso, está perfeito — falei para o atendente que me mostrou uma camisola, nem mesmo percebi qual era, queria apenas que Enrico percebesse que estava falando com alguém.

— Isso, prepare-se porque eu já estou preparado para você.

— Fingir demência não vai ajudar, Enrico.

Além disso, estou muito ocupada.

Encerrei a ligação, na verdade eu fiquei irritada com sua forma de tratar a situação. Fez pouco caso de nossa separação, e aparentou uma tranquilidade muito grande para meu gosto.

Comprei duas camisolas para não sair de mãos abanando, caminhei até o estacionamento e retornei para meu apartamento. Ao chegar, o porteiro me abordou logo na garagem:

— Bom dia, dona Alícia, tem uma encomenda para a senhora.

O porteiro trazia uma enorme caixa e mais duas de menor tamanho.

— Quem deixou, Seu Moisés?

— Foi o entregador de uma loja mesmo e essa maior aqui foi um serviço de entrega. Algum problema?

— Não, nenhum. Obrigada.

Peguei as caixas e retornei para meu

PERIGOSAS ACHERON

apartamento. Entrei e as coloquei sobre minha cama, meus livros encomendados haviam chegados. Mas a enorme caixa cinza com um gigantesco laço que me deixou brava. Mais uma vez não continham remetente, abri devagar para não estragar a embalagem. Dentro tinha um vestido de festa muito bonito, tinha uma enorme fenda na lateral e com um decote modesto, ainda continham e um par de sapatos belíssimo. Coloquei todas as caixas que recebi juntas, devolveria todas elas assim que confirmasse o remetente. Embora já tivesse quase certeza da autoria.

Tomei um rápido banho, amamenteei e brinquei um pouquinho com minha pequena e corri para os livros. Entre os cuidados de Cecília, refeições e os estudos, passei o resto do dia totalmente ocupada.

Início da noite, tomei banho e saí para o curso. Mal entrei no carro e meu celular tocou, era PERIGOSAS ACHERON

o Enrico. Obviamente que não atendi, já tinha uma centena delas, ignorei todas. Novamente voltou a tocar, ia bloquear suas chamadas, mas não era ele. Era minha advogada.

— Alô.

— Alícia, pode passar comigo agora? Sei que já está tarde, mas só consegui chegar no escritório agora, tive um dia muito cheio.

— Eu já estava de saída, passo antes com você. Aconteceu alguma coisa?

— Sim, mas nada preocupante.

— Tudo bem, já estou a caminho.

Saí em direção ao centro, por sorte o escritório dela era no caminho do meu curso. O trânsito estava ótimo, consegui chegar poucos minutos depois. O edifício já estava pouco movimentado, era um edifício comercial, perfeitamente normal para o horário. Cheguei ao andar da sala da minha advogada, a recepção já

estava vazia, mas sua sala estava com a porta aberta, ela me avistou e disse:

— Entre, Alícia, por favor.

Entrei em sua sala e sentei na poltrona de frente para ela.

— Então, o que houve, doutora? — perguntei receosa.

— Eu procurei o Caio, seu antigo advogado. Ele foi bastante colaborativo e atencioso, por sinal. Me entregou todos os seus documentos, inclusive os fiscais, suas últimas declarações de imposto de renda e todos os documentos usados para declarações. Apenas as procurações que ele detinha que me disse que entregaria pessoalmente a você.

— Sim, ele já me entregou.

— Eu analisei com cautela tudo que ele me entregou e não há nenhum problema, está tudo completamente em ordem. A única questão é

PERIGOSAS NACIONAIS

quanto a sua sociedade com Mike Feitosa, ela já está desfeita. Não há mais sociedade, Caio assinou a dissolução dela, agora é uma empresa Eireli, que é uma categoria empresarial que permite a constituição de uma empresa com apenas um sócio.

— Eu sabia, Mike só pensa em dinheiro — disse brava.

— Não, Alícia. A empresa agora é somente sua, Mike saiu da sociedade.

— Quando foi protocolado esse documento?

— Tem uma semana. Por quê?

— Ele me procurou recentemente e eu o acusei de inúmeras coisas. Desconhecia que ele tinha feito isso.

— O que pretende fazer?

— Não sei, fui pega de surpresa. Preciso ir até lá para conferir como estão as coisas e vender ou passar para o nome de Enrico, talvez.

PERIGOSAS ACHERON

— Qual o problema com a academia de balé? Por que não toca a empresa sozinha, não é rentável? — Mafalda questionou.

— Sim, claro que é rentável, mas eu não quero aceitar nada que venha do meu ex-marido.

— Não vou entrar no mérito da questão, você sabe o que é melhor para você. Farei o que me ordenar, pense o que pretende fazer e me comunique sua decisão para que possa executar. Outro detalhe: Mike também passou uma propriedade para seu nome, um apartamento de luxo localizado em Ipanema.

— Ele fez isso? — fiquei completamente surpresa.

— Sim, estava em nome dele e o Caio assinou a transferência como seu procurador. Também realizou uma transferência bancária para sua conta pessoal. Aqui estão alguns relatórios que Caio produziu, uma espécie de prestação de contas

e todo o saldo restante está em sua conta bancária. O comprovante data o mesmo dia da dissolução da sociedade.

Fiquei sem reação e um pouco arrependida de ter chamado Mike de vendido. Mas, palavras depois que são ditas, não podem mais ser desfeitas, a mágoa já foi causada. Ele mereceu cada palavra que ouviu, ainda assim suas ações recentes não são capazes de apagar o que me fez passar, não nesse momento.

— Posso ver a relação de bens?

— Claro.

Ela me entregou a relação e olhei atentamente, continha os apartamentos de Ipanema e o meu de Copacabana, a casa em Petrópolis e o edifício comercial que estava instalado a academia de balé. As prestações de contas referiam-se aos valores que Enrico transferiu para Mike supostamente cuidar de mim. Estava aparentemente

tudo em ordem, com a mesma pasta que encontrei no apartamento de Mike quando comecei a descobrir o que tramaram pelas minhas costas. O valor restante foi transferido para minha conta pessoal, eu ainda não tinha percebido esses valores, era uma conta que pouco movimentava.

— Algo errado? — Mafalda perguntou.

— Não, eu só não quero nada que venha do meu ex-marido, esses imóveis são todos oriundos do dinheiro dele.

— O dinheiro dele é ilícito?

— Não, claro que não, doutora, mas meu orgulho ferido é maior que o valor de todos esses bens. Eu não quero nada dele, nem mesmo pensão para nossa filha.

— Nós ainda chegaremos nessa questão, mas não pode renunciar o direito da sua filha de receber pensão. O máximo que pode fazer é abrir uma conta bancária em nome dela e seu ex-marido

pode fazer os depósitos mensalmente.

— Providenciarei a conta, mas não questione sobre pensão durante o acordo de divórcio, muito menos sobre divisão de bens. Já não me sinto confortável em aceitar esses imóveis que foram colocados em meu nome, imagina dividir outros bens que ele possui. Procure-o com urgência, quero resolver essa situação o quanto antes.

— Perfeitamente. Quanto à empresa em seu nome, aguardarei suas instruções para prosseguirmos, mas como sua advogada, devo aconselhá-la. Você me disse que seu marido não irá colaborar com a questão do divórcio, já que ele não o quer. Já defendi inúmeros casos semelhantes ao seu. Cada marido costuma agir de modo distinto, mas boa parte deles tenta a qualquer custo prejudicar a ex-companheira de algum modo, seja pedindo a guarda da criança, seja limitando a

PERIGOSAS ACHERON

pensão e um valor insustentável ou coisa pior, que acredito que não será o seu caso. Você não tem emprego estável, embora mãe da criança, terá sempre a prioridade da guarda, seu ex-marido pode facilmente reverter isso a favor dele. Sugiro que comande a empresa, se é rentável, isso lhe trará uma renda o qual poderá prover o sustento de sua filha. Sei que está muito magoada e aceitar é ir contra o que está sentindo nesse momento, mas há algo muito mais importante agora do que todo o processo de separação: sua filha.

— Eu sei, doutora, eu estou ferida, magoada, dilacerada, não sei nem mesmo descrever o sentimento com exatidão. Concorro com o que disse, não posso deixar meu orgulho interferir no bem-estar da minha filha. Eu já havia pensando sobre essa questão, estou inclusive estudando para o concurso público para juiz que terá em breve. Mas é algo que levará tempo, embora algumas

PERIGOSAS ACHERON

vagas são de início imediato, estou certa de que esse tempo entre aprovação e nomeação é longo.

— Certamente. É um risco que correrá, a empresa já está em seu nome, administre-a, tire o seu sustento de lá, embora tenha suas economias, a justiça pensa a longo prazo. Precisa ter provas de que tem rendimentos suficientes para sustentá-la.

— Obrigada pelos conselhos, doutora. Agora preciso ir, estou atrasada para meu curso. Me mantenha informada de quaisquer progressos.

— Com toda certeza, Alícia. Bons estudos.

— Obrigada.

Saí do edifício e corri para o meu curso, cheguei alguns minutos atrasada. Meu celular tinha duas chamadas perdidas, olhei rapidamente e era Simone. Fiquei preocupada e, antes de entrar na sala de aula, retornei à ligação.

— Oi, Simone, tudo bem?

— Oi, Alícia, tudo sim. Eu só queria saber

PERIGOSAS NACIONAIS

se poderia levar a Cecília até o estacionamento para encontrar o Seu Enrico.

Minha mão esfriou e meu coração disparou só de ouvir o nome dele. Droga! Isso não era bom.

— Enrico? Ele ligou para você? — perguntei surpresa.

— Ligou para o telefone fixo aqui do seu apartamento, disse que tinha chegado de viagem e que queria ver a Cecília.

— O que disse a ele?

— Pedi que ligasse novamente em alguns minutos, eu precisava verificar com a senhora primeiro.

— Bem, ainda não definimos os horários de visitas, mas pode recebê-lo.

— Posso permitir que entre?

— Não, peça que venha buscá-la.

— Tudo bem, Alícia.

PERIGOSAS ACHERON

— Não esqueça: nada de informações pessoais minhas. Eu tenho certeza que ele te fará inúmeras perguntas, não as responda. Limite-se apenas a responder as perguntas sobre Cecília.

— Ok.

Encerrei a ligação e entrei na sala de aula, pouco consegui me concentrar. Olhava o celular a todo instante. Não sei se fiquei mais nervosa com o fato dele ter retornado ou com o possível encontro entre pai e filha. No intervalo as aulas, liguei para Simone.

— Simone, tudo bem?

— Sim, ele está colocando-a para dormir. Assim que retornar ligo para avisar.

— Tudo bem.

Desliguei novamente e as aulas recomeçaram. Fiquei mais aliviada, embora ainda tensa com esse retorno repentino. Imaginei que ele ficasse até o final das férias, como deveria ser, caso

tivéssemos juntos.

Saí do curso exausta e ainda preocupada. Simone não me ligou. Entrei no carro e liguei para ela.

— Oi, Alícia. Desculpe por não ter ligado, já chegamos. Está tudo bem, Cecília está dormindo.

— Ah! Ótimo. Estava preocupada. Já estou retornando, até logo.

— Até logo!

Finalizei a ligação e saí do estacionamento, estava mais aliviada por saber que ocorreu tudo bem. Já era tarde, o trânsito fluía rapidamente. Minutos depois, cheguei na garagem do meu prédio, que estava bem deserta, por sinal. Peguei meus pertences e caminhei até o elevador. Enquanto o aguardava, um arrepio percorreu meu corpo, um misto de medo e excitação inexplicável tomou meu corpo naquele momento. Senti braços fortes me envolverem em um abraço, meu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

desespero aumentou, ao me perceber completamente imóvel e com a boca tapada.

— Saudade, *bella mia*?

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 4

Minha respiração estava acelerada, meu coração batia descompassadamente, sem contar o frio na barriga. Fiquei um pouco aliviada, mas não tanto, por saber de quem se tratava, porém não deixava de me oferecer risco, meu corpo traía minha razão. Reuni todas as forças que tinha para sair dos seus braços. Agradei a Deus por estar com um salto agulha, esperei apenas o elevador abrir as portas, então pisei no seu pé e mordi sua mão com tanta força que ele não suportou, largou-me rapidamente. Eu corri até o elevador num ímpeto de desespero e raiva, apertei desesperada o meu andar. Antes das portas fecharem, ainda gritei:

— Desgraçado, já disse que não quero te ver.

Vi um sorriso cínico delineado em seus

PERIGOSAS ACHERON

lábios, apesar da penumbra do ambiente. O que me irritou ainda mais.

— Também amo você, minha esposa.

Nunca uma porta de elevador tinha se fechado tão lentamente, olhei-o nos olhos e percebi que ele tinha olheiras e estava com aspecto abatido. Embora seus lábios ainda sustentassem um sorriso que tantas vezes me encantou, mas agora só me provocou raiva. Finalmente as portas se fecharam e minutos depois cheguei no andar do meu apartamento, minhas mãos estavam tão trêmulas que tive dificuldade até de abrir a porta.

Embora todo ódio, mágoa e raiva dentro do meu coração, não conseguia controlar e evitar as reações do meu corpo ao se aproximar dele. Era inevitável não inalar seu aroma másculo, sentir a maciez de sua pele, o contato irresistível do seu corpo, sem falar nos seus braços fortes me envolvendo. Eu precisava controlar meu corpo e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

reagir mais indiferente à sua presença. Finalmente consegui abrir a porta e Simone estava na sala, entretida com a televisão.

— Alícia, tudo bem?

— Sim, só preciso de um copo de água.

Coloquei meus livros na mesa de jantar e corri até a cozinha para beber água. Minha respiração ainda estava ofegante, respirei profundamente por alguns minutos e finalmente consegui me acalmar. Retornei para a sala.

— Como foi a visita? — perguntei.

— Tudo ótimo, Seu Enrico tem muito jeito com Cecília. Muito bonito vê-los juntos.

— Que bom que deu tudo certo.

— Sim, ele nos buscou aqui na garagem e nos levou até o antigo apartamento de vocês. Perguntou como Cecília estava, sobre a rotina dela, consultas e vacinas. Eu respondi tudo que ele me perguntou.

PERIGOSAS ACHERON

— Ótimo. Algo mais que necessite saber?

— Não, foi somente isso. Depois ele nos trouxe de volta e saiu. Você está bem? Parece nervosa.

— Sim, estou. Obrigada pela preocupação, Simone.

— Ah! Ele pediu para levá-la amanhã pela manhã no banho de sol aqui na orla, tudo bem?

— Pode ser, desde que você esteja junto.

— Sim, estarei.

— Em breve definiremos os horários de visita e você saberá como proceder.

— Melhor assim.

Fui para meu quarto e Cecília dormia tranquilamente em seu bercinho, estava tão linda dormindo que não quis trazê-la para minha cama, como costumava fazer todos os dias. Deixei-a em seu berço mesmo. Tomei um banho, escovei os dentes e desabei na cama, muito cansada. Já estava

quase pegando no sono e o meu celular vibrou. Tateei para pegá-lo no criado-mudo e era uma mensagem de Enrico. Minha curiosidade foi maior que minha raiva, abri a mensagem, tinha apenas a frase “*Amanheci sozinho*”. Senti uma vontade louca de responder, mas me contive. Rolei na cama algumas vezes e não resisti, peguei o celular e digitei a resposta: “*Se depender de mim, continuará assim*”. Ele visualizou, mas não respondeu.

Demorei pegar no sono, quando finalmente adormeci, Cecília acordou, amamenteei-a e depois capotei de tão cansada.

Despertei cedo, tomei um banho e me vesti para ir para a academia de balé. Já que Enrico faria o passeio com Cecília, eu iria mais cedo para a academia. Cecília já havia acordado, troquei suas fraldas e a vesti. Ao chegar na sala, Simone já estava pronta com o carrinho de bebê de Cecília.

— Bom dia, Alícia. Bom dia, minha princesa — Simone disse e pegou Cecília de meus braços.

— Bom dia, Simone. Sairei mais cedo, qualquer coisa me ligue.

— Fique tranquila, estaremos bem acompanhadas.

— Posso imaginar — ironizei.

Aguardei Simone e Cecília saírem, tomei café e depois peguei minha bolsa e sapatilhas e descí até a garagem. Quando cheguei, no para-brisa dianteiro do meu carro tinha um lírio branco. Retirei e joguei no chão.

Precisava ir na academia de balé em Realengo, minha advogada tinha razão, eu precisava de uma renda fixa, caso Enrico queira entrar com um pedido de guarda de nossa filha. Dirigi até Realengo, precisava verificar como estavam as coisas por lá, me lembrei do dia que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mike me trouxe aqui para me mostrar a placa luminosa com nossos nomes e o nome de minha mãe. Foi uma imensa alegria em um momento de muita tristeza que estava vivendo. Ainda estava do mesmo jeito, a mesma fachada, mas o letreiro com o nome da academia não estava. Estacionei o carro e passei alguns minutos olhando a fachada. A vidraça me permitia ver um dos estúdios, era uma turma de crianças na faixa-etária que eu costumava lecionar. Senti saudade de lecionar para essas turmas. Fiquei alguns minutos observando encantada e imaginando que daqui alguns anos seria minha pequena Cecília.

Depois de alguns minutos, descí e entrei na academia. Aparentemente tudo em ordem. Driele, ao me ver, veio a meu encontro alegremente.

— Lili, que bom vê-la.

— Oi, Driele. Como você está?

PERIGOSAS ACHERON

— Estou bem. E nossa princesa Cecília?

— Está ótima. Eu preciso saber como estão as coisas por aqui, não sei se sabe, mas Mike não é mais meu sócio.

— Sim, sei de tudo e Mike me deixou ciente de todas as situações para repassar para você.

— Mike: sempre me surpreendendo. Então, vamos ao trabalho. Não posso ficar por muito tempo, tenho outro compromisso.

— Certo. — Driele pegou uma pasta de documentos e me entregou. — Aqui estão os relatórios de alunos, os últimos fechamentos de caixa, extratos bancários, entre outros documentos que o Seu Caio organizou.

— Caio esteve aqui?

— Sim, trouxe uma contadora do escritório dele para auxiliar o Mike na execução dos relatórios — Driele esclareceu.

— Tudo bem. Vou analisar tudo com

cautela. Quem está dando aulas para as turmas dele?

— Ele contratou uma nova professora, indicação da Luciana.

— E como está essa transição?

— Bem, Mike é um ótimo bailarino e tem um senso de humor incrível, então, boa parte dos alunos estranharam um pouco a ausência de risadas durante as aulas, mas estão se acostumando.

— Menos mal. E quanto aos horários e os funcionários?

— A única contratação foi da Olívia, que substituiu Mike. Os demais continuam do mesmo modo, desde a sua última visita. Na estrutura, não alteramos nada com exceção do letreiro, Mike mandou refazê-lo, creio que hoje ainda será instalado novamente.

— Ótimo. Eu vou avaliar toda a documentação e tentarei vir com mais frequência.

Precisarei muito de você nesse momento, ainda estou me organizando com os horários, tarefas diárias e a vida de mãe. Então, nesse primeiro momento, vamos deixar tudo como está e, se precisar de mim, só me ligar, certo?

— Combinado. Pode contar comigo.

— Obrigada. Agora vou acompanhar um pouquinho da aula, não vejo a hora de ver Cecília fazendo o primeiro *plié*.

— Oh, meu Deus! Vai ser a bailarina mais linda da turma — Driele disse sorrindo alegremente.

Entrei no estúdio, Luciana estava instruindo-as, fiz sinal que não interrompesse a aula. Fiquei parada, próximo da porta. Já executavam os movimentos com leveza e delicadeza, fiquei fascinada olhando-as, tão pequenas e disciplinadas, me orgulhei por saber que a academia está cumprindo seu papel:

preparando futura bailarinas. Aguardei o ensaio encerrar, troquei algumas palavras com Luciana e depois me despedi de todos.

Passei mais tempo por lá do que planejei, precisava ir na academia que eu estava treinando para fechar minha matrícula, já que agora poderia treinar em minha própria academia. Mandeí mensagem para Simone, ela me confirmou que estava tudo em ordem e que já tinham retornado para o apartamento. Passei por lá rapidamente para amamentar Cecília e depois segui meu trajeto. O trânsito já fluía bem e rapidamente cheguei.

— Bom dia, Alícia. Estava te aguardando ansiosa e já preocupada com seu atraso.

— Bom dia, Lídia. Eu preciso conversar com você mesmo.

— Sim, claro. Mas primeiro gostaria muito que fizesse uma rápida apresentação para alguns alunos nossos, pode ser?

— Eu, eu...

Não pretendia treinar, minha intenção era apenas para me despedir e encerrar a matrícula, embora minha sapatilha e roupa apropriada estivessem no carro.

— Vamos, garota, mostre o que nasceu para fazer.

— Tudo bem, só um instante, preciso pegar minha bolsa e me trocar.

— Maravilha! — Lídia exclamou exultante.

Estranhei sua reação, mas não me custava nada fazer uma simples apresentação. Peguei minha bolsa no carro e me troquei rapidamente. Fui até o estúdio e Lídia já estava lá com alguns alunos, que ao me verem entrar ficaram em silêncio, me observando atentamente. Liguei o som, me concentrei por alguns instantes, tentei esquecer meus problemas momentâneos e me concentrar

apenas nos acordes que iniciavam. Dancei um pequeno trecho da coreografia do Quebra Nozes, apenas uma faixa. Ao finalizar, fui aplaudida pelos alunos e Lídia veio ao meio encontro acompanhado por um homem.

— Muito bom, Alícia. Você é muito talentosa. — Ela me abraçou e em seguida voltou-se para o homem que à acompanhava.

— Obrigada, Lídia.

— Eu queria te apresentar Agenor, ele é diretor do corpo e bailarinos da companhia russa que está organizando as audições no Teatro Municipal. Eu enviei seu vídeo para ele e ele gostou muito.

— Muito prazer, Alícia. — Ele estendeu a mão para me cumprimentar. — Realmente, Lídia já nos indicou ótimos profissionais, é uma parceira nossa e também já foi uma de nossas bailarinas. Eu assisti o seu vídeo e fiquei muito impressionado,

PERIGOSAS ACHERON

você é uma bailarina completa. Tem a técnica e a emoção, sem falar na sua forma particular de executar os movimentos com muita leveza e habilidade. Parabéns!

— Obrigada, Agenor. Fiquei muito feliz com seu elogio.

— Eu disse que ela era ótima — Lídia comentou.

— Você tem razão, Lídia. Alícia, você tem todos os quesitos necessários para integrar nossa equipe. Topa fazer um teste conosco?

— É uma honra imensa receber o seu convite. Eu tenho formação clássica, mas o trabalho como advogada nunca me permitiu viver exclusivamente para o balé. Eu gostaria muito de fazer o teste, no entanto eu tenho uma filha bebê, o que me toma muito tempo, entende?

Ele olhou no relógio de pulso e em seguida olhou-me novamente.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu estou com meu horário de almoço livre, aceita almoçar comigo? Gostaria muito de conversar melhor com você.

— Sim, é claro — confirmei.

— Obrigado, Lídia, pela indicação.

— Por nada, essa garota vai ganhar o mundo.

— Obrigada, Lídia. — Voltei-me para Agenor: — Você pode me aguardar alguns minutos, eu preciso conversar com a Lídia e me trocar.

— Sim, claro. Aguardarei na recepção.

Agenor saiu e eu fui rapidamente me trocar, depois encontrei Lídia em sua sala, que ficava ao lado da recepção.

— Com licença, Lídia — disse entrando na sala.

— Sente-se, Alícia.

Acomodei-me em uma cadeira de frente

PERIGOSAS ACHERON

para ela.

— Bem, eu queria agradecer o carinho com que me recebeu e dizer que não poderei mais frequentar sua academia. Não é por conta do vídeo ou da conversa com Agenor, certo?

— Tudo bem, eu já imaginava que não ficaria muito tempo conosco. Você é muito talentosa, Alícia. Você precisa fazer essa audição, tenho certeza que será aprovada.

— Prometo que vou pensar.

— Quero te ver nessa estreia como primeira bailarina, combinado? — Lídia disse e levantou-se para me abraçar. Nos despedimos e ela me acompanhou até a recepção.

— Podemos ir? — Agenor perguntou ao nos ver de volta na recepção.

— Sim, te sigo em meu carro — confirmei.

Ele despediu-se de Lídia e saiu e logo eu o

PERIGOSAS NACIONAIS

segui. Entrei em meu carro e o segui. Ele dirigiu umas cinco quadras e reduziu a velocidade e sinalizou para a esquerda, parando em frente a um restaurante. Estacionei o carro, aproveitei para avisar Simone que almoçaria fora. Depois saí e ele me aguardava na entrada. Entramos juntos e nos acomodamos em uma mesa.

— Quer beber alguma coisa? — ele perguntou e chamou fez sinal chamando o garçom.

— Só água mesmo.

O garçom se aproximou e ele pediu duas águas, permanecemos em silêncio e logo ele trouxe as águas e depois saiu.

— Então, Alícia. Nossa audição acontecerá amanhã pela manhã. Gostaria de vê-la por lá. O que me diz?

— Eu adoraria, mas como eu tinha te explicado eu tenho uma filha bebê e seria complicado conciliarmos os horários.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Um passo de cada vez, primeiro só me garanta que vai na audição, depois deixe o resto conosco. Tudo bem?

— Meu receio é que seja aprovada e não consiga conciliar.

— Calma, Alícia. Temos bailarinas que são mães de bebês como você e conseguem trabalhar conosco. Já disse, quero apenas que participe da audição. Ocorrerá amanhã, eu faço parte dessa escolha, mas não decido tudo sozinho. Temos uma equipe de profissionais e até bailarinos mais experientes que nos ajudam na escolha. Estamos remontando o clássico Romeu e Julieta, gostaria de vê-la na nossa equipe.

— Obrigada, mais uma vez. O balé sempre teve muita importância na minha vida, mas sempre ficou atrás da minha carreira na área do direito, estou inclusive estudando para um concurso público para juiz.

PERIGOSAS ACHERON

— Não sei quanto à sua competência como advogada, mas como bailarina posso afirmar que terá muito sucesso. Sabe o que vi no vídeo que Lídia me enviou? — Ele retirou o celular do bolso, reproduziu o vídeo e me mostrou. — Eu vi a sua alma, você demonstrou tanto sentimento e verdade em sua dança que não pude deixar de vir pessoalmente procurá-la e pedir encarecidamente que participe dessa audição.

Realmente, ele tinha razão. Ao ver o vídeo, concordei com suas palavras, foi uma apresentação muito tocante e verdadeira. Naquele instante, eu estava exteriorizando meus sentimentos, por isso foi tão emocionante. Não era meu corpo que dançava e sim minha alma, meus sentimentos revelando o que meu coração sentia.

— Você me convenceu, prometo que irei.

— Ótimo, assim que se fala. Vamos pedir o almoço? Aqui tem um filé com alcaparras

deliciosos.

— Claro!

Pedimos o almoço, que logo foi servido, foi uma companhia agradável. Agenor era ex-bailarino e tinha aproximadamente uns quarenta anos. Parou de dançar depois que sofreu um acidente de carro e quebrou a perna. Vestia-se bem, era elegante e a postura e disciplina de bailarino ainda se percebia. Foi um almoço agradável, conversamos bastante sobre o mundo do balé e ele até me contou os planos do novo espetáculo. Fiquei animada, embora ainda receasse que seria difícil conciliar a vida de mãe, empresária e bailarina.

Já estávamos tomando café para sairmos quando a música ambiente do local teve o volume consideravelmente aumentado. Não me incomodaria, se não fosse a música que tocava: *Imbranato*. Até tentei continuar a conversa sem demonstrar o incômodo que estava sentindo, mas

PERIGOSAS ACHERON

foi praticamente impossível.

— Algo errado? — Agenor perguntou.

— Não, de forma alguma — menti.

Continuamos conversando, e eu respirei aliviada quando a música teve fim, mas novamente começou a tocar. Droga! Chamei um garçom com um gesto rápido.

— Pois não — ele disse ao se aproximar.

— Pode mudar essa música? É irritante ouvi-la repetidas vezes.

— Lamento, senhora, foi um pedido especial de um cliente.

— Entendo. Também quero fazer um pedido especial: tire essa música, por favor!

— Verei o que posso fazer. — Ele disse e saiu.

— Podemos ir, já que está te incomodando. — Agenor disse, pegou um guardanapo de papel e uma caneta do seu blazer e

começou a escrever.

— Acho melhor — confirmei.

Pedimos a conta e ele fez questão de pagá-la. Saímos do restaurante e, ao passar pelo bar, minhas pernas cambalearam e meu corpo estremeceu quando meus olhos encontraram os de Enrico, sentado com a cara nada amigável bebendo uísque. Tentei agir naturalmente, o impacto do reencontro, mas foi difícil manter-me firme tão perto dele. Mas continuei o trajeto até o estacionamento e me despedi de Agenor. Ele me deu seu cartão de visita e o guardanapo com a anotação do endereço. Antes de partir, ainda me fez prometer, mais uma vez, que estaria na audição de amanhã.

Retornei para meu carro apressada e muito nervosa. Destravei o carro e entrei, mal coloquei o cinto e Enrico entrou feito um furacão no banco do passageiro ao meu lado.

— Saí do meu carro agora! — gritei.

— Só saio daqui depois que conversar comigo decentemente.

Ele disse e tirou a chave do contato. Era tudo que eu não queria nesse momento: encontrá-lo.

Capítulo 5

— Devolva-me a chave.

— Já disse, precisamos conversar decentemente — ele disse sereno.

Minha fúria só aumentou ao vê-lo tão sereno. Como ele conseguia estar tão calmo? Tão confiante?

— Não tenho mais nada para tratar com você, já disse que não quero te ver. Não leu o recado que deixei no seu carro?

— Claro que li. Fiquei bem irritado por sinal, sabe que é meu carro preferido, mas vou perdoá-la, porque nesse momento meu desejo por você é bem maior que minha raiva.

— Foda-se com o seu desejo e fique bem longe de mim.

Peguei minha bolsa e desci do carro, ainda

ouvi ele gritando meu nome. Pouco me importei, só desejava ficar bem longe dele e um táxi para voltar para casa. Não demorou nem o tempo de eu chegar até a rua e ele me alcançou dirigindo meu carro.

— Entra no carro, Alícia — disse de dentro o carro.

Continuei meu trajeto, abri a bolsa e retirei um fone de ouvido. Coloquei no ouvido e fingi que estava ouvindo música. Comecei a cantarolar sozinha, mas consegui ouvir seus apelos para que eu entrasse no carro.

Ele chamou mais algumas vezes, mas eu não dei atenção, nem mesmo quando esbravejou e freou bruscamente meu carro. Fingi que não era comigo.

— Vou parar esse carro e te colocar aqui dentro por bem ou por mal. Você me conhece, Alícia.

Retirei os fones furiosa, parei e me

PERIGOSAS ACHERON

aproximei do vidro do meu carro.

— Se encostar um dedo em mim eu te denuncio por assédio e ainda consigo uma medida restritiva para que você não se aproxime de mim. Você que decide, Enrico. Já disse que não quero vê-lo ou falar com você, me deixe em paz.

— Não é desse modo que nos resolveremos.

— Eu já estou resolvida e convicta da minha decisão. E o seu cerco desmedido só está me deixando ainda mais furiosa. Aproveite e leve meu carro para revisão, já estava precisando, mande seu motorista entregá-lo depois no meu endereço.

Ele não disse mais nada, recoloquei os fones de ouvido e segui meu trajeto até o ponto de táxi mais próximo, nem olhei para trás sequer. Eu estava muito magoada, mas até que ele tinha razão, em algum momento precisaremos conversar sobre nós. Mas nesse momento a mágoa me impede de

PERIGOSAS ACHERON

conversar, sem falar que eu temia uma aproximação maior, porque o conheço, sei que quando estivermos a sós, ele usará minha maior fragilidade para favorecê-lo, ele sabe que meu corpo não resiste ao dele.

Por sorte, tinha um táxi no ponto e voltei para casa. Quando cheguei, Cecília estava faminta, amamenteei-a e depois tiramos um cochilo juntas. Minha cabeça estava cheia demais para os estudos.

Despertei com meu celular tocando, atendi tão rápido que não olhei quem era.

— Alô.

— Seu carro está na garagem do seu edifício — Enrico disse seriamente.

— Obrigada.

Ele não disse mais nada e encerrou a ligação. Me tratou com a mesma frieza que o tenho tratado. Creio que agora ele percebeu a realidade, que não o quero por perto. Levantei e tomei um

PERIGOSAS ACHERON

banho, precisava relaxar e estudar. Deixei Cecília com Simone e me concentrei nos livros, estudei até próximo do horário do meu curso.

Antes de ir para o curso, amamentei minha princesa e saí. Ao chegar na garagem, sem surpresas, meu carro estava estacionado na minha vaga, como de costume. Dirigi até meu curso e cheguei antes de iniciar as aulas. Mesmo muito tensa, consegui a concentração necessária para aprender. Eu sempre saía bem tarde da noite do curso e chegava em casa muito cansada. Hoje saí um pouco antes da aula acabar, precisava dormir cedo e me preparar para a audição de amanhã.

Quando cheguei, Simone me aguardava e Cecília já dormia tranquilamente, tomei banho e mal deitei para dormir, meu celular vibrou. Olhei rapidamente e era uma mensagem de Enrico, abri e tinha uma mensagem: “*Amanheci sozinho, na cama um vazio*”, os dois versos se tratavam da música

Volta pra mim, do Roupas Nova, ele sabia que eu gostava da banda. Não perdi meu tempo respondendo e voltei para a cama, tentando dormir.

Despertei bem cedo, cumpri meus afazeres de mãe e depois tomei um banho e me vesti. Em dias de audição ou testes, costumava comer algo leve. Ao chegar na sala, Simone preparava a mesa para o café.

— Bom dia, Simone.

— Bom dia, Alícia. Como está Cecília?

— Está bem, já amamenteei e retirei leite e coloquei na geladeira, caso demore demais. Participarei de uma audição e não sei que horas retorno. Mas qualquer coisa, ligue-me, certo?

— Tudo bem, Alícia. Levarei ela para pegar um solzinho assim que acordar.

— Obrigada, Simone. Seu apoio tem sido muito importante — disse e a entreguei a babá eletrônica.

— Já disse que pode contar comigo.

Sorri em agradecimento, seu apoio nesse momento estava sendo de grande valia. Peguei minha bolsa e saí em direção ao estacionamento. Ainda era cedo, o elevador estava vazio, bem como a garagem. Havia vários carros em suas vagas, mas nenhuma viva alma. Coloquei minha bolsa no banco de trás e, quando me virei para abrir a porta do motorista para entrar no carro, fui surpreendida por Enrico, que estava encostado próximo da porta do carro. Me assustei, não o vi se aproximar.

— Bom dia, Alícia. — Seu sorriso largo e ar sedutor me irritaram.

— Vê-lo tão cedo já é prenúncio de que não terei um bom dia.

Peguei na maçaneta do carro e ele pousou sua mão sobre a minha, para me impedir de entrar. Retirei-a rapidamente.

— Calma, eu não mordo.

— Estou atrasada, me dê licença — disse me aproximando novamente da maçaneta.

— Só depois que olhar em meus olhos. E me dizer quem era aquele gavião de ontem.

— Que gavião? — me fiz de desentendida.

— Com quem almoçou.

— Não interessa, Enrico. Eu não devo mais satisfação da minha vida, deixe-me em paz, pare de me seguir.

— Você sabe o que ele quer, não é? Ele está de olho no que me pertence.

— Já disse que não interessa e eu não te pertenço. Qual seu problema? Ainda não entendeu que não quero mais você?

— Então olha nos meus olhos e me diga que não me ama mais, que não quer mais ser minha e eu te deixarei em paz. — Enrico disse se aproximando lentamente, encurtando a distância entre nós, eu recuei o que pude até esbarrar em meu

carro.

— Não se aproxime de mim, não me toque
— disse ofegante com o coração disparado.

— Olhe-me, Alícia — Enrico exigiu.

— Todo o amor que senti por você, hoje é apenas mágoas e ódio. Muito ódio, sou incapaz de sentir quaisquer sentimentos agradáveis por você
— disse encarando-o com frieza.

Ele levantou a mão para tocar meu rosto e, antes que ele conseguisse, eu bati em sua mão, detendo-o.

— Já disse, não me toque.

— Não faça isso, não tire meu maior prazer, me deixe tocá-la — ele implorou.

— Não, Enrico, e saia daqui agora. Eu não te amo mais, some da minha vida, desaparece.

Ele ficou estático, sem reação me observando totalmente surpreso. Não aguardei ele responder ou agir, entrei no carro e saí

apressadamente. Antes de partir, ainda fitei seu rosto e vi sofrimento em seus olhos, saí o mais rápido que pude, antes que a vontade de consolá-lo tomasse meu ser.

A cada encontro nosso, era cada vez mais difícil ter uma conversa civilizada. Eu estava totalmente certa de que não o queria mais, e só tinha vontade de expulsá-lo da minha vida, mas quando ele se aproximava, todas as minhas certezas iam por água abaixo. Eu precisava encontrar um modo de afastá-lo, mantê-lo longe. Evitar que chegue tão perto de mim, preciso de um tempo sozinha com minhas mágoas.

Durante o trajeto, consegui restabelecer meu estado de calma, mas meu coração estava machucado demais para manter-se sereno. Depois de cada encontro com Enrico, vinham as lembranças de nossos momentos juntos, as juras que fizemos, todas as dificuldades que nosso

PERIGOSAS ACHERON

relacionamento enfrentou desde que nos conhecemos vinham à tona com tanta força que as lágrimas eram inevitáveis. Pensar que tudo que vivemos e construímos juntos se desfez em segundos doía demais.

Ao chegar, tive que refazer a maquiagem dentro do carro, meus olhos e rosto avermelhados deixavam claro que havia chorado. Fiz uma maquiagem mais carregada, para disfarçar, respirei fundo e saí em direção ao local das audições.

O local já estava bem cheio, muitos bailarinos já faziam alongamentos na fila. Uma mesa ao longe recepcionava os que estavam chegando. Na entrada, recebi uma ficha cadastral para preenchimento e depois deveria entregar na mesa de inscrição. Por sorte, tinha poucas pessoas aguardando a vez. Logo chegou minha vez.

— Bom dia, seu nome? — a atendente perguntou.

— Bom dia, Alícia Lins.

— Alícia Lins? — a atendente perguntou olhando em uma lista ao seu lado, continha poucos nomes e um deles era o meu.

— Isso, Alícia Lins — confirmei.

— Pronto. Aqui está. — Ela me entregou um papel com uma numeração. — Você já pode entrar, vá direto por esse corredor e vire a terceira porta à esquerda.

— Obrigada.

Estranhei o fato de meu nome estar listado, creio que Agenor tenha feito isso, visando o grande público que se faria presente, lembrou do fato de que sou lactante.

Bati suavemente na porta e ouvi uma voz do outro lado autorizando a entrada. Entrei, e tinha alguns poucos bailarinos se aquecendo. Do lado esquerdo, havia uma mesa e tinha quatro pessoas, uma delas era o Agenor. Ao me ver, veio a meu

encontro cumprimentar-me.

— Bom dia, Alícia. Muito bom vê-la por aqui.

— Obrigada, Agenor. Serão dois testes?

— Não, aqui farão os testes apenas alguns bailarinos que tenham sido indicados por um dos membros da comissão avaliadora. Os demais farão na sequência.

— Entendi. Suponho que você tenha me indicado, agradeço.

— Sim, mas tivemos um outro colega que nos ajudará no julgamento que também a indicou. Estamos aguardando somente ele chegar para darmos início aos testes.

— Tudo bem, vou me aquecer.

Agenor acenou com a cabeça e retornou para a mesa. Eu procurei um local na barra para me aquecer. Fiquei até intimidada, os bailarinos que se aqueciam eram nitidamente bem experientes e de

boa formação clássica, embora não os conhecesse, pelos movimentos que executavam e a forma de se portar, ficava nítido. Isso não me abalou, embora às vezes acho que sou melhor advogada do que bailarina.

Pouco depois que iniciei o aquecimento, uma mulher que estava na mesa da comissão tomou a palavra.

— Bom dia, senhores. Sou Emília Brando, diretora artística da companhia. Sejam todos bem-vindos, todos já sabem o motivo da nossa audição, estamos montando um novo espetáculo e com isso necessitaremos de um novo corpo de baile, solistas e primeiros bailarinos. Vocês nos foram indicados e por isso terão o privilégio de fazer o teste primeiro, no entanto, só divulgaremos nossa decisão após a conclusão desta audição. Estamos aguardando um outro convidado que nos ajudará especialmente na análise desse seletivo grupo, mas ele ainda não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

chegou, teremos que começar assim mesmo. Desejo boa sorte a todos.

O coordenador do espetáculo falou brevemente logo em seguida, apenas explicou como aconteceriam as audições. Fomos organizados por ordem de chegada, o que me deixou por último. As apresentações iniciaram, tínhamos cinco minutos para realizar uma performance de nossa escolha. Tive tempo para pensar e escolher com calma o que pretendia executar. Seria um páreo duríssimo, todos que se apresentaram antes de mim notoriamente tinham muita qualidade técnica. Não estava nervosa, pelo contrário, estava calma e louca para chegar minha vez. Estava com a cabeça cheia e precisava acalmar meu coração. Finalmente ouvi meu nome, me posicionei no centro da sala, de frente para os avaliadores. Cumprimentei-os com um aceno e um sorriso singelo.

PERIGOSAS ACHERON

Fechei os olhos e lembrei dos últimos acontecimentos da minha vida, lembrei do quanto sofri com a falsa amnésia de Enrico. A dor foi a inspiração necessária, ouvi as primeiras notas da suave melodia e deixei meu coração conduzir os movimentos. Minha dor, raiva e mágoa gritante em meu coração falaram mais alto e eu dancei sem me importar com a audição, somente com o alívio do meu coração. Quando soou a última nota, abri os olhos e a cara dos avaliadores me deixou positivamente surpresa. Mas o que mais me surpreendeu foi ver Maurício sentado ao lado dos demais. Sorri em cumprimento e, desde que me viu, ele não tirou os olhos de mim.

Retornei para junto dos outros bailarinos e recebi alguns cumprimentos. Agradei gentilmente e, logo em seguida, o coordenador tomou a palavra.

— Senhores, obrigado pela presença. Foram excelentes apresentações e estamos muito

PERIGOSAS ACHERON

satisfeitos com esta audição. Demonstraram o domínio de técnica necessária para fazer parte deste corpo de bailarinos. Estão dispensados e aguardem nosso contato em breve.

Saí da sala e percebi que Maurício me seguiu. Continuei meu trajeto normalmente e já estava no corredor em direção à saída quando ele me abordou.

— Alícia, espere.

Virei-me para cumprimentá-lo.

— Oi, Maurício.

— Como você está? Fiquei surpreso de vê-la aqui na audição.

— Estou bem, e você?

— Melhor agora em sua companhia.

Fiquei desconcertada com sua cortesia, Maurício sempre foi muito atencioso e prestativo que me deixava totalmente sem reação em diversos momentos.

— Que bom — respondi intimidada.

— Vamos tomar um café? Aqui ao lado tem um café ótimo. Podemos colocar os assuntos em dia, aceita?

— Maurício, eu...

— Aceito — ele respondeu me interrompendo.

Pegou minha mão e saiu me puxando até a porta do café.

— Primeiro as damas — ele disse apontando para a entrada.

Sorri com sua atitude. Precisava de distração e esquecer meus problemas, talvez seu aparecimento nesse momento pudesse ser útil. Entramos e nos sentamos em uma mesa próximo da vidraça, era um ambiente confortável e com um cheiro delicioso de café. Pedimos dois cafés expressos.

— Encontrei Mike ontem, ele me disse

que...

— Estou me divorciando? — perguntei
brava.

Mike certamente havia atualizado
Maurício dos últimos acontecimentos da minha
vida.

Capítulo 6

— Não! — ele exclamou surpreso. — Ele disse que Cecília era linda e... Você está se divorciando?

— Sim. Desculpe, eu pensei que ele tinha falado sobre meu divórcio.

Ele não escondeu um sorriso de satisfação.

— Não, conversamos rapidamente no intervalo do ensaio da companhia. Eu cheguei há três dias no Brasil, estava em São Paulo e nos encontramos lá.

— Fará turnê aqui no Rio?

— Não, fui convidado para avaliar os bailarinos cotados para os papéis principais. Mas meu voo atrasou e, por sorte, ainda consegui assistir parte da sua apresentação. Parabéns, foi belíssima.

— Obrigada, Maurício. Retorna hoje para São Paulo?

— Não, eu ficarei uma semana por aqui. Como está Cecília?

— Bem, está ótima e saudável.

— Que bom. Pretende assumir a carreira de bailarina?

— Não sei, eu compareci ao teste por insistência do Agenor, mas não sei se conseguirei conciliar.

— Claro que sim. Você está sendo cotada para os papéis principais. Eu já tinha aceitado o convite e ontem ele me ligou empolgadíssimo dizendo que tinha encontrado uma Julieta perfeita, presumo que seja você.

— Oh, não! Não creio que seja para tanto. As outras bailarinas são muito talentosas, então não espero que consiga logo de cara o papel principal.

— Não seja modesta, Alícia. Você é muito

PERIGOSAS NACIONAIS

talentosa, vejo sua alma quando está dançando. E isso poucos bailarinos conseguem, embora tenham muita técnica. Você se entrega, se doa, demonstra o que sente ao dançar. Isso nos prende e nos faz querer vê-la dançando ainda mais.

— Nossa! Fiquei surpresa com seus elogios, mas não irei considerá-los. São no mínimo tendenciosos — disse sorrindo e dei uma nova golada no café. — Você é suspeito para me elogiar assim.

— Eu sou sincero. — Ele pousou sua mão sobre a minha. — Nunca neguei que tenho sentimentos por você, isso é um fato e sempre fiz questão de deixar bem claro, embora você nunca tenha me dado uma chance.

— Nos conhecemos em um momento errado.

— Espero que tenha retornado no momento certo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Maurício, você é um cara incrível, mas agora meu coração está tomado de ódio e mágoa. Sou incapaz de me envolver com alguém nesse momento.

— Eu compreendo você, mas me permita ficar próximo. Quero conhecer Cecília.

— Sim, claro. Podemos marcar um dia.

Meu telefone tocou, olhei rapidamente e era minha advogada.

— Mafalda, tudo bem?

— Bom dia, Alícia. Procurei seu ex-marido hoje e ele recusa-se a negociar os termos comigo. Foi enfático em dizer que só negocia com você pessoalmente.

— Droga! Ele quer me irritar, mais do que já estou.

— Ele está aguardando sua ligação. Procure-o e, se não tiver acordo, partiremos para o litigioso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tudo bem, farei isso.

Encerrei a ligação, frustrada. Eu sabia que Enrico não iria colaborar com esse divórcio, mas eu precisava resolver essa questão. Fiquei pensativa e Maurício percebeu minha mudança de humor.

— Algum problema? — perguntou preocupado.

— Meu ex-marido é o problema.

— Posso ajudar de alguma forma?

Não demorou nem o tempo de encontrar uma solução plausível ou até responder Maurício e meu telefone tocou novamente. Dessa vez era Enrico, ignorei as duas primeiras chamadas e na terceira atendi.

— Hoje às 19h no meu iate que está ancorado no iate clube.

— Nem morta. Você quer negociar pessoalmente, então vamos conversar em um local público, para que não tente nenhuma gracinha.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Essa é a minha condição — ele insistiu.

— E a minha é que seja em local público.

Se quiser, caso contrário partirei para o litigioso.

Enrico ficou em silêncio por alguns instantes, ouvi sua respiração acelerada, ele não gostou da ideia.

— Você venceu. No meu restaurante favorito em Ipanema, de preferência venha sem calcinha e de vestido.

— Espere deitado ao invés de sentado.

Como ele conseguia me irritar? O que mais me deixava zangada era o fato dele não entender que não o quero mais. Maurício me olhava preocupado.

— Precisa de ajuda?

— Ele quer conversar para decidirmos os termos do nosso divórcio, mas não gostaria de ir.

— Posso te acompanhar, se te deixar mais segura. O que acha?

PERIGOSAS ACHERON

— Ótima ideia, Maurício. Você faria isso por mim? — perguntei animada com a ideia.

— Sim. Entendo o momento que está passando e quero ajudar.

— Maurício, eu só posso te garantir minha amizade, nada além disso. Tenho medo que essa nossa aproximação te dê falsas esperanças.

— Eu quero apenas ser o amigo que você precisa, Alícia.

— Obrigada, Maurício. Receio que ele tenha uma reação desagradável ao vê-lo.

— Não se preocupe com isso, eu sei me cuidar e cuidarei de você também.

— Não sei se mereço sua ajuda.

— Claro que merece. Estou aqui para ouvi-la, para consolá-la e, se um dia você quiser, também estarei para amá-la.

Nossas conversas sempre foram agradáveis, mas comumente ficava desconcertada

PERIGOSAS NACIONAIS

com seu excesso de zelo e carinho.

— Eu preciso ir, não quero atrapalhá-lo.

— Que horas devo buscá-la?

— Bem, ele marcou às 19h, se puder ir um pouquinho antes.

— Estarei lá. Onde está morando?

— No meu apartamento em Copacabana, me dê seu número que passarei seu endereço completo por mensagem.

— Aguardarei seu contato.

— Obrigada, Maurício.

— Nos vemos mais tarde.

Maurício fez questão de levar-me até meu carro, nos despedimos e eu retornei para casa. Ao chegar, Simone banhava Cecília. Terminei de banhá-la e a levei para meu quarto.

— Estava com saudade da mamãe? Eu estava morrendo de vontade de apertar suas bochechinhas.

PERIGOSAS ACHERON

Passamos o resto da manhã no quarto, eu respondi alguns e-mails e depois estudei um pouco. Alternando entre os cuidados, conversas e brincadeiras com minha princesa. Passei o endereço para Maurício, que rapidamente me respondeu. Embora insegura em levá-lo, talvez fosse melhor assim. Enrico precisa ter noção da realidade, de que não estou interessada em retomar nosso casamento. Eu só temia a reação dele ao me ver com Maurício, mas estaremos em um local público, dificilmente ele aprontará algo, pelo menos é o que penso. Mas posso esperar tudo se tratando de Enrico.

Após o almoço, deixei Cecília dormindo e fui até a minha academia de balé. Ao chegar, o letreiro já estava recolocado. O nome permaneceu o mesmo: “Companhia de dança Joana Lins”, só mudou a organização, antes tinha meu nome e do Mike e agora só tinha o meu. Não vou dizer que fiquei feliz com o modo como acabamos nossa

PERIGOSAS ACHERON

amizade e sociedade, pelo contrário, terminamos de um modo muito doloroso que nos deixou mágoas profundas. Pelo menos para mim, creio que ele esteja sentindo o mesmo.

Estava tudo em ordem, sem nenhum problema. Apenas a demanda de alunos que crescia consideravelmente. Já tínhamos uma lista de espera gigantesca, e já precisaríamos com urgência de pelo menos mais um professor. Aos poucos, estava me adaptando à rotina de empresária, apesar de estar ausente nos últimos meses, Mike sempre me repassava tudo que estava acontecendo, não foi difícil me situar novamente.

Passei o restante da tarde por lá, publiquei um anúncio para a nova vaga de professor e analisei alguns relatórios administrativos e financeiros que Driele tinha me entregado. Estava tudo na mais perfeita ordem. Fiquei o restante da tarde por lá, depois retornei para meu apartamento

e tinha uma nova caixa me esperando na portaria do prédio.

Peguei a caixa e subi para meu apartamento, beijei minha princesa e fui direto para o quarto. Abri a caixa e, dessa vez, tinha um outro vestido, de fácil acesso, como diz Enrico, sapatos e um sutiã, não tinha calcinha. Dessa vez, tinha um cartão escrito à mão por ele:

*“Vista-se para nossa noite especial,
Tudo que precisa está na caixa.
Aguardando ansioso para tê-la em meus
braços.
Seu Enrico.”*

Quanta petulância e certeza de que teremos uma noite especial! Ele não perde por esperar. Teremos uma noite muito especial, mas não como ele imagina. Tomei um banho, passei

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu melhor hidratante, vesti a roupa que ele enviou, mas vesti uma calcinha, óbvio. Fiz uma maquiagem perfeita, usei meu perfume mais forte. Olhei-me no espelho e estava realmente muito bonita, devo admitir que Enrico tem excelente gosto para escolher roupas e sapatos. Estava terminando de escovar os cabelos e recebi uma mensagem de Enrico, nela tinha uma foto da mesa de jantar com o meu champanhe preferido em um balde de gelo e duas taças. Na legenda, estava escrito: “*Aguardando ansioso você, bella mia*”. Não respondi, queria deixá-lo na expectativa pelo encontro. Simone bateu na porta do meu quarto suavemente.

— Alícia.

— Entre, Simone.

— Tem um rapaz chamado Maurício na portaria te aguardando.

— Obrigada, Simone. Já estou descendo.

PERIGOSAS ACHERON

Dei um beijo em minha princesa e desci. Confesso que estava nervosa, faltavam poucos minutos para as 19h. Maurício estava elegante e bem vestido, e muito perfumado. Parecia até que tínhamos um encontro amoroso.

— Boa noite, Alícia — ele disse e abriu a porta para mim.

— Boa noite, Maurício.

Cumprimentei e entrei no carro, logo em seguida ele também entrou.

— Você está incrivelmente linda. O que me deixou um pouco triste.

— Triste? Por quê?

— Saber que você se vestiu tão linda para vê-lo, digamos que me deixou enciumado.

— Não me vesti para vê-lo satisfeito e sim irritado. Tenho certeza de que ele ficará possesso ao saber que, após nossa reunião, é você que me trará para casa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fiquei um pouco mais aliviado, e se quiser pode contar comigo para o que necessitar, se quer irritá-lo ou enciumá-lo, estou aqui para isso.

— Não sei se agradeço ou te dou uma bronca por ficar me incentivando a ter esse tipo de comportamento infantil.

— Só conte comigo para o que precisar.

— Obrigada, mas não acho certo fazer isso, receio que esteja brincando com seus sentimentos. Tenho medo que você...

— Não, Alícia. Eu estou aqui como amigo, fique tranquila.

— Tudo bem.

Instantes depois chegamos ao restaurante, vi o carro preferido de Enrico no estacionamento. Ele já tinha chegado, meu coração disparou. Fechei os olhos, tomei fôlego e mentalizei mentalmente arrasando, e com essa força e garra abri os olhos pronta para encarar a fera.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quer que entre com você?

— Me aguarde no bar, acho que será melhor. Realmente preciso ter essa conversa com ele. Temos uma filha, precisamos nos resolver.

— Tudo bem, você tem razão.

Desci do carro e caminhei até a entrada do restaurante. Já fui recebida com um arranjo de lírios brancos pela recepcionista.

— Boa noite, dona Alícia.

— Boa noite, fique com as flores.

Avistei-o de costas no bar, fui a seu encontro e, para minha surpresa, o restaurante estava completamente vazio.

— Boa noite, Enrico — disse séria.

— Ótima noite, *bella mia* — ele disse se aproximando e me entregando uma taça de champanhe.

— Não. Eu estou aqui, vamos logo começar com a reunião?

PERIGOSAS ACHERON

— Vejo que está usando os presentes que dei, espero que tenha acatado minhas ordens.

Fiquei em silêncio, ele apontou em direção a mesa e eu segui em completo silêncio, ao passar ele pousou as mãos em minhas costas, retirei imediatamente.

— Já disse para não me tocar.

— Eu tenho paciência, Alícia.

Chegamos à mesa e ele puxou a cadeira para mim sentar, sentei-me e em seguida ele também se sentou de frente para mim. Seu olhar sedutor e sorriso de lado encantador pouco me afetavam. Finalmente estava começando a me orgulhar de mim mesma.

— E então, o que quer negociar? — perguntei quebrando o silêncio.

— Eu a quero de volta.

— Essa resposta você já tem, não precisava ter feito esse circo todo para ouvi-la

PERIGOSAS NACIONAIS

novamente. Eu já disse que não o quero. Ainda não entendeu?

— Eu não aceito um não. Farei qualquer coisa para tê-la novamente. Eu sei que te fiz sofrer, mas eu estou arrependido, não penso em outra coisa a não ser ter você de volta.

— Lamento, Enrico. É tarde demais para arrependimentos. Sua desconfiança me trouxe muita dor e sofrimento, sem falar na sua falsa amnésia, como pôde fazer isso comigo?

— Eu queria protegê-la, Alícia. Por que não entende isso?

— Digamos que tenha sido para me proteger. Teria sido muito mais prudente ter me contado a verdade, não acha? Por que não me disse o risco que corria? Eu entenderia e teria feito qualquer coisa para nos manter seguros. Você pode até ter tentado fazer o correto, mas fez do modo errado.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu sei, mas o que aconteceu não pode ser mudado, não adianta remoermos o passado e o que aconteceu. Meu interesse é o futuro, e quero que volte a fazer parte dele, mas preciso saber se tenho o seu perdão.

— Nos casamos duas vezes, fizemos juras de amor por duas vezes. Eu confiei minha vida a você e a única coisa que recebi foi uma punhalada pelas costas. Isso me magoou demais, Enrico. Lamento, sou incapaz de perdoá-lo e não sei se esse sentimento um dia mudará, meu coração agora só tem ódio e mágoas.

— Não fale isso, sei que você ainda me ama — ele disse e sorriu.

— Sabe o que mais me irrita? É essa sua confiança excessiva, achar que vai me ter de volta quando bem quiser. As coisas não são assim, Enrico. Eu não quero mais ser sua esposa, não quero carregar seu nome. Só estou aqui hoje por

PERIGOSAS ACHERON

exigência sua, não tire conclusões precipitadas — disse alterando o tom de voz.

Ele passou as mãos pelo cabelo, sorriu e bebeu mais um gole do champanhe. Fez um sinal para o garçom e voltou a me encarar, sério, mas com seu ar sedutor irresistível.

— Eu respeito os seus sentimentos.

— Não, você não respeita. Se respeitasse, não estaria me perseguindo e me ligando insistentemente como tem feito.

— Eu preciso vê-la, nem que seja a distância.

— Não me siga mais, deixe-me em paz. Siga com sua vida e deixe-me seguir a minha. O nosso único elo agora é Cecília, você pode vê-la quantas vezes achar necessário, basta que combine os horários com antecedência. Quanto ao nosso divórcio, não quero nada seu, nem mesmo as propriedades que já estão em meu nome, pode até

PERIGOSAS ACHERON

providenciar a transferência para seu nome.

— Eu quero você de volta — ele disse.

Fiquei irritada, estávamos tratando um assunto sério e ele fazia questão de dizer que me queria de volta. Levantei para sair.

— Eu sabia que essa conversa não ia dar em nada. Passar bem.

— Alícia, espere.

Saí e Enrico me seguiu. Andei a passos largos e, como eu imaginava, Maurício não estava no bar, já que o restaurante inteiro estava reservado para nós. Ele ainda me chamou mais algumas vezes, mas não dei atenção. Continuei seguindo, o estacionamento estava deserto e um pouco escuro. Avistei ao longe meu carro, caminhei em sua direção. Enrico puxou meu braço e virou-me de frente para ele.

— Eu te pedi para esperar, preciso de uma resposta. Você ainda me deseja, Alícia?

— Larga meu braço, Enrico! — gritei.

— Olhe-me nos olhos, diga que não sente mais nada por mim.

— Eu não quero...

Enrico segurou em meu rosto, para beijar-me. Virei o rosto e o empurrei, mas era em vão, seu corpo forte rapidamente imobilizou o meu, me esmagando na parede.

— Eu não vou largá-la enquanto não me der um beijo, preciso sentir nos seus lábios que não sente nada por mim.

— Me larga, me larga.

Não vi Maurício se aproximar, só o senti puxar Enrico com força e empurrá-lo para longe de mim.

— Larga ela, não escutou o que ela disse?

— Maurício gritou e veio a meu encontro, puxou-me para seus braços.

— O que pensa que está fazendo? Solte a

minha...

— Ex-mulher e agora minha namorada —
Maurício disse e me puxou em direção ao meu carro.

Enrico ficou no meio do estacionamento atônito, confuso. Proferiu algumas palavras, mas não consegui mais ouvi-las, estava nervosa demais.

Capítulo 7

— Você está bem, Alícia? — Maurício perguntou.

— Vou ficar, me tire daqui.

Entramos no carro e Maurício arrancou em alta velocidade. Não vi mais Enrico plantado no meio do estacionamento, onde o deixei. Eu só queria chorar, estava com um ódio imenso de mim mesma por não conseguir me desvencilhar dos braços de Enrico. Eu não posso ceder agora, estaria nos machucando ainda mais. Não posso voltar para ele com o ódio que sinto nesse momento.

O trajeto de volta até meu apartamento foi no mais absoluto silêncio. Olhava as luzes da cidade totalmente apática. Segurei as lágrimas o máximo que pude, nesse momento senti tanta falta da amizade de Mike e suas piadas desmedidas que

PERIGOSAS ACHERON

me provocavam risos nas mais impróprias horas.

— Chegamos — Maurício disse interrompendo meus devaneios.

— Obrigada, Maurício.

— Tem certeza que está bem? Não quer conversar? Desculpe por ter dito que era minha namorada, foi a maneira menos agressiva de afastá-lo que me veio à mente naquele momento.

— Não precisa se desculpar. Eu que tenho que agradecer pela ajuda.

— Posso te acompanhar até seu apartamento?

— Sim, claro. Não sou boa companhia hoje, mas pode sim.

— Você sempre será boa companhia.

Sorri em agradecimento e descemos, já estávamos a caminho do elevador quando ouvimos vozes altas e um princípio de confusão. Estava mais calma, mas ao ouvir a voz de Enrico, meu estado de

nervos elevou-se novamente. Ao me aproximar, pude ouvir mais nitidamente o que falavam.

— Preciso ir até lá — disse e caminhei em direção à portaria do meu prédio, Maurício me acompanhou em silêncio.

— Deixe-me entrar, eu preciso falar com ela! — Enrico gritava com o porteiro, do lado de fora do prédio, pela grade da portaria.

— Vá embora, moço, dona Alícia nos proibiu de deixá-lo subir — o porteiro disse calmamente, tentando convencê-lo do contrário.

— Vá embora, Enrico. Já disse que não quero falar com você — disse ao chegarmos na portaria.

— Eu não acredito em você. Você não pode estar com esse babaca.

Maurício deu um passo à frente para respondê-lo, mas o detive. Me aproximei da grade, ficando mais próximo dele, e disse com todo o ódio

que estava sentindo naquele momento:

— A única babaca aqui sou eu, por ter casado com você. Me deixe em paz, estou tentando ter uma vida digna novamente e você não faz parte dos meus planos para o futuro. Sugiro que siga em frente com a sua vida também.

Enrico me ouviu em silêncio, balançando a cabeça em sinal de negação. Me observava como um animal acuado do outro lado da grade da entrada do meu edifício. Confesso que olhá-lo tão fragilizado me cortou o coração, mas não me comoveu, eu sofri e chorei muito, bem mais do que as falsas lágrimas que vi em seus olhos naquele instante.

— Eu não acredito que está fazendo isso conosco.

— Você que fez isso conosco, Enrico. Siga sua vida, que eu já estou fazendo a mesma coisa.

Saí sem aguardar sua resposta, mas ainda

ouvi-o gritar:

— Alícia... não faça isso conosco...

Não olhei para trás, continuei andando e Maurício estava me aguardando na recepção. Ele me abraçou e beijou minha testa e nós seguimos para o elevador. Ainda pude ouvir gritos e barulhos forçando a grade. Seguramente era ele, manifestando sua frustração e seu coração partido, talvez. Continuei andando, como se não estivesse ouvindo nada, entramos no elevador e fomos para meu apartamento.

— Entre, sente-se, Maurício.

— Obrigado, Alícia.

— Quer beber alguma coisa? — perguntei.

— Água, por favor.

— Preciso ver minha princesa, me aguarde, por favor.

— Fique o tempo necessário, estarei aqui aguardando.

Saí em direção ao meu quarto e Simone estava ninando Cecília. Acenei rapidamente e troquei de roupas, peguei-a em meus braços e pedi que Simone levasse água para Maurício.

— Minha princesinha, você é minha vida, sabia? — disse alisando seu rostinho, tão sereno e lindo. — Você é a melhor parte da minha vida.

Cantei uma música para niná-la, enquanto ela mamava, eu alisei seus cabelinhos ruivos delicadamente, adorava esse momento, nossa troca de olhares e carinhos era capaz de eliminar todas as minhas preocupações e tristezas. Apesar de toda a dor que tenho no peito, era extremamente prazeroso ser mãe, poder exercer a maternidade plenamente com todas as dificuldades e alegrias é uma dádiva divina, da qual sou imensamente grata por ter recebido.

Minutos depois, ela adormeceu e eu a coloquei em seu berço, recompus minha roupa,
PERIGOSAS ACHERON

peguei a babá eletrônica e retornei para a sala. Simone estava lendo e Maurício olhava o celular.

— Voltei — disse sentando ao lado de Maurício.

— Com licença, deixarei vocês a sós — Simone disse saindo.

— Obrigada, Simone.

— Como ele está? — Maurício perguntou.

— Está ótima, dormindo como um anjo.

— E você, como está se sentindo?

— Um pouco melhor, você me salvou mais uma vez.

— Mike me disse que não estão se falando, eu sei que está precisando muito de um amigo nesse momento, conte comigo. Sei que Mike é insubstituível, com aquele senso de humor de comediante, mas tentarei arrancar um sorriso sempre que puder.

— Você é incrível, sabia? — perguntei

pegando em sua mão.

— Acho que já posso ir, creio que seu ex-marido já deve ter se convencido e ido embora.

— Por hoje está tudo bem.

— E amanhã também ficará. Estarei aqui com você, pelo menos enquanto estiver no Brasil, temos que sustentar a mentira de que realmente estamos namorando, não acha?

— Sim. Se isso irá mantê-lo em seu lugar e você estiver disposto a me ajudar, concordo plenamente.

— Eu vou te ajudar, só não posso ser seu conselheiro. Não sou o cara mais apto para isso, creio que meus conselhos possam ser tendenciosos, entende? — ele disse sorrindo.

Retribuí seu sorriso, claro que entendi o que Maurício dizia, mas nesse momento meu coração está completamente fechado.

— Eu tenho medo de te fazer sofrer. Sei lá,

esse falso relacionamento vai nos deixar mais próximos e eu não quero que tenha falsas esperanças.

— Fique tranquila, tentarei não me apaixonar mais do que já sou. Agora preciso ir. — Maurício pousou as mãos na lateral do meu rosto, o que me deixou apreensiva, achei que tentaria me beijar na boca, mas ele beijou minha testa respeitosamente.

Acompanhei-o até a porta e, depois que ele saiu, permaneci na sala por alguns instantes, absorvendo no silêncio da noite e refletindo os recentes acontecimentos. Foi uma noite difícil e tensa, mas apesar de tudo, a ajuda de Maurício foi muito importante e uma grande surpresa para mim. Voltei para o quarto, tomei um banho e um calmante para conseguir dormir.

No dia seguinte, despertei com minha princesa chorando, trouxe-a para minha cama, era

PERIGOSAS ACHERON

hora de sua mamada, depois dei banho e troquei suas fraldas. Simone já estava na sala com o café servido. Sentei para tomar café e Simone levou Cecília para dar uma volta em Copacabana. Preferi não sair, não queria ter mais um encontro desagradável com Enrico. Aproveitei para estudar. Olhei em meu celular e tinha uma mensagem de meu pai, pedia que ligasse para ele. Assim fiz, ele rapidamente atendeu:

— Oi, papai.

— Oi, Lili. Como vocês estão?

— Estamos bem, pai. Estou estudando para o concurso de juiz e fiz uma audição no Teatro Municipal.

— Que bom, filha. Novamente dividida entre o direito e o balé?

— Sim, papai. Mas fiz apenas um teste, não há nada de concreto.

— Era o sonho de sua mãe vê-la no

Municipal. Ela sempre disse isso, que você realizaria o sonho dela.

— É impressão minha ou está me incentivando a aceitar o convite, caso aconteça?

— Sei que também é seu sonho, desde que se formou em direito, você não fez outra coisa a não ser exercer o direito. Só acho que está na hora de ouvir o seu coração, sei que ama o balé e dançar vai te fazer bem.

— Oh, papai! Achei que nunca ouviria isso de você. Sabe o quanto o balé é importante para mim e, nesse momento, dançar está sendo um alento e tanto.

— Como estão as coisas com Enrico?

— Não está fácil. Já disse que quero o divórcio e ele recusa-se a colaborar.

— Minha filha...

— Não, papai. Se for falar qualquer coisa contrária à minha decisão, não fale. Respeite minha

escolha, pelo menos nesse momento, não quero falar sobre isso.

— Tudo bem, mas sabe o que penso. Compreendo suas mágoas, mas acredite que o tempo cura feridas como ninguém poderá fazer. Você precisa de um tempo para digerir tudo isso.

— Eu sei, pai, difícil é fazer Enrico entender isso.

— Minha filha, cuide-se e me mande notícias dessa princesa. Estarei na torcida para sua aprovação, não esqueça de me avisar a data de estreia, não perderei por nada.

— Calma, papai. Só participei da audição.

— Você é talentosa, Alícia, vai conseguir. Preciso ir, meu voo já foi anunciado. Fique com Deus e me mande notícias.

— Mandarei, a sua bênção, papai.

— Deus te abençoe, filha.

Encerrei a ligação e me concentrei nos

estudos novamente, pouco depois Simone e Cecília chegaram.

— Como foi o passeio, meu amor? — peguei Cecília em meus braços.

— Seu Enrico não apareceu, achei estranho, tínhamos combinado de nos encontrarmos hoje.

— Deve ter tido algum problema no trabalho, não é, meu amor? Seu papai é muito ocupado. Você precisa de um novo banho, vamos?

Passei o resto do dia em casa, na companhia de minha princesa e dos meus livros. Refleti muito sobre o rumo que minha vida estava tomando, principalmente sobre meu futuro profissional, talvez meu pai tivesse razão, era uma chance única e algo que sempre sonhei: fazer parte do corpo de bailarinos de uma grande companhia.

Exercer o direito e o balé ao mesmo tempo me impediu de dedicar-me com mais determinação

a uma só carreira. São duas paixões e dois projetos de vida completamente diferentes. Embora nesse momento o balé estivesse falando mais alto em meu coração, a dúvida me assolava.

A carreira de magistrada exigiria muito de mim, inclusive teria que abdicar de muitos momentos ao lado da minha princesa em nome da carreira. Não era a escolha que me deixava tranquila, já que não gostaria de me ausentar tanto nesse momento, quero acompanhar cada evolução da minha pequena princesa.

Semanas depois...

Estava ansiosa, nunca tinha ficado assim esperando o resultado de uma audição que participei. Acordei cedo, corri na orla de Copacabana, tomei meu rotineiro suco de laranja e

retornei para meu apartamento.

Minha vida novamente estava entrando nos eixos, Maurício me surpreendia a cada dia com sua amizade e presteza em me ajudar em praticamente tudo, de tarefas de casa até na organização das novas turmas da academia, que a propósito estava indo muito bem. Ele estava sendo um amigo muito importante nessa nova fase da minha vida.

Enrico não mais me procurou, não sei se isso era bom ou ruim, também não o procurei, nem mesmo no dia do seu aniversário. Diariamente, ele encontrava Simone e via nossa filha, demonstrava interesse em sua vida e rotina. Simone algumas vezes tentou falar-me algo sobre ele, mas a proibi, não queria notícias dele. Minha sogra me ligava muito raramente, também deixei claro desde a primeira ligação que não queria saber de Enrico. Como eu esperava, ele não compareceu na reunião

com minha advogada, desse modo, ela entrou com um pedido de separação judicial litigioso. Aguardávamos a primeira audiência de conciliação, que seria em vão, já que da minha parte não haverá reconciliação.

Eu continuava frequentando o curso preparatório para o concurso público de juiz. Maurício fazia questão de me levar e buscar diariamente. Embora ainda frequentasse o curso, já estava decidida a encerrá-lo, caso seja aprovada na audição, dessa vez farei diferente, ouvirei meu coração, seguirei a carreira que minha mãe sempre idealizou para mim. Era uma decisão muito importante para minha carreira, já me dediquei arduamente ao direito, agora mudarei de opção, me dedicarei ao balé.

Cheguei no meu apartamento e Maurício me aguardava na sala.

— Bom dia, Maurício.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom dia, Lili. Tudo bem? — ele disse e beijou-me na testa.

— Sim, estou ótima, apenas muito ansiosa.

— Posso imaginar.

— Eu pensei que estaria em Salvador hoje.

— Ainda não, mas irei antes de almoço, vou participar de um festival de dança. Tem certeza que não quer me acompanhar?

— Não, não consigo deixar Cecília tão pequena, embora Simone seja um anjo.

— Pode levá-la conosco, se quiser.

— Seria ótimo, mas creio que o pai não irá concordar.

— Verdade, não tinha pensado nisso. Eu queria aguardar junto com você a ligação da companhia, posso?

— Claro que pode, mas como tem tanta certeza que me ligarão? Está sabendo de algo e não quer me contar? — perguntei eufórica.

PERIGOSAS ACHERON

— Calma, saberá em breve.

Seu sorriso radiante denunciava nitidamente que ele sabia de algo. Minha ansiedade já estava elevada e, depois de suas ações, fiquei ainda mais nervosa. Maurício tentou me distrair conversando sobre outros assuntos, o que não foi suficiente para me manter calma. Minutos depois de sua chegada, finalmente o meu celular tocou, meu coração disparou e um frio percorreu meu corpo. Peguei-o rapidamente e atendi.

— Bom dia, Alícia. É o Agenor, tudo bem?

— Bom dia, Agenor. Tudo ótimo.

— Estou ligando para parabenizá-la e dar-lhe as boas vindas a mais nova primeira bailarina da nossa companhia.

Fiquei momentaneamente sem reação, era a realização de um sonho. Fiquei tão feliz e extasiada que não consegui formular uma resposta

imediatamente.

— Tudo certo, Alícia? — Agenor perguntou percebendo meu silêncio.

— Sim, tudo. Só fiquei muito surpresa, esperava ser aprovada, mas não como primeira bailarina. É muito além das minhas expectativas. Obrigada pela confiança, darei meu máximo.

— Nós que agradecemos por compartilhar seu talento conosco. Enviarei para o seu e-mail o cronograma do espetáculo e todas as demais informações que necessitará. Nos responda os formulários o quanto antes, certo?

— Sim, sim. Pode deixar comigo.

— Perfeito. Até breve, Alícia.

— Até breve, Agenor.

Encerrei a chamada e joguei o celular no sofá, corri para abraçar Maurício. Ele estava radiante e tão feliz quanto eu. Foi um abraço terno, pelo menos da minha parte, mas após alguns

minutos abraçados, a excitação diminuiu e o abraço tornou-se envolvente. Me afastei e busquei seus olhos. Um clima de flerte instaurou-se momentaneamente, estávamos tão próximos e por pouco ele não me beijou. Seu olhar tinha um misto de desejo e carinho indecifrável, mas foi o suficiente para que eu o enxergasse como homem e não apenas um amigo, pela primeira vez desde que nos reencontramos. Me afastei rapidamente, não podia permitir que algo acontecesse entre nós, eu estava tão confusa com meus sentimentos e o divórcio que não seria uma boa ideia um novo envolvimento agora.

— Parabéns, Alícia. Eu preciso ir agora, meu voo será daqui uma hora — ele disse desconcertado.

— Obrigada, Maurício — respondi sem olhá-lo nos olhos, a confusão dentro de mim me impedia de encará-lo nesse momento.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 8

Passei o resto do dia em casa, lendo o material que tinha recebido por e-mail e na companhia da minha filhota. Tinha todas as datas importantes, horários e um guia completo de alimentação. Os ensaios estavam previstos para apenas um período, o que me deixou animada, não me consumiria tanto tempo. O espetáculo estrearia em três meses, havia todas as informações necessárias, tudo muito detalhado. Mandeí um e-mail para meu pai informando minha aprovação e não demorou para que ele respondesse: “*Eu já sabia, Lili. Brilhe, minha princesa*”.

De vez em quando, Maurício vinha em minha mente, nosso quase beijo me deixou confusa.

Mas não poderia permitir que isso acontecesse, tenho medo de confundir amizade e carinho com desejo e atração. Nunca o tinha visto como um possível namorado ou companheiro, apenas como amigo. Desde que nos conhecemos, já estava envolvida com Enrico, então nunca o vi dessa forma. Mas, hoje, pela primeira vez o vi de forma diferente, não sei explicar como ou o que mudou na forma de vê-lo, mas algo mudou. Acho que o fato dele estar sempre ao meu lado me apoiando incondicionalmente nesse momento talvez esteja me deixando confusa.

No fim do dia, tomei um banho, amamenteei Cecília e fui até meu curso, não iria nem mesmo assistir à aula de hoje, queria somente trancar a matrícula. Saí no horário habitual e, durante o trajeto, ouvia minhas músicas favoritas. Estava muito feliz com a aprovação. Nunca pensei que conseguiria ser primeira bailarina de um

PERIGOSAS ACHERON

espetáculo completo e tão significativo, era uma emoção indescritível. Minha mãe, lá no céu, certamente deve estar orgulhosa de mim nesse momento.

Estacionei o carro e fui direto na secretaria, passei poucos minutos lá dentro. Foi muito rápido e prático o cancelamento. Saí em direção ao estacionamento com aquele sorriso bobo nos lábios, feliz, muito feliz pela aprovação. Mas, como nem tudo é perfeito, o estacionamento estava escuro e pouco movimentado, o que facilitou a aproximação de Enrico sem que eu o percebesse. Antes de chegar em meu carro, ele puxou-me para seus braços, foi tão rápido que não consegui evitar. Me abraçou forte, deixando nossos corpos completamente colados, eu fiquei tão surpresa e o pânico tomou conta do meu corpo, não consegui reagir imediatamente.

— Finalmente o seu cão de guarda deu

uma folga — ele disse e sorriu.

— Me solta, Enrico.

— Não, ainda precisamos ter uma conversa.

Seu olhar me assustou profundamente, ele estava sério, frio e com cheiro de álcool. Sem falar na barba irregular e no aspecto de desleixo que ele demonstrava, não parecia em nada com o deus nórdico que me encantou quando o vi pela primeira vez.

— Já conversamos tudo o que precisávamos. Me largue, por favor.

— Eu te amo, Alícia. O que eu preciso fazer para te ter novamente? Quer que eu me ajoelhe, me jogue em seus pés?

— Não, não faça nada disso. Não resolverá, já tomei minha decisão e você já sabe qual é.

Ele me soltou e esmurrou a parede com

PERIGOSAS ACHERON

força, passou as mãos no cabelo e virou-se novamente para me encarar.

— Eu não suporto a ideia de te ver com aquele babaca de um lado para o outro. Eu sei que você ainda me ama. Olhe para mim, estou falando com você. — Enrico exigiu, voltando a pressionar seu corpo sobre o meu, deixando-me imóvel, mais uma vez.

Minha respiração estava acelerada, a adrenalina percorria meu corpo. Ele ficou tão próximo dos meus lábios que senti seu hálito gostoso e convidativo de uísque. Droga! Meu corpo reagia ao dele inexplicavelmente, como se fosse reflexos automáticos. O contato da nossa pele foi inevitável, senti-lo tão perto mexia comigo, deixava-me confusa. Fechei os olhos na tentativa de resistir às suas provocações. Ele alisou meu rosto com as costas dos dedos, eu estava arfante, nervosa, trêmula e completamente rendida ao seu

PERIGOSAS ACHERON

toque. Tentei reunir toda a dignidade da mulher ferida que existia dentro de mim, mas onde ela estava nesse momento? Abandonou-me, deixando-me na fogueira para queimar sozinha. Somente eu, Enrico e o louco desejo que tínhamos um pelo outro. Ele não poupou esforços para deixar claro que ainda me desejava, pressionou seu corpo másculo ainda mais sobre o meu, até sentir sua ereção, que me arrepiou completamente.

— *Bella mia*, eu te amo, volta pra mim — ele sussurrou em meu ouvido, com sua voz rouca e sedutora, depois trilhou beijos em meu pescoço.

— Não, já tenho outra pessoa — disse com dificuldade, meu nervosismo quase não me permitiu concluir a fala.

— Eu sei que seu coração não tem espaço para outro. Você é minha e eu sou seu. Seu corpo me diz isso e sua boca vai me dar a resposta que preciso.

Eu não conseguia me libertar das suas investidas, talvez eu quisesse estar aqui em seus braços, já nem sabia ao certo. Tinha dias que não nos víamos e mais tempo ainda que não nos tocávamos. Eu fui fraca e não consegui resistir a seus lábios provocativos e macios que tomaram os meus em um beijo urgente e desesperador. Rapidamente, suas mãos espalharam-se por meu corpo, tocando, alisando, apalpando-me com loucura, desejo e urgência. Sua língua invadiu minha boca com tanta propriedade e posse, era como se ele quisesse afirmar que ainda era dono do meu desejo, do meu corpo e do meu amor. Tentei me desvencilhar dos seus braços, mas quanto mais tentava evitar, mais intenso nosso beijo ficava. Não sei se era saudade, raiva, mágoas, nem mesmo eu estava entendendo o que eu fazia ali nos braços dele.

— Para, Enrico, por favor — implorei

cessando o beijo e com o rosto banhado em lágrimas.

— Não, meu desejo é maior que a sua súplica. Eu preciso de você, não me negue isso, não me deixe, Alícia — ele implorou me abraçando forte.

— Não, Enrico. — Empurrei seu corpo e saí dos seus braços.

Corri até meu carro, chorando feito criança. Não entendia o motivo das minhas lágrimas, mas sabia até onde elas me levariam. Saí desesperada do estacionamento, se continuasse ali, certamente Enrico conseguiria o que ele desejava, e isso me machucaria ainda mais. Ele ainda tentou me impedir, ouvi seus gritos me pedindo para ficar. Arranquei com o carro e saí em alta velocidade, por pouco não o atropelo. Saber que não sou capaz de resistir a ele estava deixando-me decepcionada comigo mesma. Só tinha um destino para ir, um

PERIGOSAS ACHERON

lugar, uma pessoa capaz de acalmar meu coração e amenizar minha dor e a confusão de sentimentos dentro de mim. Dirigi feito louca e, quando cheguei no meu destino, parada na frente do edifício, relutei em subir, as coisas não estavam as mais agradáveis entre nós, mas eu precisava dele nesse momento.

Desci do carro, fazia tempo que não vinha aqui, não sabia nem mesmo se ele estava em casa. O porteiro me conhecia e me deixou subir sem ser anunciada. Eu estava trêmula, cambaleei para sair do elevador, titubeei em bater na porta, mas enfim bati. Demorou alguns minutos para abrir, quando pensei em bater novamente, a porta abriu. Era ele, olhou-me surpreso, até pensou em falar algo, mas percebeu meu estado de nervos. Puxou-me para dentro do apartamento, trancou a porta e me abraçou. Era tudo que eu precisava nesse momento, não falamos nada por um bom tempo. Eu apenas chorei e ele me abraçou, como tantas vezes fez, em

PERIGOSAS ACHERON

silêncio absoluto, apenas alisando meus cabelos e me transmitindo a calma que eu precisava com seu abraço reconfortante. Não sei por quanto tempo chorei, só sei que chorei e, quando finalmente me acalmei, afastei-me do seu abraço, olhei em seus olhos e disse:

— Desculpe-me pelas ofensas que falei.

— Eu mereci ouvi-las — ele disse sério.

— Eu fui muito dura e grosseira, não poderia ter te destratado como fiz.

— Está tudo certo, já disse que fiz por merecer, eu que não deveria ter cedido às insistências de Enrico. Perdoe pelo... — Mike disse alisando meu rosto.

— Eu perdoo, não consigo viver sem você mesmo — respondi entre lágrimas e risos, interrompendo sua fala.

— Não sabe o quanto me fez falta. Sua amizade sempre foi muito importante para mim,

PERIGOSAS ACHERON

Alícia. Tantas vezes senti falta das nossas conversas, brincadeiras e até das peças que te prego. — Mike sorriu.

— Eu também. Vamos esquecer o que aconteceu, você foi apenas uma vítima assim como eu. Enrico te usou para conseguir o que ele queria. Não podemos deixar esse acontecimento abalar nossa amizade, mas não posso negar que você mereceu uns bons tapas.

— Dessa vez, tenho que concordar. Mas você não chegou aqui chorando por esse motivo, não é mesmo?

— Não. Aconteceram tantas coisas, que não sei nem por onde começar. Eu preciso voltar, acompanha-me até meu apartamento?

— Sim, só um minuto. Você me encontrou aqui por sorte, estou morando no apartamento do Caio, passei aqui só para pegar alguns objetos e deixar a chave na portaria. Aluguei meu
PERIGOSAS ACHERON

apartamento.

— Sim, espero.

— Pelo estado que chegou, posso imaginar do que se trata.

Fiquei na sala, aguardando Mike. Ele recolheu alguns objetos pessoais e saímos até a garagem.

— Está no seu carro? — perguntei.

— Não, Caio me trouxe. Aliás, preciso avisá-lo que estou com você e para não me esperar acordado, hoje a noite promete — Mike disse sorrindo e colocou o braço em meu ombro.

Entreguei as chaves e ele dirigiu até meu apartamento, ao chegarmos em frente, o carro de Enrico estava estacionado do outro lado da rua. Meu coração palpitou e o nervosismo tomou meu corpo novamente. Ao ver meu carro entrando, ele correu em nossa direção.

— Ele está louco? — Mike perguntou.

— Sim, acelere e não pare.

Mike não parou ao vê-lo se aproximar e entramos rapidamente, respirei aliviada por pouco tempo, mal desci do carro e dei de cara com ele.

— Alícia, pelo amor de Deus. Escute-me.

Ele disse e ajoelhou-se no chão. Mike só nos observava em silêncio, não disse nada.

— Chame a polícia, Mike — disse ordenando Mike friamente, que saiu em direção à portaria.

— Enrico, não há mais conversa, por favor. Não insista, vá embora ou sairá escoltado pela polícia — disse calmamente.

— Não faz isso, Alícia. Eu sei que me ama, eu senti nos seus lábios, no seu corpo, seu coração ainda é meu, seu desejo é meu. Sei que não está namorando aquele babaca. Olhe para mim, estou aqui implorando, na lama, na desgraça, morrendo um pouco a cada dia com a sua ausência,

deixe-me aproximar de você, permita-me conquistá-la novamente.

— Não se trata de conquista, Enrico. Quando vai entender isso? Trata-se de assumir as consequências dos seus atos. Você errou, me fez sofrer e isso é difícil demais para perdoar nesse momento, se é que um dia serei capaz de perdoar.

Ele estava calado, ajoelhado no chão, chorando. Cortou-me o coração vê-lo desse modo, mas tudo que sinto nesse momento é decepção, tamanha que não consigo perdoá-lo.

— Eu te amo, eu te amo — ele sussurrou entre soluços e lágrimas.

— Volte para casa, não temos mais nada para falar — disse firme, tentando não mais olhá-lo para não mudar de ideia.

Saí em direção ao elevador e Mike já estava retornando com o porteiro e me seguiu, subimos em completo silêncio. Entramos em meu

PERIGOSAS ACHERON

apartamento e Cecília estava no colo de Simone, na sacada. Mike, ao vê-las, correu na direção delas.

— Meu Deus! Ela está enorme e linda, tão linda. Posso pegá-la?

— Claro que pode — confirmei e Simone entregou-a para Mike.

— Como vai, princesa do tio? Eu estava morrendo de saudade de você, sabia?

Mike ficou alguns minutos com ela nos braços, olhando-a, completamente fascinado e encantado por Cecília.

— Obrigado, Alícia. Eu estava sentindo falta de você e da nossa Cenourinha bebê.

Caminhei até ele e o abracei.

— E eu de você, maluco. Agora me dê Cecília aqui. Ela precisa mamar.

Sentamos no sofá enquanto eu amamentava minha princesa, conversamos sobre os últimos acontecimentos em nossas vidas. Contei-

lhe sobre a proximidade de Maurício, o clima de hoje mais cedo e o beijo que Enrico me deu antes de ir até o apartamento do Mike. Depois de alguns minutos, Cecília já dormia, a coloquei no berço, peguei a babá eletrônica e retornei para a sala.

— Agora sabe por que cheguei tão abalada no seu apartamento — disse ao retornar.

— Lili, eu te amo como uma irmã, você sabe disso. Mas eu não quero aconselhá-la com relação ao Enrico, temo que ele fique novamente entre nós e acabe nos separando outra vez.

— Claro que não, Mike. Você pode falar o que quiser, você tem esse direito e nada mais vai atrapalhar nossa amizade.

— Bem, vou começar. Você sabe que conheço o Maurício melhor que você, não é?

— Sim, claro!

— Não vejo nada que desabone a conduta dele, estamos na mesma companhia, ele sempre foi

muito profissional e ético. Mas ele é homem, bonito e famoso, vive cheio de mulheres e digamos que...

— Fala logo, Mike.

— Ele não namora sério com ninguém, ouço só boatos de que ficou com uma ali, outra aqui. Sinceramente, acho que ele pode ter a mulher que quiser. Acho até que ele gosta de você, mas ele está agindo de modo errado. Você está confusa, magoada, e é perfeitamente compreensível que comece a olhá-lo com outros olhos.

— Eu sei, Mike. Isso me assustou, mesmo confusa eu sei que ainda amo o Enrico, embora não queira assumir.

— Lili, você precisa de um tempo para você mesma. Tente conversar com Enrico de modo civilizado, pelo menos em nome da Cecília.

— O problema é que ele não aceita isso, Mike. Ele só pensa em me agarrar e me provar que

ainda desejo ele, como se eu não soubesse disso.

— Por isso que inventou esse lance de namoro com o Maurício?

— Sim, não estamos namorando. Mas, depois que confirmei essa farsa, Enrico se afastou. Eu só preciso dele longe, para poder pensar com calma e decidir realmente o que meu coração deseja.

— Eu não preciso dizer que acho que Maurício está se aproveitando dessa situação, não é? Ele pode até gostar de você, mas está se aproveitando da sua vulnerabilidade para conquistá-la. Está sendo um amigo, parceiro, capacho, empregado e até amante, se você quiser. Apenas porque quer você para ele.

— Credo, você falando assim soa tão sujo.

— Mas é a realidade. Maurício é homem e os homens agem dessa maneira, não perdem uma oportunidade para conquistar a mulher do seu

PERIGOSAS ACHERON

interesse.

— O que acha que devo fazer?

— Converse com Maurício, deixe tudo às claras para que ninguém saia machucado no final de tudo.

— Sempre fui jogo aberto com Maurício, ele sabe que não sinto nada por ele.

— Com toda certeza ele percebeu o clima entre vocês, ele sabe que algo mudou, o que pode fazer com que ele se encha de esperanças, mesmo não as tendo.

— Não posso deixá-lo se machucar.

— Em algum momento você precisará conviver de modo amigável com Enrico, pelo bem da Cecília.

— Eu sei disso, mas não agora. Estou magoada demais para isso, mas pensarei com calma.

— Pense, e sempre no melhor para Cecília.

PERIGOSAS NACIONAIS

Agora conte-me tudo e não me esconda nada: que história é essa de primeira bailarina de uma companhia de balé, mocinha?

— Como soube? — perguntei surpresa.

— Ah! Cenourinha, eu tenho uma bola de cristal, esqueceu?

— Estou falando sério, Mike. Conte-me como ficou sabendo.

— Eu acho que o Maurício que deveria contar, mas eu nunca mais vou esconder nada de você, nem se eu achar que é melhor ficar calado, contarei tudo sempre. Você sabe que a nossa companhia finalizou a turnê que participávamos juntos, não é?

— Sim, eu sei, ele me contou.

— Então, a questão é que Maurício foi escalado para o próximo espetáculo que eles estão montando, mas ele recusou.

— Recusou? Como assim recusou?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, recusou porque ele será o primeiro bailarino da mesma companhia que você.

— Por que ele faria isso? A companhia dele deve pagar muito mais, sem falar que é muito mais renomada.

— Com toda certeza, mas falta algo que muito o interessa, não entendeu ainda o motivo da recusa? — Mike perguntou.

— Por minha causa? — perguntei.

— Óbvio, Cenourinha.

Droga! Mesmo me fazendo bem, essa amizade estava indo longe demais, não posso deixá-lo prejudicar sua carreira.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 9

— Não posso deixar ele fazer isso.

— O quê? Nem morta, nem pense em interferir na escolha dele, hein?

— Por quê? — perguntei surpresa.

— Porque eles me escalaram para o papel dele, nem pense em me atrapalhar, Cenourinha — Mike advertiu.

Eu gargalhei, claro! Mike tentou fazer cara de sério, mas esse não era ele, logo gargalhou junto comigo.

— Senti falta desses momentos — disse contendo a gargalhada.

— Eu pensei que nunca iria me perdoar.

— Eu estava muito magoada e chateada com você também, mas depois do encontro com Enrico, hoje, não aguentei. Precisava de você, só

você me conhece e me entende, embora Maurício esteja sendo muito companheiro, ele jamais substituirá nossa amizade.

— Oh! Quer me fazer chorar?

— Não, quero seu senso de humor e sua alegria de volta na minha vida.

— Eu sofri com sua ausência, não vou mentir. Mas eu juro que eu não sabia das desconfianças dele e do suposto vídeo.

— Não quero mais falar nisso, Mike. Viraremos essa página, eu sei que você jamais colaboraria se soubesse disso.

— Nunca, você me conhece, Alícia.

— Sim e eu te amo, Mike — disse e o abracei.

— E eu mais ainda, minha Cenourinha.

Dois dias depois...

Acordei cedo, corri em Copacabana, Mike me acompanhou, o percurso levou mais tempo do que eu costumava executar, já que ele corria bem mais devagar. Apesar da demora, foi divertido ter a companhia dele. Nos despedimos na portaria do meu prédio, hoje eu deveria me apresentar para os exames médicos de admissão na companhia. Maurício chegaria de viagem hoje, nos falamos por mensagem os dias que esteve ausente. Estava um clima estranho entre nós. Mesmo contrariando Mike, precisávamos conversar sobre a desistência dele no papel de sua companhia, não quero que ele tenha falsas esperanças ou até que prejudique sua carreira por minha causa.

Subi e encontrei Simone na porta do apartamento com Cecília no carrinho de bebê.

— Oi, amor da mamãe. — Beije a testa de Cecília.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Estamos descendo, Seu Enrico passará para dar um beijo em Cecília.

— Tudo bem.

Ouvir o nome dele me provocava calafrios, confesso que não sabia se era uma sensação boa ou ruim. Entrei, tomei meu banho, me vesti e separei toda a documentação que necessitaria levar. Já estava de saída e Simone retornou com Cecília.

— Já, meu bem? Venha com a mamãe.

Peguei Cecília nos braços e amamenteei, depois a coloquei para dormir. Retornei para a sala para me despedir de Simone e pegar minha bolsa. Desci até o estacionamento, quando abri a porta do carro para entrar, senti mãos tapando meus olhos. Até ficaria apreensiva, mas não era Enrico, ele jamais chegaria tapando meus olhos e sim me agarrando, como bem o conheço.

— Maurício? — perguntei reconhecendo o perfume das mãos.

PERIGOSAS ACHERON

Ele retirou as mãos dos meus olhos, virei-me para olhá-lo. Ele estava arrumado e tinha uma rosa vermelha na boca. Pegou-a nas mãos e me entregou.

— Bom dia, Alícia.

— Bom dia, Maurício. Fez boa viagem?

— Ótima. Por aqui tudo em ordem?

— Sim. Obrigada pela rosa. Estou de saída para o exame médico, quer me acompanhar?

— Sim, mas não serei apenas seu acompanhante, também vou fazer os exames, já que farei parte do corpo de bailarinos desse espetáculo.

— Sério? — fingi surpresa, já que Mike tinha me contado.

— Sim, eu ia contar antes de viajar, mas não deu tempo.

— Fico feliz que faça parte, mas não vai prejudicar seu trabalho na sua companhia?

— Eu recusei o próximo espetáculo, então,

terei uma folga de alguns meses.

— Por que fez isso?

— Vamos para os exames? Depois voltaremos nesse assunto, certo?

— Tudo bem, você está de carro? —
perguntei abrindo a porta do meu carro.

— Sim, vou te seguindo.

— Tudo bem.

Entrei no carro e saí em direção à clínica indicada pela companhia, Maurício me seguiu. O trânsito fluía bem, e rapidamente chegamos. Estacionei o carro e o aguardei no estacionamento para entrarmos juntos. Caminhamos até a recepção e nos apresentamos, e a funcionária nos atendeu e nos pediu para aguardar. Tinha outros bailarinos que vi na audição aguardando também. Nos sentamos em um canto mais reservado.

— Maurício, precisamos conversar.

— Estou aqui para ouvi-la — ele disse

voltando-se para mim com seu sorriso largo.

— Por que recusou o papel da sua companhia?

— Você vai me fazer estragar a surpresa. Tem certeza que não prefere aguardar até a reunião oficial?

— Não, eu preciso saber por que fez isso. Na verdade, até desconfio do motivo, mas não quero ser pretenciosa, prefiro ouvir de sua boca.

— Eu me ofereci para participar depois que descobri que você será a Julieta no espetáculo.

Fiquei muito surpresa e feliz, claro! Eu teria um dos papéis mais importantes do espetáculo, era uma ótima notícia, sem dúvida.

— Maurício, isso é...

— Incrível?

— Eu não esperava por isso, sei que tenho formação clássica, experiência e tudo, mas tinha tantas bailarinas talentosas por lá, que não esperava

ter logo o papel principal — disse eufórica.

— Há algo em você que a torna única: os sentimentos que demonstra quando está dançando. Você dança com o corpo e a alma, é maravilhoso assisti-la.

— Obrigada, Maurício. Mas, voltemos ao assunto, você não pode fazer isso com sua carreira, dispensar um compromisso de trabalho por minha causa.

— Eu dispensei porque serei o Romeu, seu parceiro de dança. Você acha mesmo que perderia essa chance?

— Fico ainda mais preocupada, sua remuneração cairá consideravelmente.

— Eu doei meu cachê, não pelo valor pequeno, mas porque o importante para mim é ser seu parceiro no palco. Eu sou mundialmente conhecido, Alícia, e todas as parceiras que dançaram comigo também tiveram reconhecimento.

Juntos, atrairemos olhares do mundo inteiro, sem falar que...

— Maurício, será uma honra dançar ao seu lado, mas é muita responsabilidade. Receio que não consiga corresponder à altura do seu talento — interrompi nervosa.

— Claro que vai, não fiz isso apenas porque gosto de você, fiz e faria novamente porque acredito no seu talento. E você precisa acreditar mais em você, sei que é muito centrada, mas confie em quem tem longos anos de experiência no palco e em inúmeras companhias de balé. Você só precisava da chance certa para mostrar ao mundo seu dom, e essa é a sua vez de brilhar.

— Você falando assim, me deixa constrangida.

— Não fique, me dará razão depois que estrearmos o espetáculo.

— Tomara. Mas você ia dizendo algo e eu

te interrompi.

— Acho que seu ex-marido não vai gostar de nos ver brilhando juntos.

— Não tinha pensando nisso, mas com toda certeza ele não vai gostar.

Pouco depois fizemos os exames e eu retornei para meu apartamento. Maurício gravaria um programa de televisão. E eu voltei sozinha, minha vida estava tão tumultuada, cercada de acontecimentos e compromissos, que sinto falta de estar mais próxima de Cecília. Embora tenha desistido do curso à noite, pretendia fazer a prova do concurso, apesar de ter dado uma diminuída no ritmo de estudos. Quando cheguei, ela estava na sacada no carrinho, vesti uma roupa confortável e peguei-a em meus braços.

— Oi, princesa da mamãe. Como você está?

Ouvir os sons que ela produzia era tão

gostoso, parecia que me respondia, sem falar no seu sorriso. Era o sorriso desdentado mais lindo do mundo, eu registrava cada carinha, sorriso, choro. Um dia, preciso mostrar a ela o quanto era linda e o efeito tranquilizador que seus sorrisos me traziam.

Sentei no sofá e coloquei-a deitada sobre minhas pernas, seus traços lembravam muito Enrico, não tinha como não perceber a semelhança, bem como não lembrar dele ao olhá-la. Seus cabelinhos ruivos volumosos brilhavam como a luz do dia. Ela era perfeita, linda, com seus olhinhos azuis e olhar expressivo como os do pai. Tinha um sorriso fácil tão gostoso que me derretia completamente.

A experiência da maternidade começou tão plena, me senti tão realizada ao vê-la tão pequenina e frágil nos meus braços. Enrico foi um pai tão presente em todos os momentos que me deu a confiança e a serenidade necessária para enfrentar

PERIGOSAS ACHERON

todas as adversidades do primeiro mês. Mas agora, separados, sinto-me tão sozinha, mesmo tendo minha filha ao meu lado, sinto falta de compartilhar a vida dela com ele. Ainda que ele se fizesse presente diariamente, muita coisa ele perderia do desenvolvimento dela. Mike está coberto de razão, não posso viver isso sozinha, não posso privá-lo de ver esse rostinho perfeito quando desperta, seria muito egoísmo da minha parte. Precisamos em algum momento convivermos civilizadamente pelo bem de nossa princesa. Não posso dividir essas pequenas alegrias com Maurício, não posso tirar o mérito de pai de Enrico, e nem quero fazê-lo. Só quero que ele entenda e aceite conviver de modo amigável, em nome de Cecília.

— Seu papai precisa ver seu sorriso, meu amor. Você é tão linda sorrindo. Será que ele já viu esse sorriso que encanta a mamãe?

Cecília parecia que me entendia, sorria

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando me referia ao pai dela. Ele precisa entender e aceitar o fim do nosso casamento. Fiz inúmeras fotos dela, precisava espalhá-las pela casa, encher esse ambiente com esse sorriso radiante, mudar o astral deprimente que me encontro. Cecília era meu porto seguro e a inspiração que eu precisava para não me afundar em tristezas.

Passei o resto do dia em casa, li poucas páginas dos livros que estava estudando, aproveitei para organizar as roupinhas de Cecília e separar as inúmeras peças que já não serviam mais. Ela ganhou peso tão rápido e em tão pouco tempo que até fiquei preocupada, mas fui tranquilizada pela pediatra, que atestou sua ótima saúde. No fim da tarde, resolvi comprar fraldas para ela, tinha uma farmácia a poucos quarteirões do meu edifício. Tomei um banho e me arrumei, depois banhei Cecília e vesti-a com uma roupa leve, coloquei-a no carrinho e saímos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Simone, vamos dar uma voltinha.

— Certo, Alícia. Bom passeio.

— Obrigada, tia Simone — respondi com voz de criança.

Virei o carrinho para mim, queria ver seu rostinho rosado durante o trajeto. Caminhei devagar, para aproveitar o máximo do passeio. A farmácia não ficava longe, mas nosso trajeto foi lento e muito prazeroso, olhar seu rostinho e sorriso era tranquilizador. Peguei-a no colo e entramos na farmácia, foi até rápido, comprei o que precisava e saí.

— Prontinho, princesa, vamos passear novamente?

Antes de retornar, parei em uma lanchonete no trajeto, o clima estava tão gostoso que queria estender um pouco mais nosso passeio. Sentei em uma mesa do lado de fora e pedi uma água de coco.

PERIGOSAS ACHERON

— Está curtindo o passeio, princesa?

— Com toda certeza, com uma mãe linda como você — Enrico falou calmamente.

— Enrico? — perguntei levantando o olhar, surpresa ao vê-lo. — Acabou de estragar o passeio.

Levantei para ir embora, mas ele me deteve.

— Não, Alícia. Por favor, não vou atrapalhar. Me permita apenas acompanhá-las até o seu apartamento, posso?

Ele estava com roupas esportivas e de tênis, com a barba aparada, bem diferente do nosso último encontro. Percebi em seu olhar que era um pedido singelo, mesmo querendo toda distância possível dele, precisávamos conviver de modo amigável pelo bem de nossa filha.

— Desde que não tente nenhuma gracinha.

— Não vou, prometo. Só quero poder

participar de alguns momentos com você e nossa filha junto.

O garçom trouxe a água de coco que tinha pedido e Enrico pediu outra, sentou-se na mesa em que eu estava e ficou em silêncio, apenas observando a mim e Cecília. Fiquei totalmente desconfortável, vê-lo me encarando tão próximo me deixou desconcertada. Mas ignorei seus olhares e continuei bebendo minha água de coco, como se estivesse sozinha.

— Cecília está cada dia mais linda — ele disse quebrando o silêncio.

— Sim, está.

— Eu gostaria de poder acompanhar um pouco mais da rotina dela, se me permitir, claro!

— O que aconteceu com você? — perguntei.

— Nada, apenas não podemos deixar nossa filha no meio de nossos desentendimentos.

PERIGOSAS NACIONAIS

Precisamos conviver em harmonia, Cecília precisa de tranquilidade e pais mentalmente bem para que possa sentir todo o nosso amor por ela.

— Foi a coisa mais sensata que falou desde que retornou da Itália — disse.

— Não vou dizer que estou feliz em vê-la com Maurício e também não estou desistindo de você. Mas não vou falar mais nesse assunto. Prometo que só falaremos de Cecília.

— Menos mal, será mais fácil conviver desse modo.

O garçom trouxe seu pedido e depois saiu. Enrico era muito sedutor, até fazendo algo totalmente normal que era beber água de coco. Evitei olhar demais, não queria encará-lo diretamente. Na verdade, eu não estava preparada para essa mudança de atitude repentina dele. Até quero conviver em harmonia, mas não tão rapidamente.

PERIGOSAS ACHERON

— Vou respeitar sua vontade e mantereí a distância que você determinar. Eu realmente só quero que você e Cecília estejam bem.

— Está bom demais para ser verdade. Esse não é você, Enrico.

— Alícia, eu reconheço que o que fiz foi errado. Fiz você sofrer sem necessidade e fui um puto, eu sei. Você tem todos os motivos para me odiar e eu todos para jogar-me nos seus pés e implorar seu perdão...

— Preciso ir — disse interrompendo sua fala, eu realmente não queria falar sobre nós. Peguei uma nota na carteira para pagar.

— Tudo bem. Deixe que eu pago.

Enrico pegou uma cédula da carteira e acenou para o garçom. Levantei e saí e logo em seguida ele me acompanhou.

— Posso levar o carrinho?

— Sim, pode.

Caminhamos lentamente, ele olhava para ela, falou algumas palavras em italiano, das quais compreendi algumas. Continuamos o trajeto, sem interferência ou discussões, trocamos algumas palavras, parecíamos até dois estranhos, como se tivéssemos nos conhecido naquele instante. Falamos de modo polido, sem muita intimidade. Nosso assunto foi unicamente Cecília.

— Pronto, estão entregues — ele disse ao chegarmos na portaria do meu prédio.

— Eu tirei algumas fotos da Cecília, se quiser posso enviar para você.

— Por favor, Alícia.

Ele pegou Cecília no colo, ninou por alguns minutos e beijou sua testa, colocou-a novamente no carrinho e veio em minha direção, como se fosse beijar-me para despedir-se. Mas subitamente interrompeu e sorriu.

— Desculpe, força do hábito.

— Não se desculpe, apenas acostume-se com a realidade — disse firme.

Ele iria responder minha indireta, porém mudou de ideia. Confesso que estava desconhecendo-o. A calma e tranquilidade que ele estava aparentando não eram típicas do Enrico que conheço, certamente ele tinha algum interesse e objetivo por trás de toda essa máscara de bom moço.

— Vejo você no passeio de amanhã? — ele perguntou.

— Talvez — disse com indiferença.

Antes que entrasse na portaria do meu prédio, Maurício veio em nossa direção, com ar de preocupação, andando apressadamente. Enrico estava de costas e não o percebeu se aproximar. Ele passou esbarrando em Enrico e me abraçou preocupado.

— Está tudo bem? — perguntou olhando-

me nos olhos, com preocupação.

— Sim, está — confirmei.

Maurício virou-se e ficou ao meu lado, olhou para Enrico, que fez questão de devolver-lhe um olhar nada amistoso. Ficaram alguns instantes nessa troca de olhares fulminantes, pareciam dois gladiadores se encarando antes de uma batalha.

— Vamos, eu te ajudo a subir — Maurício disse.

— Obrigada — agradei com um sorriso, desconcertada pela tensão da situação.

Entramos na portaria, fiz questão de levar o carrinho de Cecília, Maurício pousou as mãos nas minhas costas, permanecendo todo o trajeto ao meu lado. Eu não resisti e olhei para trás, ainda capturei os olhos de Enrico, que permanecia plantado na calçada, completamente imóvel, olhando-nos desolado. Ainda pude ver dor nos seus olhos, pela primeira vez eu realmente vi sofrimento neles, de

PERIGOSAS NACIONAIS

forma nítida, cortante e verdadeira.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 10

Retornamos em completo silêncio, Maurício abriu a porta e me ajudou com o carrinho de Cecília. Eu estava impressionada demais, o olhar cortante de Enrico me deixou abalada, embora ele não merecesse minha preocupação.

— Está tudo bem? Ele tentou alguma coisa? — Maurício perguntou ao perceber minha angústia.

— Estou bem. Enrico não fez nada, ou melhor, fez: ele se comportou como desejo que o faça. Parece ter aceitado nossa separação e está pensando no bem de nossa filha.

— Ele se comportou desse modo? — Maurício perguntou surpreso.

— Sim. Eu também estranhei, mas espero que continue assim.

— Tem certeza? Você parece que não está muito animada com essa mudança.

Beijei a cabeça de Cecília que estava em meu colo, ela começou a choramingar, estava com sono e precisando de um banho. Caminhei em direção à sacada e Maurício me seguiu.

— Não sei o que pensar. Enrico é intempestivo, possessivo e...

— Você ainda o ama — ele completou entristecido.

— Não posso negar que tenho sentimentos por ele, Maurício. Você sempre soube disso, sempre deixei claro que meu coração estava fechado para um novo relacionamento.

— Eu sei que tem. Não estou te julgando e entendo que ainda o ama, mas não vou negar que também tenho sentimentos por você.

— Maurício, eu estou muito confusa. Você tem sido tão importante nesse momento, um

PERIGOSAS ACHERON

verdadeiro...

— Encosto! — Mike gritou da sala, completando minha fala.

Me surpreendi com sua chegada repentina que até demorei formular uma frase para sairmos do clima tenso instaurado pela resposta de Mike. Logo ele veio em nossa direção, mal olhou para Maurício e estendeu os braços em minha direção para pegar Cecília.

— Como vai minha pequena, bailarina? — ele disse acomodando-a em seu colo.

— Tudo bem, Mike? — Maurício perguntou.

— Sim, estou. E você?

— Ótimo — Maurício respondeu desconcertado.

— Não era isso que iria dizer, Maurício — tentei me justificar.

— Eu sei disso, Alícia.

— Eu tenho alguns assuntos para tratar com Mike, se importa de continuarmos nossa conversa em um outro momento?

— Não, claro que não. Preciso descansar, passei rapidamente apenas para te dar um beijo.

Sorri e o acompanhei até o elevador, nos despedimos rapidamente e retornei para meu apartamento. Mike tinha colocado Cecília no carrinho e dançava alguns passos básicos de balé, como se tivesse ensinando-a.

— Não acha que está cedo para isso? — perguntei surpreendendo-o.

— Quanto antes melhor, Cenourinha. Vai que ela puxou o seu talento para o balé, nunca se sabe.

— Tem razão, mas farei isso no tempo certo. Fique tranquilo. Agora quer me explicar porque destratou Maurício?

— Quem, eu? — Mike colocou a mão no

PERIGOSAS ACHERON

peito e fez cara de surpreso. — Eu jamais destrato alguém, apenas digo verdades. Ele é um encosto, sim.

— Mas precisava jogar na cara dele, Seu Mike?

— Uma hora ele vai ter que acordar e perceber a verdade, Cenourinha.

— Você não toma jeito! — Balancei a cabeça negativamente. — Pensou na minha proposta? — perguntei.

— Pensei sim, mas eu aceito com ressalvas.

— Quais são? — Sentei-me e peguei Cecília no colo.

— Eu aceito ajudar na academia, cumpro todas as tarefas que desenvolvia quando erámos sócios, mas não quero mais ser seu sócio, serei um reles funcionário.

— Por que, Mike?

— Eu não tenho dinheiro suficiente para entrar na sociedade, você sabe disso.

— Então faremos um acordo, aceite ser meu sócio por um percentual societário menor, garantirei seu salário como administrador e professor, e aos poucos vai me pagando a sua parte na sociedade, o que me diz?

— Alícia, realmente eu não gostaria de misturar as coisas entre nós. Receio que...

— Não precisa se preocupar, não teremos mais problemas. Acho que nosso rompimento foi um aprendizado. Não acha?

— Sim, acho e é um dos motivos da minha visita. Preciso contar algo.

— O que aconteceu? — perguntei tensa.

— Calma, não há motivos para preocupação, mas como teremos uma relação aberta, direta e sincera, então, tenho que contar. — Mike tomou fôlego com toda dramaticidade

intrínseca dele. — Era uma vez um príncipe borralheiro, que estava andando moribundo e bêbado pela rua, encontrou um ser dotado de toda beleza e esplendor, esse ser sou eu, só para deixar claro, caso não entenda. Então, voltando ao conto de fadas: Esse ser dotado de beleza, inteligência e tantos outros adjetivos que o qualifiquem, estava saindo do seu castelo e encontrou o príncipe borralheiro, o príncipe encontrava-se em estado deplorável, e o ser lindo, esplendoroso e dotado de bondade, resolveu ajudá-lo.

— Dá para esquecer o conto de fadas e focar somente na conversa, Mike? — interrompi.

— Você adora cortar meu barato, não é? Sem graça!

— Não é isso, só acho que o assunto é sério demais para brincadeiras.

— Tudo bem, vou resumir. Enrico me procurou exigindo que eu falasse a verdade sobre o PERIGOSAS ACHERON

seu “namoro” com Maurício. Claro que eu não confirmei nada, só disse pra ele que não o ajudaria mais em nada, e que ele estava sendo extremamente invasivo e tolo, e se continuasse desse modo jamais teria você de volta.

— Estava bom demais para ser verdade. Isso explica o comportamento de hoje.

— O que aconteceu hoje?

— Eu saí para passear com Cecília e ele apareceu do nada e pediu para nos acompanhar até a portaria do meu prédio. Estava totalmente calmo, compreensivo, como se tivesse aceitado o fim do nosso relacionamento e estivesse preocupado somente com Cecília.

— Não sei se as minhas palavras têm algo com isso, mas se tiver, ótimo!

— Ele não disse mais nada? — perguntei.

— Só disse que você está matando-o por dentro, tirando tudo dele e entregando de bandeja

para o Maurício.

— Ele disse isso?

— Sim, e devo concordar que ele tem razão. Imagine só? Você está circulando e supostamente namorando com o maior rival dele, acha que ele está confortável com essa situação?

— Claro que não, sei que está sendo difícil para ele também.

— Bem mais para ele do que para você né, queridinha. Você vive com um gato encostado na sua aba, fazendo tudo e qualquer coisa que você queira. Naturalmente ele está sofrendo bem mais, principalmente por ver você linda e poderosa, totalmente resolvida e dona das suas vontades.

Fiquei pensativa com as palavras de Mike, embora duras de ouvir e aceitar, ele tinha razão em alguns pontos. Minha proximidade com Maurício não agrada em nada a Enrico. Mas nesse momento não vou recuar, já decidi que quero seguir minha

PERIGOSAS ACHERON

vida sem ele. Ou pelo menos é o que meu coração deseja nesse momento.

— Mike, é complicado. Embora ainda o ame, não consigo perdoá-lo.

— Eu sei, Cenourinha. Agora chega de assuntos tenebrosos e vamos ao que interessa. Quando posso começar na academia?

— Amanhã mesmo, claro! Mas, quanto ao seu espetáculo, como irá conciliar?

— Os ensaios só começarão em dois meses, terei tempo para organizar e preparar alguém que possa ajudar na minha ausência, já que minha sócia agora é primeira bailarina de uma companhia famosíssima.

— Agradeço mais uma vez pela ajuda, meu amigo.

— O que seria de você sem mim?

— O que seria de nós, não é, princesa da mamãe? — perguntei para Cecília fazendo voz de

criança.

Semanas depois...

As últimas semanas foram calmas e tudo transcorreu dentro da normalidade. Enrico vinha diariamente para o passeio com Cecília. Em alguns dos dias, eu que o acompanhei durante o passeio matinal de nossa princesa, principalmente no dia do seu aniversário, o felicitei e ele agradeceu e continuou se comportando como um perfeito cavalheiro, não forçou nenhuma situação constrangedora. Pelo contrário, tornou-se bem mais tolerável do que quando nos conhecemos.

Meus ensaios para o espetáculo iniciaram em dois dias. Usei as últimas semanas de folga para criar uma rotina para minha princesa, de forma que se tornasse o menos impactante possível.

PERIGOSAS NACIONAIS

Participei de duas reuniões oficiais com a equipe de organização e o corpo de bailarinos, foram muito proveitosas por sinal, a equipe era maravilhosa, sem falar na quantidade de pessoas envolvidas. Eu estava muito animada e feliz em participar de algo tão grandioso.

Tirei o dia para fazer a sessão de fotos de três meses de Cecília, acordei cedo, tomei um banho e estava aguardando Simone e Cecília retornarem do passeio diário pela orla de Copacabana. Separei algumas roupinhas para ela usar nas fotos, juntamente com as minhas e descii para aguardá-las na frente do meu edifício. Aguardei o elevador pacientemente, cheguei na portaria e aproveitei para pegar minhas correspondências.

— Bom dia, dona Alícia.

— Bom dia, Seu Messias. Tem alguma correspondência para mim?

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, senhora. — Ele virou-se para buscar em uma mesa do outro lado do balcão. — Aqui estão, dona Alícia.

— Obrigada.

Passei envelope por envelope, li apenas os remetentes, depois os coloquei na bolsa.

Ouvi a voz familiar que me provocou arrepios, incontáveis vezes. Levantei o olhar, e sim, meus instintos estavam certos, era Enrico com Cecília no colo, na calçada do edifício. Ele estava incrivelmente lindo, vestido em um terno de corte italiano, cinza, tão elegante quanto ordinário. Eu até já conseguia permanecer perto dele sem meu corpo gritar desesperadamente que o desejava. Consegui reprimir ou extinguir, não sabia ao certo, o desejo avassalador que me desesperava todas as vezes que o via. Agia naturalmente e indiferente a sua presença.

Fiquei momentaneamente paralisada, presa

no seu olhar que me despia com os olhos, ele olhava-me descaradamente e não fazia questão de disfarçar. Respirei profundamente, tentando evitar a conexão de olhares, desviei o olhar e caminhei até o encontro deles.

— Bom dia.

— Bom dia, Alícia.

— Simone, por favor, leve o carrinho até meu carro, já estamos atrasadas.

Simone acenou com a cabeça em confirmação e saiu. Estendi os braços para pegar Cecília do colo de Enrico, ele me entregou-a, aproximando-se bem mais do que o necessário. Claro! Ele não perderia a chance de mexer com meus sentidos, já que sabia o quanto gostava do seu cheiro. E não foi diferente, não consegui evitar de sentir seu perfume forte e marcante, que antes me provocava de forma positiva, mas hoje, fiquei feliz em saber que reagi de modo totalmente natural e

PERIGOSAS ACHERON

indiferente.

— Hoje Cecília está completando três meses, está ficando cada dia mais linda.

— Sim, está. — Sorri concordando com o elogio. — Faremos uma sessão de fotos agora, depois mando as fotos para você.

— Posso acompanhá-las? — Enrico perguntou.

Hesitei por um instante, não esperava que ele fosse se oferecer, mas como pai não posso impedi-lo de participar de momentos como esse.

— Se não for atrapalhá-lo.

— Claro que não, mesmo se tivesse algum compromisso, ela sempre terá prioridade em minha vida.

— Me siga, então, certo?

— Tudo bem. — Ele confirmou com um sorriso de satisfação.

Saí em direção à garagem, Simone já tinha

guardado o carrinho e me esperava do lado de fora do carro. Entramos e saímos em direção ao estúdio. Enrico nos seguiu, e ao chegarmos no local, ele estacionou ao meu lado e veio em nossa direção para ajudar com Cecília e o carrinho, totalmente prestativo. Decerto, ele sempre foi muito presente como pai, mas agora ele incrivelmente colabora e se importa com detalhes mínimos dos quais só mãe costuma observar. Estou tentando encarar esse comportamento apenas como uma representação do seu amor paternal e não uma tentativa reles de amolecer meu coração. Antecipei-me e fui até a recepção.

— Bom dia, tenho uma sessão de fotos com a Júlia.

— Bom dia. Qual seu nome? — a recepcionista perguntou.

— Alícia Lins.

— Ok! Ótimo. Ela está finalizando um

PERIGOSAS ACHERON

ensaio, vocês podem se preparar no camarim aqui ao lado.

— Obrigada — agradei e retornei para o encontro deles.

— Tudo certo? — Enrico perguntou.

— Sim, tudo certo. Simone, vou me trocar e depois você entra para trocarmos Cecília, certo?

— Ok, Alícia.

Entrei no camarim, precisava vestir meu figurino de bailarina, com direito a tutu e sapatilhas de ponta. Havia acertado com a fotógrafa para fazermos um ensaio com tema de bailarina, nada mais apropriado. Queria reproduzir uma foto que tinha com minha mãe. Vesti-me rapidamente, só não consegui fechar por completo o corpete, o tutu colocaria só no estúdio. Estava prendendo o cabelo, de costas para a porta, quando ouvi a Simone entrar.

— Simone, me ajude fechar esse zíper.

Ouvi seus passos se aproximando e senti mãos macias e grandes deslizarem por minhas costas, até à altura do início do zíper, que ficava próximo da cintura. Um toque habilidoso, suave e ao mesmo tempo urgente e desesperador. Precisou de apenas alguns segundos para que eu percebesse de quem era o toque, não era Simone, e sim Enrico.

Virei-me rapidamente.

— O que faz aqui? — perguntei surpresa, retirando suas mãos do meu corpo.

Ele não respondeu, apenas continuou me encarando, devorando-me com os olhos. Pousou as mãos em meu rosto e aproximou-se para inalar meu perfume.

— Continua tão linda quanto na minha lembrança registra — ele sussurrou em meu ouvido.

— Saia, Enrico — disse arfante, desesperada, com medo de sua próxima ação.

— Calma, só vim para avisar que já podemos entrar no estúdio. E já que pediu ajuda, iria ajudá-la a fechar sua roupa, apenas isso — ele disse com as mãos suspensas, como se estivesse amenizando sua culpa por ter me tocado.

— Não precisa se preocupar, deixe que eu mesma faço isso — disse me afastando dele.

— Não mudou nada, continua com o mesmo temperamento de sempre.

Ele se aproximou e me virou rapidamente, fechou meu zíper, colocou as mãos em minha cintura e girou-me de frente para ele.

— Pronto, senhorita Alícia Lins.

Ouvir senhorita não me deixou confortável, não entendia ao certo o motivo, parecia um certo desprezo ou desinteresse da parte dele, mas ao olhar seus olhos luxuriosos, percebi que ainda havia desejo emanando dele. Lentamente, ele encurtou a distância entre nós, de modo persuasivo

e sedutor. Seu olhar fixo nos meus destruiu todas as barreiras que meu corpo e razão lutaram para construir, todos os meus receios vieram à tona, com uma única ação: um beijo casto nos lábios, rápido, terno e totalmente atípico. Fechei os olhos, tentando não me render àqueles lábios carnudos e habilidosos. Apesar da brevidade, para mim durou uma eternidade, que trouxe inúmeras lembranças dolorosas e algumas felizes ao mesmo tempo, no entanto, as que reinaram foram as dolorosas.

— Não, Enrico. — O empurrei cessando o beijo.

— Desculpe, Alícia. Eu pensei que...

— Pensou errado. Eu não quero que me toque, você não tem mais esse direito. Não entenda a liberdade que te dei para se aproximar e participar de alguns momentos da vida da nossa filha como uma esperança de reconciliação.

— Diz que não me ama, que está

namorando aquele babaca, que te deixarei em paz — ele exigiu.

— Minha vida não lhe diz mais respeito. Eu estou namorando com Maurício, aceite de vez que não temos mais chance de reconciliação.

— Eu não acredito em suas palavras, creio em seu corpo, ele sim, não mente.

— Eu achei que tinha mudado e entendido o motivo de estarmos separados, mas pelo visto estou enganada.

Peguei minha bolsa para sair do camarim e ele me impediu antes que eu alcançasse a porta. Segurou em meu braço, detendo-me.

— Eu já entendi que o meu modo de agir foi condenável e estou pagando um alto preço pelos meus erros. Estou sofrendo ao vê-la com aquele idiota, embora acredite piamente que esse namoro é uma farsa, ainda assim, ele está roubando tudo que um dia foi meu. A única esperança que me mantém

de pé é nossa filha e você. Sim, você! Eu penso em você a cada instante da minha vida e dói, dói muito a sua ausência e desprezo. Só tenho um vil momento de amenidade em todo esse sofrimento, é quando encontro seus olhos, por mais que seja por um mísero milésimo, eles são capazes de me encher de vida e esperança novamente, porque vejo o que sua boca me nega veementemente, vejo que ainda há amor em seu coração. Sim! E esse amor é meu, todo meu.

— Desculpe, você está errado. Eu não consigo perdoá-lo, lamento eu...

Enrico interrompeu minha fala puxando-me subitamente pela cintura, colando nossos corpos. Eu já estava tensa e fiquei ainda mais nervosa.

— Olhe pra mim e diga que aquele babaca nunca te tocou, porque é o meu toque que você deseja. Assuma de vez que ele nunca te beijou,

PERIGOSAS NACIONAIS

porque são os meus lábios que você quer e, por fim,
diga que me ama, eu preciso ouvir de você.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 11

— Eu não devo explicações a você, mas farei: eu posso até ter sentimentos por você, mas a forma como está tentando forçar uma reconciliação não vai funcionar. Eu quero que entenda a gravidade dos seus atos, o quanto eu sofri por conta das suas ações e que realmente se arrependa do que fez. Eu não vejo arrependimento em suas ações, o que me deixa ainda mais furiosa e magoada.

— Eu entendo o que fiz, pelo amor de Deus, Alícia, o que eu preciso fazer para que reconheça meu arrependimento e me aceite de volta? Eu amo você, estou aqui na sua frente, engolindo o meu orgulho machista, para que entenda que sou seu, unicamente seu e estou implorando seu perdão.

— Enrico, lamento, mas nesse momento

PERIGOSAS ACHERON

eu não consigo perdoá-lo e nem sei se um dia serei capaz. Siga em frente com sua vida...

— Como vou seguir se você é a minha vida? — ele disse com os olhos marejados.

— Desculpe, mas preciso de um tempo para mim, meu coração ainda tem muitas mágoas e ódio.

— Tudo bem, não irei mais procurá-la, a partir de hoje você tem todo o tempo do mundo, só espero que não o desperdice com a pessoa errada e jogue fora a chance de ser feliz novamente ao meu lado.

— Eu preciso desse tempo — justifiquei.

— Já disse, não vou mais importuná-la. Eu só não entendo por que diz que tem tanta mágoa no coração e finge que gosta de outro. Você quer me ver sofrer ainda mais, é isso? Se é esse o motivo, fique sabendo que está conseguindo, Alícia. Abomino a ideia que você tenha outro, não consigo

conceber que você seja capaz de permitir outro te tocar. Todas as vezes que vejo ele te tocando, é como se estivesse cravando uma lança em meu peito.

Fechei os olhos tentando absorver suas palavras, senti vontade de desmentir o falso namoro com Maurício e abraçar Enrico naquele instante, mas eu precisava primeiro me resolver comigo mesma, necessitava de um tempo sozinha para entender o que estava sentindo e processar tudo que aconteceu de modo menos doloroso. Ele saiu do camarim em completo silêncio, a sessão de fotos só não foi um fiasco porque Cecília brilhou como uma modelo fotográfica profissional, comportou-se com tanta intimidade com a câmera que suas poses, caras e bocas salvaram o dia. Retornei para casa refletindo as últimas palavras de Enrico, precisava conversar com Maurício, queria um tempo sozinha, na treva e na solidão, como diz Honoré Balzac:

“Ao coração ferido fazem bem a treva e a solidão”.

Dois meses depois...

— Parabéns, Alícia, a Cecília está cada dia mais linda — Júlia disse ao finalizarmos o ensaio fotográfico de cinco meses.

— Obrigada, tia Júlia — respondi com voz de criança.

— Por que o pai não veio mais? Formam uma família tão linda, são tão lindos juntos, as fotos de família que fizemos no ensaio de três meses ficaram perfeitas.

— Nós estamos separados, Júlia. Foi apenas uma eventualidade ele ter comparecido naquele dia.

— Desculpe, eu não sabia, quando estiveram aqui, ele te olhava com tanta admiração e amor que achei que ainda estavam juntos.

— Sem problemas. — Beijei a mão de Cecília — Vamos, princesa da mamãe?

— Até o próximo mês, princesa — Júlia disse apertando as bochechinhas de Cecília.

Saí do estúdio direto para casa, estava muito cansada, os ensaios da companhia estavam intensificados. No trajeto até meu apartamento, refleti sobre os últimos dois meses vividos, não tinha como não pensar em Enrico, ele não mais me procurou, desde nossa última conversa, aqui no estúdio, a propósito. Eu comumente enviava fotos de Cecília, informações sobre sua vida e outros detalhes que julgava importante ele ter conhecimento, mas ele apenas visualizava as mensagens e respondia apenas com um frio “obrigado”. Não o vi desde então, não tivemos nenhum contato direto nesse período sequer, ele continuava vindo diariamente para ver Cecília, mas ligava e combinava diretamente com Simone.

PERIGOSAS NACIONAIS

Tivemos nossa primeira audiência de conciliação marcada, mas só o Erick, como seu advogado, que compareceu, apresentou um comprovante de hospedagem e embarque aéreo, que comprovou que não estava na cidade para comparecer na audiência, sendo necessário que remarcasse. Não sei se isso era bom ou ruim, mas eu confesso que queria vê-lo.

Meus ensaios ocorriam agora diariamente, não mais três vezes por semana, como no início. Já tínhamos realizado dois ensaios gerais no teatro, com os figurinos oficiais e a orquestra. Nossa, como estava ficando tudo lindo! Terminei o primeiro ensaio geral aos prantos, muito emocionada, era um sonho que achei que nunca realizaria, viver um espetáculo tão grandioso quanto esse, embora tenha atuado na companhia de Maurício, esse tem uma importância diferente, não sabia mensurar, acho que as feridas dos meu

PERIGOSAS ACHERON

coração justificam. Maurício esteve sempre presente, mas respeitou o meu pedido para manter-se distante. Mike estava tomando conta da academia de balé e nos visitava quase que diariamente, o espetáculo que ele faria parte foi adiado, então ele continuava no Rio. Cecília o adorava, mal o via e já se jogava para ele pegá-la, ele se derretia por ela, fazia caras e bocas para ela, que dava altas gargalhadas com o tio Mike.

Minha vida estava novamente rotineira, perdi a prova do concurso de juiz, estava tão focada nos ensaios que não renderia muito. Embora tudo estivesse nos eixos, transcorrendo dentro da mais perfeita normalidade, não era como antes, eu sentia falta de algo, não conseguia explicar o que necessariamente. As lembranças negativas de todo sofrimento que passei, por conta das ações de Enrico, agora são mais vagas e menos dolorosas e impactantes que antes, creio que o tempo que

PERIGOSAS ACHERON

passamos afastados se encarregou de diminuir minhas mágoas, não sei ao certo se as eximiu, mas não me fazem mais perder noites de sono.

Faltavam dois dias para o lançamento oficial do espetáculo, eu estava ansiosa. Teríamos um baile de gala de lançamento, com direito a rei e rainha do baile, que seriam coroados de acordo com as doações feitas à organização do evento. A renda apurada seria toda doada para um hospital especialista em atendimento oncológico infantil.

Cheguei em casa, tomei um banho, almocei e tirei um cochilo com Cecília. Levantei para ir ao *shopping*, precisava comprar um vestido de baile, tinha que ter um figurino apropriado, típico de primeira bailarina da companhia, com toda elegância que a ocasião pedia. Deixei minha pequena aos cuidados de Simone e saí. Liguei para Mike no trajeto e nos encontraríamos na loja, ele era sempre antenado com o mundo da moda,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

saberia me aconselhar muitíssimo bem para a ocasião. Estacionei e saí em direção da loja que marcamos de nos encontrarmos.

— Oi, Mike, tudo bem? — cumprimentei-o ao avistá-lo.

— Quanta demora, Cenourinha. Eu estava plantando aqui igual uma samambaia, você demorou demais.

— Calma, já cheguei. Já escolheu alguma coisa?

— Claro, né! Escolhi alguns modelos que combinarão perfeitamente com sua silhueta e pernas longas.

— Nada vulgar, Mike — adverti.

— Calma, Cenourinha, eu sei o que faço.

Vesti uma infinidade de vestidos, já estava exausta, quando não tinham um imenso decote, tinham fendas enormes. Embora fossem vestidos lindos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É o último, vista — Mike ordenou.

— Estou exausta, Mike, vamos levar o preto mesmo — protestei.

— Só mais esse e prometo que, se não gostar, pode levar o preto.

— Tudo bem.

Entrei novamente no provador para provar o vestido, ele era longo com cauda de sereia, não tinha fendas, ficou bem colado ao meu corpo, enfatizou bastante a cintura. Era coberto por cristais no busto e uma sutil abertura na altura das costelas, era preto e os cristais e bordados davam um charme especial, sobretudo no busto, que ficava evidenciado. Terminei de ajustar no corpo e Mike entrou no provador, fechou o zíper e deu a volta e ficou em minha frente.

— PER-FEI-TO! — ele disse soletrando e me olhando embasbacado.

— Não acha que está muito...

PERIGOSAS ACHERON

— Está perfeito, não ouviu? Esse vestido foi feito pra você, Cenourinha. Você está simplesmente divina, vai arrasas.

— Eu achei lindo, mas não sei se está adequado.

— Claro que está, deixe de bobagem que será esse mesmo, agora vamos escolher os sapatos. Não demore!

Escolhemos os sapatos, bolsa de festa e alguns acessórios, depois retornamos para o meu apartamento. Pedimos uma pizza e Mike ficou conosco, tive que mandá-lo embora, precisava dormir cedo para o último ensaio geral do espetáculo, amanhã pela manhã. A ansiedade tomou conta da minha mente, tive dificuldade para dormir.

Despertei cedo, corri em Copacabana, com a intenção de me acalmar, cumpri meu ritual matinal diário: correr e tomar meu suco predileto

PERIGOSAS NACIONAIS

no quiosque do calçadão. Retornei para meu apartamento e tinha uma caixa sem remetente com meu nome. Peguei a encomenda e abri no trajeto ao elevador. Tinha uma caixa de música, linda, eu abri e a bailarina estava quebrada e suja de uma tinta vermelha, simbolizando sangue. Meu susto foi tão grande que deixei a caixa cair no chão. Ajoelhei-me e peguei tudo rapidamente, joguei na primeira lixeira que vi. Mas a imagem não saiu da minha cabeça. Orientei o porteiro a não receber mais encomendas sem remetentes, não tinha ideia de quem poderia ter mandado. Enrico não faria algo do tipo, pelo menos é o que acho. Eu entendi que se tratava de uma ameaça, mas tentei não me preocupar ou me alarmar com a situação.

O ensaio foi ótimo, estávamos completamente alinhados com a coreografia, ficou tudo perfeitamente maravilhoso. Minha ansiedade e expectativa para a estreia só aumentou. Depois do

PERIGOSAS ACHERON

ensaio, troquei de roupas e já estava de saída, olhei ao longe, na porta do teatro, jurei que tinha visto Enrico, corri desesperada até o estacionamento, mas não o vi.

— Alícia? Algum problema? — Maurício perguntou me seguindo.

— Não, Maurício, só achei que tinha visto alguém familiar — justifiquei.

— Não tive como não perceber que estava um pouco distante no ensaio. Aconteceu algo?

— Não, está tudo bem.

— Ótimo, preparada para o baile de hoje?

— Sim, claro. Eu preciso ir, Maurício, tenho que passar no salão de beleza, quero estar linda para mais tarde.

— Linda você já é, só irá brilhar ainda mais. — Ele alisou meu rosto, me deixando ruborizada.

— Obrigada, mas realmente preciso ir —

disse e beijei sua testa.

— Precisa que eu vá buscá-la? — ele perguntou.

— Não, Mike virá comigo.

Não tinha horário no salão de beleza, na verdade o cabelereiro viria até minha casa, foi a única desculpa para dispensar Maurício. Eu queria evitar uma conversa mais íntima, ele fazia questão de demonstrar seus sentimentos sempre que tinha oportunidade. Ficar sozinha tem me feito tão bem que não queria estragar esse momento. Embora ainda nos vejamos diariamente nos ensaios e ocasionalmente saíamos juntos, levo sempre Cecília e Mike comigo.

Retornei para meu apartamento, tomei um longo banho, almocei e fiquei na companhia de Cecília, adorava ouvir suas gargalhadas, seu sorriso fácil e olhos azuis como o mar. Seu rostinho cada dia mais lembrava Enrico, ela estava em ótimo peso

e bem gordinha por sinal, cheia de dobrinhas e com bochechinhas fofinhas.

— Como você está linda, meu amor!

Os primeiros dentinhos começavam a despontar no seu sorriso banguela, ela estava cada dia mais ativa e esperta, cheia de manias de dengos. Era tão bom retornar para casa e ver seu sorriso e gritinhos de alegria pela minha chegada, me sentia a mulher mais realizada do mundo ao vê-la tão feliz. Será que Enrico se derretia por ela também?

— Será que o papai baba pelo seu sorriso também, meu amor? Aposto que sim, impossível não ficar babando por você, minha fofura.

Meus ex-sogros estiveram duas vezes no Brasil depois que nos separamos, vieram até meu apartamento, eu os recebi normalmente. Não falaram sobre Enrico, foram totalmente imparciais com relação à nossa separação, não se envolveram em momento algum. Eu sempre enviava fotos e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vídeos para Giordanna, ela respondia muito feliz por poder acompanhar o desenvolvimento de Cecília. Enviava presentes com frequência, bem como o pai, enchia Cecília de brinquedos, roupinhas, comprava até produtos de higiene, mesmo contra minha vontade. Ele fazia a parte dele como pai, sem falar nos depósitos que realizava transferências mensalmente em uma conta bancária no nome de Cecília. Ele era um pai muito participativo e responsável, não posso omitir esse fato. Só não a visitava se estivesse viajando a trabalho, mas ligava para saber dela.

Passei a tarde em casa, babando minha bolinha de olhinhos azuis e bochechinhas fofinhas como algodão. No início da noite, o cabelereiro e maquiador chegou, já tinha começado a preparar meu cabelo em meu quarto quando o interfone tocou. Simone tinha descido até o parquinho para passear com Cecília.

PERIGOSAS ACHERON

Levantei rapidamente e corri até a sala para atender o interfone.

— Pronto.

— Dona Alícia, tem um homem chamado Isaías aqui na portaria, pode subir?

— Sim, claro!

Fiquei preocupada, mas algo me dizia que tinha algo a ver com a bailarina que recebi. Estava tentando evitar pensar no fato para não estragar a minha estreia do espetáculo. Instantes depois ele bateu na porta.

— Boa noite, Alícia.

— Boa noite, Isaías, quanto tempo!

— Tenho um assunto sério, posso entrar? É urgente.

— Entre, por favor.

Isaías entrou e sentou-se no sofá, fiz o mesmo e ficamos frente a frente.

— Alícia, estou aqui a pedido do seu

Lorenzo. Ele tem recebido algumas correspondências inusitadas, inclusive uma delas havia indícios de material explosivo, ele poderia ter morrido se tivesse aberto. Estamos preocupados com a sua segurança e da pequena Cecília.

— Outra vez esse assunto? Por que ele não veio pessoalmente?

— Ele tem um compromisso e não pode estar presente, por isso estou aqui em seu nome. Como disse, seu Lorenzo recebeu claras ameaças de morte, está sob proteção constante de uma equipe. Quanto à senhora, tem algum ocorrido inusitado que queira relatar?

— Eu recebi uma caixa com uma caixinha musical de bailarina, ela estava quebrada e manchada com tinta vermelha, como se fosse sangue.

— Entendo, isso é bem o perfil de quem ameaça o seu Lorenzo. Novamente eu peço que

PERIGOSAS ACHERON

colabore com a nossa segurança.

— E o que precisam?

— Bem, para começar, o ideal é que a senhora mude com Cecília para o apartamento de Copacabana do Seu Lorenzo.

— O quê? Jamais, isso é piada, Isaías?

— Não, dona Alícia, seu prédio e apartamento são vulneráveis, um alvo muito fácil. Lá no apartamento do Seu Enrico podemos garantir sua segurança de forma mais adequada.

— Desculpe, Isaías, não aceito. Leve meu recado para seu chefe, caso queira plantar segurança aqui na minha porta, fique à vontade. Agora mudar daqui, não.

— Tudo bem, mas nós realmente estamos preocupados com sua segurança.

— Agradeço a preocupação.

Disse e levantei caminhando até a porta. Ele saiu, o acompanhei até a porta. Fiquei furiosa e

PERIGOSAS ACHERON

até mais tranquila, essa encomenda que recebi poderia ser parte de um plano sórdido de Enrico para me obrigar a morar sob o mesmo teto que ele.

— Dona Alícia, eu não deveria falar isso, pois acho que o Seu Enrico queria contar pessoalmente, mas já que não entendeu a gravidade dos fatos, quero alertá-la que esses acontecimentos estão diretamente ligados à fuga da Marta do manicômio judiciário na Itália.

Não vou dizer que não fiquei preocupada, lamentavelmente essa notícia poderia sim ter uma ligação.

— Quando isso aconteceu?

— Tomamos conhecimento hoje pela manhã, a dona Margô alertou o Seu Lorenzo.

— Ainda assim, não vejo motivo para mudar para o mesmo teto que Enrico. Já disse que pode cuidar da minha segurança, mas aqui mesmo em meu apartamento. Preciso ir, tenho um

PERIGOSAS NACIONAIS

compromisso.

— Tudo bem, Alícia, mantereí contato, mas designarei uma equipe para cuidar da sua segurança.

— Como preferir. Passar bem!

Isaías saiu e eu fiquei confusa, e um pouco preocupada ao mesmo tempo. Incerta se tinha sido um mero plano de Enrico ou realmente existiu um risco às nossas vidas. Não poderia ser leviana e colocar minha princesa em risco, precisava decidir o que faria de minha vida.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 12

Retornei para o quarto para continuar me arrumando para o baile, mas fiquei preocupada com a possibilidade da louca da Marta solta. Tentei evitar todos os pensamentos ruins que essa notícia me trouxe. Hoje era meu grande dia, esperei tanto por esse momento, e agora só quero brilhar e ter uma noite de glória.

A imprensa em peso estaria no evento, já que não foram divulgados os nomes dos bailarinos, tampouco seus papéis no espetáculo. Estávamos em total sigilo e proibidos de dar entrevista antes do lançamento oficial. A única coisa que sabiam era da presença do Maurício, fora isso era tudo altamente sigiloso. A direção do espetáculo queria que tudo fosse surpresa, apenas hoje que divulgariam oficialmente o corpo de baile e os solistas do PERIGOSAS ACHERON

espetáculo.

Minutos depois, Simone retornou com Cecília, recomendei que não saísse e não atendesse a porta. Apenas por precaução, não queria amedrontá-la. Mike chegou pouco tempo depois, com um terno cinza com detalhes prata, totalmente chamativo, no momento em que eu me despedia do cabelereiro.

— Entre, Mike.

— Como estou? — Ele perguntou dando uma volta.

— Está lindo, apenas um pouco chamativo demais.

— O quê? Você acha mesmo que eu ia ofuscar minha beleza jovial e viril ao seu lado? Jamais, Cenourinha! — Mike disse com toda dramaticidade possível.

— Como sempre, dramático.

Fechei a porta e voltei para meu quarto,

amamentei Cecília antes de me vestir, estava um pouco preocupada, mas não poderia deixar isso me abater. Simone levou minha princesa e eu continuei me arrumando, Mike ajudou com o vestido e acessórios, ainda não tinha me visto no espelho, quando finalmente terminei, virei-me e fiquei muito feliz com o resultado, eu estava lindíssima.

— Você está incrível! — Mike disse saltitando.

— Obrigada, também gostei do resultado.

— Vamos? — Ele me estendeu o braço como um perfeito cavalheiro.

— Claro.

Saímos juntos em meu carro, não contei nada sobre a conversa com Isaías, porque realmente eu só queria aproveitar a noite, que tinha certeza que seria marcante e especial. Chegamos em poucos minutos, o baile aconteceria no salão de um luxuoso hotel aqui em Copacabana. O

estacionamento já estava bem cheio, vários carros de imprensa e muitos repórteres na frente do hotel, próximo do tapete vermelho, reservado para nossa entrada. Senti um frio na barriga, um nervosismo incomum. Fechei os olhos, respirei fundo para manter a calma e conter o nervosismo. Mike abriu a porta para mim, me estendeu o braço e saímos.

— Suas mãos estão frias. Fique calma, Cenourinha, você está divina e irá arrasar.

— Obrigada, Mike.

Próximo do tapete de acesso à entrada, tinha dois funcionários recepcionando os convites. Mike os entregou e nos permitiram entrar. Obviamente, a imprensa nos cercou e fizeram várias fotos. Entramos e fiquei encantada, estava tudo perfeitamente decorado com o tema do espetáculo, um misto de medieval e imponente com um toque romântico nos imensos arranjos de flores naturais. No palco, as tradicionais cortinas

PERIGOSAS NACIONAIS

vermelhas marcaram presença, típicas de teatro, davam um charme especial. Uma orquestra tocava melodias clássicas, deixando o ambiente ainda mais agradável. As mesas estavam na lateral do salão, deixando o centro livre. Já tinha bastante pessoas, inclusive Maurício, que, ao nos ver, veio rapidamente a nosso encontro.

— Alícia, você está...

— Linda! E desencosta que ela está comigo — Mike completou.

— Calma, Mike. Tudo bem, Maurício? — disse cumprimentando-o com um beijo no rosto.

— Melhor agora.

Antes que eu o respondesse, um fotógrafo se aproximou de Maurício e pediu para fazer uma foto. Me afastei, mas ele me estendeu a mão.

— Venha, Alícia.

— Não, não. Ele quer fazer uma foto sua — disse.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu insisto — ele enfatizou.

Aceitei não muito satisfeita, mas aceitei. Fizemos algumas fotos juntos e depois voltei para junto de Mike e saímos para cumprimentar alguns conhecidos. Passeamos pelo salão, conversamos com alguns conhecidos, claro que minha produção não passou despercebida, atraí mais olhares do que eu imaginava. Tomei duas taças de champanhe, Mike andava elegante e visivelmente orgulhoso de me ter ao seu lado. Realmente, hoje estava digna de orgulho, estava realmente muito bonita.

Não demorou muito para lotar o salão e então Agenor subiu no palco para dar início ao evento. As mesas próximas ao palco foram reservadas para nós, integrantes do espetáculo, Mike me acompanhou e Maurício também, em direção à mesma mesa. Sentei-me e Mike foi mais rápido que Maurício, sentando-se entre nós, com toda pose e elegância do mundo. Maurício

PERIGOSAS ACHERON

percebeu sua intenção de afastá-lo de mim, mas era polido demais para responder as ações repulsivas de Mike, permanecemos em silêncio e atentos ao palco.

A equipe técnica foi anunciada, todos subiram ao palco, em seguida ele anunciou os bailarinos, primeiro o corpo de baile e, por último, os primeiros bailarinos. Logo, eu e Maurício. Ouvir meu nome me deixou nervosa, nossos nomes foram anunciados em conjunto. Maurício abriu um sorriso largo, levantou-se e me estendeu a mão fazendo reverência, com leveza e suavidade do perfeito bailarino que era. Respirei fundo, repeti mentalmente 5, 6, 7 e 8, e peguei sua mão. Subimos no palco ovacionados de braços dados.

Nossa! Quanta emoção!

— Senhoras e senhores, Alícia Lins e Maurício Muller! — Agenor disse exultante.

Novamente os aplausos se repetiram, meu

PERIGOSAS ACHERON

nervosismo desapareceu ao olhar para o público, vê-los nos olhando curiosos e nitidamente ansiosos para nos ver em ação me tranquilizava. Mil coisas passaram na minha cabeça naquele instante. Um misto de excitação e ansiedade me tomaram momentaneamente, coloquei meu melhor sorriso nos lábios. Eu estava feliz, pelo menos com minha vida profissional.

Depois das apresentações formais, fomos liberados para a imprensa. Fiz tantas fotos que meus músculos faciais já estavam cansados. Muitos fãs do Maurício e convidados do baile fizeram questão de fazer fotos conosco. Senti-me uma celebridade, mesmo ainda não sendo uma, tive meus quinze minutos de fama. Eu estava feliz, apesar de temerosa, sentindo o peso da fama e talento do Maurício, espero corresponder tão brilhantemente quanto ele.

Finalmente consegui sair, estava com tanta

sede que bebi uma taça de champanhe em poucos goles. Estava precisando retocar a maquiagem. Mike estava conversando animadamente com algumas pessoas em nossa mesa, que não percebeu quando peguei minha bolsa sorrateiramente para não atrapalhar a conversa. Aproveitei para ir ao banheiro.

O salão era bem grande e luxuoso, estava razoavelmente cheio. Tive dificuldade para conseguir chegar ao corredor de acesso aos banheiros. Havia seguranças por toda parte e muitos fotógrafos e repórteres. Por sorte, consegui chegar ao meu destino sem ser interrompida. Os banheiros eram espaçosos, e o que entrei estava vazio. Sequei meu rosto rapidamente e retoquei o lápis de olho, rímel e, em seguida, arrumei meu vestido e cabelos. Comecei a retocar o batom e assustei-me com alguém me observando pelo reflexo do banheiro. Virei-me rapidamente e a

PERIGOSAS ACHERON

porta do banheiro estava fechada, para meu desespero, ou não. Era Enrico, encostado ao lado da porta, encarando-me sério com olhar sombrio que eu desconhecia. Meu coração palpitava, minhas pernas bambearam, segurei-me na pia para não cair. Ele continuou por alguns minutos me encarando, sem nada dizer. Depois, caminhou lentamente em minha direção, para aumento do meu desespero. Eu definitivamente não estava pronta para encontrá-lo, e ele percebeu meu desespero.

— Boa noite, Alícia — ele disse ríspido.

— Boa noite. O que faz aqui?

Ele se aproximou e colocou uma mão na lateral do meu rosto, eu arfava, nervosa, amedrontada talvez? Não sei ao certo, havia uma confusão de sentimentos dentro de mim.

Ele alisou meu rosto lentamente, e em seguida pegou em minha cintura e colou nossos corpos abruptamente. Eu dei um pequeno grito,

PERIGOSAS ACHERON

assustada com sua rápida ação e fiquei totalmente imóvel, meu corpo não respondia aos meus apelos desesperados para fugir dali. Enrico beijou-me violentamente, girou-me subitamente e me encostou na parede atrás de nós. Eu até tentei resistir, mas o desejo adormecido em meu íntimo tomou meu corpo e colaborou perfeitamente com as investidas dele. Não sei dizer se era saudade ou amor, mas tinha certeza que tinha sentido falta dele, do seu modo de me tomar em seus braços, do beijo, toque e do seu corpo pesando sobre o meu. Não consegui dizer nada, muito menos impedir seu beijo, eu o queria. Droga! Eu o queria!

Ele desceu suas mãos sobre meu corpo, apalpando com força cada centímetro que suas mãos conseguiram alcançar. Levantou minha perna esquerda com tanta rapidez que ouvi as costuras do meu vestido estralarem. Posicionou-se entre elas, forçando seu corpo forte ainda mais sobre o meu,

PERIGOSAS ACHERON

comprimindo-me, tomando-me completamente. Naquele instante percebi que todo o tempo separados foi em vão para omitir ou eliminar meu desejo por ele, não só o desejo, mas o amor que nunca deixou de existir, estava apenas adormecido pela distância que tomamos nos últimos meses. Com muita luta, eu consegui por uma fração de segundos recobrar a razão e o empurrei.

— Não, Enrico.

Ele me olhava assustado e vi duas lágrimas rolarem dos seus olhos, ele baixou a cabeça e, em silêncio, pegou minha mão e me puxou para fora do banheiro, caminhando apressadamente, mal tive tempo de pegar minha bolsa. Eu o chamei diversas vezes, implorei para que me soltasse, mas ele nem mesmo olhou para trás, continuou andando e apertando minha mão forte. Desviou das pessoas feito louco, meus pés doíam pela rapidez que caminhávamos. Saímos do salão de festas em

PERIGOSAS ACHERON

direção às suítes do quarto, minhas mãos estavam frias e meu coração palpitava. Ele retirou do bolso do blazer um cartão de acesso de uma suíte, abriu a porta e entramos. Mal trancou a porta e avançou sobre mim como um animal feroz, beijando-me com desejo, suas mãos alcançaram o zíper do meu vestido, ele abriu e o tirou rapidamente. Senti o vestido deslizando pelo meu corpo lentamente até cair em meus pés. Enrico retirou sua camisa com apenas uma mão, segurando-me com a outra. Mantendo-me sob seu domínio, como se eu conseguisse evitar e fugir naquele instante, mesmo que minha razão quisesse evitar, naquele momento o desejo avassalador me consumia e me impedia de pensar racionalmente, sem falar no álcool que tinha ingerido.

Espalmei as mãos em seu peito, senti seu coração bater descompassadamente, assim como o meu, ele também estava nervoso. Quantas saudade

senti de tocá-lo! Deslizei as mãos por seu peitoral, braços fortes, ele estava cabisbaixo, de olhos fechados, como se estivesse se deliciando com meu toque. Novamente nos beijamos, Enrico girou-me e começou a caminhar até toparmos na imensa cama da suíte. Ele beijou meu colo, retirou meu sutiã, beijou meus seios e depois desceu em direção ao meu ventre. O contato dos seus lábios macios e quentes me provocaram arrepios. Ele puxou minha calcinha com os dentes e depois terminou de tirar com as mãos. Beijou minhas coxas e trilhou beijos e lambidas até meu sexo. Um gemido contido saiu da minha boca, ao sentir seus lábios quentes me devorando com sofreguidão, esqueci completamente que estávamos separados e sussurrei com dificuldade a verdade que meu coração revelava e minha razão omitia:

— Enrico, eu... te amo.

As lágrimas, à essa altura, banhavam meu

rosto e ele não poupou esforços para arrancar até o último gemido de prazer do meu corpo. Eu estremeci e uma onda de prazer e alegria tomou meu corpo. Pousei as mãos em seus cabelos e ele intensificou os movimentos, fazendo-me gemer descontroladamente, completamente entregue ao seu desejo. Não foi apenas um orgasmo, mas múltiplos. Os longos dias sem sexo e a habilidade de Enrico culminaram para a sequência de orgasmos intensos e prazerosos. Ele levantou-se rapidamente e me penetrou com força, deitou seu corpo quente sobre o meu, pele com pele, suor com suor, encaixados e perfeitamente unidos pelos mesmos sentimentos: amor e desejo.

Enrico permanecia de olhos fechados, mas senti suas lágrimas, ele também estava emocionado. Eu o queria, o desejava, o amava, embora quisesse omitir, ele sabia disso. Eu senti falta dos seus braços, seus beijos e de senti-lo me

PERIGOSAS ACHERON

preenchendo completamente, como agora. Beijou-me novamente, alternando entre estocadas lentas e rápidas, deliciando-se com cada segundo do prazer que nos consumia, nossos corpos moviam-se de modo prazeroso, único e só nosso. Evidenciando o quanto nosso desejo era mútuo, entrelaçando não só nossos corpos, mas nossas almas.

Enrico abandonou meus lábios e agarrou em minha cintura, virando-me de costas rapidamente, segurou meus quadris forçando-me ficar de quatro. Penetrou-me novamente, lentamente, aproveitando cada instante dentro de mim. Logo, intensificou as estocadas, deixando-me completamente louca de desejos, meu corpo já reagia novamente às suas investidas. Ele soltou um longo gemido, preenchendo meus ouvidos, era como uma ordem para um novo orgasmo, e eu novamente cheguei ao ápice, junto com Enrico. Ele ainda estocou um pouco mais, e em seguida parou,

PERIGOSAS ACHERON

desabando completamente arfante sobre mim.

O silêncio reinou entre nós por alguns minutos, eu ainda recobrava a consciência e energia, quando ele me aninhou em seus braços. Virei-me para buscar seus olhos, estava estranhando o seu silêncio. Seus olhos estavam avermelhados, mas azuis como o mar, completamente límpidos. Alisei sua barba e ele fechou os olhos aproveitando o carinho. Não tinha nada para dizer, ou melhor, até tinha, mas minha razão e orgulho ferido estavam de volta. E embora o amasse com todas as forças do meu coração, ainda não conseguia perdoá-lo. Levantei da cama sorrateiramente, catei minhas roupas no chão e comecei a me vestir, ele fez o mesmo.

— Aonde vai? — Enrico perguntou depois de um longo tempo me observando.

— Voltar para a festa.

— Não acredito que vai me abandonar.

Depois do que me disse, eu pensei...

— Pensou errado, eu não te quero mais.

— Não é isso que seu corpo diz.

Enrico se aproximou e eu já tinha terminado de me vestir, desviei e não o permiti que me tocasse. Calcei os sapatos e peguei minha bolsa para sair, mas antes de partir, disse:

— Não importa o que meu corpo deseja, o que importa é o que meu coração sente.

— Não importa se diz que o babaca é seu namorado, é a mim que você ama, é a mim que deseja! — Ele gritou antes que eu partisse.

Saí despedaçada e com ódio de mim mesma. Corri até o banheiro, estava mais uma vez nervosa, arrumei os cabelos, retoquei a maquiagem e voltei para o salão. O salão estava lotado, todos dançavam, por sorte o terno chamativo de Mike me permitiu vê-lo de longe. Passei com dificuldade entre as pessoas que dançavam freneticamente os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ritmos dançantes que tocavam.

— Mike — chamei-o puxando em seu braço.

— Oi, Lili, você demorou, está tudo bem?

— Eu quero ir embora, Mike.

— Você parece que viu um fantasma, está branca.

— Me leva embora, por favor — implorei.

— De jeito nenhum. Esse é o momento mais importante do baile, vamos dançar, Cenourinha.

Mike me puxou para o meio do salão e começamos a dançar. Como estava lotado, dificilmente Enrico me encontraria aqui com facilidade. Fechei os olhos e dancei, fazia muito tempo que não dançava em uma festa. Dançamos duas músicas até o *DJ* interromper o som e dizer:

— Alícia Lins, temos um recado para você.

PERIGOSAS ACHERON

Droga! Meu corpo inteiro estremeceu, gelei só de pensar no que ele poderia falar.

— Seu marido pediu para avisar que te aguarda aqui atrás do palco e a próxima música é para você.

Fechei os olhos, para me acalmar. Que ódio! Enrico sabia que eu não gostava de exposições públicas, ainda por cima se nomear “meu marido”, me irritou ainda mais. A música era familiar, e a letra parecia que tinha sido escrita para nós, o refrão, então! Evidências:

*...E nessa loucura de dizer que não te quero
Vou negando as aparências
Disfarçando as evidências
Mas pra que viver fingindo
Se eu não posso enganar meu coração
Eu sei que te amo
Chega de mentiras
De negar o meu desejo
Eu te quero mais que tudo
Eu preciso do seu beijo*

*Eu entrego a minha vida
Pra você fazer o que quiser de mim
Só quero ouvir você dizer que sim
Diz que é verdade, que tem saudade
Que ainda você pensa muito em mim
Diz que é verdade, que tem saudade
Que ainda você quer viver pra mim...
Droga!*

O que ele pretende com isso? Quer que eu assuma que o amo? Ele sabe que amo, mas o modo como tenta fazer as coisas me deixa louca, possessa! Não sei como ele não me procurou nos últimos dois meses.

Eu tentei disfarçar e fingi que não era para mim, mas todos os presentes sabiam quem eu era, já que tinha sido apresentada formalmente no início do baile. Disfarcei dançando com Mike, mas em meu semblante estava estampada minha insatisfação. Antes da música acabar, vi Maurício se aproximando de nós.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele pousou a mão em meu ombro respeitosamente, se aproximou do meu ouvido e disse:

— Está tudo bem? Precisa de alguma coisa?

— Não estou. — Virei para Mike: — Mike, leva meu carro, eu vou pedir para o Maurício me levar em casa.

— Já? Fique um pouco mais — Mike disse.

— Não, essa festa já deu o que tinha que dar.

Avistei Enrico, próximo do palco, ele sorriu e piscou para mim. Meu ódio triplicou naquele instante, além de me expor ainda zombava da minha cara e dos meus sentimentos, já que não respeitou minhas palavras. Ele precisava de uma lição e já sabia exatamente o que fazer e como fazê-lo entender de uma vez que não o quero mais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 13

Peguei a mão de Maurício e o arrastei para a lateral do salão, ele não entendeu, mas me seguiu sem protestar.

— O que foi, Alícia? — perguntou preocupado.

— Por enquanto nada, não temos muito tempo. Você sabe dançar tango?

— Sim, já fiz algumas apresentações, mas o que está fazendo? — ele perguntou confuso.

— Dance comigo, agora. — Peguei uma rosa vermelha de um dos arranjos da decoração e entreguei a ele.

— Por quê? — questionou confuso.

— Sem perguntas, só me faça esse favor.

— Seu vestido não está adequado, posso derrubá-la.

— Não seja por isso, me empreste a chave do seu carro — pedi estendendo a mão.

Ele me entregou e eu procurei uma costura na lateral do vestido, enfiei a chave para furar e abri uma fenda até o final do vestido. Com muita pena, é claro! Mas daria para consertar depois. Nesse momento minha raiva era maior que minha admiração pelo vestido.

— Pronto! — disse e devolvi a chave.

— Você é louca, mas eu gosto disso! — ele disse sorrindo.

— Não sabe do que sou capaz — brinquei.

Peguei meu celular e selecionei a faixa. Por sorte, “Perfume de Mulher” era um dos meus filmes preferidos e eu tinha a trilha sonora dele no celular, a música que buscava era o tango clássico “*Por una Cabeza*”, de Carlos Gardel.

Corri até a mesa de som, onde estava o *DJ*.

— Com licença, farei uma apresentação

PERIGOSAS NACIONAIS

agora e preciso dessa faixa, pode tocá-la? —
Entreguei-lhe o celular.

— Sim, claro.

— Pode focar os holofotes no centro do salão? Marque dois minutos e pode executar, certo?

— Sim, Combinado.

— Obrigada.

Voltei até Maurício, ele ainda estava confuso me olhando sem entender minhas intenções.

— Alícia, não ensaiamos nada, como faremos uma apresentação?

— Somos maravilhosos juntos, esqueceu? Você me diz isso direto.

Usei meu poder de persuasão para convencê-lo. Peguei a rosa e passei em sua face lentamente. Ele fechou os olhos, e eu dei uma volta ao seu redor.

— Você é sempre tão persuasiva?

PERIGOSAS ACHERON

— Quando quero. Agora entre no personagem e brilhe comigo — disse e estendi a mão para ele.

Retornamos para o centro do salão, as pessoas ainda dançavam animadas ao som agitado. Logo, o silêncio os parou, e os primeiros acordes da música que pedi iniciaram. Eu me posicionei de costas para Maurício, com a perna esquerda para frente, do mesmo lado da fenda improvisada, deixando-a à mostra. Maurício brilhantemente passou a rosa pelo meu corpo, rodeando-me lentamente, no mesmo ritmo das primeiras notas, depois ficamos frente a frente. Quando o ritmo acelerou, os holofotes estavam voltados para nós, as pessoas perceberam nossa performance e nos deram o espaço necessário, entre gritos exultantes, aplausos e assobios.

O que nos incentivou ainda mais. Maurício pôs a rosa na boca e puxou-me subitamente para

PERIGOSAS ACHERON

junto do seu corpo, aproveitei para entrelaçar nossas pernas, em um típico movimento do tango. Ele era perfeito, ótimo bailarino e sabia conduzir divinamente, mesmo sem ensaio algum, como agora. Fizemos passos típicos como gancho, cruzada, corte e *media vuelta* perfeitamente executados, de acordo com o ritmo da música. Foi uma rápida apresentação, mas bem executada para quem não ensaiou nada. Claro que se tivéssemos ensaiado, obviamente seria perfeita, no entanto a sensualidade e paixão que demonstramos nos passos do tango foram o suficiente para o que eu pretendia. Sem contar que Maurício me surpreendeu no final, beijando-me castamente.

Droga! Confesso que não esperava por isso, mas naturalmente Maurício não perderia uma chance para tal proeza. Um frio percorreu meu corpo, ao encontrar os olhos de Enrico, encarando-me furioso, poucos metros à nossa frente.

Obviamente ele assistiu toda a performance. Fomos aplaudidos e ovacionados, apesar de muitos gritos e palmas, eu estava completamente inerte, presa no olhar de Enrico, que balançou a cabeça negativamente, virou as costas e saiu. Continuei olhando, apática, vendo partir até perdê-lo de vista no meio da multidão.

Mike correu em nossa direção e falou em meu ouvido:

— Eu te odeio, Cenourinha, como você faz uma apresentação dessas e não me diz nada? E o pior: com o Maurício! Por que não comigo? — ele disse visivelmente zangado.

— Calma, não tinha nada planejado.

— Como não? Você quer dizer que esse espetáculo todo foi ocasional?

— Sim, Mike — Maurício confirmou.

— É, eu deveria ter desconfiado, Lili quando está magoada brilha muito mais.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você tem razão, mas quero ir embora, por favor — pedi para Mike.

— Ah! Eu queria ficar um pouco mais, se importa de ir com Maurício? — Mike disse.

— Eu posso levá-la, Alícia — Maurício interrompeu.

— Não, tudo bem. Aproveite a festa, Mike. — Beije seu rosto em despedida e entreguei a chave do meu carro.

— Vamos? — Maurício me estendeu o braço.

Saímos em direção ao estacionamento. Fomos parados por um fotógrafo, ele fez algumas fotos e depois algumas anotações. Maurício falou algo no ouvido dele que não consegui ouvir e depois partimos.

— Você está bem? Esteve em silêncio durante todo o trajeto — ele perguntou ao entrarmos na garagem do meu edifício.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, estou.

— Sei que não deveria me meter, mas eu não quero vê-la sofrer, me corta o coração ver seus lindos olhos tristes.

— Obrigada pela preocupação, Maurício. Eu vou ficar bem.

— Quer que te acompanhe até a porta do seu apartamento?

— Não, obrigada, eu subo sozinha. Obrigada pela carona.

— Por nada. — Ele sorriu e beijou minha mão esquerda.

Saí em direção ao elevador, ele aguardou até eu entrar e depois partiu. Minha cabeça doía, creio que por conta do álcool e dos acontecimentos da noite. Hoje eu só queria fechar os olhos e dormir, sem preocupações ou problemas. Enquanto o elevador subia, fechei os olhos e tentei limpar a mente e não pensar em nada, mas era praticamente

impossível não lembrar de Enrico, seus lábios tomando os meus, suas mãos percorrendo meu corpo e os nossos corpos unidos em um prazer tão urgente que parecia desesperador. Saí do elevador contendo as lágrimas duramente, mas mal abri a porta do meu apartamento e desabei no choro. Eu estava mais uma vez confusa, e já não sabia mais o que meu coração queria. O silêncio angustiante da noite e o profundo estado de calma do meu apartamento suprimiram subitamente minhas lágrimas. Meu coração disparou, corri desesperada em busca de Cecília e Simone. Entrei no meu quarto angustiada, corri até seu bercinho e meu coração teve o alívio necessário ao vê-la dormindo lindamente, chorei novamente ao olhar aquele ser minúsculo diante de mim, mas tão importante para minha vida. Era como se fosse um pedaço meu fora de mim, embora ainda um bebê, ela era minha fortaleza e me dava o impulso necessário para

PERIGOSAS ACHERON

continuar seguindo em frente. Mesmo estando emocionalmente destruída, ela era meu porto seguro.

Cecília parecia que tinha sentido meu desespero, resmungou um pouquinho e abriu seus pequenos olhinhos azuis, encarou-me com um sorriso encantador que me acalmou imediatamente.

— Meu amor, mamãe chegou.

Peguei-a em meus braços, logo Simone entrou no quarto.

— Oi, Alícia, não sabia que já tinha chegado.

— Oi, Simone, acabei de chegar. Está tudo bem?

— Sim, tudo bem. Precisa de algo?

— Não, obrigada. Está tudo bem, tia Simone — respondi com voz de criança.

Simone saiu e eu cantarolei uma música para niná-la, andando pelo quarto de um lado a

PERIGOSAS ACHERON

outro, mais calma por saber que estava tudo bem. Tê-la em meu colo, inalar seu cheirinho e beijar sua cabeça era tranquilizador. Rapidamente, Cecília pegou no sono, coloquei-a novamente no berço, cuidadosamente, para não despertá-la. Fiquei longos minutos olhando-a, tão linda e serena.

Certa de que ela estava bem, me despi e tomei um longo e relaxante banho. Minha pele ainda tinha o cheiro dele. As lembranças da noite invadiam minha mente violentamente, o sexo desesperado, selvagem e cheio de saudade provocava-me arrepios, só de lembrar. Seria uma noite difícil, e como eu previa, aconteceu. Rolei na cama por horas, levantei diversas vezes, tomei água, leite morno, comi chocolate, olhei o mar, mas nada, absolutamente nada me tranquilizou. Precisei de um calmante para poder dormir algumas horas.

Despertei um caco, não consegui correr, por sorte hoje não teríamos ensaio. Ao chegar na

PERIGOSAS ACHERON

sala, Simone já tinha levado Cecília ao passeio e retornado com o jornal da manhã. Eu estava com tanta dor de cabeça que nem mesmo olhei as manchetes.

— Bom dia, Simone.

— Bom dia, Alícia.

Caminhei até a cadeirinha de balanço que Cecília estava. Ela brincava tranquilamente com um ursinho de pelúcia.

— Oi, meu amor.

Seu lindo sorriso se abriu ao me ver e seus olhinhos brilharam. Era o bom dia que eu precisava para iniciar o dia plenamente. Ela segurava um ursinho diferente, novo por sinal.

— Simone, Enrico veio vê-la hoje?

— Não, Alícia. Ele não ligou e também não apareceu como costuma sempre fazer.

— E que ursinho é esse?

— Ah! Desculpe, foi um amigo meu que

deu de presente a ela. Algum problema?

— Não, claro que não.

Ela estendia os bracinhos e os balançava agitada, pedindo colo. Ela adorava rodopiar em meus braços, como se fôssemos parceiras de dança, dava gargalhadas tão gostosas que chegava a soluçar. Rodamos a sala inteira nessa brincadeira, eu sorria tanto quanto ela ouvindo seus gritinhos e gargalhadas. Sentei no sofá arfante e suada, ela soluçava, aproveitei para amamentá-la, depois dei um banho e coloquei-a para tirar um cochilo.

Já passava das 11 da manhã quando bateram na porta do meu apartamento. Eu não esperava ninguém, mas já que não tinha sido anunciado, devia ser alguém familiar. Fiquei um pouco receosa, mas antes de chegar até a porta para atender, bateram novamente e logo chamou meu nome, era o Mike, desesperado a tal ponto que me assustou. Abri rapidamente e ele entrou feito um

furacão.

— Senta, Lili.

— Bom dia, Mike, tudo bem? Onde estão seus modos? — ironizei.

— Senta que terei um treco se não for o primeiro a te contar.

— O que aconteceu? — falei apreensiva.

— Já olhou o jornal hoje? Acessou a internet, alguma rede social?

— Não, eu não fiz nada disso ainda.

Mike saltitou de felicidade.

— Bem como eu imaginava. Senão, teria me ligado imediatamente.

Ele puxou o meu braço e sentou-se de frente para mim. Pegou um jornal de dentro da camisa e abriu. Fiquei muda, totalmente sem palavras com a foto que estava estampada em primeira capa. Eram eu e Maurício, na performance de tango, no momento exato do beijo que ele me

deu.

Droga! O pior de tudo foi ler a manchete:

“Maurício Muller estreia novo espetáculo ao lado de sua nova namorada”

— O que é isso, Mike? — Tomei o jornal de suas mãos preocupada.

Li a matéria, tinha uma pequena biografia minha e dele. Como assim? Eu estava perplexa, achei que nossa apresentação passaria despercebida, que poucos se importariam com isso.

— A realização dos seus desejos, Cenourinha.

— Eu nunca desejei isso, você me conhece, Mike.

— Você desejou, sim. Queria que Enrico acreditasse que estava namorando com Maurício, depois dessa manchete, só se ele for analfabeto para não entender.

— Droga! Eu não queria que as coisas

acontecessem desse modo.

— Mas aconteceram, meu bem. E pela sua cara, aconteceu algo mais que devo saber, ou acha que não percebi seu sumiço ontem?

— Aconteceu, sim. Mike. O Enrico estava no baile ontem.

— Ah! Então está explicado, o tango logo com o Maurício. Eu quero saber tudo detalhadamente, mas não estou feliz por ter visto a foto de vocês no jornal, é por outro motivo. Adivinha qual?

— Não faço ideia, Mike.

Ele pegou o jornal e abriu na página seguinte, continha o anúncio do espetáculo, ele virou o jornal aberto para mim, eu olhei rapidamente, mas à primeira vista não consegui perceber o que ele gostaria de mostrar.

— Não percebeu nada, Cenourinha?

— É o anúncio do espetáculo — respondi

confusa.

— Deixa que eu mesmo leio. *Primeiras sessões com ingressos esgotados.*

— O quê? — perguntei surpresa.

— Ingressos esgotados, meu bem. Ainda nem estrearam e já estão com várias sessões com ingressos esgotados, depois dessa manchete de hoje, terão fila de espera.

— Não vejo motivo para tanto alvoroço.

— Alícia, é o Maurício Muller e faz muito tempo que ele não figura com namoradas. Sem contar que as pessoas gostam quando o casal protagonista é casal na vida real.

— Nós não somos um casal, Mike.

— É isso que dá contar uma mentira muitas vezes: torna-se uma verdade.

— Droga! Não estou feliz com isso, Mike.

— Agora é tarde. Se você não quer mais Enrico, então está tudo certo. Agora se ainda o

ama, acho que depois disso será impossível uma reconciliação. Agora me conte o que eu perdi da noite nos mínimos detalhes, por favor.

Sentei-me ao lado de Mike e confidenciei os acontecimentos da noite. Mike ouviu tudo atentamente, mas não quis opinar. Mesmo me vendo confusa, achou melhor calar-se. Não estava satisfeita e muito menos confortável com os noticiários, para completar, a notícia circulou em praticamente todos os jornais do dia, sites de fofocas e redes sociais, viralizou completamente.

Mike almoçou conosco, passei o resto do dia descansando e nos cuidados da minha princesa. Estava aproveitando todo o tempo livre para ficar com Cecília, embora ensaiando apenas pela manhã, eu não queria perder nenhum detalhe do seu desenvolvimento. Ela crescia e mudava tão rapidamente que às vezes sentia saudade quando ela era recém-nascida. Estava a cada dia mais

esperta, saudável e linda, sem falar o quanto estava gordinha.

No fim da tarde, desci com Cecília, demos uma volta no calçadão e retornamos para casa cerca de meia hora depois. Tinha deixado meu celular em casa e, quando cheguei, tinha duas chamadas perdidas da minha advogada, aproveitei que Cecília estava dormindo e retornei a chamada.

— Boa tarde, Mafalda, tudo bem?

— Boa tarde, Alícia. Tenho boas notícias: seu ex-marido me procurou hoje junto com o advogado dele e colaborará com o divórcio, agora o processo será bem mais rápido. Conseguimos remarcar a audiência de conciliação, será daqui a duas semanas, mandarei por mensagem todas as informações necessárias, tudo bem?

— Ótimo.

— O melhor de tudo é que ele está de acordo que você fique com a guarda e com todas as

PERIGOSAS NACIONAIS

suas exigências, será um processo bem mais rápido do que prevíamos.

— Tudo bem, me mantenha informada, por favor!

— Ok, Alícia. Até mais!

— Até mais, Mafalda.

Encerrei a ligação pensativa. Pela primeira vez o meu desejo de divorciar-me de Enrico estava se concretizando. Confesso que não sei se era uma boa notícia, embora tenha desejado que isso acontecesse.

Não sei se dou ouvidos ao meu coração ou à razão!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 14

Finalmente o grande dia chegou, acordei cedo, corri na orla de Copacabana e sentei na areia da praia para tomar uma água de coco. Contemplei o mar por longos minutos, o barulho das ondas e a brisa marítima me traziam uma sensação de paz inexplicável.

Eu estava sentindo o peso de estar em uma grande companhia de balé e ser primeira bailarina, sem contar que, ainda por cima, era parceira de um dos bailarinos mais respeitados e famosos do mundo. Nunca me senti tão nervosa com uma estreia como hoje.

Levantei da areia para retornar ao meu apartamento e avistei ao longe Simone com Cecília e Enrico, vindo na mesma direção que eu pretendia seguir. Senti um frio na barriga e sentei novamente

na areia, apenas observando-os de longe. Enrico estava com Cecília no colo, Simone empurrava o carrinho. Caminharam alguns metros e sentaram-se em um banco. Ele tinha muito jeito com Cecília e ela parecia que estava gostando muito. Senti um aperto no coração e uma imensa vontade de estar presente, vê-los felizes juntos e não poder presenciar me deixou entristecida. Aguardei eles levantarem e continuarem o trajeto para retornar para casa, queria evitar um possível confronto.

Fui direto para o banheiro e, logo em seguida, Simone chegou com Cecília. Queria passar o dia unicamente na companhia da minha filha, para manter-me calma e serena para minha estreia. Olhei o celular e tinha duas chamadas perdidas de Maurício, confesso que olhei tão ansiosa e meu coração esperava por outro alguém ter ligado. Não retornei a chamada, mas logo ele ligou novamente.

— Oi, Maurício.

— Oi, Alícia. Liguei apenas para dizer que estou muito ansioso por hoje e para tranquilizá-la. Você se saíra muito bem, meu amor.

Confesso que ouvir “meu amor” me provocou uma estranheza e descontentamento, não sei dizer por quem falava ou se por não ouvir “*bella mia*”, era uma dúvida que não conseguia responder.

— Obrigada, estou tentando me manter calma.

— Quer dar uma volta para espairecer?

— Não, Maurício, eu pretendo ficar na companhia da minha filha, quero aproveitar cada segundo antes de começarmos o espetáculo.

— Tudo bem. Nos vemos mais tarde.

— Até mais, beijos.

— Beijos.

Encerrei a ligação e olhei o aplicativo e mensagens, tinha uma mensagem de Mike dando

PERIGOSAS ACHERON

notícias da academia de balé. Eu raramente ia lá, depois de ter intensificado os ensaios eu tive pouco tempo para frequentar, todo o meu tempo livre era exclusivo para minha Cecília. Queria perder o mínimo possível da rotina dela, acompanhá-la em tudo que pudesse.

Evitei olhar as manchetes de jornais, principalmente os jornais de fofocas. Não queria pensar em nada agora, hoje eu precisava única e exclusivamente de tranquilidade. Tinha agendado um horário para ir no SPA, em um hotel aqui mesmo em Copacabana. Agendei para duas horas antes do espetáculo. Sentei na sala e aproveitei para ler minhas correspondências, tinha muita coisa acumulada, por sinal. Passei bastante tempo entretida, e Cecília estava na cadeirinha de balanço ao meu lado, mordendo um brinquedo.

— Alícia, eu gostaria de pedir um favor, se possível — Simone disse se aproximando.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Claro, Simone, o que posso fazer por você?

— Eu gostaria muito que você me liberasse agora, um amigo me convidou para almoçar e eu gostaria muito de ir, se me permitir.

— Claro, Simone. Pode ir tranquila.

— Obrigada, Alícia. Eu prometo que estarei aqui antes das 14h.

— Vá tranquila, Simone. Eu só sairei por volta das 17h.

— Muito obrigada, Alícia, já deixei o seu almoço pronto.

— Obrigada, Simone, e bom almoço.

Ela saiu muito alegre, o convidado certamente deveria ser alguém especial.

Passamos a tarde somente eu e Cecília, entre brincadeiras, carinhos, olhares babões e até mordidas de leve na sua pele fofinha. Foi mais uma agradável tarde na companhia da minha bolinha.

PERIGOSAS ACHERON

Banhei Cecília e vesti-a com um vestido leve, depois deixei-a na sua cadeirinha para tomar meu banho e me preparar para sair.

Perdi um tempão tentando fazer um penteado em seus cabelinhos ruivos, já tinham um volume considerável e o comprimento ainda era desigual, mas estava ficando cada dia mais comprido e ruivo. Quaisquer acessórios que colocasse em sua cabeça ela tirava todos e ainda tentava colocar na boca. Era uma graça, por fim consegui prender um tufo de cabelo no alto da sua cabeça, com ajuda de um elástico. Só consegui porque ela estava bastante distraída com uma porção de lacinhos que tinha tentado colocar anteriormente.

— Pronto, lindeza da mamãe. Agora sim, parece uma bonequinha.

Peguei meu celular e fiz várias fotos, consegui com muita graça e careta fazê-la sorrir em

PERIGOSAS ACHERON

algumas fotos. Ficou tão linda que coloquei como papel de parede do meu celular. Enviei para os avós e até o pai. Esperei pelo menos um obrigado dele, mas ele visualizou a mensagem e não respondeu. Acho que não deveria ter feito isso, espero que ele não entenda como uma afronta. Por que eu estava tão preocupada com o que ele pensa? Eu não deveria pensar nisso agora, preciso ficar calma. E assim fiz, voltei a olhar para minha pequena e peguei-a em meus braços, já faltavam poucos minutos para eu sair. Amamenteei-a e fui para a sala, fiquei tanto tempo no quarto que não vi Simone chegar.

— Oi, Simone, não a vi chegar.

— Eu estava na lavanderia. Já está de saída?

— Daqui a pouco, vou passar no SPA primeiro, quero fazer uma massagem relaxante. Quero estar bem serena para a noite.

— Compreendo, é muita responsabilidade, não é?

— Sim, muita. Você está tão sorridente, teve um bom almoço? — perguntei.

— Ah! Sim, foi ótimo. Obrigada por perguntar. — Ela ruborizou.

— Que bom. — Olhei para Cecília, que estava em meu colo. — Agora mamãe precisa ir, meu bem, você vai ficar com a tia Simone.

Beijei sua testa e entreguei Cecília a Simone. Retornei ao quarto, vesti um vestido bem leve, calcei uma sandália aberta, peguei minha bolsa e parti.

Cheguei bem rápido no hotel, ficava a algumas quadras do meu edifício. Estava alguns minutos adiantada. Entrei rapidamente e fui prontamente atendida, programei o celular para despertar, tirei as roupas e deitei na maca. O ambiente era bem claro, um cheiro ambiente

maravilhoso, fiquei apenas de calcinha e sem sutiã. Pouco tempo depois a massagista entrou e começou seu trabalho. Tinha mãos ótimas, relaxei tanto que adormeci. Despertei com meu celular tocando, ainda estava na maca deitada. Apaguei completamente, levantei leve e relaxada, vesti minha roupa e já me preparava para sair.

— Tudo bem? — a massagista perguntou entrando na sala.

— Sim, estou ótima. Suas mãos são maravilhosas.

— Obrigada.

— Por nada, voltarei sempre.

Saí do hotel completamente relaxada. Estava me sentindo confiante, tranquila e certa de que essa noite eu iria brilhar. Coloquei minha trilha sonora favorita no último volume do som do carro. Cantarolei até chegar no teatro.

Ainda era cedo, o estacionamento estava

vazio, estava no meu horário. Ao entrar fui direto para o palco. O corpo de baile já estava ensaiando, acertando os últimos detalhes da coreografia. Já estava bem movimentado, muita gente trabalhando nos cenários e iluminação. O cenário do primeiro ato já estava todo no lugar, tudo muito lindo e extremamente detalhado. Estava encantada olhando o cenário, quando fui surpreendida por Emília.

— Alícia, me acompanhe, por favor — ela disse tocando meu ombro.

— Oi, Emília. Claro!

Emília saiu em direção à lateral do palco e eu a acompanhei. Passamos pela coxia e seguimos em direção aos corredores que ficavam por trás do palco. Geralmente era onde ficavam os camarins. Ela parou de frente para uma porta e apontou para que eu abrisse-a. Antes de abrir, li a placa na porta: *Camarim 01: Alícia Lins e Maurício Muller*. Fiquei orgulhosa em ver meu nome na porta de um

PERIGOSAS ACHERON

camarim, mas confesso que me sentiria mais confortável sozinha, não por egoísmo ou estrelismo, mas acho que Maurício tem algo por trás dessa escolha. Entrei e era um camarim enorme, com várias poltronas, sofá e um bercinho portátil cheio de brinquedos dentro, sem contar que tinha todo o luxo e mordomia necessários para um bom descanso. Fiquei encantada ao ver a arara com nossos figurinos, estavam separados por atos, tudo rigorosamente organizado.

— Que lindos, ainda não tinha reparado o quanto são maravilhosos — disse tocando-os.

— Ficaram maravilhosos. O que achou do lugar? Providenciamos um espaço para que traga sua filha, quando quiser.

— Obrigada, Emília. Muito feliz por fazer parte dessa companhia.

— E nós também, tenho certeza que brilhará hoje. Temos uma mesa ali na lateral com

PERIGOSAS ACHERON

alguns petiscos saudáveis, água, suco, café e o que quiser. Fique à vontade, querida.

Ela disse e saiu, ela estava tranquila, ou pelo menos demonstrou estar. Certamente já estava acostumada com estreias, bem mais que eu. Tomei água e mal sentei no sofá e Maurício entrou junto com suas assessoras, Agenor e mais alguns integrantes da companhia.

— Ela já está aqui — Agenor comentou.

Levantei e fui ao encontro deles. Maurício se antecipou e cumprimentou-me com um abraço afetuoso e um beijo na testa.

— Lindos, formam um perfeito casal — uma assessora disse.

— Preparada? — Maurício perguntou baixinho, alisando meu rosto.

— Sim, acho que estou.

— Podem nos dar licença? — Maurício disse voltando-se para os demais que estavam no

camarim.

— Bem, eu queria apenas mostrar o camarim, já está instalado e muito bem acompanhado, agora preciso supervisionar a montagem dos cenários — Agenor disse e saiu, logo os demais que o acompanhavam saíram juntos em silêncio.

— Gostou do camarim? — Maurício perguntou.

— Sim, é maravilhoso.

— Poderá trazer Cecília, nos intervalos poderá amamentá-la.

— Sim, é uma ótima ideia.

Sentei-me no sofá e Maurício pegou alguns canapés para comermos juntos, sentou-se de frente para mim. Conversamos diversos assuntos, ele tentava me distrair e manter-me calma, mas não estava funcionando. Não tinha como ficar calma, era a primeira vez que participava como estrela de PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma companhia, não era só o papel principal de uma produção simples, como das outras vezes. Era uma produção grandiosa, e os olhares todos estavam voltados para nós nesse momento, especificamente para mim, já que meu nome é desconhecido do público. Maurício já tem nome e todos sabem que ele brilhará, obviamente que o público espera o mesmo de mim.

Minutos depois, bateram à porta, eram o figurinista e maquiador, para ajudar-nos com os figurinos. O camarim era espaçoso e tinha dois provadores reservados com enormes espelhos para nos trocarmos. Vesti o primeiro figurino e retornei para o camarim, para preparar o cabelo e maquiagem.

Quando o maquiador finalizou, olhei-me no espelho e a aflição e ansiedade tomaram-me novamente. Era um figurino lindo, a maquiagem e cabelo estavam perfeitos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você está linda. — Maurício se aproximou e beijou-me na cabeça.

— Você também, Maurício.

O figurinista terminava de organizar os últimos detalhes em minha roupa quando entrou um assistente de produção com um lindo arranjo de rosas vermelhas. Ele entregou a Maurício, que veio a meu encontro e entregou-me.

— Para a bailarina mais linda desse espetáculo.

— Você sempre me surpreende, Maurício, obrigada.

Mal terminei de agradecer as flores e Agenor entrou no camarim.

— Está na hora, quero todos na coxia.

Coloquei as rosas sobre a mesa e nos juntamos com os demais na coxia, todos os bailarinos já estavam devidamente vestidos e prontos para entrar em cena. Agenor tomou a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

palavra, pediu que déssemos as mãos e fez uma rápida oração, desejando-nos uma boa sorte e uma boa apresentação. Depois da oração, todos tomaram seus lugares e Maurício permaneceu segurando minha mão. Eu estava nervosa com as mãos frias e suadas, ele me envolveu em um abraço tão terno que momentaneamente me deixou tranquila. Mas, ao ouvir “*em cinco minutos*” novamente, fiquei aflita.

— Ei! Olhe para mim — Maurício disse pousando as mãos no meu rosto.

— Eu...eu... — tentei dizer algo, mas me faltaram palavras.

— Você é a bailarina mais talentosa e linda que eu conheço, fique calma e só mostre o que você nasceu para fazer. Dance, apenas dance e esqueça todo o resto. Coloque seu melhor sorriso nesses lábios lindos e brilhe.

— Farei isso.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu estou aqui com você, fique tranquila
— ele disse e me abraçou novamente.

Mesmo muito nervosa, sua serenidade e carinho me tranquilizaram. Fechei os olhos e aproveitei seu abraço, era um momento de emoção e de muita importância para minha vida. Mesmo tão carinhosamente acalentada, confesso que não eram os braços de Maurício que eu gostaria que estivessem me tranquilizando.

Ouvi Agenor dizer “*Alícia, três minutos*”, Maurício afastou-me dos seus braços, olhou-me serenamente e disse:

— Vá, meu amor, é a sua hora de brilhar.

Sorri para agradecer seu incentivo, me posicionei na lateral do palco. A orquestra já anunciava meu momento, com a música que eu dançaria. Era minha primeira apresentação: um solo. Aguardei atentamente o momento exato para entrar, Agenor sinalizou para que eu entrasse,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fechei os olhos, deixei a música tomar conta de mim, fluir e integrar-se a cada célula do meu corpo, e então dancei lindamente. Executei cada passo e movimento com precisão. Meu coração, que palpitava de nervoso, teve o alento necessário ao ouvir os aplausos do público. Ao terminar meu solo, Maurício entrou e continuamos em dupla, mais uma parte da coreografia. Ele era tão seguro e talentoso que dançar ao seu lado me deixava confortável e segura para realizar qualquer coreografia com ele.

Ao terminarmos a apresentação, saímos rapidamente pela lateral do palco, vi Mike na primeira fila, aplaudindo animadamente. Ouvimos os aplausos e gritos de satisfação pela nossa apresentação da coxia. Eu estava feliz e satisfeita com o que tinha feito e até mais animada para as demais participações que ainda faria. Mal retornamos para a coxia e Agenor correu em nossa

PERIGOSAS ACHERON

direção, visivelmente satisfeito e disse:

— Bravo, bravo! Vocês são perfeitos, perfeitos.

— Obrigado, Agenor, mas a estrela hoje é Alícia.

— Não, Maurício. Você que é fantástico — respondi ruborizada.

— Precisam trocar os figurinos, sua próxima participação é em dezessete minutos — Agenor disse.

— Tudo bem — confirmei.

Maurício pegou em minha mão e retornamos para o camarim. Quando entramos, tinha um lindo arranjo de rosas brancas sobre a bancada reservada para mim. Olhei atentamente e tinha um cartão, não era escrito à mão, mas tinha uma mensagem:

“Para a mais bela bailarina, desejo que

brilhe com a mesma intensidade dos seus olhos.

Ass: Um fã encantado com seu talento e beleza.”

— Pelo jeito não sou seu único admirador
— Maurício disse se aproximando.

— Não faço ideia de quem possa ter
enviado as flores — respondi surpresa.

Peguei meu celular e olhei rapidamente, procurando por mensagens de Simone, mas não tinha. Liguei rapidamente para ela e fiquei mais aliviada ao saber que estava tudo em ordem. Finalizei a ligação e tinha uma mensagem de áudio do meu pai, ele desejava sorte e lamentava por não poder estar presente, mas estava torcendo por mim.

Coloquei meu celular na bolsa e fui trocar o figurino, retocar a maquiagem, tomei uma água e, minutos depois, retornamos para as coxias. O segundo ato tinha começado, apesar de ser um
PERIGOSAS ACHERON

espetáculo mundialmente conhecido, a companhia fez uma repaginada na apresentação, coreografia nova, mais enxuta e moderna. Algumas pequenas modificações no enredo e nos atos, mas seguiu fiel à história. Romeu e Julieta continuariam com o mesmo fim trágico da história original de Shakespeare.

O espetáculo inteiro foi um sucesso, no final, tivemos que retornar ao palco, já que o público aplaudia calorosamente. Retornamos para agradecer os aplausos, eu estava muito feliz e aliviada, tudo tinha saído na mais perfeita ordem e eu brilhei lindamente como sempre desejei.

No final do espetáculo, Agenor fez uma rápida reunião na coxia mesmo, fez uma oração em agradecimento pela noite de sucesso e depois um breve pronunciamento:

— Não preciso nem começar dizendo que foram bem, sei que vocês já sabem que brilharam

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

como uma constelação. Esse é o primeiro dia da nossa longa trajetória, apesar de brilharem, ainda precisamos fazer algumas correções de alguns pontos que julgo importantes. Amanhã, nossos ensaios habituais serão retomados, assistiremos em conjunto à apresentação de hoje, que gravamos para fazermos as devidas correções. No mais, quero agradecer e parabenizar todos. Estão dispensados, vão comemorar!

Eu retornei para o camarim, e Mike estava me aguardando eufórico. Abraçou-me com tanta força que fiquei sem fôlego.

— Calma, Mike.

— Cenourinha, você foi brilhante, linda, perfeita, maravilhosa.

— Obrigada, Mike. Também estou feliz com meu desempenho. Espere-me um instante, preciso me trocar.

— Vá, que iremos comemorar.

PERIGOSAS ACHERON

Maurício entrou no instante que Mike falava sobre uma possível comemoração.

— Posso acompanhá-los?

— Olha, eu diria não, mas vou permitir, já que você colaborou para o sucesso da noite — Mike disse cruzando os braços, como se fosse um pai permitindo um filho sair.

Troquei de roupas e peguei minha bolsa. Saí acompanhada por Mike e Maurício. Mike dirigiu meu carro, saímos todos juntos em um só veículo. Não tinha ideia do nosso destino, já que Mike fez segredo.

Pouco depois, chegamos em frente a uma boate movimentadíssima e de alta classe. Tinha recém-inaugurado, era a boate do momento. Entramos os três e Mike tinha reservado um camarote para nós. Embora cansada e com os pés um caco, eu adorava músicas dançantes e a energia das baladas. Mal coloquei minha bolsa na mesa,

PERIGOSAS ACHERON

arrastei Mike para a pista de dança. Maurício continuou por alguns instantes no camarote, depois nos fez companhia, trouxe-nos uma bebida e estava me cercado e dançando bem próximo de mim, com a mão em minha cintura, como se quisesse marcar território ou posse. Estranhei seu comportamento, mas estava tão empolgada com a música que pouco dei atenção às suas investidas. Continuamos dançando e, quando me virei para executar um novo passo de dança, fiquei paralisada ao ver Enrico em um camarote no andar superior, me encarando com um copo de uísque na mão. Eu estremeci ao vê-lo tão indiferente me encarando, continuamos nos olhando e meu coração palpitou ao ver uma mulher se aproximando, muito intimamente, por sinal. Ela era loira, bem alta e estava de costas para mim e de frente para ele, alisou sua barba e se insinuava com sensualidade, dançando de modo provocante, rebolando e

PERIGOSAS ACHERON

alisando os braços fortes de Enrico, que permanecia estático me encarando friamente, como se não estivesse se importando com a minha presença. Confesso que não consegui mensurar o que senti naquele instante, mas senti algo que não achei que sentiria, descobri ali, totalmente apática diante dele, que não estava preparada para vê-lo com outra.

Capítulo 15

— Algo errado, Alícia? — Maurício perguntou ao perceber-me parada.

— Eu quero ir embora.

— Mal chegamos, tem certeza que já quer ir?

— Sim, absoluta.

Caminhei até Mike, que dançava loucamente, puxei sua mão e gritei próximo de seu ouvido, para que ele pudesse me ouvir:

— Mike, já estou indo!

— Não, Cenourinha, precisamos celebrar — ele protestou.

— Amanhã cedo tenho ensaio. Celebre por mim, meu amigo. — Beijeí sua testa e saí apressadamente puxando Maurício pela mão.

Eu só queria sair dali, não tive coragem de
PERIGOSAS ACHERON

olhar outra vez para Enrico, não queria assisti-lo com outra, não tinha ideia como reagiria a isso. Maurício continuou me seguindo sem protestar, entramos no meu carro e ele dirigiu, em completo silêncio. A imagem da mulher alisando Enrico não saiu da minha mente, não consegui parar de pensar, bem como a frieza com que ele me olhou. Doeui muito vê-lo com outra, mesmo que ele não tirasse os olhos dos meus, e pouco demonstrasse interesse nela, era ela que estava ao seu lado. Novamente a confusão de sentimentos instaurou-se no meu peito, não sabia se o amava ou o odiava. Não sabia mais nada, a única coisa que sabia é que continuava me machucando e me magoando ainda mais.

Estava tão distraída que não percebi que Maurício estacionou no calçadão de Copacabana. Ele desceu do carro e eu fiquei confusa, ele abriu a porta para mim e me estendeu a mão.

— Vamos dar uma volta.

Ele tinha um sorriso tão dócil e encantador que foi difícil recusar. Peguei sua mão e saímos juntos, caminhamos em direção à praia, que já estava bem deserta, com uma brisa maravilhosa e a lua lindamente completando o espetáculo da noite, um clima perfeito para um casal de namorados. Caminhamos lado a lado, em silêncio, ele não disse uma só palavra, eu tentava duramente segurar as lágrimas, até consegui durante a caminhada, mas quando nos sentamos na areia, eu desabei no choro. Não resisti às lembranças que invadiam minha mente violentamente.

— Ei, ei, calma, não chore — Maurício disse secando minhas lágrimas.

— Desculpe, eu...eu...

— Não se desculpe, compreendo seus motivos.

Maurício me abraçou e eu recostei a cabeça em seu peito. Chorei, chorei. Para meu ledo

PERIGOSAS ACHERON

engano, achava que essa fase de choro e lamentações já tinha acabado, mas depois de hoje, percebi que ainda tenho muito para chorar e conseqüentemente sofrer. Não sei dizer se estou magoada por vê-lo seguindo em frente ou se me dói mais saber que ele está com outra. Eu sabia que isso aconteceria, imaginei que ele já saía com outras mulheres, mas vê-lo com uma me deixou profundamente abalada.

Depois de longos minutos tendo os cabelos carinhosamente afagados e as lágrimas enxugadas por Maurício, finalmente consegui me acalmar e parar de chorar. Levantei e caminhei em direção à praia, molhei os pés e Maurício me seguiu.

— Obrigada por secar minhas lágrimas. Você tem sido tão compreensivo e companheiro que às vezes acho que estou abusando da sua amizade.

— Não quero vê-la triste.

— Maurício, eu...

— Não precisa se explicar, eu sei o motivo do seu choro, eu vi seu ex-marido na boate acompanhado.

— Eu sabia que isso aconteceria um dia, mas nunca pensei que doeria tanto vê-lo com outra mulher.

— Naturalmente, ele está tentando fazer o mesmo que você, seguindo em frente e, para todos os efeitos, nós somos namorados.

— Eu sei disso, Maurício. Fiquei muito confusa com o que vi, confesso que nesse momento sou incapaz de dizer o que sinto por ele.

— E por mim, o que sente por mim?

— Maurício, eu sinto um imenso carinho por você. Você me ajudou muito em um momento muito difícil, secou minhas lágrimas, emprestou-me seu ombro para chorar e pôs um sorriso nos meus lábios várias vezes. Eu jamais esquecerei tudo que

PERIGOSAS ACHERON

fez e faz por mim, mesmo quando te pedi para se afastar, confesso que senti sua falta, mas não queria confundir amizade e gratidão com amor. Eu fiquei muito magoada com o modo com que as coisas aconteceram e nesse momento sou incapaz de gostar de alguém, mesmo que seja alguém especial como você. Eu espero que não fique chateado...

— Não, não. — Ele colocou o dedo em meus lábios impedindo-me de concluir a fala. — Jamais ficarei chateado com você, eu me aproximei sabendo o risco que corria. Você está certa, precisa se resolver consigo mesma, antes de tentar novamente com outro alguém ou até mesmo com seu ex-marido.

— Você tem razão, eu estou confusa, confesso que está difícil dizer o que realmente desejo nesse momento. Desculpe se não posso corresponder seus sentimentos, você merece alguém capaz de retribuir todo o seu amor.

— Uma pena que você não é esse alguém.

Sorri com seu comentário, alisei seu rosto.

— Você é um cara incrível, tenho certeza que encontrará alguém especial. Só não quero perder sua amizade.

— Claro que não. Precisamos sustentar que somos um casal, não?

— Sim, claro.

— Amigos, então? — ele perguntou estendendo a mão para mim.

— Amigos — respondi retribuindo seu cumprimento.

Ele sorriu e me abraçou, caminhamos alguns minutos na areia fria da praia. A brisa vinha de encontro ao nosso rosto, bagunçando meus cabelos ruivos, as ondas do mar encontravam nossos pés descalços, banhando-os. Não tinha ideia do horário, estava um clima tão agradável, que pouco me importava de sair dali se não fosse pela

minha princesa.

— Preciso ir, Cecília me aguarda — disse quebrando nosso silêncio.

— Como ela está?

— Bem, cada dia mais esperta.

— Que ótimo. Como estão seus pés? Doendo muito?

— Um pouco, o joelho está mais dolorido. Já acostumei com as dores nos pés.

— A dor é nossa parceira diária — ele disse sorrindo.

— Verdade. Estou vivenciando isso agora, a rotina de ensaios e espetáculos é exaustiva, mas tão prazerosa: quando ouço os aplausos do público, me faz esquecer qualquer dor que eu tenha sentido.

— Concordo, é muito prazeroso ter o apoio do público.

Retornamos para o carro e seguimos para meu apartamento. Conversamos durante todo o

trajeto, eu estava mais calma e tentei evitar remoeir os acontecimentos da noite. Maurício me acompanhou até a porta do meu apartamento.

— Pronto, está entregue.

— Obrigada pela companhia. Quer entrar um pouco?

— Não, já está tarde. Preciso ir, coloque uma bolsa de gelo no joelho. — Ele beijou minha testa e saiu, acenei com a cabeça em despedida e fechei a porta.

Estava exausta e triste, fui direto para meu quarto. Caminhei até o bercinho da minha princesa, que dormia tranquila feito anjo, linda e graciosa como sempre. Aproveitei para tomar um banho, precisava descansar.

Durante o banho, meus pensamentos foram invadidos pelo olhar penetrante de Enrico e logo em seguida a mulher se insinuando para ele. Minha noite teria sido perfeita se não o tivesse visto

acompanhado. Tentei não pensar nele, lembrei do espetáculo de cada detalhe, principalmente as minhas participações, foi tudo maravilhoso, senti-me uma verdadeira estrela, estava ansiosa para ler os jornais de amanhã, certamente teriam alguma nota sobre nossa estreia.

Saí do banho, vesti uma camisola confortável e fui até a geladeira. Tomei um copo de leite e peguei uma bolsa de gelo. Sentei na varanda, coloquei a bolsa de gelo no joelho, observei as ruas desertas da minha tão adorada Copacabana. Já eram altas horas, o vento frio da noite vazia me provocou um aperto no coração.

Recostei confortavelmente na poltrona e tentei odiar Enrico, como forma de impedir que ele dominasse meus pensamentos, mas não encontrei nenhum resquício de ódio, isso me assustou verdadeiramente e me deixou preocupada. Será que todo o ódio que senti nunca existiu? Eu já não sabia

mais o que sentia por ele, a única certeza que tinha era que estava sofrendo. Muito, por sinal.

Vê-lo acompanhado de outra me fez repensar meus sentimentos e pôr em dúvida todas as certezas que construí. Já não sabia se ficar longe dele era o que eu desejava. As lágrimas novamente rolaram em meu rosto, estava doendo demais, a sensação de saber que ele não é mais meu, que pode ser de outra, foi desesperadora. Peguei meu celular num ímpeto de desespero e disquei seu número, ainda estava gravado na minha memória, mas antes de chamar, um resquício de dignidade e orgulho falou mais alto.

— O que estou fazendo? Não posso fazer isso.

O que eu diria a ele? A verdade, talvez. Qual verdade, Alícia? Eu já não sabia.

Depois de longos minutos entre lágrimas e reflexões da minha vida, retornei para meu quarto,

PERIGOSAS ACHERON

dei um beijinho na testa da minha princesa, tomei um calmante e caí na cama, foram poucos minutos em claro e apaguei completamente.

Despertei com o choro de Cecília, ainda muito sonolenta. Caminhei até seu bercinho e seus lindos olhinhos azuis brilharam.

— Oi, princesa, mamãe estava com saudade de você.

Peguei-a em meus braços, cantei uma música de ninar e ela ficou quietinha, sentei na poltrona e amamenteei-a, depois a coloquei em seu bercinho novamente para tomar meu banho, me vesti e depois dei um banho nela e a vesti um vestido que Enrico havia comprado. Retornamos para a sala e Simone estava organizando a mesa do café.

— Bom dia, tia Simone — disse imitando voz de criança.

— Bom dia, princesinha — Simone disse e

apertou sua bochechinha.

— O jornal já chegou?

— Sim, está na mesa de centro.

— Obrigada.

Coloquei Cecília na cadeirinha de balanço e peguei o jornal, ávida por notícias do espetáculo. Não foi preciso folhear muito, na primeira página do caderno de cultura tinha uma foto maravilhosa do ato final do espetáculo. Eu e Maurício estávamos na foto. Li rapidamente, estava tão ansiosa, queria saber a reação do público e da crítica, claro! Louca para ler um trecho que mencionasse meu nome e não foi diferente:

“Julieta é interpretada pela talentosa Alicia Lins, nome até ontem desconhecido do público, mostrou o motivo de sua escolha, demonstrou uma técnica perfeita com muita leveza, sutileza e uma carga emocional impressionante,

abrilhantando ainda mais sua incrível performance. Brilhou lindamente ao lado da estrela da companhia: Maurício Muller, interprete de Romeu.”

Fiquei tão feliz que não consegui esboçar nenhuma reação momentaneamente, eu esperava algo mais sucinto ou apenas um elogio simplório. Fiz uma foto da matéria de jornal e enviei para meu pai. Rapidamente ele me mandou um áudio por mensagem, exultante, afirmando que já sabia que o resultado seria positivo.

Peguei minha princesa nos braços e rodopiei na sala, feliz com a notícia. Cecília gargalhou, parecia que entendia o motivo da minha felicidade, seus olhinhos azuis parecia que me compreendiam. Depois de longas gargalhadas e rodopios, coloquei-a novamente em sua cadeirinha, ela reclamou um pouquinho, mas logo distraiu-se

PERIGOSAS ACHERON

com um mordedor.

Tomei café e peguei minha bolsa e o jornal com minha foto de capa, saí toda alegre e feliz em direção à garagem. Enquanto descia no elevador, que por sorte estava vazio, arrisquei alguns passos de dança, com a música que eu cantarolava. Ouvi o *bip* do elevador sinalizar que tinha chegado ao meu destino, as portas se abriram e fiquei atônita olhando atentamente quem estava diante de mim. Meu dia não poderia ter começado melhor!

Corri desesperada e pulei no pescoço de Felipe, meu irmão. Como senti saudade dele! Não nos víamos há algum tempo. Ele retribuiu o abraço, largando as malas no chão.

— Calma, eu já cheguei, Lili — ele disse sorrindo.

— Quanto tempo, Lipe!

— Lipe? Ainda recorda disso?

— Claro, como vou esquecer? Mamãe te

chamava assim.

— Verdade. Lili — ele respondeu sorrindo.

— Por que não me avisou que viria? Por pouco não me encontraria aqui, já estou de saída.

— Eu queria fazer surpresa. Para onde vai?

— Estou indo para o ensaio, quer me acompanhar? Podemos conversar no trajeto. Você está tão forte e bonito.

— Obrigado, maninha. Vou te levar, mas não prometo ficar, acabei de chegar e estou louco para comer um pão na chapa.

— Tudo bem, vamos subir e deixar suas malas.

— Como está minha sobrinha?

— Linda como a mãe. Vai ficar aqui comigo, não é?

— Eu tenho que visitar nossos avós, mas

prometo que volto para ficar com vocês, quero conhecer Cecília. Comprei passagem só de vinda, já defendi minha tese de mestrado e agora estou livre, talvez fique por mais tempo do que o de costume, se não se importar.

— Claro que não, pode ficar o tempo que precisar.

Felipe sorriu e pegou suas malas, subimos, ele deu um beijinho rapidamente em Cecília e descemos novamente. Ele pediu para ir dirigindo e, durante todo o trajeto, conversamos e colocamos alguns assuntos em dia, tínhamos muito para conversar.

O trânsito estava lento, cheguei atrasada no ensaio. Entrei rapidamente e já tinham iniciado, corri para a barra para me aquecer e cumprimentei rapidamente algumas pessoas, apenas com acenos modestos para não atrapalhar. Felipe ficou por alguns minutos e depois saiu, combinamos um

PERIGOSAS ACHERON

horário para que ele voltasse para me buscar.

O ensaio foi produtivo, repetimos apenas as coreografias que precisavam de correção, por sorte as minhas correções foram poucas. No intervalo dos ensaios, Maurício veio a meu encontro, me abraçou e me beijou na testa, percebi uma certa distância nele, creio que nossa conversa deixou nossa relação bem esclarecida. Seria melhor assim, não quero machucá-lo, de coração quebrado, já basta o meu.

— Bom dia, Alícia. Como está o joelho?

— Está melhor, fiz direitinho o que me recomendou.

— Que bom. — Ele sorriu.

— Já viu os jornais hoje?

— Claro, Agenor trouxe vários exemplares para nos mostrar. Parabéns, Alícia, está ficando famosa, em todos os jornais, seu nome foi mencionado positivamente.

— Obrigada, Maurício. Sabe que estava insegura, ler essas manchetes me deixou um pouco mais tranquila. Mas os maiores elogios são a sua técnica.

— Não deveria estar insegura, você é muito talentosa.

— Obrigada.

Retomamos o ensaio e, no final, Agenor veio me cumprimentar e comentar o noticiário, ele estava nitidamente satisfeito, eu fiquei ainda mais contente por saber que o espetáculo tinha sido sucesso absoluto, sobretudo a minha participação, que foi ressaltada em todos os jornais que noticiaram o fato.

Felipe me aguardava no estacionamento, seguimos para meu apartamento, almoçamos juntos e passamos a tarde conversando e brincando com Cecília. No início, ela o estranhou um pouco, mas depois adorou o tio babão.

Fim da tarde, Simone desceu para levar Cecília para dar uma volta, eu fiquei conversando com Felipe, que logo depois desceu para ir dar uma volta no calçadão, insistiu para que eu fosse junto, mas eu ainda estava sentindo dores no joelho, preferi me preservar. Mas, cerca de meia hora depois, não aguentei a solidão gritante do meu apartamento e descii para o calçadão, pelo menos para tomar um ar e admirar o mar. Estava um lindo fim de tarde, passei pela portaria, peguei minhas correspondências, e um envelope em especial chamou minha atenção, era um envelope escuro, com a inscrição do remetente à mão: “*Um amigo*” e, no destinatário, tinha apenas meu primeiro nome. Abri rapidamente e tinha um pequeno pedaço de papel com uma mensagem: “*Olho por olho, dente por dente.*”

Não fazia ideia de quem poderia ter enviado, guardei novamente o papel dentro do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

envelope e já ia atravessar a rua em direção ao mar quando vi Simone distante, empurrando o carrinho de Cecília, permaneci na calçada, aguardando-as retornar. Ela atravessou a rua e uma ambulância parou bem na esquina, próximo delas. Dois homens encapuzados e armados saíram de dentro da ambulância, rapidamente correram na direção de Simone e tomaram o carrinho de bebê das mãos dela, que ainda tentou protestar, mas foi brutalmente agredida, pegaram o carrinho de Cecília e colocaram na parte traseira do carro, em seguida arrancaram em alta velocidade. Eu corri desesperada ao ver a cena, ainda vi a ambulância passar por mim.

— Socorro, eles levaram minha Cecília...

— gritei e apaguei.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 16

— Alícia, Alícia...

Ouvia distante uma voz me chamar, eu estava zozza e com muito custo abri os olhos, a claridade me impediu de enxergar com nitidez. Estava deitada em algum lugar confortável, sentei lentamente e, quando finalmente consegui recobrar os sentidos, vi Felipe segurando minha mão e alisando-a aparentemente tenso, eu estava na minha cama. Rapidamente recordei do ocorrido e levantei num ímpeto, desesperada, com um aperto no coração, as lágrimas rolaram em meu rosto.

— Cadê a Cecília?

— Calma, Alícia — ele disse tentando me tranquilizar.

Saí correndo, precisava de resposta que contradissesse meus piores medos e pensamentos

naquele momento. Felipe me seguiu. Quando cheguei na sala, Simone estava no sofá conversando com Isaías e havia outras pessoas que nem sequer olhei para ver de quem se tratavam, meu desespero naquele instante era muito maior que minha curiosidade. Corri até ela e perguntei angustiada:

— Onde está minha menina, Simone? —
As lágrimas banhavam meu rosto, meu peito doía só de pensar no que poderia ter acontecido.

Simone assustou-se com minha reação e apontou trêmula em direção à varanda do meu apartamento. Virei-me rapidamente e Enrico estava com Cecília no colo, me aproximei lentamente e ele cantava algo para ela em italiano, ela parecia serena e tranquila. As minhas lágrimas de angústia já banhavam minha face, estendi o braço para pegá-la e ela atirou-se em minha direção ao me ver, com seu sorriso tão inocente que só me fez chorar ainda

PERIGOSAS NACIONAIS

mais. Abracei-a com tanto amor e desespero, alisei seu rostinho, beijei incontáveis vezes sua testa e cabecinha. Nunca pensei que passaria por isso, o medo de perdê-la foi muito maior que meu orgulho ferido naquele instante. Olhei para Enrico, ele aparentava calma e tranquilidade, continuou estático, nos observando.

— Me perdoa, você tentou me avisar o risco que corríamos e o meu orgulho não me permitiu enxergar o óbvio — disse com a voz trêmula.

— Está perdoada, fique tranquila que tomaremos as medidas necessárias para que isso não aconteça novamente — ele disse frio e saiu da varanda.

— Meu amor, que susto deu na mamãe! Eu te amo, minha pequena, dou minha vida por você, farei qualquer coisa para te manter segura e a salvo — disse alisando seu rostinho.

PERIGOSAS ACHERON

Retornei para a sala e estavam conversando sobre alguém que não tinha ideia. Tentei entender de quem se tratava, mas foi em vão.

— Simone, está tudo bem? — perguntei me aproximando dela.

— Sim, foi só um susto, já estou melhor agora. Deixe-me pegar essa bonequinha?

— Claro! — Entreguei Cecília para Simone, que logo saiu em direção aos quartos.

— Agora, alguém pode me explicar o que aconteceu? O que eu perdi? — pedi direcionando o olhar a Enrico.

— Você desmaiou e eu te trouxe para cá, uma moradora do andar de baixo ficou com Cecília para mim, enquanto te trazia. Depois peguei Cecília e fui ajudar Simone, que estava na portaria junto com Enrico, então subimos — Felipe explicou.

— Simone me ligou, por sorte eu estava

PERIGOSAS ACHERON

em casa de saída para um compromisso e consegui chegar rapidamente — Enrico esclareceu.

— Tudo bem, mas quero saber o que aconteceu enquanto estive desacordada — disse me aproximando dele.

— Uma tentativa de sequestro. Tentaram sequestrar Cecília, que por sorte não estava no carrinho de bebê que levaram, seu irmão havia pego-a no colo minutos antes de interceptarem Simone — Isaías disse calmamente.

— Meu Deus! Isso deve ter alguma relação com o envelope que recebi hoje. Onde estão os envelopes que eu segurava? — questionei aflita.

— Eu os coloquei aqui na mesa de centro — Felipe disse apontando para a mesa.

Caminhei em direção à mesa de centro, peguei o envelope com a mensagem e entreguei a Isaías, que leu em voz alta.

— Eu sabia, desgraçado filho de uma puta!

— Enrico protestou.

— De quem estão falando? — perguntei confusa.

— Francesco, o pai da Marta e Margô. Esse bilhete só confirma nossas certezas — Isaías respondeu.

— Como assim? Ele não está morto? — mais uma vez questioneei surpresa com a revelação.

— Não, mas vai estar muito em breve — Enrico disse com ódio nos olhos.

— Podem me explicar o que está acontecendo? — Eu realmente estava confusa.

— Quando a Margô me ligou para dizer que Marta havia fugido do manicômio judiciário, eu contratei uma equipe para investigar essa fuga. Na verdade, ela não fugiu, já que está mentalmente incapaz: foi resgatada de lá, com documentos falsos de uma suposta transferência para outra unidade. Eu estranhei o fato, já que seu cúmplice estava

PERIGOSAS ACHERON

morto. Pedi para avaliar as câmeras de vigilância e percebi uma semelhança muito grande entre Francesco e o homem que se passou por médico durante a fuga, então solicitamos um exame de exumação do cadáver dele, obviamente com aval da Margô, mas nem foi necessário, já que não tinha nenhum cadáver, apenas uma porção de pedras no caixão — Enrico esclareceu.

— Então, agora tudo faz sentido. Lembra que, após a morte de Fred, Marta repetiu incontáveis vezes: “Ele não vai me perdoar”? Ela estava se referindo ao pai, é claro! — disse me aproximando de Enrico.

— Sim, lembro. Eu já havia ligado os fatos após a confirmação de que ele está vivo. Já estamos tentando encontrá-lo, mas certamente ele deve estar usando documentos falsos, o que dificulta as coisas. Esse lamentável episódio só nos serviu para termos certeza de que ele está aqui no Brasil e com toda

PERIGOSAS ACHERON

certeza não medirá esforços para tentar concluir seus planos — Enrico disse friamente.

Percebi que ele evitava me olhar nos olhos e, quando me aproximei, mesmo que instintivamente, ele se afastou discretamente.

— Quanto estive aqui a pedido do Seu Enrico, já suspeitávamos que ele pudesse tentar algo contra a senhora e Cecília. Por isso, pedimos que mudasse para o apartamento que moravam antes, lá é mais seguro. Precisamos também fazer uma varredura aqui em seu apartamento, procurar por câmeras escondidas, escutas, ou qualquer outro equipamento que sirva para que tenham conhecimento da rotina de vocês. Pela agilidade da ação, certamente sabiam exatamente onde Simone estava com Cecília — Isaías disse.

— Façam o que acharem necessário, vou colaborar com tudo, a segurança da nossa filha em primeiro lugar — disse e olhei novamente para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Enrico, dessa vez ele sustentou o olhar e continuamos nos encarando por alguns instantes.

— Sugiro que mude hoje mesmo para lá, leve somente o necessário, quando vasculharmos tudo você pode retornar para buscar o que julgar necessário ou até retornar de vez — Isaías disse.

— Certo, pedirei para Simone fazer as malas.

— Não, Alícia. Eu dei folga para a Simone, faça só a sua mala e de Cecília — Enrico disse.

— Por que fez isso? — perguntei surpresa.

— Depois eu explico. Confie em mim, pelo menos dessa vez. Faça as malas que Isaías irá levá-la — Enrico disse ríspido e saiu, nem mesmo esperou minha resposta.

— Eu fico aqui, Alícia, mantenha nossa princesa em segurança — Felipe disse me abraçando ternamente.

PERIGOSAS ACHERON

— Tudo bem.

Saí em direção ao meu quarto, fiz uma pequena mala com objetos pessoais para poucos dias, assim como a de Cecília, peguei poucas coisas, espero muito em breve poder retornar para meu apartamento. Não me agrada muito a ideia de viver sob o mesmo teto que Enrico. Tenho medo de me magoar ainda mais, já que todas as vezes que ele forçou uma reconciliação, saí muito mais ferida do que já estava.

Simone estava no quarto dela com Cecília, me aproximei devagar, sem fazer barulhos e vi pela fresta da porta ela brincando alegremente com a minha filha. Era nítido que Simone adorava Cecília. Entrei lentamente.

— Oi, Simone, vim pegar essa mocinha, vou passar alguns dias no nosso antigo apartamento.

— Seu Enrico me disse, estarão mais

seguras lá.

— Sim, espero que sim. Quero que aproveite esses dias de folga e logo manterei contato, sabe o quanto preciso de você, não é?

— Sim, claro, Alícia. Sei que Cecília ficará em boas mãos, Maria também a adora. Na verdade, não tem como não adorar essa princesinha.

— Verdade. Meu irmão ficará aqui no apartamento, você pode dormir aqui hoje e, se quiser ir só amanhã, fica a seu critério.

— Tudo bem, obrigada, Alícia.

— Eu que agradeço, descanse que logo logo voltaremos nossa rotina — disse e peguei Cecília nos braços.

— Obrigada, mais uma vez, Alícia.

Sorri e saí do seu quarto, minhas malas já estavam na sala, restavam apenas Isaías e Felipe conversando quando cheguei, os demais que os PERIGOSAS ACHERON

acompanhavam já tinham saído.

— Podemos ir? — Isaías perguntou.

— Sim, claro.

— Eu irei acompanhá-los até a garagem.

Deixe eu levar Cecília. — Felipe estendeu os braços e ela jogou-se para ele. — Mal se acostumou comigo e já vai ter que ficar longe do tio, não é, pequenina?

— Será por pouco tempo e você pode ir nos ver quando quiser.

— Irei sim.

Descemos juntos até a garagem, Felipe estava com Cecília e Isaías levava minhas malas. Cecília choramingou um pouco e Felipe afastou-se para distraí-la, enquanto eu colocava o bebê conforto no banco traseiro no meu carro. Entreguei as chaves para o Isaías e ele estava colocando minhas malas no porta-malas. Antes que eu terminasse minha tarefa, Mike apareceu.

— Cenourinha, que malas são essas? Para onde está indo?

— Boa noite, Mike. É uma longa história, me acompanha que conversamos no trajeto, pode ser?

— Óbvio que sim, ou ficarei em cólicas de curiosidade.

Felipe retornou com Cecília, e Mike, ao vê-lo, recostou-se dramaticamente no meu carro, como se tivesse vendo um fantasma. Ficou branco, sem ar e totalmente estático, encarando-o descaradamente.

— Pronto, mamãe? — Felipe perguntou.

— Sim, tudo pronto. Venha aqui, princesa — disse e estendi os braços para pegar Cecília.

Acomodei-a no bebê conforto e, enquanto isso, Mike simulou uma tosse, nitidamente tentando chamar a atenção de Felipe.

— Vai comigo, Mike? — disse

despertando-o dos seus pensamentos certamente pecaminosos com meu irmão.

— Sim, sim. Esse espécime de homem também virá?

— Não, ficarei aqui. É Mike, não é? — Felipe perguntou.

— Sim, Mike, ao seu inteiro dispor e prazer — Mike respondeu fazendo reverência.

— Ok! Já vou subir, Lili. — Felipe se aproximou e me beijou na testa, depois beijou Cecília e acenou com a cabeça para Mike.

— Para mim não tem beijo? — Mike fez cara de insatisfeito.

Felipe sorriu e saiu em direção ao elevador, por sorte ele levou as investidas de Mike na esportiva, já que ele nunca gostou das indiretas dele, muito menos de ser chamado de “Ferrugem”, como Mike carinhosamente o apelidou, desde quando o conheceu.

— Meu Deus! Contenha-se Mike, você é comprometido, esqueceu? — disse batendo no ombro de Mike, que olhava, hipnotizado, Felipe partindo.

— Sou, mas não sou cego. Acha mesmo que perderia a chance de admirar o meu Ferrugem? Como você faz isso comigo, Cenourinha? Por que não disse que ele estava aqui? Sabe que eu sempre tive uma queda por ele, não é?

— Onde está Caio?

— Estraga-prazeres, olhar não tira pedaço. Caio está fazendo um curso em Minas Gerais, voltará em duas semanas.

— Isso justifica seu comportamento recente, totalmente solto e liberto no baile e balada. Mas não justifica estar tentando flertar com meu irmão. Além do mais, já que sabe que ele é hétero e também nunca curtiu suas cantadas baratas.

— Uma pena, eu teria tanto amor para dar.

— Aí, Mike! Você não toma jeito, entra logo no carro. Precisamos conversar.

Entramos no carro e Isaías veio a nosso encontro, enquanto conversávamos ele esperava discretamente distante, para nos garantir privacidade. Eu e Mike nos sentamos no banco traseiro e Isaías dirigiu. Conteí sobre a tentativa de sequestro de Cecília. Mike, de início, ficou surpreso, demonstrou preocupação com a situação, mas manteve-se em silêncio, creio eu que devido à presença de Isaías.

Rapidamente chegamos ao nosso antigo apartamento em Copacabana, foi um rápido trajeto, já que ficava a poucas quadras do meu. Isaías levou as malas, e Mike, mesmo não muito satisfeito, me acompanhou. Entrei no apartamento, tudo estava do mesmo modo desde a minha partida. Maria me aguardava na sala, abriu um sorriso largo ao ver Cecília.

— Como ela está linda! — Maria disse alisando o rostinho de Cecília.

— Sim, está mesmo. Tudo bem, Maria? — perguntei.

— Melhor agora, com a presença de vocês.

Isaías levou minhas malas para um dos quartos de hóspedes, não sei se propositalmente, mas ficava ao lado do nosso antigo quarto de casal. Segui Maria e Isaías, em silêncio.

— Você já conhece tudo, fique à vontade. Posso pegar essa princesa enquanto se instala?

— Sim, claro, Maria — confirmei.

Cecília estranhou um pouco, mas Maria logo deu um jeito de distraí-la, saiu do quarto com Isaías e eu e Mike ficamos organizando alguns objetos que trouxe em casa. Depois de tudo organizado, caminhei até a sacada, olhei a vista esplendorosa, para minha amada Copacabana.

— Novamente, aqui estou — disse e Mike

me abraçou ternamente.

— Não acha que esse acontecimento, de algum modo, está reaproximando vocês por algum motivo? Como está esse coração?

— Talvez. Meu coração está muito confuso.

— Eu posso imaginar. Enrico rastejou atrás de você e agora mostra pouco interesse, é no mínimo estranho, não?

— Não sei o que pensar, mas ele está me tratando com frieza e distância, confesso que não o reconheço mais.

— Oh, Cenourinha! Ele é homem e também tem seu orgulho, aposto todas as minhas fichas que ele está sofrendo bem mais que você. Desculpe, Lili, mas eu quero morrer seu amigo, hein?

Sorri com o comentário de Mike.

— Eu só o afastei. Com ele pressionando

como estava, eu não estava conseguindo pensar com calma e fazer uma escolha sensata.

— E agora? Já conseguiu decidir o que quer fazer da sua vida?

— Acho que Enrico já está seguindo em frente, eu o vi acompanhado na boate que estávamos, por isso vim logo embora. Não o viu?

— Vi, claro que vi. Como se sentiu?

— Doeui muito vê-lo com outra, confesso que não esperava que isso fosse acontecer.

— Você queria o quê? Está tecnicamente namorando com o Maurício e ainda sai em diversos jornais beijando-o! Queria o quê, meu bem?

— Não planejei isso, você sabe disso.

— Eu sei, Lili, mas o Enrico não. Para ele, você tem outro e ponto final.

— Acho que isso realmente é um fim, não vejo mais chance de reatarmos.

— Você precisa decidir o que quer e dizer

a ele, antes que se machuquem ainda mais. Conversem, mas sem mágoas, ponham as cartas na mesa, enquanto ainda é tempo e ainda há amor nesses corações teimosos e orgulhosos.

— Você tem razão, mas não sei se conseguimos ter esse tipo de diálogo.

— Não custa tentar, não acha? Já falei demais, já disse que não me meteria.

— Sim. Obrigada pelo conselho.

Fiquei em silêncio, pensando nas palavras de Mike, ele também estava calado, observando o mar e, de repente, virou-se rapidamente para mim e perguntou um tanto nervoso:

— Se eu não souber essa resposta, não vou conseguir dormir. Promete que me responde?

— Sim, respondo — disse confusa.

— Sua mata atlântica. — Mike apontou para meu sexo. — É ruiva?

— Credo, Mike, que pergunta descabida,

eu aqui toda preocupada e pensando que é algo grave e você me vem com essa pergunta? Pelo amor de Deus, Mike!

— É que se os seus são ruivos, os do ferrugem também devem ser. Então, não vou parar de pensar nisso, me fala, Cenourinha, por favor.

— Não, não vou falar sobre isso, seu maluco. E deixe Felipe de mão, preocupe-se com os pelos pubianos de Caio.

— Você adora cortar meu barato, não é? Sem graça!

— Vamos, te acompanho até a porta, essa sua conversa já está indo longe demais.

— Vai me deixar na curiosidade?

— Chega, Mike.

Disse e saí do quarto, Mike me seguiu e eu o acompanhei até o elevador, ele ainda insistiu que eu respondesse, apesar de ser uma pergunta totalmente imprópria, não tinha como ficar zangada

com ele, Mike era um louco, mas sabia sempre pôr um sorriso nos meus lábios, mesmo nas horas mais difíceis.

Cecília estava com Maria, peguei-a no colo, levei para meu quarto. Dei um banho, depois tomei o meu e retornei para jantar, fiquei por longos minutos na sala depois do jantar. Conversei com Maria, ela estava feliz com meu retorno, fiquei até receosa em dizer que não estávamos juntos, mas ela deve ter percebido, já que preparou um quarto separado de Enrico. Acertamos os horários, já que ela cuidaria pessoalmente de Cecília, enquanto estivesse nos meus ensaios e espetáculo. Não estava muito satisfeita com essa situação, mas era necessário, pelo bem de nossa filha.

Retornei para o quarto por volta das dez da noite, horário habitual que Cecília costumava dormir, até então, Enrico não havia chegado. Amamenteei-a e cantei uma música até vê-la

pegando no sono, estava tão cansada que pouco tempo depois cochilei.

Despertei angustiada, depois de um pesadelo pavoroso. Olhei rapidamente no relógio e passava das três da manhã. Tentei dormir novamente, mas não consegui, levantei e fui até a cozinha tomar água. O apartamento estava deserto, parcialmente escuro se não fosse pelas cortinas da sala estarem abertas. Peguei um copo de água e caminhei sorrateiramente até a sala, a ampla vista da praia de Copacabana me atraía e me hipnotizava. Deixei o copo juntamente com a babá eletrônica na mesa de centro e fui até a sacada. Adorava sentir o vento frio acarinhando meu rosto, fechei os olhos e aproveitei a brisa que ousava em levantar minha fina camisola de seda.

— Perdeu o sono? — A voz grave que tantas vezes me deixou louca de desejo ao sussurrar no meu ouvido disse suavemente, era ele: Enrico.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 17

Senti sua proximidade, ouvi seus passos caminhando em minha direção, virei-me rapidamente e ele estava sem camisa, apenas com uma calça de pijama, próximo, bem próximo de mim. Tão próximo que senti o seu cheiro másculo e inebriante. Fiquei momentaneamente sem reação e um pouco nervosa, não sei se pela proximidade ou pelo fato de estar louca de vontade de tocar seu corpo longilíneo, tão disponível para mim naquele instante.

— Tive um pesadelo e ver o mar costuma me acalmar. Também perdeu o sono? — disse trêmula, temendo nossa proximidade.

— Desde quando você me deixou, Alícia — ele disse sério, com um olhar impassível, deixando-me confusa.

PERIGOSAS NACIONAIS

Senti um certo desdém em sua fala, mas que não condizia com a forma que se pôs tão próximo de mim e agia nesse momento. Ele arrumou uma mecha de cabelos atrás da minha orelha, seus dedos tocaram meu rosto, provocando-me arrepios, despertando cada célula do meu corpo, fazendo-me desejar mais, muito mais do seu toque, queria-o por completo, sua pele, corpo, desejo e amor.

Eu estava imóvel, completamente rendida a ele e não consegui formular nenhuma resposta inteligente, naquele momento, apenas meu corpo que respondia favoravelmente a seus castos estímulos e a seu hálito convidativo, acentuado pelo cheiro do uísque.

— Eu também perdi noites de sono, tive que recorrer a métodos alternativos para conseguir realizar uma função tão básica quanto dormir — disse nervosa.

PERIGOSAS ACHERON

Mas o que eu estava falando? Droga! Meu nervosismo era aparente.

— Está nervosa? — ele disse com um sorriso de lado, tão cínico e devasso que me incendiou.

— Bem mais do que gostaria. Não é agradável ter pesadelos, ainda mais depois do susto que passamos hoje — disse tentando disfarçar o real motivo do meu nervosismo.

— Concordo — ele pronunciou cada sílaba lentamente, como se quisesse prolongar ainda mais o tempo que me tinha sob seu domínio.

— Com licença, eu preciso voltar para a cama.

Aposto que deveria estar da cor dos meus cabelos nesse instante: vermelha, totalmente ruborizada.

— Está fugindo de mim? — ele perguntou com um leve sorriso nos lábios, certamente de

PERIGOSAS ACHERON

satisfação ao me ver tão embaraçada na sua presença.

— Não, é que eu preciso acordar cedo e...

— Você não sabe mentir — ele disse sério, interrompendo minhas desculpas.

— Tem razão, não sei mesmo. Quer saber a verdade? — perguntei séria, olhando-o dentro dos seus olhos azuis, mas que nesse momento ardiam, tanto quanto os meus.

— Por favor, Alícia, seja franca.

— Sua presença me deixa nervosa, fora o fato de que ainda estou muito confusa, principalmente com meus sentimentos.

— Isso eu já sabia. Algo mais que necessite saber?

Meu coração palpitava e gritava desesperadamente que o amava. Lembrei das palavras de Mike, precisamos ter uma conversa civilizada, não estava em uma posição tão

confortável, mas talvez funcionasse, respirei fundo e tomei coragem para falar:

— Eu não sei mais o que sinto por você.

Ele fechou os olhos e afastou-se, passou as mãos nos cabelos e voltou a me olhar.

— Eu sei o que sinto, tão claro como água, Alícia, um amor tão grande que não me deixa seguir em frente, um desejo tão forte que me impede de desejar outra, uma vontade louca de tê-la novamente em meus braços, tão desesperadora, que sou capaz de qualquer coisa para estar novamente em seu coração.

— Você nunca saiu dele — disse cabisbaixa.

— Mas é outro que o aquece agora. Eu reconheço que errei, acho que já deve ter percebido isso, fiz o certo de modo errado e desconfiei de você, quando nunca deveria. Mas isso nunca poderá ser mudado, é passado, embora doloroso.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você me magoou profundamente, Enrico.

— Eu sei o que causei, mas saiba que você retribuiu à altura da sua mágoa. Como acha que me sinto? Nunca parou para pensar que também sofri com essa separação?

— Não foi isso que vi na boate — ironizei.

— Você viu um homem ferido, desprezado e magoado, tentando fazer o que a única mulher que ele amou orientou: seguir em frente. Exatamente como ela está fazendo e esfregando na minha cara diariamente.

— Desculpe, mas não foi intencional. Eu não queria provocar tudo isso, fazer parte da companhia de balé e dançar com Maurício não foi premeditado, aconteceu.

— Não precisa se explicar, Alícia. Acho que os jornais já fizeram isso de modo satisfatório.

— Desculpe, eu realmente não...

PERIGOSAS ACHERON

— Não o quê? Não queria namorar outro me amando?

Não tinha palavras para responder, foram palavras duras de se ouvir, mas eu mereci ouvir cada uma delas. Ele caminhou até o bar, colocou uma dose de uísque no copo e tomou em uma só golada. Eu continuei imóvel, observando-o encher novamente o copo, com um aperto no coração, uma vontade louca de dizer que o amava e que meu coração nunca foi de ninguém senão dele. Nunca houve espaço para outro, e agora, olhando-o tão indiferente, tão frágil e magoado, sofrendo tanto quanto eu, percebo que nunca haverá espaço para outro, sempre serei dele, embora não saiba se ele ainda é meu ou se pelo menos deseja sê-lo.

O silêncio reinou no ambiente, se não fosse pelo uivo dos ventos que invadiam a sala pelas enormes janelas. Ele sentou-se com o copo na mão, cabisbaixo. Mesmo com toda sensatez que um

PERIGOSAS ACHERON

dia já tive, eu não me importei com nada naquele momento, esqueci momentaneamente todas as mágoas e o fato de estarmos separados, eu só queria consolá-lo. Caminhei lentamente em sua direção, me ajoelhei entre suas pernas, tomei o copo de sua mão, ele estava de olhos fechados.

— Por que é tão difícil ficar sem você? — ele disse encarando-me com seus olhos azuis, tão profundos e sinceros que mais uma vez me silenciaram.

Beijei seus lábios castamente, ainda de joelhos diante dele.

— Alícia... — ele disse com a voz trêmula, como se repreendesse minha atitude.

Segurei seu rosto com as mãos e beijei novamente seus lábios, ele continuou parado, apenas sentindo meu toque, carinhos e beijos suaves no seu rosto. Ele reagiu inesperadamente, mas não como eu esperava, resistindo durante os

meus carinhos. Eu não impus minha vontade, respeitei sua rejeição, mas o desejo que tínhamos era algo muito maior que nossas dores e mágoas, era totalmente incontrolável.

Abracei-o forte. Como senti falta do calor dos seus braços! Dessa vez ele correspondeu, abraçando-me com a mesma intensidade. Outra vez, procurei seus lábios e nos beijamos, foi um beijo cheio de saudade, desejo e, de certa forma, um tanto desesperador. Eu o amava e estava certa de que ele também me amava. Mas novamente ele me surpreendeu, cessando o beijo subitamente, deixando-me sozinha na sala, partindo sem ao menos olhar para trás, deixou-me sozinha com o meu desejo e amor que tanto queria dar-lhe naquele instante.

Retornei para o quarto frustrada, não posso negar que a sua recusa me assustou e me deixou ainda mais magoada, eu não esperava que ele

PERIGOSAS ACHERON

estivesse tão magoado comigo. Meu peito doía, segurei duramente as lágrimas, recorri mais uma vez ao calmante para poder dormir. Deitei novamente, evitando pensar no ocorrido, pelo menos até o calmante fazer efeito. Rolei por alguns minutos até apagar completamente.

Acordei com o despertador às seis da manhã. Cecília dormia tranquilamente, aproveitei para correr por alguns minutos na esteira, retornei para o quarto, tomei meu banho e me vesti, depois amamenteei minha princesa e levei-a comigo para a sala de jantar. A mesa de café estava pronta, mas não havia ninguém, nem mesmo Enrico. Sentei e acomodei Cecília em sua cadeirinha de balanço, que por sorte, lembrei de trazer. Mal terminei de acomodá-la e Maria entrou na sala de jantar.

— Bom dia, Alícia.

— Bom dia, Maria.

— Bom dia, princesinha, você está cada

dia mais linda — Maria disse conversando com Cecília, que retribuiu com um lindo sorriso.

Maria retirou-a da cadeirinha e levou-a para a sala, conversando e cantarolando com ela. Tomei meu café e saí mais cedo do que o de costume, precisava passar no consultório da minha ginecologista para tomar meu contraceptivo mensal. Peguei minha bolsa e me despedi delas com um beijinho na minha princesa, enquanto estive lá, nem sinal de Enrico. Quando cheguei na garagem, um motorista e um segurança me aguardavam ao lado de um carro preto com vidros escuros.

— Bom dia, dona Alícia. Levarei a senhora ao seu compromisso.

— Bom dia, qual seu nome?

— Desculpe, senhora, sou Jorge e esse é o Rodrigo. Seu Isaías nos mandou para levá-la aonde a senhora desejar.

— Tudo bem.

Entrei no carro e incluí o endereço no GPS, afivelei meu cinto de segurança e logo partimos. Confesso que tê-los me seguindo era incômodo, mas era o melhor a se fazer no momento, não poderia pôr em risco minha segurança. Cheguei no consultório, rapidamente fui atendida e depois seguimos para o ensaio.

— Obrigada, me passem o telefone de um de vocês que ligo assim que concluir — disse ao chegarmos na garagem do meu ensaio.

— Desculpe, senhora, mas não iremos embora, ficaremos aqui para garantir sua segurança.

— Tudo bem, fiquem à vontade.

O corpo de baile ensaiava quando cheguei, Agenor e os coreógrafos orientavam as correções, enquanto os bailarinos repetiam incontáveis vezes, até que tivessem o aval de Agenor. Maurício não

tinha chegado, me troquei rapidamente e retornei para o estúdio, comecei meu aquecimento. A lembrança do modo frio como Enrico me tratou, e até me esnobou, não saiu da minha cabeça, fiquei remoendo-a durante o aquecimento.

— Bom dia, Alícia — Maurício me cumprimentou ao se aproximar.

— Bom dia, Maurício. Tudo bem?

— Melhor agora, Agenor que falar conosco.

— Tudo bem.

Parei o aquecimento e fomos ao encontro de Agenor, que ainda não tinha me visto, nos cumprimentamos rapidamente, ele deu novas instruções aos bailarinos e retornou ao nosso encontro.

— Alícia, temos uma excelente notícia, quer dizer, uma não, duas ótimas notícias.

— Que maravilha! Estou precisando de

boas notícias.

— Vocês foram convidados para abrirem o festival de dança de Joinville, querem que façam um *grand pas de deux*, o que me diz?

— Isso é maravilhoso, mas não sei se teremos tempo com o espetáculo.

— Não, não. Fique tranquila, usaremos a coreografia que já estão executando divinamente, faremos apenas algumas adaptações. Romeu e Julieta sempre encanta, irão arrasar. Sem contar que o festival é em julho, terão cerca de dois meses para ensaiarem devidamente.

— Nossa! Estou muito honrada com o convite — disse alegremente.

— E a outra notícia é tão boa quanto esta. Estamos com o mês que prevíamos ficar em cartaz com ingressos esgotados para todas as sessões. Devido ao grande sucesso, que confesso que nos surpreendeu muito, decidimos estender a

PERIGOSAS ACHERON

temporada aqui no Rio por mais um mês.

— Realmente, excelentes notícias —
confirmei exultante.

— Agora vamos treinar para celebrar as
boas notícias — Agenor disse e se afastou para
continuar instruindo os bailarinos que estavam no
palco.

Eu estava em êxtase, mal estreamos o
espetáculo e já está repercutindo tão positivamente
que me surpreendeu.

— Lembra o que disse? — Maurício disse
interrompendo meus pensamentos.

— O quê? — perguntei.

— Seríamos sucesso, Alícia. Eu tenho faro
para bons talentos, viu só como não estava errado?
Se pediram nós dois juntos, não é apenas por conta
do meu talento e fama, eles nos querem dançando
juntos, porque também viram o mesmo que vi em
você, desde a primeira vez que a vi dançar. Você é

talentosa e única.

— Obrigada, Maurício. Está acontecendo tudo tão rápido que às vezes fico insegura. Tinha medo de não conseguir corresponder ao seu talento.

— Eu tinha certeza, nunca duvidei disso.

Retornamos aos ensaios, as boas notícias me deixaram tão animadas que pouco recordei da noite anterior. Os seguranças não saíram um segundo do estúdio, o que naturalmente me deixou incomodada.

Concluímos o treino antes das onze da manhã, troquei de roupas e despedi-me rapidamente. Estava preocupada com Cecília, ela já estava tão adaptada à Simone e à rotina que criamos que me preocupava deixá-la sob os cuidados de outra pessoa, mesmo que tão boa quanto Simone.

Retornei para o apartamento de Copacabana, quando cheguei, Enrico estava com

PERIGOSAS ACHERON

Cecília nos braços, aproximei-me para dar um beijinho em sua cabecinha e ela abriu os bracinhos para mim com um lindo sorriso, não resisti e peguei-a no colo.

— Bom dia, Alícia. Precisamos conversar, aguardo você no escritório — ele disse e deu de ombros, novamente frio e pouco me direcionava o olhar.

— Como você se comportou, meu amor? Está com fome?

Cecília fazia barulhinhos com os lábios, e demonstrou uma certa impaciência, choramingou um pouco. Levei-a para o quarto enquanto ela mamava, me olhava com tanto carinho, alisava meu seio, de vez em quando seus olhinhos azuis piscavam mais longamente, sonolenta, mas não deixou de sorrir com o cantinho dos pequeninos lábios rosados. Adorava olhar esse sorriso de lado, tão familiar e ao mesmo tempo encantador que me

PERIGOSAS ACHERON

prendia e me alegrava. Depois de amamentada, retornei para a sala, deixei Cecília com Maria e fui até o escritório falar com Enrico, bati à porta e aguardei sua autorização para entrar, ele apenas fez um sinal com a mão para que eu entrasse. Estava concentrado lendo uns documentos, eu não tinha ideia do que falaríamos.

— Sente-se.

Sentei e aguardei nervosa ele concluir a leitura dos documentos que analisava. Minutos depois, ele guardou-os em uma pasta e olhou-me, sério, frio, tão indiferente que me incomodou profundamente.

— Manteve contato com Simone? — ele perguntou.

— Não, algum problema?

— Eu pedi que não a trouxesse porque estamos investigando-a. Ela pode estar envolvida com Francesco, então todo cuidado é pouco.

Fizemos uma varredura em seu apartamento e encontramos um dispositivo de localização, aqui. — Enrico tirou um brinquedo de Cecília de uma gaveta e me mostrou. — Você comprou esse ursinho?

— Não, foi Cecília que ganhou de um amigo de Simone — respondi apavorada.

— Isso explica como estava em seu apartamento. — Enrico abriu uma pasta e mostrou-me uma foto. — Esse é o Francesco, antes de fingir-se de morto, e essa aqui é a imagem da câmera de segurança, quero que memorize esse rosto, lamentavelmente pode ser necessário. Você chegou a ver esse amigo de Simone alguma vez?

— Não, nunca o vi, só soube da existência dele quando Cecília ganhou esse ursinho e teve um dia que Simone me pediu folga no horário de almoço para almoçar com um amigo, suponho que seja o mesmo que presenteou Cecília.

— Inteligente da parte dele envolver-se com Simone. Conseguiu implantar um localizador sem levantar suspeitas e ainda obtinha informações privilegiadas de vocês. Agora, precisamos saber se Simone tem algo com isso, eu sinceramente desejo que não, mas precisamos considerar todas as hipóteses.

Peguei as fotos de Francesco e olhei-as atentamente, era um homem grisalho, usava barbas e aparentava estar mais magro que na primeira imagem, antes da sua suposta morte. Tinha um semblante amigável, ao ponto de que jamais julgaria sua capacidade de fazer mal a uma criança. Olhei atentamente e depois devolvi para ele.

— Nunca o viu?

— Não que eu lembre. Eu já posso retornar para meu apartamento?

— Não, aqui vocês ficarão mais seguras. Mesmo já tendo feito a varredura, não quero

arriscar, seu apartamento é muito vulnerável, tem segurança mínima, muitos pontos cegos nas câmeras de vigilância, prefiro mantê-las aqui. Algum incômodo?

— Não, é que...

— Seu namorado não vai gostar de saber que estamos sob o mesmo teto? — ele perguntou com ironia, encarando-me com tanta frieza que me irritou.

— Não é isso, eu só quero minha liberdade de volta.

— Estou trabalhando para que isso aconteça, mas sinta-se livre, mesmo aqui nesse apartamento, pode fazer o que quiser do modo que bem entender. Eu estou mudando hoje para uma apart-hotel. — Ele apontou para duas malas que estavam na lateral do escritório. — Fique à vontade para viver sua liberdade e o seu namoro.

Droga! Pisquei longamente, olhei-o

novamente, não tinha um resquício do amor que vi ontem em seus olhos, ele levantou-se para pegar as malas e já ia sair do escritório. Eu não poderia deixá-lo partir dessa forma, precisava dizer-lhe que nunca houve namoro, meu coração nunca teve outro alguém, apenas ele, mesmo com toda a mágoa.

— Enrico, espere.

Eu precisava dizer-lhe a verdade que está gravada em meu coração: Eu o amava.

Capítulo 18

Ele virou-se rapidamente e cruzou os braços, aguardando o que eu diria em silêncio. Eu abri a boca para falar, mas hesitei, não consegui confessar-lhe o meu amor. Seu olhar impassível de total desprezo me calou, impediu-me de continuar.

— Eu preciso que me autorize a viajar com Cecília. Farei uma apresentação em Joinville e gostaria de levá-la.

— Se ela estará segura, não vejo objeção, providencie o documento que assinarei.

— Será somente em julho, mas eu já queria deixar tudo acertado.

— Faça como achar melhor.

Ele não perguntou absolutamente nada, demonstrou pouco interesse no assunto e foi até mais colaborativo do que eu esperava. Confesso

que essa mudança de comportamento está me deixando assustada e de certa forma temerosa. Depois que provei do seu desprezo, consegui avaliar mais racionalmente o que sinto por ele, mas agora vendo-o seguir em frente, ou pelo menos demonstrando que está seguindo a vida sozinho, me entristece de tal forma que não sei explicar. Eu desejei tanto que ele assinasse o divórcio, que se afastasse e me deixasse pensar e sofrer sozinha, mas agora, não sei se ainda é isso que quero. Mais uma vez estava confusa, sozinha e perdida.

Duas semanas depois...

Fim de mais um espetáculo, curvei-me ao lado de Maurício e com todo o corpo de baile para agradecermos o carinho do público. Todos os dias éramos ovacionados, hoje, pela primeira vez ouvi

PERIGOSAS ACHERON

gritarem meu nome, a plateia não clamou apenas por Maurício, mas por mim, fiquei tão feliz que a dor incômoda dos meus pés foi rapidamente esquecida.

As cortinas se fecharam e eu retornei para o camarim, tomei água e vi as lindas rosas brancas mais uma vez sobre minha mesa. Todos os dias de espetáculo, recebia as mesmas rosas brancas assinadas pela mesma pessoa: “*Um fã encantado com seu talento e beleza.*”

Li o cartão e o guardei junto com os demais que já tinha recebido, não fazia ideia de quem poderia ser o remetente. Pouco depois, Agenor bateu no camarim e entrou logo em seguida.

— Alícia, ainda bem que não se trocou, temos uma fã especial, ela tem câncer e veio hoje para assisti-la, deseja muito conhecê-la.

— Claro, pode trazê-la.

PERIGOSAS NACIONAIS

Todos os dias sempre recebíamos uma porção de fãs, desde admiradores do balé a bailarinos profissionais que faziam questão de nos parabenizar pessoalmente. Já estava me acostumando com essa rotina de fotos, entrevista e autógrafos. Tomei novamente um copo de água, e minutos depois uma menina por volta dos oito anos de idade entrou no camarim, estava com um chapéu para encobrir a ausência de cabelos, entrou acompanhada de sua mãe. Ela sorriu ao me ver e seus olhinhos estavam cheios de lágrimas, me aproximei e ela começou a chorar emocionada.

— Oi, princesa, não chore, por favor — disse e abracei-a tentando acalmá-la. Alisei seu rostinho, pálido, que sustentava um sorriso singelo.

— Você é tão linda, era meu sonho conhecer uma bailarina de verdade — ela disse tocando meu figurino. — Você parece uma boneca, nem parece que é de verdade.

PERIGOSAS ACHERON

— Você que é linda, uma verdadeira bonequinha.

— Obrigada, Alícia, por realizar o sonho da minha filha. A escola dela juntou o dinheiro e pagou nosso ingresso para podermos estar aqui hoje. Muito, muito obrigada por nos receber.

— Por nada, eu que agradeço a presença. Como você se chama? — perguntei olhando para a pequena que me olhava impressionada.

— Clara — a menina respondeu ainda emocionada.

— Clara, vamos conhecer o restante dos bailarinos?

— Sim — ela respondeu com os olhinhos brilhando.

Peguei sua mão e levei-a até o camarim dos demais bailarinos, Maurício estava atendendo algumas fãs, e ao nos ver se aproximou e nos cumprimentou. Fizemos fotos juntos e ela estava

encantada, muito feliz com tudo o que via. Passamos alguns minutos juntas, conversando, e eu até ensinei alguns passos de balé a ela. Clara era uma menina adorável, mesmo combatendo um câncer gravíssimo, ela tinha certeza de sua recuperação e desejava ser bailarina. Foi uma das visitas mais especiais que recebi. Retornamos para o camarim e ela correu para sua mãe, detalhando animada tudo que tinha visto.

— Mais uma vez, obrigada, Alícia.

— Venha sempre que desejar, vou lhe dar o cartão da minha escola de balé, quando Clara estiver em condições de ter aulas, me procure, concederei uma bolsa integral para ela.

Peguei um cartão de visitas na minha bolsa e entreguei à mãe, que me agradeceu imensamente, por sorte elas moravam próximo a Realengo.

— Obrigada, Alícia. — Clara me abraçou contente.

— Você vai ser uma linda bailarina, assim como eu. — Abracei-a novamente e depois nos despedimos. O sorriso de satisfação dela foi o melhor pagamento que poderia ter recebido, sem contar que o carinho sincero que ela demonstrou deixou-me tocada, um momento que guardarei para sempre. Sem dúvidas foi a visita mais emocionante de todas que já tinha recebido.

Finalmente cheguei em casa, estava exausta. Ainda estava no apartamento que morávamos antes de nos separarmos e continuava sendo escoltada pelos funcionários de Enrico. Não via Enrico desde o dia que ele deixou o apartamento, tinha notícias apenas por Maria, sabia que ele vinha com frequência, mas apenas nos horários em que eu não estava, não sei se por coincidência, ou ele estava evitando me ver.

Simone estava de férias, acatei a recomendação de Isaías e antecipei suas férias, ela

PERIGOSAS ACHERON

continuava sendo vigiada, mas felizmente não encontraram nada contra sua conduta e muito menos alguma ligação com o Francesco.

Minha vida novamente entrava na monótona rotina de sempre, antes eu adorava ter a vida regrada e disciplinada, mas confesso que agora sinto falta de algo. Os espetáculos ocorriam três vezes por semana, no restante dos dias da semana, ensaiávamos durante o dia, geralmente pela manhã. Apesar da rotina dura e cansativa, estava conseguindo conciliar com a maternidade, estava sempre presente nas consultas, vacinas e até quando o primeiro dentinho apareceu no sorriso banguela mais lindo do mundo. Cecília era muito calma e adorável, felizmente se adaptou com facilidade à Maria e à nova rotina.

Mike continuava administrando a nossa academia de balé, tocava tudo brilhantemente. Eu visitava a academia ocasionalmente, nos últimos

PERIGOSAS ACHERON

dias fui com mais frequência, já que Mike viajou para encontrar Caio. Mesmo ausente, ele deixou tudo muito bem encaminhado e conseguia gerenciar facilmente tudo por telefone. Felipe estava instalado em meu apartamento de Copacabana, me visitava com frequência, Cecília o adorava, e sempre protestava quando ele ia embora.

Entrei no quarto e dei um beijinho na cabeça de Cecília, que dormia feito um anjinho, depois corri para o banho. Durante o banho, pensei nas últimas semanas, estava satisfeita com meu desempenho na companhia, principalmente a repercussão e reconhecimento do público, embora às vezes me assustava um pouco a rapidez com que tudo estava acontecendo. Em poucas semanas, tornei-me uma bailarina reconhecida nacionalmente pelo meio e até por pessoas que não eram do mundo do balé, óbvio que minha qualidade técnica foi percebida, sem dúvida, mas ter Maurício como

PERIGOSAS ACHERON

parceiro, e para a mídia também “namorado”, impulsionou esse reconhecimento consideravelmente. Concedi algumas entrevistas a jornais, revistas, *blogs*, etc. De certa forma, era gratificante receber o carinho do público, mas sentia que cada vez que o meu sucesso era estampado nos jornais e revistas, a distância entre mim e Enrico aumentava na mesma proporção, via cada vez mais distante uma possibilidade de reconciliação.

Deitei depois de uma rápida massagem nos pés, mas não consegui pegar no sono, mesmo muito cansada. Fui até a cozinha, tomei um copo de leite, estava descalça, meus pés pediam desesperadamente por isso. Passei em frente à porta do meu estúdio de dança, o mesmo que Enrico construiu para mim, ainda não tinha vindo aqui, desde que retornei. Abri a porta, liguei as luzes e tudo estava exatamente do mesmo modo como

PERIGOSAS ACHERON

deixei. Passei alguns minutos olhando cada detalhe, com uma certa tristeza, não tive ânimo nem mesmo para dançar aqui, creio que pelas lembranças que esse lugar me trazia.

Retornei para o quarto, desliguei a babá eletrônica, alisei o rostinho da minha bonequinha e voltei para minha cama. Rolei por alguns minutos até finalmente pegar no sono, extremamente cansada.

Acordei com Cecília chorando, levantei e peguei-a em seu bercinho, o dia ainda não tinha clareado, era bem cedo.

— Bom dia, minha princesinha.

Seu sorriso com um dentinho surgiu, iluminando meu dia. Eu poderia estar emocionalmente destruída, fisicamente exausta, mas ao olhá-la sorrindo, todas as minhas energias se revigoravam. Assistimos juntas, pela janela do quarto, o sol nascer, entre carinhos, caretas e bocas,

contemplamos o sol chegar agradavelmente, um momento só nosso, apenas eu e ela, minha princesa, minha vida, minha linda filha.

Depois do nosso banho, fomos para a sala de jantar, peguei meu celular e tinha uma mensagem da minha advogada, estranhei o fato, já que ainda era bem cedo. Li rapidamente e era um lembrete: hoje pela manhã ocorreria nossa audição de conciliação. Droga! Eu havia esquecido completamente. Deixei Cecília na cadeirinha de balanço e passei uma mensagem para Agenor, informei que chegaria atrasada ao ensaio.

Depois do café, despedi-me da minha princesa com um beijinho na testa e saí. Ainda era cedo, por sorte consegui visualizar a mensagem a tempo. Hoje avançaríamos mais um degrau da nossa separação, estava ficando cada vez mais próxima do fim, embora agora eu sinta dúvidas com relação ao que sempre desejei: o divórcio.

Hoje inevitavelmente ficaríamos frente a frente, eu olharia nos seus olhos, veria o que eles dizem. Durante o trajeto até o fórum, revivi várias lembranças, felizes e tristes. Eu recordava das mágoas, mas agora sem ódio, não passaram de lembranças infelizes e não doeram lembrar como antes. Cheguei bem cedo, bem antes que minha advogada, avisei-a que já estava no fórum e sentei na recepção, aguardando pacientemente para vê-lo, se é que ele viria. Meu coração tinha esperanças que ele faltasse, como da outra vez. Estava perdida nos meus pensamentos até ser despertada pela Drika, minha amiga.

— Alícia! Quanto tempo, tudo bem? —
ela disse alegremente.

— Oi, Drika! Estou bem, e você?

— Estou ótima, tenho sido uma péssima amiga, mas prometo que irei visitá-la e apertar as bochechinhas de Cecília. O que faz aqui?

— Audiência de conciliação do meu processo de divórcio.

— Nossa, Lili! Faz muito tempo mesmo que não nos falamos. Eu vi suas fotos no jornal, parabéns pelo sucesso, você merece, minha amiga. Até comprei ingresso para assisti-la, você e o seu namorando, aquele bailarino gato.

— Não é bem isso, é uma longa história, precisamos conversar.

— Sem dúvida, tenho certeza que temos muito para falarmos. Quando terminar sua audiência, dê um pulo na minha sala, sairemos para tomar um café, combinado?

— Irei sim. Como está a Bia?

— Está ótima e viajando, está na Flórida com o namorado novo.

— Que bom! E você? — perguntei.

— Continuo livre, leve e solta. Não tenho a mesma sorte que você para rapazes bonitos e
PERIGOSAS ACHERON

interessantes.

— Felipe está no Rio, já sabe?

Ela fez uma cara de surpresa, naturalmente ainda não sabia da novidade.

— Não, claro que não. Como ele está? — ela perguntou ruborizada.

— Está ótimo e bem mais bonito que da outra vez que estive no Brasil.

— Procure-me por favor quando terminar, preciso entregar esse processo. Quero saber mais, principalmente de Felipe.

— Pode deixar, farei isso.

Nos abraçamos em despedida e ela saiu em direção aos corredores. Drika e Felipe tiveram um envolvimento breve, mas não evoluiu, Felipe mudou-se para a China para estudar e eles não mais se viram.

Logo em seguida minha advogada chegou, mostrou-me novamente o acordo que havia alterado

alguns pontos, eu lia totalmente apática, sem o mínimo interesse. Não demorou para que fôssemos convocados para entrar, ainda não tinha visto Enrico, mas se nos mandaram tomar os lugares, ele devia ter chegado. Entramos e nos sentamos, não demorou muito para que Erick entrasse, nos cumprimentou com um rápido bom dia e sentou-se diante de nós. Minutos depois a porta se abriu novamente, meu coração disparou ao ver meu Enrico, com seu modo elegante de se portar e caminhar. Tão lindo, perfeitamente vestido em um terno escuro, cabelos bem cuidados, barba bem aparada. Fiquei momentaneamente sem fôlego, completamente entorpecida na beleza encantadora dele. Era impressionante como ele era capaz de me surpreender, como ele tinha esse poder de me deixar boquiaberta, era inexplicável o que sentia, mas ao mesmo tempo que o admirava, também ficava entristecida, por saber que ele não era mais

PERIGOSAS ACHERON

meu e, vendo-o aqui, era a confirmação do que eu temia: ele está de acordo com nossa separação.

A audiência iniciou, pouco consegui prestar atenção no que falaram, meus pensamentos e olhos estavam totalmente voltados para o Enrico, mas ele não me direcionou o olhar, nem mesmo quando nos cumprimentou com um lasso bom dia ao chegar. A única vez que me direcionou o olhar foi quando respondeu ao juiz, evidenciando de vez o que meu coração não desejava ouvir.

— Diante de tudo que já foi exposto, quero que me respondam: ainda há possibilidade de reconciliação? — o juiz nos perguntou.

— Não — Enrico respondeu enfaticamente.

Fiquei presa no seu olhar frio e insensível, vendo-o responder claro e seguro, o que eu já não tinha mais certeza. Demorei responder, porque realmente eu tinha minhas dúvidas e ultimamente

PERIGOSAS ACHERON

criei esperanças de uma reconciliação, embora que distante. Ouvir sua resposta acabou com todas as minhas esperanças.

— Não — respondi trêmula, quase sem voz.

Depois de ouvir seu não, nada mais me interessou, concordei com tudo que minha advogada disse, assinei totalmente apática o primeiro passo do nosso divórcio. Ele saiu primeiro que eu, não nos vimos mais. Quando saí da sala de audiências, me despedi da minha advogada e fui até a sala de Drika. Bati à porta suavemente, ela me viu pela fresta da porta e veio a meu encontro.

— Oi, Lili, já acabou? Deixa eu pegar minha bolsa, necessitamos conversar.

— Tudo bem.

Ela pegou sua bolsa, estava nitidamente animada, creio que a notícia do retorno de Felipe tinha algo com essa repentina alegria. Saímos

juntas e atravessamos a rua, tinha um café modesto que ficava no mesmo quarteirão, os seguranças nos acompanharam. Conversamos rapidamente, eu ainda precisava passar no ensaio, mas consegui explicar minha atual situação e as incertezas do meu coração. Combinamos de nos ver no decorrer da semana, prometi promover um encontro dela e Felipe. Nos despedimos na calçada do café e de lá segui para meu ensaio, chegaria já no final, mas pelo menos marcaria presença.

Cheguei minutos depois, não consegui deixar de pensar em Enrico, mesmo com a conversa animada com Drika, minha frustração e tristeza ainda era maior. Maurício estava finalizando um ensaio de uma coreografia, me troquei rapidamente e fiz um rápido aquecimento, repassamos um trecho de uma parte da coreografia juntos. Não consegui me concentrar como deveria, meu coração doía pela concretização do fim do meu casamento.

Embora tenhamos assinado apenas a separação, deixou-me profundamente abalada, logo agora que tinha percebido em Enrico uma mudança de atitude e arrependimento pelos seus erros: a mudança que tanto almejei, mas que agora, ao que tudo indica, não irei mais testemunhar de perto.

— Está tudo bem, Alícia? — Maurício perguntou interrompendo subitamente nosso ensaio, percebeu minha aparente dificuldade de concentração.

— Sim, estou. Vamos continuar — disse e continuei dançando.

Tentei esquecer meus problemas e, com muito esforço, concentrei-me na coreografia e felizmente consegui executar de modo satisfatório. Agenor nos liberou e eu troquei de roupas e saí rapidamente, não queria conversar com ninguém, nem mesmo com Maurício. Precisava sofrer sozinha a escolha que fiz. O ódio me cegou a tal

PERIGOSAS ACHERON

ponto que não percebi que tudo que eu mais queria era estar ao lado do meu marido.

Voltei para casa, não consegui almoçar direito, nem fome eu tinha. Peguei Cecília nos braços, amamenteei-a e fui para meu quarto. Passei o resto do dia trancafiada, segurei duramente as lágrimas enquanto Cecília estava acordada, mas quando vi seus olhinhos fecharem, desabei no choro. Doeu demais lembrar do olhar insensível e do “não” que ele tão seguramente proferiu diante do juiz. Peguei meu celular desesperada, precisava dizer para ele o que eu estava sentindo, precisava dizer que o amava desesperadamente e o queria de volta. Liguei para seu número e ouvi apenas a mensagem: “*Número desligado ou fora da área de cobertura*”, insisti mais uma vez e ouvi a mesma mensagem. Chorei tanto que estava trêmula, tomei dois calmantes e apaguei completamente.

Despertei no fim da tarde com o choro de

Cecília, minha cabeça estava doendo, peguei-a nos braços e acalentei até ela parar de chorar e mostrar-me seu sorriso tranquilizador. Eu estava com muita sede, saí para tomar água e o apartamento estava completamente deserto, nem sinal de Maria. Bebi água e já estava indo para a varanda na sala quando Isaías chegou no apartamento, acompanhado da Maria, ele veio a meu encontro e seu semblante de preocupação assustou-me profundamente.

— Boa tarde, Alícia.

— Boa tarde, Isaías. Algum problema?

— Lorenzo entrou em contato com você?

— Não, nos vimos hoje pela manhã na audiência, aconteceu alguma coisa? — perguntei apreensiva.

— Não estamos conseguindo encontrá-lo.

— Como assim?

— Ele desapareceu, o celular está fora de área e o carro dele está estacionado na MHR. Não

temos ideia de onde ele possa estar.

— Não, não!

Meu coração disparou, meu corpo inteiro estremeceu, por pouco não despenco com Cecília nos braços. Minha mente só formulava hipóteses negativas, isso não pode estar acontecendo, ele precisa saber que eu o amo, não posso perdê-lo.

Capítulo 19

Maria caminhou em minha direção, pegou Cecília de meus braços. Eu estava tão aflita que não protestei.

— Calma, Alícia. Vai ficar tudo bem — Maria disse na tentativa de me acalmar.

— Não pode ser, não pode ser — repetia incrédula.

— Se algo de grave tivesse acontecido, já saberíamos. Fique tranquila que Marta já foi encontrada em uma clínica no sul da Itália, havia sido internada com documentos falsos, mas foi reconhecida por um enfermeiro que denunciou à polícia e ela já está sob custódia novamente em um manicômio de segurança máxima — Isaías falou calmamente.

— O que me preocupa é o pai dela que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

está livre e em sã consciência — repliquei.

— Também ficamos preocupados, mas Francesco quer vingança e dinheiro, se tivesse sequestrado Lorenzo, já teria entrado em contato. Acho que me precipitei em vir aqui, embora Lorenzo costume tratar com bastante seriedade sua segurança pessoal.

— Tem algo errado, ele não sumiria assim sem avisar, sabendo do risco que corre e que nos deixaria preocupados.

— Concordo, mas já fomos em diversos lugares e não temos mais ideia de onde podemos procurá-lo.

— Procuraram no iate? — perguntei com uma certa esperança que ainda não tivessem ido até lá.

— Não, mas irei agora mesmo.

— Eu vou junto.

— Acho melhor não — Isaías advertiu.

PERIGOSAS ACHERON

— Nem tente me impedir, Isaías, irei de qualquer jeito, com ou sem você.

Isaías não disse nada, mas seu semblante não estava nada agradável, não estava nem um pouco preocupada, eu só queria encontrá-lo e respirar aliviada, dizer que o amo e que o perdoo, precisava acalmar meu coração e vê-lo bem.

Sáímos juntos do edifício em completo silêncio, escoltados por mais um veículo com seguranças armados. Jamais conseguiria ficar aqui no apartamento sem notícias dele. O iate clube não ficava tão distante, mas foi o trajeto mais longo da minha vida. Meu coração estava apertado, completamente aflito e contrito. O medo percorria meu corpo e na minha mente a todo instante surgiam pensamentos ruins e sensações negativas. Orei durante todo o trajeto, pedi a Deus que ele estivesse bem, eu precisava olhar naqueles olhos azuis e dizer-lhe o quanto o amo. Senti um frio

PERIGOSAS ACHERON

incomum ao chegarmos no clube, uma sensação ruim me deixou ainda mais angustiada. Avistamos o iate dele, atracado e com as luzes acesas, Isaías estacionou o carro, desafivelou o cinto e desceu.

— Parece ter alguém. Fique aqui, Alícia. Conversarei primeiro com o segurança do clube, depois irei com a equipe para averiguarmos o que está acontecendo.

Eu estava tão nervosa e não conseguiria esperar, estando aqui tão perto. Mal aguardei ele chegar na guarita e desci do carro, corri até o iate. Ainda pude ouvir os gritos do Isaías pedindo que eu retornasse, mas eu não dei atenção, precisava de respostas. Cheguei em poucos minutos e desci rapidamente as escadas de acesso aos barcos. Subi desesperada no iate e já ia entrar quando Enrico apareceu.

— Graças a Deus, você está bem — disse e pulei no seu pescoço, abraçando-o, aliviada.

— O que está fazendo aqui, Alícia? — ele perguntou retirando meus braços do seu pescoço e segurando firme em meus pulsos, completamente surpreso.

— Estávamos preocupados, Isaías esteve no apartamento e disse que você desapareceu e não deu mais notícias já tinha um tempo e... — falei arfante com dificuldade, tamanho era meu nervosismo que não consegui explicar corretamente.

Isaías chegou logo em seguida, olhou-nos ainda do trapiche, mas não desceu, afastou-se para garantir-nos privacidade.

— Eu estou bem, pode voltar com Isaías — ele me interrompeu com um tom de voz seco e grave, nitidamente irritado, ele largou meus pulsos e se afastou.

Estava tão nervosa que não tinha percebido que ele estava sem camisa, descalço e

PERIGOSAS ACHERON

vestia a mesma calça do terno que o vi hoje pela manhã. Estava com os botões abertos, deixando o cóis da cueca à mostra. Os cabelos estavam desarrumados e a calça visivelmente amarrotada. Dei uma rápida olhada para o interior do iate, vi algumas roupas jogadas no chão, não consegui identificar a distância que estava, se eram somente as dele, mas o que mais me chamou atenção foi a mesa de centro, próximo do sofá de couro. Tinha um balde de gelo com uma garrafa de champanhe vazia e duas taças. Dei um passo em direção ao interior do iate, queria ver mais de perto o que meus olhos constaram e meu coração se recusava a aceitar. Enrico me deteve, parou bem na porta, me impedindo de entrar.

— Já tem sua resposta, volte — ele disse autoritário, totalmente insensível.

— Você está... — eu ia perguntar se ele estava acompanhado, mas as evidências já haviam

me dado as respostas necessárias.

Virei as costas e saí antes que eu desabasse no choro na frente dele. Andei apressadamente até o carro, Isaías me aguardava encostado na porta do passageiro.

— Ele está bem, Alícia? — perguntou abrindo a porta para eu entrar.

— Vá pessoalmente perguntar para seu chefe — respondi arfante, engolindo choro.

— Vou até lá — Isaías disse e saiu.

— Rodrigo, leve-me para casa — disse para o segurança que estava no outro carro.

Ele prontamente abriu a porta e eu entrei, saímos do clube. Durante o trajeto, eu olhava completamente apática as luzes da cidade, totalmente perdida na minha dor. Meu coração estava quebrado em mil pedaços, hoje eu tinha tido a certeza de que meu casamento chegou ao fim e o “não” que proferimos diante do juiz agora era real.

Algumas poucas lágrimas ainda insistiram em cair dos meus olhos, mas limpei-as. Não derramarei mais nenhuma lágrima por ele, não terei mais nenhum sentimento por ele, não dedicarei mais nenhum pensamento para ele. Não importa se vou sofrer, mas a partir de hoje Enrico Lorenzo Millani está morto e enterrado no meu coração e na minha vida.

Um mês e meio depois...

Hoje era o último dia de espetáculo da turnê aqui no Rio de Janeiro, foram dois meses de muito trabalho, mas imensamente gratificantes. Estava muito feliz, hoje meus familiares e amigos estariam aqui para me prestigiar. Estava me trocando, em poucos minutos as cortinas se abririam pela última vez para mim como Julieta

PERIGOSAS ACHERON

nesse palco. Enquanto organizava os cabelos, relembrei as últimas semanas. Foram tantas alegrias e acontecimentos agradáveis: abri o festival de dança de Joinville ao lado de Maurício, participei de vários programas de televisão, fui capa de revistas femininas, de moda à revista esportiva, exibindo minha boa forma física, advinda do balé. Às vezes me surpreendo com tantos acontecimentos em tão pouco tempo. Conheci muita gente nova, fiz novos contatos profissionais, desculpei-me com Caio e até uni um casal: meu irmão e Drica, que dessa vez engrenaram um relacionamento e estavam se entendendo muito bem.

Hoje meus avós, irmão, minhas amigas Drica e Bia, Mike e Caio estariam na primeira fila do teatro para me assistir, era uma noite muito especial para mim. Além da minha princesinha, é claro! Vestida totalmente a caráter, com tutu e

PERIGOSAS ACHERON

sapatilhas de bailarina. Ela estava com Simone no camarim, achei mais cômodo deixá-las aqui. Simone voltou a cuidar de Cecília, Isaías a liberou, mas continuava sob vigília constante, ainda estava no apartamento de Copacabana, alguns dias conseguia até ensaiar de casa mesmo, já que tinha um estúdio à minha disposição.

Era uma noite muito especial para todos nós da companhia, nosso espetáculo teve lotação completa em todos os dias que esteve em cartaz. Depois do Rio, seguirá em turnê pelo Brasil, mas eu e Maurício não renovamos os contratos. O Maurício, porque a companhia dele o liberou apenas por dois meses e eu porque acho Cecília muito pequena para viajar cidade após cidade em turnê. Mesmo com a insistência dos diretores da companhia para que eu continuasse, me oferecendo inclusive a possibilidade de levar Cecília e Simone junto, não aceitei. Meu coração de mãe falou mais

PERIGOSAS ACHERON

alto, não queria expor minha pequena a uma rotina intensa de viagens para não privá-la da minha companhia.

Já devidamente pronta, dei um beijinho na minha princesa em despedida e olhei rapidamente para minha mesa, ela estava repleta de presentes, tantos que já empilhavam o chão, recebia diariamente presentes de fãs, na sua maior parte crianças e admiradores do balé, recebi até pedidos de casamentos. As rosas brancas continuaram chegando até o último dia, o remetente era um mistério, já que nunca se apresentou. Direcionei-me à coxia e tinha uma infinidade de repórteres e fotógrafos na porta do meu camarim, fiz algumas fotos, dei algumas entrevistas e logo foram dispensados, já faríamos nossa oração inicial e nos aqueceríamos para começar nosso último espetáculo neste palco.

Maurício esteve muito presente nas
PERIGOSAS ACHERON

últimas semanas, mas respeitou minha decisão de ficar sozinha. Demonstrou muito companheirismo, amizade e carinho, comigo e com Cecília também. Deu-me o espaço necessário e o tempo que eu necessitava para me encontrar e decidir o que faria da minha vida amorosa. O tempo, sem dúvida, é um ótimo aliado para entendermos nossos sentimentos e tomarmos decisões mais acertadas, não sei dizer ao certo se já estou pronta para me envolver com alguém, mas sinto-me um tanto mais confortável com a possibilidade. Aguardo o momento exato para dar mais um passo na minha vida.

A última vez que falei com Enrico foi quando estive no iate dele, desesperada com o seu sumiço repentino, que infelizmente descobri que tinha um motivo muito plausível para seu desaparecimento. Não esqueci seu olhar impassível e a forma esnobe e totalmente insensível com que

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me tratou, não deu a mínima atenção para o meu desespero. Foi nossa última conversa, mesmo tendo uma filha juntos, depois desse dia, evitei qualquer contato com ele, ignorei totalmente todas as tentativas de Maria de dar-me notícias dele, ele continuava muito presente na vida de Cecília, mas os encontros eram intermediados por Simone e Maria. Afastar-me completamente me fez compreender que o amor tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta e que jamais acaba. Meu amor pelo Enrico sempre existirá, pois é verdadeiro, genuíno e real. Meu coração está em paz, comigo mesma e com ele, já o perdooi pelos seus erros, embora ainda queira manter distância, julgo tarde demais para uma reconciliação. Um dia, quem sabe, falarei a ele que tem meu perdão e meu amor.

Ouvi meu nome, era minha hora de entrar no palco, repeti mentalmente 5, 6, 7 e 8 e subi pela última vez no papel de Julieta, nesse palco. Mais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma vez, brilhei e me superei, dancei lindamente, com toda leveza e classe da talentosa bailarina que sou.

Finalizado o último ato, retornamos ao palco para agradecermos, ouvi meu nome e muitos aplausos de pé, fiquei verdadeiramente emocionada. As cortinas se fecharam e a plateia continuou eufórica repetindo meu nome e de Maurício. Agenor correu em nossa direção, com um sorriso largo, nitidamente satisfeito com mais um espetáculo.

— Voltem, voltem, deem ao público o que eles querem.

Maurício olhou-me e pegou em minha mão, voltamos para agradecer o público. Permanecemos por alguns minutos sorrindo e acenando em agradecimento a todo o carinho. Agenor entrou e trouxe consigo um lindo buquê de rosas, entregou-me e beijou meu rosto e disse ao

PERIGOSAS ACHERON

meu ouvido:

— Com os cumprimentos de James Stewart.

Confesso que naquele instante esse nome não fez sentido algum para mim, logo em seguida ele saiu e todo o corpo de baile retornou para o palco, bem como toda a equipe envolvida, desde os camareiros e faxineiras até a direção artística. Depois de alguns minutos agradecendo o caloroso carinho, deixamos o palco. A imprensa estava em peso na coxia, novamente demos entrevista, fizemos fotos e finalmente pude retornar ao meu camarim. Cecília estava cochilando no bercinho improvisado, Simone lia uma revista na qual eu havia sido capa.

— Parabéns, Alícia, você é divina, juro que chorei no último ato, na morte de Julieta, que coisa mais linda, nunca pensei que um espetáculo de balé fosse tão lindo.

— Que bom que gostou, Simone. Realmente, o balé é muito bonito, mas sou suspeita para falar. Como está Cecília?

— Ótima, se comportou como uma mocinha. Conseguimos assistir boa parte do espetáculo da lateral do palco.

— Vou me trocar, teremos uma festa daqui a pouco, passaremos rapidamente por lá, estou muito cansada e ainda tenho uma sessão de fotos à tarde.

Troquei de roupas e, quando saí, Maurício, ao lado de um homem que desconhecia, estava me aguardando.

— Aí está a estrela da noite — Maurício disse se aproximando.

— Modéstia sua, mas obrigada pelo elogio.

— Alícia, esse é James Stewart, diretor artístico da companhia que faço parte. Veio de
PERIGOSAS ACHERON

Nova Iorque especialmente para vê-la essa noite.

— Obrigada pelo prestígio. Muito prazer, Alícia Lins — disse e estendi a mão para cumprimentá-lo.

— Eu que agradeço pelo espetáculo que vi hoje. Fiquei realmente impressionado com sua técnica. Digo, seguramente, que foi uma das Julietas mais brilhantes que já assisti.

— Obrigada, um elogio vindo de alguém com sua capacidade é sem dúvida muito importante.

— Eu não vim em vão, estou aqui para fazer-lhe uma proposta. Diante da sua apresentação, não restam dúvidas que brilhará em qualquer companhia, eu estou organizando um novo espetáculo e seu talento será notório para o papel principal ao lado de Maurício. Junto comigo, vieram outros membros da equipe técnica, gostaríamos de convidá-la para participar de uma

PERIGOSAS ACHERON

audição, exclusiva, somente você e nossa equipe. O que me diz?

— Nossa! Estou muito surpresa, mas claro que topo.

— Perfeito. Maurício já nos deu seu contato, ligarei para organizarmos o horário, tudo bem?

— Ótimo, aguardarei ansiosa.

Eu fiquei tão surpresa e imensamente honrada, era a concretização de um sonho, ser primeira bailarina de uma das companhias de balé mais importantes e famosas do mundo, sem dúvida era a realização profissional que toda bailarina almeja.

James despediu-se e saiu do camarim, Maurício acompanhou-o até a porta, depois veio a meu encontro, nitidamente feliz.

— Não disse que seria sucesso? — Ele me abraçou animado.

— Diga-me que não tem nada com isso?
— perguntei desconfiada de que Maurício poderia ter influenciado a visita.

— Óbvio que não, Alícia, quando vai acreditar no seu talento, hein?

— É que é uma notícia boa demais para ser verdade.

— Acostume-se, é só o início de uma carreira brilhante.

Antes que respondesse suas palavras otimistas, o camarim foi invadido por meus familiares e amigos. Fui mimada pelos meus avós, ganhei abraços ensandecidos de Mike e de todos que vieram me prestigiar nessa noite. Depois, saímos todos juntos para um restaurante que foi reservado para a companhia e familiares para celebrarmos o sucesso da temporada. Foi um jantar excelente, com boa comida, excelentes vinhos e música ambiente muito agradável. Estava tão feliz

PERIGOSAS NACIONAIS

ao lado de pessoas que amava, foi uma das melhores noites que já vivi nos últimos meses.

Pedi para os seguranças levarem Simone e Cecília em casa, ela estava muito sonolenta e começou a choramingar. Fiquei por mais algumas horas e depois despedi-me de todos, meus avós estavam no meu apartamento com Felipe, nos despedimos no restaurante e Mike e Maurício me acompanharam para me ajudar com os inúmeros presentes e flores que tinha ganhado naquela noite.

Eu tinha bebido algumas taças de vinho, foram poucas, mas quando desci do carro senti o efeito do álcool no meu organismo. Tive uma leve tontura. Comecei a pegar as caixas e flores e cambaleei um pouco, Maurício rapidamente me amparou.

— Opa! Deixe-me ajudá-la.

— Estou bem, só acho que bebi além do que deveria.

PERIGOSAS ACHERON

— Fique aqui paradinha, vou ajudar você subir.

Subimos juntos e a náusea começou a embrulhar meu estômago, mal consegui carregar as flores que tinha ganhado. Maurício me segurava pela cintura, eu estava totalmente aérea e, quando as portas se abriram, dei uma passada para sair do elevador, mas quase tropeço e caio no chão. Maurício segurou-me firmemente e me pôs em seu colo, eu não fiz outra coisa senão sorrir, não era pelo efeito do álcool, mas sim pela minha incapacidade de tomar duas taças de vinho sem me embriagar.

Saímos do elevador rindo, Maurício caminhou até o interior da sala, mas parou subitamente, assim como seu riso, eu que ainda ria, rapidamente perdi a voz e alegria momentânea ao perceber Enrico segurando um copo de uísque, nos olhando fixamente. Maurício me pôs no chão

PERIGOSAS NACIONAIS

lentamente e eu continuei estática, encarando Enrico, totalmente apática e sem palavras. Não sei se pelo tempo que estávamos sem nos ver ou pela cena que ele tinha acabado de presenciar, ainda pensei em explicar o que ele via, mas seu olhar desdenhoso me paralisou mais uma vez. Embora eu quisesse me explicar, quisesse dizer que ele tinha o meu perdão e o meu amor, senti-me completamente incapaz, mais uma vez calei-me diante de sua insensibilidade.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 20

Enrico colocou o copo de volta no bar e passou por nós em completo silêncio, com o olhar penetrante, visivelmente colérico. Um clima tenso instaurou-se entre nós, de repente toda a alegria da minha noite esvaiu-se, com um simples olhar de Enrico.

— Eu vou conversar com ele, Alícia —
Maurício disse percebendo minha aflição.

— Não precisa, Maurício, não devo mais satisfações para ele.

— Tudo bem. Eu preciso ir, prometi que retornaria.

— Obrigada — agradei e o acompanhei até o elevador.

Mike entrou cheio de caixas e algumas sacolas. Cantarolando algo que não compreendi, ele

PERIGOSAS ACHERON

colocou tudo no sofá e repetia “*bye, bye*”.

— Está se despedindo de quem? —
perguntei.

— Da sua reconciliação com o lenhador,
pela cara dele, acho que pode descartar essa
possibilidade, meu bem.

— Eu já descartei desde que o vi
comemorando no iate devidamente acompanhado.

— E quem disse que ele estava
acompanhado?

— Ah, Mike! Eu vi o champanhe e as
taças na mesa de centro, roupas jogadas no chão, e
ele não me deixou entrar, ainda quer mais?

— Não adianta falar mais nada, depois do
que ele viu hoje, tenho certeza de que não há mais
possibilidade de reconciliação.

— Ele não viu nada demais. Eu só estava
um pouco tonta e quase caio quando saí do
elevador, Maurício me pôs no colo apenas por

PERIGOSAS ACHERON

precaução.

— Bem, pode até ser a verdade, mas vou dizer-lhe o que o lenhador viu: sua ex-mulher alegre e sorridente, no colo do namorado prestes a finalizar a noite juntos no apartamento que um dia você e o lenhador foram felizes, uma afronta e tanto, digna da minha Cenourinha.

— Não foi isso que aconteceu e também não foi afronta, Mike. Como eu poderia imaginar que ele estaria aqui?

— Você tem razão, a visita dele certamente tinha algum motivo, mas depois do que viu absolutamente mudou de ideia.

— Tenho certeza de que não era uma reconciliação que ele queria.

— Agora, mudando de assunto, estou em cólicas, louco para saber o que o todo-poderoso queria com você.

— Quem? — perguntei confusa.

— O todo-poderoso, James. Ele te fez alguma proposta, não foi?

— Sim, está montando um novo espetáculo e quer que eu faça uma audição exclusiva para o papel principal do espetáculo.

— Caralho! — Mike gritou e saltitou loucamente.

— Calma, Mike, é só uma audição.

— Você está maluca? O homem vem de Nova Iorque só para vê-la e ainda acha que é só uma audição? Só se você não quiser, não é, meu bem?

— Eu vou analisar com cuidado, é uma decisão muito radical e tem Cecília, óbvio que o pai dela precisa concordar com isso. Não sei se ele estará de acordo com nossa mudança para Nova Iorque.

— Verdade, mas é uma chance única, Alícia. Eu adoraria estar no seu lugar, sou apenas

parte do corpo de baile e da sede brasileira da companhia, mas estou muito satisfeito com o trabalho de todos. Agora imagina a sede oficial, como não deve ser? Aqui já é perfeito, imagina em Nova Iorque?

— Penso sim, estou feliz com a proposta e talvez me afastar do Rio por um tempo me fará bem.

— Concordo, precisa conhecer novos lugares, novos amigos, novos amores, novas bocas, é claro! Eu disse novas, entendeu? Nada de tentar recomeçar a vida ao lado do seu *partner*, ok?

— Não entendo essa antipatia repentina pelo Maurício, no início você até me empurrava para ele, apoiava as investidas dele, por que do nada mudou de ideia?

— Acho que você merece coisa muito melhor, sem falar que acho que ele se faz de coitadinho, amiguinho e bonzinho só para te

PERIGOSAS ACHERON

conquistar.

— Não vou discutir com você, agora preciso de um banho e descansar.

— Não vai me deixar abrir seus presentes?

— Ele fez cara de surpreso.

— Nem eu mesma abrirei agora, já disse que quero descansar. Vá, preciso de cama.

— Tudo bem, mas não ouse abri-los sem minha presença. Ok?

— Ok, Mike. — Dei um beijo no rosto dele e o acompanhei até o elevador.

Depois, caminhei até a sacada, contemplei o mar, estava prestes a tomar decisões importantes na minha vida. Eu precisava pensar com calma, sem contar que a visita surpresa de Enrico mexeu com meus sentimentos, fiquei confusa, mas ao mesmo tempo que meu coração se encheu de esperança ao vê-lo aqui, rapidamente elas foram destruídas pelo olhar sombrio, lançado ao passar

por mim quando partiu.

Fui para meu quarto, tomei um longo banho, depois passei no quartinho de Cecília, beijei sua cabecinha, minha pequena estava cada dia mais linda e fofinha, já tinha sete meses, passaram tão rápido, mas foram momentos prazerosos e de muita alegria. Lembrei-me do dia que vi seu primeiro dentinho, a primeira vez que sentou, sorriu e gargalhou, são lembranças deliciosas que fiz questão de registrar com muitas fotos e em meu coração.

— Oi, Alícia, tudo bem?

— Sim, Simone, pode ir para seu quarto, eu já cheguei.

— Tudo bem.

Simone sempre ficava no quarto de Cecília até eu chegar, eu sei que é melhor que ela durma em seu bercinho para não acostumar em minha cama, como diz minha vó, mas eu não resistia,

PERIGOSAS ACHERON

acabava levando-a para minha cama, principalmente quando estava aflita, como agora, estar próximo dela, dormir com ela em meus braços era reconfortante. Assim fiz, levei-a comigo para minha cama e, apesar das aflições, consegui ter uma noite tranquila.

Despertei bem cedo, com meu telefone tocando, tateei procurando-o no criado-mudo e atendi, ainda sonolenta.

— Bom dia, Alícia.

— Bom dia, quem fala? — perguntei não reconhecendo a voz.

— James Stewart, mandei por mensagem o endereço do hotel da sua audição, pode nos encontrar daqui a duas horas?

— Claro, claro.

— Ótimo, até mais.

— Até mais.

Encerrei a ligação animada, meu dia já

tinha começado muito bem. Levantei feliz, tomei um banho, me vesti e separei minha roupa, sapatilha e tutu para a audição. Cecília despertou, amamenteei-a e fomos para a sala de jantar, o café já estava servido. Tomei um rápido café e deixei minha princesa aos cuidados de Simone.

Desci até a garagem e os seguranças estavam me aguardando, pedi que me levassem até o endereço que tinha recebido, olhei rapidamente e, por coincidência ou não, era um hotel da MHR. Tentei ignorar a coincidência e coloquei meu melhor sorriso no rosto e saímos. Chegamos rapidamente, era um hotel no Leblon, entrei confiante e feliz, passei uma rápida mensagem para Mike, disse que faria a audição e logo em seguida desliguei o celular. Dirigi-me ao salão de eventos, havia sido reservado especialmente para essa ocasião. Ao chegar, fui cumprimentada e apresentada por James aos três outros integrantes

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

da equipe que o acompanhavam: uma mulher e mais dois homens. Troquei rapidamente de roupas, vesti o tutu e calcei minhas sapatilhas. Fiz uma rápida prece, concentrei-me e retornei para o salão. Pediram-me para fazer um solo da coreografia de Julieta e depois um pequeno trecho do Lago dos Cisnes, foi até rápido, duas coreografias distintas que eu já sabia de cor, foram poucos minutos. Quando terminei, fui aplaudida e eles trocaram algumas palavras e depois James veio a meu encontro, com um sorriso largo e trazendo consigo um envelope.

— Parabéns, Alícia, queremos você como nossa estrela para a próxima temporada. — Ele disse e me entregou o envelope.

— Obrigada! — Fiquei tão feliz que pulei no seu pescoço para agradecê-lo.

James estranhou minha reação, mas entendeu como uma demonstração de felicidade.

PERIGOSAS ACHERON

— Nesse envelope estão o contrato e todas as informações que necessita saber, ficaremos mais dois dias no Brasil, preciso que assine e me devolva com os documentos listados o quanto antes.

— Tudo bem. Vou providenciar.

— Perfeito, por hoje é só e bem-vinda à *American Ballet Academy*!

Saí em êxtase do salão, estava tão feliz, era uma conquista muito significativa para minha carreira de bailarina. Liguei para Mike e dei-lhe a notícia, ouvi tantos gritos do outro lado da linha que tive que afastar o celular do ouvido. Avisei meu pai, Felipe e meus avós. Eu estava radiante, mas ao mesmo tempo um tanto preocupada, tinha medo que Enrico não me permitisse sair com Cecília do país.

Retornei para casa, e no trajeto aproveitei para olhar os documentos que recebi. Teria cerca de um mês para me apresentar oficialmente em Nova

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Iorque. O contrato era por tempo indeterminado, continuei lendo, quando cheguei na remuneração fiquei animadíssima, era um montante bem superior ao que eu imaginava, fora que ainda teria um adicional por espetáculo. O contrato era bem claro, totalmente direto e sucinto, tinha exatamente todas as informações necessárias. Estava vivendo um sonho, rapidamente mil planos delineavam-se na minha mente, estava totalmente empolgada com a novidade. Quando cheguei, Felipe me aguardava na sala brincando com Cecília.

— Oi, Lipe, tudo bem? — Fui a seu encontro e cumprimentei-o com um beijo no rosto.

— Tudo ótimo, vim dar um beijo nessa bonequinha e parabenizar a estrela da família.

— Obrigada, meu irmão, estou muito feliz.

— Terá que mudar para Nova Iorque?

— Sim, terei cerca de um mês para me organizar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É impressão minha ou vejo uma certa dúvida em seu olhar?

— É uma grande mudança, Felipe, mudar de país, deixar o Brasil, meus amigos, familiares, minha casa e...

— E o seu amor? — Felipe completou minha fala.

— Não ia dizer isso.

— Será que não?

— Eu preciso pensar com calma, é uma chance única, dificilmente terei outra chance como essa.

— Quando consegui a vaga em Pequim, pensei exatamente a mesma coisa, abandonaria meu país, minha família, amigos e muitas outras coisas que sempre gostei. Mas foi a decisão mais acertada da minha vida, compreendo sua dúvida, e darei um conselho: ouça o seu coração, decida com ele e tomará a decisão mais acertada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Farei isso. Almoça conosco?

— Já que estou aqui, não custa nada.

— Eu tenho uma sessão de fotos depois do almoço, quer me acompanhar?

— Não posso, marquei de levar a Drika ao cinema.

— É uma pena, será em uma casa de campo lindíssima.

— Quem sabe na próxima.

Fui até meu quarto levar minha bolsa e encontrei Simone no corredor, aproveitei para perguntar sobre Enrico.

— Simone, o Enrico esteve ontem à noite aqui, sabe o que ele queria?

— Não sei, Alícia, mas ouvi ele e Maria conversando sobre o retorno dele para a Itália. Acho que ele vai voltar para Milão e Seu Erick assumirá os negócios aqui no Brasil.

— Sério?

PERIGOSAS ACHERON

— Foi o que eu consegui ouvir.

— Tudo bem, obrigada.

— Você já viu o jornal de hoje? —

Simone perguntou.

— Não, saí tão cedo e não consegui ler ainda.

— Está no seu criado-mudo, tem uma matéria completa sobre o espetáculo de ontem.

— Vou olhar, obrigada, Simone.

Fiquei surpresa com a notícia da possível mudança de Enrico, talvez ele tivesse vindo aqui para me comunicar sua decisão de retornar para a Itália, mais uma vez evidenciando que não temos mais chance de reconciliação. Um enorme incentivo para mudar-me para Nova Iorque, já que o pai mudaria de país também, não teria mais empecilhos.

Peguei o jornal e tinha duas páginas inteiras destinadas ao nosso espetáculo, na página

seguinte, a matéria que mais me deixou surpresa:

“Bailarina brasileira, Alícia Lins, assina contrato com uma das companhias de balé mais importantes do mundo.”

Eu ainda não tinha assinado e os jornais já noticiavam o fato, e ainda mencionavam que eu dançaria ao lado do meu namorado. Definitivamente, precisava esclarecer de uma vez por todas que não estávamos namorando.

Retornei para a sala e, depois do almoço, tomei um banho e descansei por alguns minutos, troquei de roupas e já estava pronta para ir para minha sessão de fotos, faria fotos para o catálogo de uma marca de roupas e acessórios específicas para balé. Despedi-me de Cecília, que estava um pouco gripada, mas em geral estava bem, ainda assim, fiquei preocupada em deixá-la, mas Simone era ótima e me ligaria se fosse necessário.

Os seguranças me levaram até o heliponto

e de lá seguiríamos de helicóptero. Deixei o endereço do lugar com Felipe, caso necessitasse me encontrar. Quando cheguei ao heliponto, a equipe já me aguardava, alçamos voo e partimos rapidamente. Foi um voo rápido, a propriedade ficava na área rural do Rio, a paisagem era lindíssima, sem contar que ver a cidade maravilhosa do alto era magnífico. Aterrissamos em uma propriedade gigantesca cerca de uns vinte minutos depois, a casa era de um bom gosto e arquitetura impressionante. Tinha lindas paisagens, jardins, áreas gramadas, árvores frondosas e um rio que cortava a propriedade. Desci completamente fascinada com o que tinha visto do alto, era uma belíssima propriedade, sem dúvida um ótimo lugar para fotos perfeitas, tinha uma placa com o nome “Vale da Paz”, um nome completamente coerente para o local, senti o ar fresco misturado com cheiro de grama, pássaros cantando, era claramente

PERIGOSAS ACHERON

tranquilizador.

A equipe era pequena, rapidamente separaram os figurinos para as fotos, maquiaram-me e começamos logo que chegamos. Fim da tarde, quando fazíamos as últimas fotos, começou a serenar e logo a chuva caiu impiedosamente. O fotógrafo aproveitou para fazermos o restante das fotos no interior da casa. Finalmente terminamos, olhei meu celular e estava sem sinal, troquei de roupas, limpei a maquiagem e a chuva ainda continuava muito forte. Nos sentamos na varanda e começamos a conversar, eu estava preocupada, já que não conseguiríamos voar nesse temporal e eu precisava voltar para casa, meu coração estava apertado, preocupada com Cecília, sei que era apenas uma gripe leve, mas ainda assim me preocupava.

— Alguém tem sinal no celular? —
perguntei aflita.

— Não — todos responderam quase que em coro, seguramente já sabiam que aqui não tinha sinal de celular.

As horas se passaram e minha aflição só aumentava, a conversa estava muito agradável, mas não conseguia parar de pensar na minha filha. A chuva continuava muito forte, bem como os ventos. Já passava das oito da noite, eu já estava a ponto de sair e pedir carona na estrada, mas estávamos na zona rural, com uma chuva dessas não encontraria uma viva alma na estrada. Eu tentava me tranquilizar, lembrando que Felipe sabia o endereço da casa, caso houvesse algo de errado, ele saberia onde me encontrar. Estava tomando água quando ouvimos buzinas de um carro no portão principal da propriedade. Corri até a varanda, devem ter conseguido entrar em contato com alguém e chegaram para nos levar de volta, respirei aliviada. Um deles se aproximou do portão com um guarda-

chuva, trocou algumas palavras e retornou correndo.

— Alícia, ele veio buscá-la.

— Certo, obrigada — respondi nervosa, mas tentando manter o controle, rezando para que o mau tempo tenha sido o único motivo para Felipe ter vindo me buscar.

Peguei minha bolsa, me despedi rapidamente da equipe e corri na chuva mesmo até o portão. Reconheci meu carro, entrei rapidamente e tranquei a porta, ao virar-me para ter notícias de minha princesa, fiquei sem voz, paralisada, ao perceber que não era Felipe e sim Enrico.

— O que faz aqui? — perguntei nervosa.

— Vim buscá-la, não é óbvio?

Toquei na maçaneta para descer do carro, mas antes que abrisse a porta e saísse, ele falou seco em tom totalmente autoritário:

— Não seja orgulhosa agora, Cecília

precisa de você.

— O que está acontecendo?

— Ponha o cinto de segurança. — Ele apontou para que o colocasse. — Cecília está hospitalizada, estava queimando em febre e Simone me ligou, a levamos para o hospital. Seu irmão, Simone e Maria estão com ela agora.

— Meu Deus! — Levei as mãos ao rosto e algumas lágrimas rolaram em meu rosto.

Enrico manobrou o carro e saímos. A chuva continuava incessante, a estrada era de terra e estava bem escorregadia, completamente deserta e escura. Confesso que estava com medo, a chuva, estrada escorregadia e péssima visibilidade eram uma combinação perfeita para acidentes.

— Calma! Ela está em boas mãos — ele disse de um modo tão sereno que forçou-me olhar em seus olhos.

— Obrigada por ter vindo me buscar,
PERIGOSAS ACHERON

sabe-se lá quando conseguirão alçar voo.

— Seguramente demorarão bastante tempo, a chuva está muito forte.

— Como ela está?

— A essa altura já deve estar medicada, deixei-os no hospital e vim logo buscá-la.

— Por que Felipe não veio?

— Ele ficou com medo de dirigir nessas condições. Chuva e estrada desconhecida não são uma boa opção.

Não sei se agradecia ou ficava lisonjeada por ele ter se arriscado para vir me buscar. O silêncio instaurou-se entre nós, o som do carro estava desligado, ele dirigia atentamente, concentrado, eu só conseguia pensar em Cecília. Minutos depois ouvimos um barulho estrondoso, Enrico atravessou a pista escorregadia, perdendo momentaneamente o controle do carro, só conseguiu frear bem próximo de uma árvore, por

pouco não colidimos frontalmente com ela.

— Você está bem? — ele perguntou.

— Sim, estou — respondi nervosa, com o coração a ponto de sair pela boca.

— O pneu estourou, sorte nossa que estava devagar e consegui assumir o controle antes de batermos. Preciso trocá-lo.

— Espere, não é perigoso? Aqui é tão deserto e escuro. Não acha melhor esperar a chuva passar um pouco?

— Acho mais perigoso ficar aqui ao seu lado, um de nós dois sempre sai ferido.

— Você é um idiota — esbravejei.

Ele sorriu desdenhando do meu xingamento, isso me deixava colérica. Desceu do carro, pegou o pneu de *step* e abaixou-se para começar a trocar o pneu. Eu observava-o pelo retrovisor, percebi que mal tinha tirado um parafuso da roda. Larguei minha bolsa, retirei meus

PERIGOSAS ACHERON

saltos e desci para ajudá-lo.

— O que faz aqui? Volte para o carro que eu faço isso.

Sorri com seu ar autoritário, tomei a chave de roda de sua mão e comecei a retirar os parafusos, ele recostou-se no carro me observando com desdém, seguramente achando que eu não conseguiria trocar um pneu. Depois de tantos apuros que passei com pneu furado, trocar um era moleza para mim. Retirei os parafusos rapidamente e ele colocou o pneu de *step*, consegui parafusar rapidamente, quando terminei, estendi a chave em sua direção com um sorriso de satisfação de orelha a orelha. Ele me olhava embasbacado, mas não era admiração, era desejo, vi seus olhos azuis intensos tomados pelo desejo avassalador que me incendiou tantas vezes. Enrico avançou sobre mim, pressionou meu corpo contra o carro, colocou uma mão em minha nuca e me beijou desesperadamente.

Eu cessei o beijo, arfante, totalmente confusa e tentei dizer algo que nem mesmo eu sabia naquele momento:

— Enrico, eu...

— Não fala nada, só me ama.

Capítulo 21

— Não faça isso, por favor! — pedi contendo as lágrimas.

Enrico espalmou a mão no carro com os olhos fechados, nitidamente irritado, seus lábios estavam cerrados e seu semblante tinha uma expressão dura e impassível. Eu arfava, completamente nervosa e as lágrimas começaram a cair impiedosamente, misturando-se à chuva que continuava caindo torrencialmente.

— Por que é sempre tão orgulhosa, Alícia?

— Não é orgulho, a verdade é que nossas vidas tomaram caminhos muito distintos, impossíveis de uni-las novamente. Você já tem outra pessoa, Enrico, e tinha razão, ficarmos juntos está nos magoando ainda mais.

— Você não sabe o que diz, Alícia — ele

gritou.

— Eu sei o que vi, Enrico. Um homem que está seguindo sua vida, com outras mulheres e ainda está prestes a ir embora do país. Sem contar que você sumiu no dia em que assinamos nossa separação e estava no iate comemorando com outra — gritei e saí de próximo dele, caminhei em direção à porta do motorista.

— E você? O que dizer, Alícia? Mal rompemos e já engatou um namoro com aquele imbecil e fez questão de esfregar na minha cara sua felicidade ao lado de outro. Nitidamente para me humilhar e me fazer sofrer ainda mais.

Parei e virei-me rapidamente para encará-lo. Fiquei furiosa com as suas falsas acusações.

— Você não tem o direito de me acusar, você que me humilhou ao desconfiar de mim, você que subestimou os meus sentimentos ao se aliar a sua ex, ao invés de confiar em quem realmente te

amava. — Bati no peito. — Eu te amava, eu te amava, Enrico.

— Você me pagou com juro, Alícia. Castigou-me severamente, esfregando esse namoro de merda na minha cara, andando de um lado a outro com aquele babaca.

— Mais respeito ao falar de Maurício. Ele, sim, realmente soube ser meu porto seguro, enquanto eu chorava pela dor que você me causou, ele esteve comigo e não fugiu, como você fez covardemente. Ele, sim, abriu mão de muita coisa para estar ao meu lado. E você? Só pensou no seu dinheiro. E mais uma vez mostra sua personalidade fraca, já que está retornando para a Itália.

— Aquele imbecil é um aproveitador de quinta categoria, só conseguiu se aproximar de você e do seu coração porque estava magoada, de outra forma ele não conseguiria, porque é a mim que você ama e é a mim que deseja. Fale-me a PERIGOSAS ACHERON

verdade, Alícia, aposto que ele não te proporciona o prazer que eu tão bem te ofereço, não é mesmo? — ele disse encurtando a distância entre nós.

Outra vez, bufei de ódio, a prepotência dele me irritava profundamente.

— O meu prazer é vê-lo na lama, sofrendo e pagando pelos seus erros, você procurou por isso, foda-se e vá oferecer o seu prazer às mulheres vazias que o cercam.

Dei de ombros e saí caminhando apressadamente na escuridão, pouco me importava se estávamos no meio do nada, eu só queria sair de perto dele e tinha certeza de que ao seu lado não retornaria para casa, nem que tivesse que voltar a pé.

— Alícia, volte aqui, não seja infantil — Enrico vociferou.

Não dei a mínima atenção aos seus gritos e ordens para retornar. Já tinha tomado uma boa
PERIGOSAS ACHERON

distância, quando ouvi seus passos acelerarem em minha direção. Corri, mas antes que pudesse tomar uma distância segura, ele me alcançou. Puxou meu braço e colocou-me em seu ombro, feito uma criança birrenta, carregando-me em direção ao carro.

— Largue-me, seu idiota, não volto com você, prefiro ir andando. — Batia em suas costas incessantemente, na tentativa que ele me pusesse no chão.

— Engula seu orgulho e fique calada.

Ele parou na lateral da porta do passageiro, colocou-me no chão e me encarava furioso.

— Já disse que prefiro ir a pé.

— Entre no carro, Alícia, ou eu mesmo farei isso — ele gritou.

— Eu te odeio, Enrico.

Meu ódio era tão grande que não conseguiria retornar no mesmo carro que ele, abri a

porta e entrei no banco do passageiro, esperei-o sair do lado da porta e desci novamente.

— Não volto com você, já disse.

Ele ficou alguns minutos parado, na mesma posição, como se estivesse planejando meticulosamente suas próximas ações, mal cheguei na frente do veículo, ele caminhou apressadamente em minha direção, com seu ar autoritário e corpo incrivelmente sexy. Ele parou-me segurando meu braço firmemente, vi seus músculos viris evidenciados pela camisa de linho clara, molhada, unindo-se perfeitamente ao seu corpo, extremamente convidativo, mas fechei os olhos tentando esquecer a bela visão.

— Não vou deixar você aqui no meio do nada, entre na porra desse carro. — Sua ordem soava de modo imperativo, autoritário, totalmente impaciente.

Puxei meu braço e tentei desviá-lo,
PERIGOSAS ACHERON

ignorando completamente sua ordem. Deixando-o ainda mais furioso. Estávamos com os ânimos exaltados, irritados e completamente molhados. Enrico segurou-me impedindo de prosseguir, deixando-me imóvel.

— Você é especialista em me fazer perder o controle, não consigo realizar nada do que eu havia pensado ou planejado quando estou perto de você — ele falava alterado, visivelmente nervoso.

— Largue-me, eu quero distância de você, seu...

Enrico soltou-me rapidamente, mas puxou meu corpo para junto do seu subitamente e beijou-me, de início protestei, resisti a seus lábios macios, empurrei-o e me afastei.

— Não, Enrico. Deixe-me. — Minhas lágrimas caíam, não ousei olhar em seus olhos, minhas mãos estavam trêmulas e minha irritação era imensa.

— Não posso deixá-la, meu coração me impede, meu corpo implora pelo seu, meu coração sofre com sua ausência e eu não suporto a ideia de que você vai embora do país com outro, não me deixe só, Alícia.

— É tarde demais para isso, Enrico. Eu já tomei minha decisão.

Menti, realmente não tinha assinado o contrato, mas era tarde demais para uma reconciliação, embora eu o amasse muito, estávamos apenas nos machucando todas as vezes que nos encontrávamos. Virei para sair dali, meu coração mais uma vez estava machucado, mas suas palavras me paralisaram.

— Olhe para mim, Alícia, nem que seja pela última vez — ele disse mais calmo, não mais de modo autoritário.

Eu me negava a olhar naqueles olhos, tinha medo do que eu veria, tinha medo de

PERIGOSAS ACHERON

encontrar o desejo avassalador, que despertava minha libido de modo incontrolável. Ele se aproximou e pousou as mãos em meus ombros, virou-me rapidamente, de modo firme e possessivo, segurou meu rosto e forçou-me a encará-lo. Ele estava tão perto que senti sua respiração ofegante, seu hálito quente.

— Não vá embora, não destrua meu coração mais uma vez — ele disse pausadamente.

— Eu...eu, preciso me afastar.

Eu tentava conter minhas mãos e o meu desejo louco de alisar seu peitoral másculo, ali tão disponível ao meu toque, mas resisti.

— Eu não posso deixá-la partir, eu te amo, Alícia. Minha vida se tornou um inferno desde que você partiu. Eu prometi para mim mesmo que nunca mais te procuraria, mas estou novamente quebrando uma promessa por sua causa, implorando para você me perdoar, me aceitar de

PERIGOSAS ACHERON

volta e me amar outra vez.

— Eu já o perdoei.

Vi um sorriso timidamente formar-se em seus lábios, nossos olhares estavam conectados, nossas bocas entreabertas, tão próximas, tão loucas de desejo, que não conseguimos resistir. Nesse clima de raiva, paixão, saudade, amor e muito tesão, nos entregamos em um beijo ardente, sôfrego, que em poucos minutos incendiou nossos corpos, nos fazendo arder de tanto desejo. Precisávamos urgentemente um do outro naquele instante, não era só por prazer, era amor, revelando-se novamente, mostrando que estava apenas adormecido e guardado por trás das mágoas que provocamos um ao outro.

Rapidamente suas mãos desceram pelo meu corpo, retirando meu vestido, deixando-me apenas de sutiã e calcinha. Seus lábios tocaram minha pele de modo intenso e urgente, deixando-

me completamente rendida às suas investidas, embora minha razão ainda quisesse evitar porque tínhamos muito o que conversar, meu corpo não permitia, eu o queria, o desejava loucamente. Enrico virou-me rapidamente e me apoiou no capô do carro, ele desceu trilhando beijos pelo pescoço, seios, barriga e retirou minha calcinha apressadamente. Ele beijou o interior das minhas coxas até chegar em meu sexo, eu arfava e, quando senti seus lábios me devorarem, arqueei as costas e um gemido escapou por entre meus lábios. Estávamos fora da estrada, no meio do nada, no escuro e com a chuva nos castigando, mas pouco importava, nosso desejo era mais necessário e urgente. Eu queria senti-lo dentro de mim, possuindo-me completamente, era um desejo louco e muito maior que o medo de sermos surpreendidos por alguém, pouco me importei com o fato de estar deitada no capô do meu carro, só o nosso tesão e

PERIGOSAS ACHERON

amor bastavam.

Ele continuou habilidosamente me castigando com sua língua, contornando com maestria meu clitóris, ora sugando firme ora alternando entre lambidas e sugadas famintas e intensas. O tesão e tensão do momento eram tão grandes que pouco foi preciso para que meu corpo estremecesse, anunciando um orgasmo inevitável, necessário, guardado há tanto tempo para ele: o único dono do meu prazer, corpo, desejo e amor. Eu o amava loucamente, cada célula do meu corpo correspondia ao seu toque e eu explodi de prazer na sua boca, em um orgasmo intenso. Enrico deitou-se sobre mim, buscou meus lábios novamente em um novo beijo, mais calmo, sensual e cheio de carinho, lentamente trilhou beijos até minha orelha e sussurrou com sua voz rouca:

— Eu te amo, *bella mia*, sempre serei seu.
Não sabe o quanto senti falta do seu gosto.

Mesmo louca de prazer e traindo minha consciência, que insistia em não se entregar, não consegui evitar o desejo avassalador que nos tomou. Busquei seus lábios, retribuí suas palavras com outro beijo ardente, Enrico abriu rapidamente a calça, libertou sua ereção, levantou minha perna esquerda e me penetrou lentamente, embora nosso desejo fosse lascivo e urgente. Ele fechou os olhos e deliciava-se a cada centímetro com que avançava a penetração, era lento e ao mesmo tempo torturante, eu queria senti-lo dentro de mim por completo, me preenchendo totalmente, com a voz trêmula, angustiada implorei:

— Por favor, Enrico...

— O que quer, Alícia? — ele perguntou.

— Você, eu quero você, Enrico.

Minhas palavras soaram não como uma súplica, mas como uma ordem, ele penetrou-me com vigor de um modo selvagem, como um

PERIGOSAS ACHERON

predador abocanhando sua presa, ele deitou novamente sobre mim, beijou meu colo e arrancou meu sutiã, liberando meus seios, sugou-os, fazendo-me contorcer de prazer. Eu senti falta do seu corpo, do seu desejo, do prazer que ele tão bem sabia me proporcionar, eu não saberia me entregar a outro homem, não com o desejo louco que tenho por ele. Percebi naquele momento, debaixo da chuva, sendo completamente tomada por ele, que sempre pertencerei a ele. Enquanto ele estocava com força, abriu os olhos e me encarou, seus olhos estavam escuros, indecifráveis, mas bastou nossos olhares se encontrarem por alguns minutos que os vi límpidos, como o mar, ardendo de prazer.

— Nunca houve outra, só você. Eu sempre te amarei, *bella mia*.

— Eu te amo e sempre te amarei, Enrico.

Suas palavras foram um alívio para meu coração, ouvir sua voz rouca mais uma vez dizer

PERIGOSAS ACHERON

que me amava me devolveu a paz e completou o vazio que eu sentia. Minha felicidade e vida dependem dele, não conseguiria ser feliz sem respirar o ar que ele respira, sem ter o seu toque, sem ter o seu amor e, agora, aqui nesse momento único de libertação, deixei de lado todas as minhas mágoas, decepções e sentimentos negativos que nossa separação nos trouxe. Enquanto nossos corpos se devoravam, meu coração se libertava, entregando-se completamente ao amor que nos uniu.

— Olhe-me, *bella mia*, quero ver o seu prazer.

Suas palavras libertaram meu prazer e novamente cheguei ao clímax, dessa vez juntos, em meio às carícias e declarações de amor verdadeiro e eterno. Enrico desabou sobre mim, completamente arfante, recuperando as energias. Depois, levantou-me cuidadosamente e me abraçou forte, não

PERIGOSAS NACIONAIS

consegui conter as lágrimas e chorei copiosamente, ele me aninhou em seus braços, acalentando e beijando-me suavemente na cabeça. Depois de alguns minutos abraçados, senti sua respiração descompassada e seu coração palpitar, percebi que ele também chorava. Não sabia dizer se meu choro era de felicidade ou medo, eu temia que não passasse de um sexo casual. Quanto a ele, não sabia dizer e tive até medo de perguntar o motivo das suas lágrimas, continuamos abraçados, contemplando as lágrimas um do outro. Depois de alguns minutos e muitas lágrimas derramadas, eu quebrei o silêncio:

— Precisamos entrar, se continuarmos na chuva, podemos adoecer — disse mais calma.

— Temos coisas mais urgentes para resolver — ele disse sério e me largou, recompondo suas roupas e me devolveu as minhas que estavam espalhadas sobre o carro.

PERIGOSAS ACHERON

Confesso que fiquei momentaneamente frustrada, vesti o vestido e sua postura evidenciava o que eu temia: seria novamente apenas mais um sexo casual e nada mais. Mesmo depois de ter declarado o meu amor e dizer-lhe que já tem o meu perdão. Não acredito que ele faria isso, minha mente formulava inúmeras possibilidades negativas enquanto eu olhava-o impaciente, a ponto de explodir de raiva e xingá-lo novamente. Mas meus olhos outra vez encheram-se de lágrimas ao vê-lo retirar o cordão que usava do pescoço, reconheci o meu anel de noivado e a nossa aliança de casamento.

— Eu os guardei aqui nesse cordão, porque é o mais perto do meu coração, não teve um só dia que não desejei vê-los novamente em seus dedos. Eu te entrego a minha vida e o meu amor, você foi e sempre será a mulher que mandará no meu coração e nos meus desejos. Aceite-os de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

volta, como promessa de que farei tudo nessa vida para honrar o seu perdão. Prometo que nunca mais vou errar. — Ele falou com longas pausas, contendo o choro, ele estava emocionado.

Eu fiquei tão tocada com seu gesto e palavras que só conseguia chorar feito criança. Ele estendeu a mão para mim, e colocou meu anel e aliança em meus dedos. Beijou-os e, depois, puxou-me para um abraço, forte e terno. Rimos e choramos juntos, mas dessa vez com a certeza de que era nossa felicidade que estava contida em nossas lágrimas e risos.

— Eu sei que mereci, mas nunca mais me abandone, para garantia da minha saúde cardíaca.

— Você devolveu minha aliança, mas e a...

— A minha? — ele me interrompeu.

— Sim, a sua. — Procurei sua mão esquerda para verificar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nunca saiu daqui.

Ele estendeu a mão e virou-a para que eu visse sua aliança.

— Quer dizer que nunca a tirou?

— Nunca.

— Nem quando estava com outra?

Ele sorriu, pensei que não fosse responder, mas sua resposta me deixou ainda mais surpresa.

— Não tive outra, *bella mia*.

— Mas no dia que fui no seu iate eu vi as taças e o champanhe na mesa, roupas jogadas no chão, você também estava seminu, eu achei que estivesse com alguém comemorando. Quer dizer que me deixou ir embora roxa de ciúmes em vão?

— Você mereceu. — Ele sorriu cinicamente. — Eu estava sozinho, logo depois da nossa audiência fui para o iate, tinha encontro com um corretor e um possível comprador para ele, o champanhe foi para recebê-los.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E na boate? Eu o vi acompanhado.

— Eu confesso que tentei, ver você feliz ao lado de outro acabou com meu último resquício de sanidade. Fiquei completamente maluco, tentei sair com outras mulheres, mas não consegui, tudo nelas me lembrava algo seu. No dia que estive na boate, não passou do que viu lá.

— Você vendeu o iate?

— Não, desisti antes de concretizarmos a negociação. No momento em que assinaríamos o contrato, o comprador recebeu uma ligação de um assessor dele, informando que tinha conseguido os camarotes para assistir ao espetáculo de balé que a filha dele tanto pediu. E coincidentemente era o seu espetáculo, encarei isso como um aviso.

— Sério? Como sabe que era o meu espetáculo?

— Eu o ouvi mencionando o local e horário.

PERIGOSAS ACHERON

— E você sabia o horário e local dos meus espetáculos? — questionei confusa.

— Claro que sim, compareci a todos eles, sem contar que precisava saber para poder mandar as rosas brancas. Quem acha que é o fã encantado com sua beleza e talento?

— Não acredito que fez isso tudo silenciosamente — disse incrédula, positivamente surpresa.

— Se aparecesse, você poderia não gostar e eu não queria atrapalhar sua carreira, e se eu mandasse cartões assinados no meu nome você certamente os jogaria fora, por isso optei por rosas e não os lírios.

— Bem provável que os jogasse no lixo.

— Agora, chega de perguntas, precisamos voltar. Teremos muito tempo para conversar — ele disse e beijou minha testa.

— Será que teremos tempo para

conversar? Eu acho que ainda não estou satisfeita, preciso um pouco mais de você.

— Ah, *bella mia*, você sabe que meu apetite é insaciável quando se trata de você — ele disse e alisou meu rosto.

Ao longe, vimos luzes de faróis se aproximando, Enrico segurou-me pela cintura, como se quisesse me proteger. Era um veículo, que ao nos ver reduziu a velocidade e parou do nosso lado, o motorista baixou os vidros e nos perguntou:

— Precisam de ajuda?

— Era só um pneu furado, mas já conseguimos trocar. Pode nos informar onde fica o hotel mais próximo? — Enrico perguntou.

— Tem um hotel-fazenda com uns chalés bem legais, fica a cerca de quinze quilômetros nessa via, pouco antes de entrarem na rodovia, verão a placa indicando o local.

— Ótimo, obrigado.

O homem levantou os vidros e partiu.

— Acho melhor seguirmos viagem, *bella mia*.

— Claro. Mas vamos parar no hotel?

— Sim, precisamos nos secar e lá talvez consigamos ligar para sabermos o estado de Cecília.

— Verdade.

Entramos no carro, Enrico me olhava atentamente, enquanto eu tentava afivelar o cinto, seu sorriso devasso estava estampado em seu rosto lindo.

— Algum problema? — perguntei, mas já fazia ideia da sua resposta.

— Tire a calcinha.

Sua ordem imediatamente ativou minha libido, seu tom de voz sedutor e rouco me incendiava. Cumpri sua ordem, retirei a calcinha e joguei em sua direção, ele colocou no bolso da

calça, afastou o banco do motorista e estendeu a mão para mim. Entendi imediatamente sua ordem, mas queria mais, muito mais do seu prazer. Curvei-me sobre ele e abri sua calça, libertei sua ereção e comecei com lambidas tímidas, depois intensifiquei as lambidas e sugadas, ele entrelaçou as mãos em meus cabelos e soltou um gemido abafado. Eu chupava de modo selvagem, violento e louca de desejo, já estava completamente excitada, louca para cavalgar nele, mas ainda queria mais, queria ouvir seus gemidos desconexos, louco de desejo. Continuei lambendo e colocando-o na boca, mordida suavemente e fazia movimentos rápidos, alternados com lambidas precisas. Senti que ele estava prestes a gozar, então diminuía o ritmo, queria prolongar seu prazer, deliciar-me com o seu pau, que tanto senti falta nos últimos meses. Continuei brincando por mais alguns minutos até não mais resistir. Levantei-me rapidamente e montei nele,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cavalgando loucamente.

— Eu nunca me canso de você, *bella mia*, você me deixa louco.

— É recíproco, meu amor.

Enrico segurou em minha cintura e ajudava-me a executar movimentos mais intensos, não foram necessários muitos para termos nossos corpos arrebatados pelo prazer evidente e necessário. Nos entregamos a mais um orgasmo, prazeroso, intenso e avassalador. Desabei em seu colo, recuperando as energias, totalmente arfante. Depois de alguns minutos, já revigorados pelo intenso orgasmo, Enrico quebrou o silêncio:

— Prometa-me que nunca mais vai me deixar, que nunca mais vou te perder — ele disse intercalando beijos suaves em meu rosto.

— Você nunca me perdeu, sempre fui sua, totalmente sua. Nenhum homem teve meu prazer enquanto estivemos separados.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vi seus olhos brilharem com minha afirmação, nossos beijos se intensificaram e novamente nos amamos ali no interior do carro. Plenamente felizes e realizados.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 22

Depois de amenizarmos um pouco do desejo louco que nos consumia, quando estávamos juntos, seguimos o trajeto indicado pelo motorista, encontramos o hotel-fazenda e nos hospedamos em um chalé, os celulares continuavam sem área de cobertura, mas a internet do hotel funcionava, o que me deixou aliviada, conseguiria obter notícias.

Enquanto Enrico finalizava nossos registros na recepção do hotel, aproveitei para ir na frente, tirei as roupas molhadas e vesti um roupão, precisava saber como estava nossa filha. Por sorte consegui ligar pelo aplicativos de mensagens instantâneas e Felipe rapidamente atendeu:

— Felipe, está em casa?

— Oi, maninha, estou no seu apartamento, Cecília está bem, foi medicada e liberada, pode

PERIGOSAS ACHERON

ficar tranquila.

— Graças a Deus! — Respirei aliviada com a notícia.

— Enrico te encontrou? — Felipe perguntou.

— Sim, estamos em um hotel-fazenda, paramos para nos secarmos, tentaremos voltar assim que a chuva amenizar.

— Impressão minha ou senti um certo alívio em sua voz? Estão juntos novamente, não é?

— Virou vidente agora? — disse descontraída.

— Não, mas conheço minha irmã como ninguém e sua excitação foi notória ao responder minha pergunta.

— Estamos nos entendendo novamente.

— Então volte só amanhã, eu posso dormir aqui, aproveitem a noite.

— Não, estou preocupada com Cecília.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ela está em boas mãos e também estarei aqui, caso precisem de algo.

— Eu sei, mas mesmo assim, tentaremos retornar, qualquer coisa me ligue, certo?

— Certo! Até mais, beijos!

— Até! Beijos!

Desliguei, mal coloquei meu celular no criado-mudo e Enrico me abraçou por trás, inalando o perfume dos meus cabelos, afastou-os e beijou meu pescoço, depois retirou meu roupão e virou-me lentamente para ele. Olhava atentamente meu corpo, inspecionando cada pedacinho.

— Algum problema ou não está satisfeito com o que vê? — perguntei.

— Pelo contrário, estou satisfeitíssimo, você está mais gostosa, se isso é possível. A maternidade e o balé te fizeram muito bem — ele disse com um sorriso devasso que me incendiou instantaneamente.

PERIGOSAS ACHERON

— Cecília está bem e já estão em casa.

— Eu ouvi parte da sua conversa. Graças a Deus que está tudo em ordem. Agora precisamos colocar outra coisa em ordem.

— O que seria, senhor meu marido?

Ele abriu novamente seu sorriso devasso, puxou-me subitamente para junto do seu corpo, seus olhos ardiam.

— Deixou-me ainda mais louco ao usar esse vocativo.

— Meu marido, meu marido — sussurrei em seu ouvido, vi que ele sorria, nitidamente feliz com minha escolha vocabular.

— Agora, precisamos colocar nosso desejo em ordem — Enrico disse e beijou-me com sofreguidão.

Nossos corpos estavam colados, Enrico caminhou conduzindo-me até a cama, eu já arfava, desejando seu toque, seu pau latejante me

PERIGOSAS ACHERON

possuindo com toda ferocidade e selvageria que via em seus olhos naquele momento. Mas ele afastou-se, apenas me observava, passou o polegar pelo lábio inferior, como se estivesse planejando o que faria em sequência.

— Você é tão linda e me deixa completamente louco.

Ele disse e alisou meu rosto, depois desceu a mão lentamente pelo meu corpo, seu toque me provocava arrepios e aumentava consideravelmente minha excitação. Ele desceu até meus pés, depois subiu pelo interior das minhas coxas até chegar em meu sexo, segurei em seus cabelos e puxei forte ao sentir seus lábios me devorando, enlouquecendo-me, eu já estava excitada, quando seus lábios habilidosamente sugavam, beijavam, fazendo-me delirar de prazer. Ele subitamente interrompeu as investidas, pegou minha mão e colocou sobre meu sexo, com um sorriso cínico, louco de desejo.

— Continue, eu quero ver você se tocar.

— Eu prefiro os seus dedos, ao invés dos meus — disse arfante.

— Eu quero ver os seus.

Eu sabia que ele não desistiria, eu estava tão louca de desejo que não medi esforços em me proporcionar um orgasmo. Reproduzi os movimentos que aprendi com meu marido, penetrei e pressionei meu clitóris, ele me olhava com os olhos ardendo e logo começou se masturbar. Confesso que embora tenha ficado intimidada, vê-lo masturbar-se ao me ver fazendo o mesmo deixou-me louca de tesão. Quando meu corpo estremecia, prestes a gozar, ele retirou minha mão abruptamente do meu sexo.

— Não, seu prazer é só meu.

Virou-me rapidamente de costas e me penetrou ferozmente, com estocadas intensas e prazerosas, ele teve o que queria: o meu prazer

novamente, todo para ele. Gozei, gritando seu nome. Ele continuou suas investidas e em pouco tempo entregou-se ao prazer, soltando um gemido contido na sua garganta. Permanecemos por alguns instantes na mesma posição, depois ele deitou-se na cama e puxou-me para seus braços.

— Será que um dia vou conseguir não te desejar com tanta loucura? — ele disse rompendo nosso silêncio e carinhos pós-sexo.

— Desejo sinceramente que não. Adoro ser desejada por você.

Ele beijou minha testa e sorriu.

— Quantas vezes desejei tê-la aqui em meus braços — ele falou, alisando ternamente meus cabelos.

— Eu também desejei muitas vezes, confesso que estava sendo torturante ficar perto de você e não tocá-lo.

— Por quê? — ele perguntou apoiando-se

no cotovelo para fitar meus olhos.

— Porque eu tenho um tesão descomunal por você, e ficar tantos meses sem sexo não é nada bom. Olha como estou agora, não posso nem chegar perto de você, já fico louca.

Ele sorriu com o meu comentário.

— Você falou sério? Nunca aconteceu nada entre você e o Maurício?

— Não, ele é apenas um amigo para mim.

— É, mas ele quer muito mais que a sua amizade.

— Eu sei, mas nunca conseguiu nada além disso. Eu pertenço a você de corpo e alma, embora tentasse, nunca conseguiria me entregar a ele.

— Eu não fiquei totalmente sem sexo. Digamos que as lembranças de alguns vários momentos nossos proporcionaram-me orgasmos e mãos calejadas — ele disse sem a menor timidez.

— Digamos que usei a mesma técnica,
PERIGOSAS ACHERON

porém sem calos nas mãos.

Ele ficou surpreso com a minha resposta, ficou alguns minutos me observando com uma certa desconfiança da veracidade das minhas palavras, mas depois sorriu.

— Agora que a senhora me tem novamente, não precisa de outros artifícios, já disse que seu prazer é só meu, sabe o quanto sou egoísta, principalmente nesse assunto — ele falou e arrumou uma mecha de cabelo atrás da orelha.

— Digo o mesmo, quero todo o seu prazer só para mim.

— Você sempre teve, nunca o perdeu. Sempre fui todo seu.

Nos beijamos novamente e ele me puxou para que ficasse por cima dele. Seus olhos lindos e encantadores, aliados ao sorriso fácil de anjo encantador, estavam de volta. Como senti falta de olhá-los e me perder nesse olhar!

— Está feliz, *bella mia*?

— Completamente. Não aguentava mais sentir prazer sozinha — disse de modo descontraído, mas a verdade era que eu estava completamente feliz.

Ele sorriu novamente.

— Precisamos voltar? — ele perguntou.

— Sim, precisamos, mas não agora, nossa filha está bem e Felipe vai dormir por lá, podemos ficar um pouco mais.

— Podemos passar a noite aqui? — Seus olhos brilharam com a possibilidade.

— Sim, podemos. Embora ficarei um tanto receosa por ser a primeira noite longe de nossa filha, mas a chuva ainda está muito forte, acho melhor continuarmos por aqui.

— Cecília está em boas mãos, ficará bem. Agora, é o pai que está precisando muito da mãe dela — ele disse e surpreendeu-me invertendo

PERIGOSAS ACHERON

nossas posições.

— E o que o pai dela está precisando?

— Amar loucamente a mulher mais linda desse mundo: a minha esposa, minha amada, minha namorada, minha amante, toda minha e para sempre minha.

— Como pude ficar tanto tempo sem você? — disse com os olhos cheios de lágrimas.

— Foi difícil, mas necessário, reconheço que precisávamos desse tempo. Mas agora, não quero perder mais nem um segundo, quero tudo com você — ele disse com um semblante sério.

Suas palavras foram sinceras e aqueceram meu coração, ele tinha razão, o tempo que passamos separados foi necessário para que entendêssemos nossos sentimentos e até para amadurecermos e aceitarmos que não vivemos um sem o outro.

— Eu também, meu amor, quero

novamente dividir e confiar minha vida a você.

— Até o fim dos meus dias, *bella mia* —
ele disse intercalando com beijos nos meus lábios.

— Até o fim dos meus dias, meu amor.

Nos beijamos e nos amamos outra e outra vez, em um clima delicioso de reconciliação e promessas de amor eterno.

— Bom dia, *bella mia*.

Como senti falta de ouvir essa voz rouca, sussurrando em meu ouvido, despertando-me com seu timbre sedutor e beijinhos no pescoço que despertavam minha libido rapidamente.

Custei abrir os olhos, tive medo de não ser real, mas seus beijos na minha pele nua continuaram, era real, ele estava aqui comigo. Virei-me e abri os olhos, seus olhos tinham o azul do céu, tão azuis que me hipnotizaram. Sua boca

sustentavam o sorriso mais lindo do mundo, apesar de um tanto devasso, era o sorriso que tantas vezes alegrou meu dia.

— Bom dia, meu amor. Não sabe o quanto senti falta de despertar com sua voz sedutora.

Ele sorriu e alisou meu rosto.

— Sei sim, também senti falta de acordá-la. Precisamos ir.

— Já? — perguntei manhosa.

— Quero chegar a tempo de levar nossa filha para passear na orla, mas dessa vez com o papai e a mamãe, juntos.

— Tem razão, mas eu ainda queria...

Pelo seu sorriso devasso, ele deixou claro que tinha entendido minha intenção, ele já estava vestido, lindamente arrumado e com um cheiro maravilhoso de quem havia tomado banho recentemente.

— Eu não a despertei do meu modo

preferido porque achei que estaria muito cansada, afinal, pouco dormimos a noite passada.

— Obrigada pela folga, mas fique sabendo que ainda não consegui colocar em dia meus orgasmos, foram muitos meses sem sexo.

— Eu sei disso, também ainda não estou saciado e nunca estarei. Todas as vezes que a vejo meu desejo se renova.

— É bom mesmo, não darei folga enquanto não estiver saciada, senhor meu marido.

— Bom saber, agora quero que tome um banho, vamos levar nossa princesa para passear. — Ele puxou-me da cama e me guiou até a porta do banheiro, deu um tapa em minha bunda para que eu entrasse.

Tomei um rápido banho e, quando retornei, minhas roupas estavam secas sob a cama, vesti e Enrico me aguardava lendo algo no celular dele, com nosso café servido na pequena mesa na

varanda do chalé.

Sentei no seu colo de modo totalmente provocante, ele colocou o celular na mesa e vi um sorriso lascivo surgir nos seus lábios.

— O que temos para o café?

— Senti falta do seu comportamento provocante — ele disse beijando meu ombro suavemente e segurando em minha cintura.

— Quem eu? Provocante? Não estou fazendo nada, meu amor — disse me fazendo de desentendida.

— Se continuar aqui, saciaremos outra fome e não me importarei com o lugar.

— Adoro quando fala assim, mas guarde seu desejo para mais tarde. Quero você na nossa cama em nosso lar — disse e beijei seus lábios castamente.

Levantei do seu colo e sentei ao seu lado, mas antes de sair, ainda me esfreguei na sua ereção

discretamente. Ele sorriu e olhava descaradamente para minha bunda.

Tomamos café e fizemos o *check-out*, o dia estava lindo, um clima ótimo para um passeio em família. Meu rosto sustentava um sorriso largo, olhei no retrovisor, minha face estava corada, cabelos brilhantes, deixando aparente a felicidade pela nossa reconciliação. Durante todo o trajeto, fizemos planos, conversamos bobagens e rimos, em um clima tão gostoso e descontraído que transbordava em nossos gestos. Aprendi que a melhor parte de uma separação é a reconciliação, estava tão ou até mais feliz que no dia do nosso casamento.

Retornamos para o apartamento de Copacabana, subimos juntos, entre beijos e carinhos ousados, parecíamos recém-casados, não podíamos ficar a sós que nossos corpos já imploravam por sexo.

Ao chegarmos na sala, Simone estava com Cecília na varanda, corri em sua direção e Enrico me acompanhou.

— Bom dia, Simone. Bom dia, minha fofura — disse e peguei Cecília nos meus braços.
— Como passou a noite, princesinha?

— Bom dia, Alícia e Seu Enrico. Ela está ótima, passou a noite bem, dormiu feito um anjinho, não teve mais febre.

— Que ótimo — Enrico falou e nos abraçou.

Cecília sorria alegremente para Enrico, ele alisou seu rostinho, ela estendeu os bracinhos para ele, que imediatamente pegou-a. Disse algumas palavras em italiano e ela sorria, até bem mais do que o de costume, estava especialmente feliz, como se tivesse percebido que estávamos felizes.

Nosso momento familiar foi interrompido por Maria, que ao nos ver junto se aproximou e

PERIGOSAS ACHERON

disse, nitidamente feliz:

— Vocês são lindos juntos.

— Obrigada, Maria — agradei com o sorriso de felicidade estampada na cara.

— Vamos dar uma volta no calçadão, prepare o carrinho dela, Simone, por favor — Enrico pediu.

— Onde está Felipe? — perguntei.

— Ele já foi, depois que se certificou que Cecília estava bem — Maria falou.

— Maria, você pode organizar meus armários, para garantir espaço para roupas do meu marido.

Enrico sorriu, ele adorava quando eu o chamava de marido.

— Claro, foi a melhor ordem que me deu desde que retornou.

Sorri com sua resposta, realmente, ela tinha toda razão. Maria saiu em direção ao quarto, e

logo em seguida Simone retornou, trazendo o carrinho de Cecília, nem troquei de roupas, descemos juntos e felizes para levar nossa filha para passear. Foi um passeio rápido, mas tão significativo para nós, fazia muito tempo que não saíamos como uma família. Estava plenamente feliz, segurando a mão de Enrico, que empurrava o carrinho com a outra, mostrando seu melhor sorriso.

Depois do passeio, retornamos para casa, felizes, como uma perfeita família. Banhei Cecília e Enrico participou, ora me molhando, ora brincando com nossa filha. Foi um longo banho, mas pelas brincadeiras e conversas, Cecília já ensaiava algumas palavrinhas, até parecia que queria falar algo, estava cada dia mais linda e inteligente.

— Como ela está ficando linda! — Enrico disse, jogando água lentamente na cabecinha de Cecília.

— Sim, linda e sapeca — disse mexendo na água para alegrá-la.

— Não fazia ideia que momentos como esse me deixariam tão feliz — ele disse com os olhos cheios de lágrimas.

— Oh, meu amor! A felicidade será nossa rotina — disse e joguei água em Enrico.

Ele sorriu e continuou alisando os cabelinhos de Cecília, ruivos e já com um volume que ajudava a emoldurar seu rostinho delineado com os expressivos olhos azuis do pai.

— Já chega, mocinha, vamos nos vestir, já está na hora do seu cochilo.

Tirei Cecília da banheira, vesti e deitei para amamentá-la, Enrico nos olhava fascinado, visivelmente admirado, não queria perder um instante. Cantei uma cantiga de ninar e, enquanto ela mamava, trocávamos olhares ternos e carinhos serenos, era tão mágico amamentá-la, mesmo ela já

comendo outros alimentos, a mama não era só para saciar sua fome, mas um momento só nosso de puro carinho e troca de sentimentos, tão mágico, tão lindo, tão nosso. Apenas eu e minha filha, apesar de que hoje o papai estava nos observando, nada quebrou nosso momento, pelo contrário, estendi a mão para ele e o puxei para deitar ao meu lado, por trás de mim. Ele conseguiu olhá-la por cima dos meus ombros, apenas olhava, não interrompeu, vimos nossa princesa fechar os olhinhos lentamente até adormecer completamente.

Fiz sinal para ele levantar, logo em seguida levantei com Cecília nos braços e coloquei-a em seu bercinho. Enrico ficou velando o sono dela enquanto eu me trocava, iríamos ao apart-hotel, para buscar suas coisas de volta.

— Estou pronta, vamos? — sussurrei para não despertar Cecília.

— É lindo vê-la dormir — ele disse.

— Sim, lindo e tranquilizante.

Liguei a babá eletrônica e depois saímos do quarto, deixei a babá eletrônica com Simone e partimos para fazer a mudança de Enrico para o nosso apartamento de volta.

Chegamos rapidamente, entramos no *lobby* juntos, de mãos dadas, felizes e sem medo de mostrar para o mundo nosso amor. Tomamos o elevador e entramos na suíte aos beijos, como um casal de apaixonados, suas mãos já tentavam retirar minha camisa, quando o celular de Enrico tocou, interrompendo-nos.

— Porra! — ele disse ao olhar o visor. — Preciso atender.

— Tudo bem.

Enrico atendeu e falava com Erick, ele pedia algo e Enrico procurava em uma montanha de papéis sob a mesa de escritório na sala. Eu aproveitei para começar a organizar a mala dele.

PERIGOSAS NACIONAIS

Abri os armários, retirei suas roupas e coloquei na cama, nas últimas camisetas empilhadas que retirei, caiu uma pasta com vários papéis que se esparramaram pelo chão, coloquei as roupas na cama e comecei a recolhê-los. Quando peguei a primeira folha de papel, era um papel espesso, estava com a face voltada para o chão, virei-o e fiquei impressionada com o que vi, principalmente a data e quem os assinou.

— Caramba!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 23

Meu coração acelerou, minhas mãos estavam trêmulas, fiquei tão impressionada que estava completamente paralisada diante do papel, totalmente tocada e as lágrimas começaram a rolar em meu rosto. Estava diante de mais uma prova de que meu marido é o homem mais especial e único desse mundo.

O papel que me silenciou e provocou lágrimas emocionadas era um desenho do meu rosto, a lápis, tão lindo e tocante quanto quem o assinou. Enrico o fez, a data era tão emblemática quanto o próprio desenho: o dia da nossa audiência de conciliação.

Olhei no chão e tinha outro papel igual, ao virar me deparei com o rosto de Cecília desenhado, tão linda e perfeita quanto uma foto, também estava

PERIGOSAS NACIONAIS

assinado por ele e com a mesma data. Fiquei curiosa quanto aos demais papéis, peguei-os rapidamente e, para minha surpresa ser elevada ao nível máximo, eram recortes de jornais dos quais eu havia sido manchete, tinha todas as capas de revistas, jornais, matérias de sites impressos e até o cartaz de lançamento do espetáculo, um verdadeiro dossiê, tinha mais informações do que eu mesma tinha guardado. Fiquei ainda mais emocionada em saber que ele me acompanhou, mesmo distante, ele sempre soube de tudo. Tinha até ingresso dos espetáculos e um autógrafo meu em um lenço de tecido.

Rapidamente, lembrei-me dessa ocasião, eu estava de saída, após o término de mais um espetáculo, no estacionamento, quando um rapaz me abordou, demonstrou um certo nervosismo, que agora entendo o motivo, ele foi enviado por Enrico.

PERIGOSAS ACHERON

— *Alicia, por favor, conceda-me a honra de ter esse lenço assinado por você? — o rapaz disse alcançando-me próximo do meu carro.*

— *Sim, é claro.*

Eu peguei o lenço e a textura e o perfume dele lembrou-me Enrico, era o perfume dele, fiquei alguns segundos paralisada, com a lembrança daquele cheiro inebriante, que tantas vezes senti no corpo dele e impregnado na minha pele.

— *Isso é seu? — perguntei.*

— *Sim, é sim. Desculpe, eu sou seu fã, ficaria imensamente feliz com seu autógrafo.*

— *Claro! — Assinei e devolvi o lenço ao rapaz, que saiu muito satisfeito.*

Enrico entrou, interrompendo minhas lembranças, ele olhou-me com um ar de preocupação e semblante fechado. Aproximou-se lentamente e, antes que ele se abaixasse para falar

PERIGOSAS ACHERON

algo, levantei e o surpreendi pulando no seu pescoço.

— Você não cansa de me surpreender.

Beijei seus lábios, que sorriam, surpresos com minha reação. Esse era o meu marido, meu amor, amante, amigo, que sabia como ninguém como colocar um sorriso em meus lábios e me fazer sentir a mulher mais especial desse mundo.

Ele interrompeu nosso beijo, alisou meu rosto e beijou minha testa suavemente.

— Achei que não iria gostar.

— Você é louco? Eu amei, são lindos, únicos, tão significativos. Como pôde me esconder um talento desses?

— São apenas uns rabiscos, fazia muito tempo que não desenhava.

— Sabe o que vejo nesses rabiscos? Seu amor por mim e por nossa filha.

Ele sorriu, continuou me encarando, alisou

meu rosto e beijou-me novamente.

— Eu te amo, Enrico, suas ações me fazem sentir a mulher mais especial desse mundo.

— Eu também te amo e você tem toda razão, é a mulher mais especial desse mundo, porque é a minha esposa, só minha e para sempre minha.

— Sempre sua — confirmei feliz e aliviada.

— Temos tempo ainda, podemos aproveitar antes de retornarmos — ele disse com um sorriso lascivo, totalmente provocante e convidativo.

— Sua proposta é tentadora, mas temos muitas coisas para resolver. Sobretudo a sua mudança, já disse que não quero mais ficar um segundo sem você — disse e alisei sua barba, sempre bem aparada.

Ele sorriu, caminhou até a cama e ajudou-

me com as malas. Eu recolhi todos os papéis do chão e o lenço que havia autografado.

— Por que não veio pessoalmente pedir meu autógrafo? — perguntei mostrando o lenço a ele.

— Você não me receberia, e eu também não suportava vê-la tão linda e feliz enquanto eu sofria dia após dia.

— Eu não estava feliz, sofri tanto quanto você, até tentei te falar algumas vezes que você já tinha o meu perdão, mas você simplesmente se mostrou insensível e pouco me deu atenção, então eu acabei desistindo.

— Deveria ter insistido, *bella mia*.

— Depois do que achei ter visto no iate, desisti completamente.

— Eu estava só, passei a tarde fazendo os desenhos que viu.

— Agora eu sei, mas naquele dia saí aos
PERIGOSAS ACHERON

prantos de lá, certa de que não haveria mais possibilidade de uma reconciliação. Foi duro imaginar que tinha outra no meu lugar.

— Agora sabe como me senti, também senti o mesmo ao vê-la desfilando com Maurício para todos os lados. Mesmo não crendo muito nesse relacionamento, ou pelo menos o meu coração não acreditava, até o dia do baile, que você dançou com ele e ainda o beijou, isso para mim foi o fim.

— Eu não queria que as coisas tivessem acontecido daquele modo, juro que não planejei beijá-lo, ele que...

— Não fala mais nada, não precisamos recordar mágoas, devemos viver o futuro e resolver o que faremos dele — ele me interrompeu.

— Você tem razão, não adianta falarmos mais disso.

— Agora, precisamos resolver outras questões, principalmente quanto a sua ida para PERIGOSAS ACHERON

Nova Iorque — ele disse calmamente.

— Não é óbvio? — disse certa da minha resposta.

— O que seria tão óbvio que ainda desconheço a resposta?

— Claro que é uma chance única, incrível, mas não posso ir incompleta, já que meu coração ficará aqui junto do seu — disse e pousei a mão em seu peito esquerdo, na altura do coração.

— Não quero que se sinta obrigada a ficar, podemos encontrar um meio de fazermos isso juntos. Sei o quanto o balé é importante para você, abrir mão de uma carreira promissora é relativamente complicado, sobretudo eu...

— Eu prefiro você, mesmo se houver um jeito de nosso relacionamento funcionar a distância, eu não suportaria ficar longe de você tantos dias.

Ele sorriu, satisfeito com minha decisão.

— Tem certeza? Eu não gostaria de

interferir nessa decisão, e você já assinou o contrato, é complicado desistir.

— Não, eu não assinei, ainda não tinha decidido, mas acho que alguém lá no céu está torcendo para nos ver juntos.

— Concordo. Li no jornal que já havia assinado.

— Posso perguntar uma coisa? — disse me aproximando dele.

— O que quiser.

— O último dia de espetáculo, você estava no apartamento quando cheguei com Maurício. Estava me esperando?

— Sim, mas a vi muito feliz ao lado do Maurício, desisti de falar o que gostaria.

— Eu estava um pouco tonta, e tropecei quando saí do elevador, ele estava me ajudando a não cair.

— Já disse que não precisa explicar, é
PERIGOSAS ACHERON

passado — ele disse sério.

— Tudo bem, mas ainda não me disse o que gostaria de falar.

— Eu ia implorar novamente o seu perdão, mas se não conseguisse, ia comunicar-lhe a minha decisão de retornar para a Itália, pelo menos por algum tempo, não estava conseguindo trabalhar com a atenção que o meu cargo exige.

— Eu realmente sinto muito por tê-lo feito sofrer.

— Eu errei e mereci todo esse sofrimento, nunca deveria ter duvidado de você.

— Nós dois erramos, nos magoamos e nos ferimos, mas já chega de lamentações, precisamos aproveitar cada segundo — disse e o abracei.

— Tem tanta coisa que eu gostaria de fazer com você e Cecília, perdi tantos momentos em família com vocês.

— Faremos tudo juntos, seremos um grude

PERIGOSAS NACIONAIS

total, agora. Isso se o meu marido não insistir em retornar para a Itália.

— Jamais, só se você estiver ao meu lado.

— Tenho um certo receio de ir à Itália, as duas vezes que fui, voltei separada de você — disse sorrindo.

— Não culpe meu país, e tenha certeza de que nada e ninguém poderá nos separar. Promete pra mim que nunca mais vai me deixar.

— Eu prometo, nunca mais vou sair daqui dos seus braços. Você é meu abrigo, meu amor, meu companheiro, minha vida. Te amo, marido.

— Já disse que esse vocativo tem uma conexão direta com a minha libido? — ele disse aproximando ainda mais, colando nossos corpos completamente.

— Sei sim, marido, marido, marido.

— Agora, você está brincando com fogo, pouco me importo se temos pouco tempo, quero

PERIGOSAS ACHERON

você agora.

Enrico não esperou minha resposta, colocou seus lábios quentes nos meus e nos entregamos em um beijo urgente, sôfrego, como se fosse o primeiro desde a nossa reconciliação. Todas as vezes que nos beijávamos e nos amávamos, enraizávamos o amor forte, verdadeiro e intenso que tínhamos um pelo outro. Cada vez mais, tinha certeza de que não poderia ser plenamente feliz longe dele, minha felicidade estava atrelada à dele, meu coração e minha vida pertenciam a ele.

Depois de nos amarmos novamente, tomamos um banho, recolhemos os pertences de Enrico e partimos. Antes de retornarmos para casa, passamos na sede da MHR, ele precisava assinar alguns papéis. Entramos juntos, revi alguns amigos,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto ele resolvia algumas questões. Depois fui até sua sala, esperá-lo, a sala estava vazia, mas sua presença era notória, os papéis milimetricamente empilhados na mesa, o uísque preferido no bar e na mesa tinha dois porta-retratos, uma foto minha e a outra nossa na virada do ano, quando Cecília ainda era recém-nascida. Sentei-me na sua cadeira e peguei a minha foto, ele tinha feito a foto em nossa lua de mel, eu estava tão feliz nela, certa de que tinha encontrado a felicidade nos braços de um homem. Mal fazia ideia de tudo que passaríamos para viver nosso amor, foi uma longa jornada de superação diária, mas hoje felizmente estamos juntos novamente e certos de que fomos feitos um para o outro e que nada, nada será capaz de nos separar novamente.

— Adoraria tê-la novamente aqui na MHR

— Enrico disse despertando-me dos meus pensamentos.

PERIGOSAS ACHERON

— Desculpe, estava tão distraída que não o vi chegar.

— Não sente falta daqui?

— Sinto, claro! Mas, acho que prefiro ficar em casa contando os segundos para o meu marido chegar do trabalho.

— É esse o motivo por que a quero aqui novamente, é uma excelente advogada, sempre tem um argumento convincente para todas as perguntas.

Enrico disse e se aproximou lentamente com seu corpo sexy e extremamente sensual, ombros largos, tórax bem definido, marcados em um terno corte inglês cinza-escuro, escorou-se com um sorriso largo, lindo e encantador na mesa, próximo de mim. uma visão perfeita que me deixou paralisada admirando-o, tão lindo que ainda me surpreendia o quão era bonito, com seus traços marcantes, olhos azuis feito o céu, cabelo claros como os raios de sol, era um perfeito exemplar de PERIGOSAS ACHERON

beleza masculina.

— Ficou tão calada, está ponderando o meu convite? — ele perguntou percebendo meu momento de distração.

— Não, estou apenas me deliciando com a perfeita visão diante de mim.

Ele riu lindamente, ligeiramente intimidado, foi a primeira vez que o vi assim com um elogio meu. Tão sublime e perfeito que necessitava registrar aquele momento, eternizar seu sorriso e semblante encantador em uma foto, queria estampar a tela do meu celular. Levantei e peguei rapidamente o celular no bolso e fiz uma foto, surpreendendo-o.

— O que está fazendo? — ele perguntou.

— Eternizando a imagem do homem lindo e encantador que é meu marido, devo dizer que sou uma mulher de muita sorte.

Ele puxou minha cintura me posicionando

entre suas pernas. Alisou meu rosto e entrelaçou as mãos em meus cabelos.

— Encantadora é você — disse e me beijou.

Fiz mais algumas fotos nossas em seus braços, queria registrar nossa felicidade.

— Chega de fotos, já podemos ir ou o senhor meu marido ainda tem algum compromisso?

— Não, Erick estará à frente de tudo por alguns dias, estou totalmente ao seu dispor.

— Maravilhoso. Precisamos de uns dias só para nós.

— Sim, precisamos. Vamos para casa? — ele disse e beijou minha testa.

— Agora — confirmei sorrindo.

Sáímos da sala e, no corredor, próximo do elevador, encontramos Erick, que veio a nosso encontro para cumprimentar-me.

— Bom dia, Alícia. Não sabe o quanto

estou feliz por vê-los juntos.

— Olá, Erick, tudo bem? — disse, retribuindo seu cumprimento.

— Agora sim, não aguentava mais ouvir as lamentações de Enrico, sem contar as inúmeras noites de sono que perdi por conta das ligações dele para falar que te amava.

— Menos, Erick, menos — Enrico disse sorrindo.

— Você quer dizer mais, não é? Eu fui advogado, psicólogo, babá, conselheiro amoroso, terapeuta, amigo de bebedeira e ainda anjo da guarda, tirando-o dos porres que ele teve durante esses longos e atormentados meses sem você — ele dizia descontraído, mas tinha certeza de que tinha um fundo de verdade em suas palavras.

— Posso imaginar o quão difícil deve ter sido — afirmei.

— Ele está exagerando, não dê ouvidos a

ele — Enrico tentou amenizar as palavras de Erick.

— Exagerando nada, você não conseguia nem concentração para trabalhar, tinha que te alertar a todo instante de suas próprias decisões.

— Não se preocupe que agora tudo voltará à normalidade, está dispensado de boa parte de suas funções. Almoça conosco? — perguntei.

Enrico afastou-se para apertar o botão do elevador. Depois voltou para o meu lado, pousando os braços fortes sobre meu ombro.

— Aceito, como está Cecília?

— Linda e cada dia mais esperta.

O elevador abriu as portas e descemos juntos, conversando alegremente sobre algumas situações constrangedora que Erick fez questão de contar-me enquanto estivemos separados. Num clima de descontração, chegamos ao estacionamento, Erick foi no seu próprio carro e eu e Enrico seguimos juntos, grudados, como um casal

de namorados. Éramos seguidos pelo carro com seguranças, que nos escoltavam a todos os lugares.

O trânsito estava lento, tinha um congestionamento gigantesco, nem mesmo o trânsito caótico foi capaz de tirar o brilho da nossa felicidade, ela estava estampada no meu rosto e no rosto do meu marido.

— Deve ter acontecido algum acidente — Enrico disse.

— Sim, nada mais me estressa, estou tão feliz que posso ficar o dia inteiro aqui — disse e alisei sua coxa.

— Não me tente, *bella mia* — ele advertiu com um sorriso lascivo.

— Não fiz nada de mais, apenas alisei sua perna deliciosamente torneada.

— Conheço seus métodos, senhora minha esposa.

— Juro que, dessa vez, foi totalmente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

despretensioso.

— Estava pensando em irmos amanhã para a casa de Petrópolis, o que acha?

— Perfeito.

— Pode convidar seu irmão, o Mike e algumas amigas, se quiser.

— Ótima ideia, mas vou convidá-lo somente para o fim de semana. Nós iremos na frente, para curtirmos os três.

— Como sempre, você melhora minhas ideias.

— Mas antes, quero retornar a um lugar em especial, precisamos celebrar uma data importantíssima para nós, já que estávamos separados.

— Sei exatamente qual é, não fala. Podemos fazer isso amanhã mesmo, já que hoje dormiremos na nossa casa, como a família que somos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tem certeza que sabe a data que estou falando?

— Absoluta, o iate retornou recentemente da revisão, está em ótimas condições para revivermos a noite mais importante de nossas vidas.

Fiquei surpresa, ele realmente sabia a qual data me referia, foi o dia que nos conhecemos. Nossa primeira noite juntos, durante o feriado de Carnaval de 2015. Jamais esquecerei tão emblemática data, sem contar que nossas alianças tinham essa data gravada: 17/02/2015.

— Você é um homem incrível, surpreende de tantas formas que é impossível acostumar-se. Sempre gostei de surpresas, mas você supera todas as minhas expectativas.

— Pretendo te surpreender sempre, é meu prazer vê-la feliz — ele disse e me beijou castamente.

PERIGOSAS ACHERON

Nossos beijos foram interrompidos por uma batida no vidro do carro, apressada, urgente, que nos assustou. Um motoqueiro retirou da jaqueta uma pistola e apontou para Enrico, gesticulava e gritava para que ele baixasse o vidro. Quando vi a arma, meu coração disparou, fiquei nervosa, estávamos sob a mira de um assaltante, peguei rapidamente minha bolsa e já preparava para entregá-la. Enrico passou uma mensagem para nossos seguranças, para alertá-los. O assaltante novamente bateu no vidro, mas Enrico não abriu, estava totalmente calmo, ou pelo menos foi o que eu senti. Foram poucos segundos, mas parecia que tudo estava acontecendo em câmera lenta.

O assaltante engatilhou a arma e apontou para nós, eu ouvi o primeiro disparo e gritei, mas por sorte não nos atingiu, foi apenas na lataria do carro.

— Calma, Alícia — Enrico disse tentando

me acalmar.

— Ele está atirando, abra e entregue o que ele deseja — disse angustiada.

Ele deu a volta no carro e ficou de frente para nós, retirou o capacete e reconheci que se tratava de Francesco, meu desespero aumentou, ele não queria nos roubar e sim vingar-se. Ele apontou a arma para Enrico e, antes de disparar, sorriu com satisfação, vi o ódio em seus olhos. Ele disparou e eu gritei desesperada ao ouvir o impacto do tiro no para-brisa.

Capítulo 24

Meu corpo inteiro estremecia, estava completamente trêmula, o medo tomou conta do meu corpo, tive medo de abrir os olhos e ver o que eu mais temia. Mas os braços fortes do meu marido me envolveram ternamente, só assim pude respirar aliviada. Quando enfim abri os olhos, Enrico me encarava serenamente alisando meu rosto.

— Calma, está tudo bem, o carro é blindado.

— Meu Deus, eu... — estava tão nervosa que não consegui concluir.

Olhei em volta e o caos tomou conta do lugar, vários carros tentando sair na contramão, pelo acostamento, fazendo o retorno apressados, alguns motoristas até abandonaram os veículos. O barulho dos tiros os alertou, olhei ao lado e vi uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

moto parada e os seguranças de Enrico correndo com as armas empunhadas, ainda ouvi barulhos de tiros, distantes.

Enrico desafivelou o cinto de segurança para sair, mas eu o detive, não poderia deixá-lo correr o risco de ir atrás daquele louco.

— Não, não. Nem pense em me deixar aqui — disse segurando firme em seu braço.

— Eu posso ajudá-los, *bella mia*.

— De jeito nenhum, não posso permitir que saía, fique aqui, os seguranças já estão atrás dele.

— Tudo bem.

Enrico me abraçou novamente e beijou meus lábios castamente. Alisou meus cabelos, ternamente, ele percebeu meu nervosismo, sentiu o quanto fiquei preocupada.

— Ficaré tudo bem, acalme-se, *bella mia*, estou aqui com você.

PERIGOSAS ACHERON

— Quando conseguiremos ter paz?

— Já demos o primeiro passo, ficar juntos novamente, o resto é o de menos e juntos enfrentaremos quaisquer adversidades que tivermos.

— Eu te amo tanto e me desespera só de pensar que posso perdê-lo.

— Ei, ei, não pense isso, *bella mia*. — Ele alisou meu rosto e sorriu, estava tão tranquilo que foi impossível permanecer nervosa.

Nos beijamos novamente e o celular de Enrico tocou, ele atendeu e era um dos seguranças.

— *Fala, Rodrigo. Como ele fugiu? Certo, certo. Obrigado.*

Enrico encerrou a ligação e passou as mãos pelos cabelos, um tanto apreensivo, mas conseguiu esconder muito bem a preocupação, para manter-me calma.

— Ele fugiu? — perguntei apreensiva ao

ouvir a conversa.

— Sim, conseguiram alvejá-lo, mas ele escapou.

— Meu Deus!

— Não se preocupe que ficará tudo bem, em algum momento ele precisará de ajuda médica, já acionaram a polícia. Nós estávamos monitorando os passos dele, minha equipe já tinha identificado sua aproximação, sabíamos que ele tentaria alvejar nosso carro.

— Por que não o detiveram?

— Para as leis brasileiras não pode ser feito nada, ele não me ameaçou, então precisávamos de um crime concreto. Agora temos: dupla tentativa de homicídio qualificado.

— Você tem razão.

— Agora a polícia brasileira poderá fazer algo, pelo menos investigá-lo, por vias legais.

O trânsito começou a fluir, os seguranças

passaram por nós e acenaram, retornando para o carro, e continuaram nos escoltando. Antes de irmos para casa, passamos na delegacia para registrarmos a ocorrência, Erick nos acompanhou como advogado. Prestamos depoimento e depois fomos liberados. Por sorte, foi bem rápido o atendimento e pudemos retornar para casa minutos depois.

Ao chegarmos, a mesa estava pronta, perfeitamente arrumada com um almoço repleto de iguarias típicas italianas, o cheiro estava maravilhoso, sem contar a cara dos diversos pratos, totalmente convidativo. O recente episódio havia até tirado meu apetite, mas o cheiro delicioso do almoço devolveu-me rapidamente e em dobro toda a fome que tinha perdido. Embora eu estivesse um pouco preocupada, não conseguia sustentar minha preocupação por muito tempo, meu marido fazia questão de me arrancar um sorriso a cada instante,

PERIGOSAS ACHERON

ou com carinhos ternos ou com declarações de amor sussurradas no meu ouvido.

Ah, eu sou uma mulher de muita sorte!

A cada dia essa afirmativa torna-se mais verdadeira, meu marido sabia exatamente torná-la verídica e fazer-me sentir toda a intensidade do seu amor por mim.

Nosso almoço foi ótimo, apesar dos acontecimentos, foi divertido. Erick é engraçado, divertido e nos garantiu boas risadas. Notoriamente era um primo muito próximo de Enrico e, sem dúvida, de muita confiança. Erick era uma espécie de braço direito do meu marido, nos negócios e pelo visto na vida pessoal também. Era bastante comunicativo, inteligente e até charmoso, ficou encantado com Cecília, pegou-a no colo um pouco temeroso, tinha medo de derrubá-la, mas conseguiu pegá-la e fazê-la sorrir.

Depois do almoço, me despedi de Erick, e

eu fui direto para o banho, estava cansada e com sono, vesti somente uma camisola. Fui até o quarto de Cecília, que estava com Simone, banhei-a e levei-a para meu quarto.

— Está com sono, minha pequena? Mamãe está morrendo.

Cecília estava cada dia mais gordinha, cheia de dobrinhas nos braços e perninhas. Era uma bebê linda, tinha um sorriso fácil e encantador que era capaz de arrancar outro sorriso facilmente de qualquer semblante carrancudo. Eu era a mãe mais boba do mundo, adorava admirá-la, anotar seu peso, altura, progressos, etc.

Deixei-a sentada na minha cama enquanto peguei a fralda e os cremes de assaduras que ficavam divididos entre meu quarto e o dela. Mal virei para trocá-la e ela já tinha rolado para bem longe de mim.

— Venha aqui, sua sapequinha. Não fuja

PERIGOSAS ACHERON

da mamãe, princesa.

Ela não parava quieta, tudo atraía sua atenção, ela rolava de um lado a outro, sentava, deitava e já ensaiava engatinhar. Depois de muita conversa, risos e gracinhas, consegui deixá-la quieta por alguns instantes para poder trocá-la.

— Prontinho, princesa da mamãe.

— E do papai também — Enrico disse sentando-se na cama, próximo de nós.

— Não vi você chegando — disse e dei um beijinho casto nele.

— O suficiente para observar sua luta para vesti-la.

— Por que não veio me ajudar?

— Porque adoro apreciar os momentos mãe e filha de vocês. São simplesmente sublimes. Uma pena ter perdido tantos momentos como esse.

— Não pense nos que perdeu, pense nos que ainda viveremos — disse e alisei seu rosto.

Os poucos segundos de atenção que destinei ao meu marido foram o necessário para que Cecília rolasse a cama inteira e quase caísse no chão, por sorte consegui alcançá-la.

— Não faça isso, nossa sapequinha.

— É tão fascinante perceber cada avanço do desenvolvimento dela.

— Sim, papai. Ainda vou aprontar muito — disse com voz de criança.

Enrico alisou os cabelos dela, ela sorria e balançava os bracinhos pedindo o colo do pai. Ele tinha muito jeito com ela, sabia distraí-la e acariciá-la tão bem, ficava tão impressionada quanto ele observando nossos momentos de mãe e filha, totalmente absorta admirando o carinho mútuo dos dois.

— Está na hora do seu cochilo, princesa — disse pegando-a do seu colo.

— Também concordo — Enrico disse

beijando a testa dela.

Enrico foi tomar um banho, eu deitei para amamentar minha princesa, ela estava sonolenta, esfregando os olhinhos e bocejando. Foram poucos minutos para que ela começasse a piscar longamente até pegar no sono. Embora adorasse apreciá-la dormindo, meu cansaço era maior e peguei no sono ao lado de Cecília.

Despertei com meu celular tocando insistentemente, peguei no criado-mudo e atendi rapidamente, sem observar quem ligava.

— Alô.

— Oi, Alícia, tudo bem? — reconheci a voz de Maurício.

— Tudo bem.

— Como estão os preparativos para a viagem?

Fiquei momentaneamente sem palavras, precisava contar-lhe que não viajaria mais e

principalmente que eu e Enrico havíamos reatado, mas não queria fazer isso por telefone, precisava encontrá-lo pessoalmente.

— Eu gostaria de conversar com você.

— Posso ir até seu apartamento? —
Maurício perguntou.

Senti um fio de esperança em sua voz, mas precisava acabar com suas expectativas de uma vez por todas. Maurício foi um amigo muito especial, desde que nos conhecemos, mas para mim, nunca passou de amizade. Embora, no auge da minha confusão de sentimentos, tenha chegado a cogitar que ele poderia ser um possível namorado.

— Não, eu preciso resolver algumas coisas antes e te ligo para marcarmos. Pode ser amanhã?

— Claro, quando quiser, Alícia.

— Tudo bem, obrigada, Maurício.

— Aguardo ansioso essa visita.

Finalizei a ligação e Cecília ainda dormia,
PERIGOSAS ACHERON

coloquei-a no seu bercinho, que ficava mais ao lado da minha cama do que no quarto dela. Caminhei até a sala, o apartamento estava deserto e parcialmente escuro, Enrico não estava na sala, vi a luz ligada, vinha do escritório. Ao chegar, a porta estava entreaberta, olhei pela fresta e avistei meu marido, incrivelmente lindo, sem camisa, apenas com uma calça moletom, ele falava no celular, seu semblante não era dos melhores, parecia estar tenso. Ele estava sentado na cadeira, com as costas recostadas, de olhos fechados. Entrei sorrateiramente, pisando na ponta dos pés, parei diante dele e alisei seu peitoral, ele permaneceu de olhos fechados, mas o sorriso estampado em seus lábios denunciava a satisfação pela recepção do meu toque. Ele abriu os olhos e surpreendeu-me puxando-me pela cintura, para sentar em seu colo. Ele continuou falando, falava em inglês com alguém, pelo que consegui entender era sobre um *resort* da MHR em

PERIGOSAS ACHERON

construção nas Ilhas Maldivas.

Ele afastou meus cabelos para ter acesso ao meu pescoço, beijou suavemente provocando-me arrepios. Senti sua ereção tomar volume, então esfreguei-me lentamente, provocando-o, seduzindo-o. Ele apertou firme em minha cintura, como se quisesse que eu continuasse, virei para olhá-lo, seus olhos ardiam de desejo.

Levantei subitamente e ajoelhei-me no meio de suas pernas, ele percebeu minha intenção e balançou a cabeça negativamente, mas nunca fui obediente, agora que não seria. Sorri e libertei sua ereção, beijei seu pau pulsante e ele cerrou os lábios para conter um gemido, interrompeu sua fala momentaneamente para deliciar-se com o prazer que tão bem lhe proporcionava. Entrelaçou as mãos em meus cabelos e os puxava com força à medida em que eu intensificava as manobras.

Ouvi claramente ele falando com

PERIGOSAS ACHERON

dificuldade: “Depois nos falamos” e jogou o celular em cima da mesa, segurou em meus ombros e levantou-me rapidamente, colando nossos corpos, forçando sua ereção em meu sexo, mas não me penetrou, mostrou seu sorriso devasso e olhos em chama que me enlouqueciam completamente.

— Você adora me fazer perder a cabeça, não é? — ele disse entrelaçando suas mãos em meus cabelos.

— Só estou usando o que é meu, fiz algum mal?

— Muito mal, atrapalhou uma negociação importantíssima, tenho que castigá-la pelo seu mau comportamento, senhora minha esposa.

— Por favor, senhor meu marido, castigue-me com toda crueldade que mereço.

Ele rapidamente virou-me de costas, afastou os papéis da mesa, levantou minha camisola e deitou-me na mesa, colando meu rosto

na superfície fria do vidro.

— Já está sem calcinha, *bella mia*.

— Óbvio — disse satisfeita.

Ele sorriu e penetrou-me com força, estocando forte, segurando em meu pescoço para que permanecesse deitada, sob seu domínio. Apesar da posição incômoda na mesa e os tapas que ele deu em minha bunda, eu estava louca de desejo, totalmente entregue e arfante, não sei dizer se pelo modo selvagem e urgente que ele me penetrava ou pelos tapas que recebia. Não demorou muito para que meu orgasmo tomasse todo o meu ser, gozei cerrando os dentes contendo um gemido. Ele enrolou as mãos em meus cabelos e puxou-os, fazendo-me levantar da mesa, apalpou meus seios por cima da fina camisola e continuou estocando até atingir o seu orgasmo.

— Você me enlouquece, *bella mia*.

— Você também, meu amor.

Continuamos completamente arfantes por alguns instantes, na mesma posição, enquanto nossos corpos recuperavam-se do intenso prazer. Instantes depois, ele beijou minhas costas suavemente, ainda suadas.

— Castigo recebido com sucesso, agora precisamos de um banho, antes que Cecília acorde.

— Ainda não acabei com você, senhora minha esposa.

— Eu sei, mas eu preciso ir devolver o contrato para a companhia de balé. A não ser que deseje que eu o assine.

— Absolutamente, não. Posso acompanhá-la?

— Claro que sim. Vou tomar um banho, vem comigo?

— Daqui a pouco, preciso finalizar a conversa que uma certa boca deliciosa atrapalhou — ele disse e deu um tapinha na minha bunda

novamente.

Dei um beijo rápido em seus lábios e saí, fui direto para o banho. Quando terminei e já estava me vestindo, Enrico entrou no banheiro. Cecília despertou e eu arrumei-a, brincava com ela na cama de esconde-esconde enquanto Enrico se aprontava. Depois de prontos, deixamos Cecília com Simone, peguei o envelope que havia recebido para devolver a James, saímos juntos em um único carro com os seguranças nos escoltando.

Eu avisei pouco antes de sairmos que estava a caminho, felizmente, James estava no hotel, o mesmo que fiz a audição, no Leblon. Chegamos rapidamente e James estava no *lobby*, aguardando-me, ao me ver, abriu um sorriso de satisfação, seguramente esperava a documentação solicitada com o contrato assinado. Enrico entrou comigo, mas ficou de longe nos observando. Fui ao encontro de James, que me estendeu a mão em

PERIGOSAS ACHERON

cumprimento.

— Boa noite, tudo bem, Alícia?

— Boa noite, James.

— Sente-se, por favor — ele disse apontando para os sofás ao nosso lado.

— Serei breve, não quero tomar muito do seu tempo — justifiquei.

— E então, leu tudo? Teve alguma dúvida?

— Não, nenhuma, quero primeiro fazer algumas considerações e agradecimentos, claro. Eu fiquei imensamente honrada com o convite e seguramente essa é uma chance que dificilmente terei novamente. Ser primeira bailarina, estrela de uma das companhias mais famosas do mundo, é um sonho para qualquer bailarina, sobretudo para mim. Mas...

— Mas... — ele instigou para que eu continuasse.

— Eu não poderei aceitar. Eu tenho uma filha bebê, reatei meu casamento recentemente e minha família está aqui, seria uma mudança muito drástica para nós, nesse momento eu opto pela minha família e a minha felicidade. Eu não seria plenamente feliz se os deixasse aqui, espero que compreenda minha escolha — disse e estendi o envelope com os documentos.

— Você está certa, Alícia. Gosto do modo como pensa, e só posso lamentar por não ter o seu talento em nossa companhia, mas de qualquer modo, desejo-lhe muito sucesso e felicidade.

— Obrigada, James. Também desejo o mesmo a você. — Levantei e estendi a mão para cumprimentá-lo.

— Estaremos de portas abertas para você, quem sabe no futuro.

— Mais uma vez, obrigada!

— Até um dia, Alícia.

— Até um dia, James.

Retornei ao encontro do meu marido, com um sorriso enorme nos lábios, tinha tirado um peso da minha consciência. Achei que seria muito mais difícil dizer não, temia que James não reagisse tão bem do modo como reagiu.

— Deu tudo certo? — Enrico perguntou.

— Sim, perfeitamente bem. Achei que seria bem mais difícil recusar, mas James foi totalmente compreensivo.

— Tem certeza da escolha que fez? Já disse que não quero influenciar na sua decisão — Enrico alertou sério.

Coloquei os braços em seu pescoço, fiquei na ponta dos pés para alcançar seu ouvido, sussurrei baixinho:

— Tão certa quanto os orgasmos que sei que irá me proporcionar daqui a pouco.

Ele sorriu e colocou as mãos em minha

cintura.

— Já que é assim, vamos dormir bem cedo hoje, para que não se arrependa dessa escolha.

— Jamais, eu te amo, meu amor.

— Eu também te amo, *bella mia*.

Sáímos do hotel abraçados e caminhamos até o carro, como um casal em lua de mel. O manobrista nos entregou a chave e saímos.

— Agora só temos um assunto pendente
— Enrico disse sério.

— Qual? — perguntei curiosa.

— Maurício.

— Eu quero contar pessoalmente, marquei para amanhã, tudo bem?

— E por que não o procura agora e livra-se logo dele?

— Tem razão, ele é o último assunto pendente que tenho.

— Faço questão de ir junto.

— Será apenas uma conversa, fique tranquilo — disse para acalmá-lo.

— Não confio nele, Alícia.

— Eu sei, mas confie em mim.

— Em você sim, sempre — ele disse e alisou minha perna.

Tracei o endereço do apartamento dele e seguimos para lá, ficava na Barra da Tijuca, o trânsito estava ótimo, chegamos bem rápido. Enrico estacionou o carro e desceu comigo, eu queria conversar com Maurício pessoalmente, precisava contar minha decisão e dizer que reatei meu casamento. Confesso que estava um pouco aflita, tinha medo de magoá-lo, apesar de suas inúmeras investidas sem sucesso, eu tinha um grande carinho por ele.

— Eu gostaria de conversar a sós com ele, por favor — insisti.

— Tudo bem, vou esperar aqui, mas só

PERIGOSAS NACIONAIS

tem cinco minutos, se passar disso eu subo lá — ele advertiu sério.

— Certo.

Enrico voltou para o carro e eu fui até a portaria.

— Boa noite, eu gostaria de falar com Maurício. Pode me anunciar, por favor?

— Boa noite — o porteiro olhou-me dos pés à cabeça e continuou. — É a ruiva, né? Pode subir que ele já está esperando.

— Eu...

— Vá logo, minha filha, coloque o carro na vaga do 501 — o homem falou apressadamente e abriu o portão da garagem.

Estranhei sua reação, mas retornei até o carro onde Enrico estava, informei que fomos autorizados a entrar, o que o deixou mais tranquilo. Antes de descer do carro, ele segurou meu braço e enfatizou:

PERIGOSAS ACHERON

— Não esqueça: cinco minutos.

— Vai ficar tudo bem, fique tranquilo.

Saí do carro e caminhei até o elevador, estava tensa e um pouco apreensiva. Apertei o andar do apartamento de Maurício e, enquanto subia, pensei em inúmeras formas de dizer-lhe sobre minha reconciliação e a recusa do contrato. As portas do elevador se abriram e saí, caminhei até a porta do apartamento e, quando bati à porta, ela se abriu, estava destrancada. Um som alto vinha de dentro do apartamento, entrei e não avistei ninguém. A sala estava parcialmente escura, chamei por ele, mas não obtive respostas, andei em direção ao corredor e ouvi a voz dele, parecia vir de uma porta que estava entreaberta, ele falava com alguém, mas não ouvia voz de outra pessoa, só a dele, deveria falar ao telefone. Parei na porta, mas antes de chamá-lo, ouvi-o falando meu nome, com um certo nervosismo, parecia discutir. Esperei para

PERIGOSAS ACHERON

ouvir do que se tratava:

— *Como ela não vai, James? Ela precisa sair do Brasil, já te falei, dobre o contrato, ofereça uma contraproposta, faça o caralho a quatro, mas consiga a assinatura dela. Eu não paguei de amiguinho esse tempo todo para ela simplesmente dizer não agora. Como reconciliação? Não, não, isso não é possível, aquele imbecil do ex-marido dela não pode atrapalhar. Falta tão pouco para ela correr para minha cama, isso é questão de dias.*

— Filho de uma mãe! — bradei enfurecida.

Capítulo 25

Eu fiquei enfurecida com o que ouvi, não parecia o doce e amigável Maurício que conhecia, ou que pensava conhecer. Empurrei a porta irritada, louca para dizer-lhes umas verdades, mas novamente fui surpreendida ao vê-lo falando no telefone, aparentemente com James, enquanto uma mulher usando uma peruca ruiva chupava-o. Senti uma repugnância e um nojo tão grande ao vê-lo desse modo que fiquei completamente estática observando a cena sem palavras.

— Alícia? — ele disse surpreso, levantou tão rápido da cadeira arrumando suas roupas que a mulher caiu no chão.

— Desgraçado, esqueça minha existência, seu miserável nojento!

Ele correu em minha direção, eu virei as

PERIGOSAS ACHERON

costas e saí, tive nojo até de tocar na maçaneta para trancar a porta.

— Alícia, escute-me, por favor — ele implorou me seguindo.

— Não ouse tocar em mim.

Antes de chegar à porta, ele pulou em minha frente, impedindo-me de sair.

— Não sei o que ouviu, mas não é o que está pensando, saiba que faço qualquer coisa por você.

— Você é louco, Maurício. Eu acreditei na sua amizade, sempre fui sincera quanto aos meus sentimentos e você só queria me levar para a cama, não sei se estou mais decepcionada comigo mesma, por ter acreditado na sua amizade, ou com você, por ter visto sua verdadeira face. Eu tive a decência de vir até aqui para dizer-lhe que reatei meu casamento e que recusei a oferta da sua companhia, por amizade, com medo de machucá-lo e descubro

PERIGOSAS NACIONAIS

que você é uma fraude, um falso e inescrupuloso. Foi por isso que o porteiro me deixou subir, achou que eu era mais uma das suas prostitutas. Que nojo!

— Nojo? Nojo eu tenho da companhia insignificante que dancei ao seu lado, só para ficar perto de você, nojo tenho de lembrar o quanto rastejei aos seus pés para que me olhasse, como homem e não como um paspalho amiguinho.

Ele avançou em minha direção, encostou-me na parede e segurou meu rosto para tentar me beijar, eu virei o rosto, senti cheiro forte de álcool, debati-me algumas vezes e gritei para que ele me largasse. O som alto impossibilitava que outros nos ouvissem, ele sorriu descaradamente, depois tentou abrir minha blusa, chutei no meio de suas pernas com tanta força que ele caiu no chão se contorcendo de dor.

Cuspi na cara dele e gritei:

— Você me dá nojo!

PERIGOSAS ACHERON

— Safada, piranha, eu sou apaixonado por você.

Saí tremendo, completamente nervosa. Apertei no botão do elevador, Maurício correu em minha direção para aumento do meu desespero, apertei inúmeras vezes e nada das portas se abrirem, ele pegou em meu braço, segurou firme e me encarou, dizendo friamente:

— Você vai me ouvir, Alícia.

— Largue-me, Maurício.

Finalmente as portas do elevador se abriram e Enrico saiu dele, correu rapidamente em nossa direção, não perguntou nada, avançou sobre Maurício, acertando-o com um soco no queixo, que o fez cair no chão. Enrico virou-se para mim e me abraçou preocupado.

— Você está bem, *bella mia*?

— Sim, estou. Vamos para casa — disse ainda trêmula, mas bem mais segura pela presença

do meu marido.

Maurício levantou-se e sorria, estava nitidamente embriagado, mas tenho certeza de que amanhã não esquecerá das minhas palavras.

— Você me agrediu, seu imbecil, vou prestar queixa e ferrar com você.

Enrico deu um passo à frente para respondê-lo, mas o detive, eu precisava responder, era um assunto meu, eu queria dar um basta de uma vez por todas nessa situação.

— Se ousar em registrar uma queixa contra meu marido, eu que vou ferrar com sua carreira, vou denunciá-lo por tentativa de estupro, assédio e ainda espalhar em tudo quanto é jornal sensacionalista o que vi hoje aqui.

— O quê? Ele tentou fazer algo com você?

— Enrico esbravejou se aproximando possesso na direção de Maurício.

— Não se preocupe, ele não conseguiu

nada, eu sei me defender muito bem.

— Vocês se merecem. Não sabe o que perdeu, eu sou homem para você, Alícia.

— Concordo que mereço o marido que tenho, mas você não merece nem mesmo minha piedade, quanto mais minha amizade. Você me enoja. Suma da minha vida, esqueça minha existência, e se voltar a me procurar não hesitarei em contar o que vi hoje aqui.

— Você não seria capaz... — ele levantou a mão para me tocar no rosto.

— Não ouse, Maurício, ou acabo com você aqui mesmo — Enrico gritou, dando um passo em nossa direção.

— Adeus, Maurício.

Não aguardei sua resposta, dei de ombros e caminhei até meu marido, saímos juntos, abraçados. Não olhei para trás, pouco me importava com o que Maurício estivesse pensando ou

sentindo. Não sei explicar exatamente tudo que eu sentia naquele momento, mas com certeza, uma sensação de alívio gigantesca era evidente, tanto que não tinha como esconder um sorriso nos lábios, mesmo com toda tensão e nervosismo dos acontecimentos de hoje. Entramos no elevador, em completo silêncio, meu sorriso mostrava o quanto estava aliviada, meu marido percebeu e me abraçou forte, visivelmente satisfeito.

— Enfim, livres — disse completamente aliviada.

— Eu nunca confiei nele, mas você precisava tirar suas próprias conclusões. Não vai me contar o que aconteceu antes que eu chegasse?

— Não quero mais falar nele, agora quero concentrar na nossa primeira noite juntos, na nossa casa — disse e alisei seu peito até a altura da cintura.

Um sorriso devasso surgiu nos seus lábios

perfeitos.

— Farei o meu melhor, *bella mia*, espero estar à altura das suas expectativas.

— Você sempre as supera, meu amor.

As portas do elevador se abriram, entramos no carro e saímos, retornamos para casa. Apesar dos acontecimentos tensos do dia, nada nos tirou a felicidade pela nossa reconciliação. Começamos nossa primeira noite em nosso lar, como uma família novamente, com muita conversa, planos, brincadeiras, carinhos e beijinhos ao lado da nossa princesa, na varanda do nosso apartamento, com a lua como testemunha da nossa felicidade.

Enrico abriu um dos seus vinhos preferidos, enquanto bebia acompanhado de um queijo maravilhoso, aproveitávamos cada segundo da nossa filha com a brisa do mar nos brindando divinamente. Uma noite perfeita, com meu marido

e filha. Naquele momento sublime, só conseguia ser feliz e mais nada.

Depois de algumas horas, Cecília começou a esfregar os olhinhos e choramingar, já era próximo do horário que ela costumava dormir. Peguei-a dos braços de Enrico e levei para seu quarto, dei banho e vesti. Sentei na poltrona para amamentá-la, tão lindo vê-la adormecer, minutos depois, quando ela já estava praticamente dormindo, coloquei-a no berço, ela virou-se até encontrar uma posição aconchegante e adormecer lindamente. Liguei a babá eletrônica e posicionei no seu bercinho, alisei sua cabecinha e saí sorrateiramente para não despertá-la.

Fechei a porta lentamente, mal larguei a maçaneta e senti os braços fortes do meu marido me envolvendo pela cintura, subitamente. Senti sua ereção roçar em minha bunda, um arrepio percorreu meu corpo e fui tomada por uma excitação

avassaladora.

— Quero você, agora, *bella mia*.

Suas palavras despertaram minha libido de modo automático e intenso. Virei-me rapidamente e ele tomou meus lábios em um beijo selvagem, colocou-me em seu colo, caminhamos até nosso quarto, entre beijos e carinhos mais ousados, selvagens, urgentes e mais uma vez nos entregamos ao amor e desejo mútuo em uma noite tão especial quanto o que sentíamos um pelo outro.

Despertei com Cecília chorando, ainda era madrugada, estava cansada depois de uma noite selvagem com inúmeros orgasmos que mal tomei banho e capotei extremamente exausta. Levantei cambaleando, antes de sair do quarto, Enrico segurou no meu braço, detendo-me, guiou-me novamente até a cama e beijou meus lábios castamente.

— Eu vou buscá-la.

— Não vou reclamar, estou morta de cansada.

Ele sorriu com satisfação, sabia que ele era o responsável pelo meu cansaço. Minutos depois ele voltou, acalentando Cecília, que já tinha parado de chorar. Peguei-a nos braços e deitei para amamentá-la, Enrico sentou ao meu lado, alisando meus braços, colocando travesseiros para me garantir uma posição confortável.

— Ficou bom assim?

— Está ótimo, meu amor. Deite aqui ao nosso lado.

Ele deitou-se e continuou alisando meus braços e cabelos suavemente. Estava tão relaxada que adormeci com os carinhos que recebia do meu marido.

Novamente despertei, ainda era madrugada, Cecília e Enrico dormiam tranquilamente. Levantei lentamente para não

PERIGOSAS ACHERON

acordá-los, peguei-a nos braços e levei-a para seu berço em seu quarto, por sorte ela não acordou. Alisei seu rostinho e cabelinhos ruivos, completamente fascinada com sua beleza única e muito expressiva. Depois de me certificar que ela estava bem, retornei para nosso quarto, tive a visão esplendorosa do meu marido, ele estava deitado de costas, com suas costas largas e bem delineadas à mostra, ombros largos e braços fortes, perfeitamente harmonioso. Entrei sorrateiramente, apesar da imensa vontade de tocar sua pele macia, contive-me, não queria acordá-lo.

Deitei ao lado do meu marido, admirei mais uma vez sua beleza estonteante, dormia tão tranquilo e sereno, seus lábios formavam um leve sorriso. Poderia ficar o resto da madrugada apenas contemplando a beleza do meu marido. Coloquei a babá eletrônica no criado-mudo e adormeci novamente, sentindo o cheiro inebriante do homem

PERIGOSAS ACHERON

mais lindo da face terra: meu marido.

Acordei sobressaltada, com gritos estridentes, aliás, acordei não, acordamos eu e Enrico, nos sentamos rapidamente na cama para entender o que acontecia e era Mike que gritava desesperadamente.

— Mike, está maluco? — disse tentando conter os gritos histéricos dele.

— O que está acontecendo aqui? — ele perguntou com dificuldade fingindo tapar os olhos e apontando para Enrico.

— Desculpem, Lorenzo e Alícia, eu tentei avisar para ele não entrar, mas ele não me deu ouvidos... — Maria tentou se justificar.

— Sem problemas, Maria, eu conheço bem o Mike — disse e levantei da cama, por sorte estava de camisola.

Enrico sorriu, apesar de estar de cueca, enrolou-se ao lençol e saiu em direção ao banheiro.

— Bom dia, Mike — Enrico cumprimentou Mike ao passar por ele.

— Bom dia, Enrico.

Mike continuava fingindo que estava com os olhos fechados, mas pude ver claramente ele olhando descaradamente para meu marido ao passar por ele. Levantei em sua direção e disse ao me aproximar dele:

— Pode parar de olhar para meu marido agora, Mike?

— Minha Nossa Senhora das Bibas Taradas, agora eu sei por que a senhora nunca olhou para outro quando estiveram separados — Mike disse e gargalhou.

— Engraçadinho! O que faz aqui tão cedo?

— Contar-lhe os babados da minha vida e, pelo visto, tenho muito mais para ouvir do que contar, não é mesmo, Cenourinha?

— Digamos que durante sua ausência,
PERIGOSAS ACHERON

aconteceram muitas coisas.

— Posso ver, olha essa pele, essa carinha de felicidade, você está linda e radiante — Mike disse pegando minha mão e fazendo-me rodar.

— Não é para tanto, Mike, mas estou muito feliz.

— Com um marido como Enrico, até eu seria a bicha mais feliz da galáxia, meu bem.

— Você não presta, Mike — disse sorrindo.

— Estava louco de saudade de você, tenho tanto para contar.

— Eu também, aguarde-me na sala, vou me vestir e te vejo lá, ok?

— Tudo bem, mas se demorar muito venho buscá-la, nada de aproveitar do corpo másculo, viril e...

— Já chega, Mike, esqueça o corpo do meu marido e vá logo me esperar na sala — disse e

o conduzi empurrando suas costas até a porta.

— Nunca, jamais vou esquecer o que vi hoje. E nem quero esquecer, Cenourinha — ele disse e gargalhou debochadamente.

Tranquei a porta e entrei no banheiro, Enrico estava terminando o banho, retirei a roupa e entrei com ele, totalmente nua, esbarrei propositalmente, seu sorriso lascivo e olhos cheios de desejo surgiram. Peguei o sabonete e comecei me ensaboar, curvei-me para ensaboar os pés e subi lentamente, e com toda a sensualidade, pelas minhas pernas, barriga e seios, ele só observava, não me tocou, mas me devorava com os olhos.

— Adoro sua ousadia, mas temos visitas.

— Que pena, eu estava louca para ter um orgasmo matinal.

— Não me tente, *bella mia*. Guarde seu desejo para mais tarde, teremos um momento bem oportuno para isso — Enrico disse, beijou-me na

PERIGOSAS ACHERON

testa e saiu.

Não posso negar que fiquei frustrada, mas ele tinha razão, Mike estava me aguardando na sala. E eu fiquei me roendo de curiosidade para saber o que seria essa noite especial, mas tentei não formular hipóteses, queria ser mais uma vez surpreendida pelo meu marido.

Saí do banho, vesti-me rapidamente e fui até a sala para encontrar Mike. Ele olhava impaciente em direção ao corredor. Ao me avistar, levantou-se e caminhou em minha direção.

— Até que enfim, Cenourinha.

— Estava tomando banho, está tão impaciente hoje, Mike — disse sorrindo e beijei seu rosto.

— Estou me roendo de curiosidade! O que está acontecendo aqui, você e o lenhador reataram?

— Bom dia, Mike, como foi sua viagem? Aceita um café? — perguntei fingindo não me

importar com sua gigantesca curiosidade.

— Cenourinha, Cenourinha, não brinque comigo, estou quase para enfartar aqui.

Sorri com suas palavras e saí em direção à sala de jantar, Mike me seguiu, exigindo insistentemente uma explicação. O café da manhã já estava servido, Enrico estava vestido informalmente com uma camisa de manga $\frac{3}{4}$ cinza e calças jeans escuras, estava sentado à mesa, lendo tão concentrado um jornal do dia, mas ao nos ver, abriu um sorriso largo para mim. Caminhei em sua direção, beijei-o castamente e sentei ao seu lado. Antes que falasse algo, Mike parou de frente para nós, e perguntou todo dramático:

— Alguém, pelo amor de Deus, pode saciar minha curiosidade? O que está acontecendo aqui? — Mike cruzou os braços e nos encarou, tentando fazer cara de bravo.

— O que vê aqui, Mike? — perguntei

PERIGOSAS ACHERON

serenamente.

— Parece que estou no cenário de um comercial de margarina, vendo a família perfeita.

Rimos das suas palavras, mas ele merecia saber a verdade.

— Está correto, somos um casal feliz e apaixonado — Enrico disse e me olhou, alisando meu rosto.

— Até que enfim reataram! — Mike saltitou de felicidade.

— Sente-se, Mike, tome café conosco — disse apontando a cadeira para que ele sentasse ao meu lado.

Nos sentamos e tomamos café juntos, Simone trouxe Cecília para junto de nós, foi um café da manhã descontraído, com muita conversa e um convite muito especial. Mike e Caio fariam uma cerimônia para celebrar a união deles e nos convidaram para sermos os padrinhos dele. Fiquei

exultante com o convite, não espera menos.

Ao terminarmos o café, fomos para a sala conversar, Enrico levantou-se e beijou-me castamente e depois beijou a cabeça de Cecília, que estava no meu colo.

— Vai trabalhar? — perguntei.

— Não, tenho alguns assuntos para resolver, mas retorno para almoçarmos juntos — ele disse serenamente.

— Tudo bem, meu amor.

— Que coisa mais linda! — Mike colocou as mãos no rosto, com cara de apaixonado.

Meu marido sorriu lindamente e saiu.

— Estou muito feliz por sua reconciliação, eu confesso que fiquei com pena de Enrico e de você também, era nítido que se amavam enquanto estiveram separados.

— Eu sei, mas precisávamos desse tempo. A distância nos fez perceber o quanto nos amamos,
PERIGOSAS ACHERON

sem contar que nos ajudou a amadurecer ainda mais.

— Concordo. Espero que sejam felizes eternamente, Cenourinha, Cenourinha bebê e o lenhador.

— Estava com saudade de você. Tenho muita coisa para te contar, principalmente sobre o seu amiguinho Maurício.

— Isso explica por que ele me ligou desesperado. Conte-me tudo e não me esconda nada, Cenourinha.

— Vou colocar Cecília na cadeirinha dela, só um instante.

Coloquei Cecília na sua cadeirinha próximo de nós, ela estava com dois dentinhos nascendo e ficava um pouco irritada. Dei-lhe um mordedor, para distraí-la, e felizmente funcionou.

Voltei para o seu lado e contei-lhe tudo o que ocorreu na sua ausência. Tive que ouvir um

PERIGOSAS ACHERON

“Eu te avisei” bem grande, de Mike. Ele seguramente sabia bem mais do Maurício do que eu, e até tentou me alertar, mas os sentimentos negativos que tomaram meu coração impediram-me de ver claramente que Maurício não passava de um fingido, maluco e obcecado por me ter em sua cama. Confesso que foi uma imensa decepção, mas eu estava muito aliviada por ter me livrado de Maurício.

Passamos a manhã juntos e Mike foi embora próximo do horário do almoço, como sempre, foi muito divertido estar em sua companhia. Cecília o adorava, ele fazia caras e bocas e ela sorria facilmente, mesmo estando irritada por conta dos dentinhos, deu várias gargalhadas e sorrisos babados para Mike.

Enrico chegou logo depois, almoçamos juntos, com Simone, Maria e Cecília. Estava tão feliz que nada tirou o brilho da nossa alegria.

Depois do almoço, coloquei Cecília para dormir e Enrico ficou respondendo alguns e-mails no escritório. Acabei pegando no sono com nossa princesa.

Despertei no fim da tarde, o quarto estava escuro, Cecília ainda dormia, tateei para pegar o celular e já passava das 18h, liguei o abajur e encontrei um lírio branco com um bilhete no criado-mudo. Levantei e li ávida por respostas:

“Vista-se e venha me encontrar para mais uma noite inesquecível.

Feliz 17/02!

Seu Enrico.”

Meu sorriso ao ler o bilhete foi instantâneo, novamente a pergunta que sempre fazia a cada ação do meu marido permeou meus pensamentos: Como pude ficar tanto tempo sem

Enrico? Fiquei imensamente curiosa e com o que meu marido estava aprontando para essa noite, mas tentei não pensar muito, ele sempre me surpreendia positivamente. Desci da cama e tinha uma caixa enorme escura, abri e tinha um lindo vestido, sapatos, joias e apenas o sutiã, não tinha calcinha, somente um novo bilhete:

“Somente o necessário para enaltecer sua beleza e para facilitar minhas ações.

P.S: Não procure pela calcinha.

Seu Enrico”

Capítulo 26

Coloquei a caixa na cama, tomei um banho, usei meu melhor óleo corporal, que também era o preferido de Enrico. Quando saí do banho, Cecília acordou, coloquei-a no berço portátil ao lado da minha cama e continuei me vestindo. O vestido era lindo, justo ao corpo, vermelho-escuro com alguns detalhes em tule entre os seios e nas costas, até estranhei o comprimento, já que Enrico não gostava que eu expusesse o que é dele, como ele sempre dizia. O vestido, além de bem justo ao corpo, ficava acima dos joelhos, deixava minha pernas e curvas bem evidentes.

Meu marido acertou novamente na escolha, o vestido ficou perfeito em meu corpo, evidenciou bastante os seios, até o sutiã era de tule entre os seios, para não aparecer no decote do

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

vestido, meu marido pensava sempre em tudo, como não veio calcinha, não vesti nenhuma. Coloquei os brincos e colares que recebi, eram lindos e delicados, pareciam ser fabricados em ouro branco cravejado de diamantes. Já estava terminando de me vestir, quando bateram à porta.

— Entre.

— Com licença, Alícia, Seu Enrico ligou e pediu para cuidar de Cecília, vocês terão um compromisso essa noite.

— Sim, claro, Simone. Obrigada.

Simone pegou-a e eu terminei de me aprontar, fiz uma rápida maquiagem, calcei os sapatos lindíssimos que acompanharam o vestido e saí. Ainda era cedo, mas ao chegar na sala, Isaías já estava à minha espera.

— Boa noite, Alícia.

— Boa noite, Isaías.

— Está pronta? Estou aqui para levá-la.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sim, acho que sim. Meu marido não marcou horário, embora acho que ainda esteja cedo, mas se já está aqui, vamos.

— Estamos no horário correto, senhora.

— Então vamos.

Beijei minha princesinha e saímos, confesso que a curiosidade estava imensa, tanto que estava nervosa e com as mãos frias. Tentei observar a cidade durante o trajeto, olhei para o mar e, quando já estava mais calma, ele reduziu a velocidade e entrou em um dos hotéis da MHR, um dos mais bonitos e famosos, ficava de frente para a praia de Copacabana. Estranhei o local, achei que íamos para o iate e não a um hotel.

Isaías estacionou em frente ao *lobby*, desceu do carro e veio abrir a porta para mim. Quando desci, tinha um mensageiro me aguardando com um tradicional buquê de lírios brancos.

— Boa noite, senhora Millani.

PERIGOSAS ACHERON

— Boa noite. — Peguei os lírios.

— Acompanhe-me, por favor.

— Claro, obrigada.

Segui o rapaz e entramos no elevador, estava nervosa e não tinha ideia do que me esperava, respirei profundamente e consegui me acalmar. As portas se abriram e ele me acompanhou até duas grandes imponentes portas, parou diante delas e apontou-as.

— Chegamos, senhora.

— Obrigada.

Agradei mais uma vez e toquei a maçaneta da porta, abri lentamente, confesso que ansiedade e o nervosismo acompanhavam-me. Era um enorme salão, parcialmente escuro e completamente deserto, senti um certo temor, mas logo avistei meu marido, tão lindo perfeitamente vestido em um *smoking* preto, com faixa de cetim preta na cintura e gravata borboleta, fiquei

PERIGOSAS NACIONAIS

paralisada admirando-o, totalmente fascinada com a beleza evidente do meu marido. Ele se aproximou caminhando com propriedade e sensualidade, que despertou minha libido rapidamente.

— Boa noite, *bella mia*.

— Boa noite, meu marido.

— Espero que tenha seguido fielmente minhas instruções — ele disse alisando os lábios com o polegar e me inspecionando da cabeça aos pés.

— Sabe que obediência não é uma das minhas qualidades, mas dessa vez, tive que concordar. Então, segui fielmente todas as suas instruções — disse e alisei seu peitoral definido, marcado na camisa branca.

— Você está linda, *bella mia*. — Ele beijou-me castamente.

— Obrigada pelo elogio, devo dizer que é recíproco, você também está muito bonito.

PERIGOSAS ACHERON

Enrico me estendeu a mão, com um sorriso perfeito estampado em seus lábios, peguei-a e ele me conduziu, como um verdadeiro cavalheiro.

— Vamos começar a nossa noite, *bella mia*?

— Mal posso esperar.

Estávamos de braços dados, o salão continuava escuro, andamos alguns metros pelo enorme salão, completamente vago e paramos de frente para um pequeno palco que estava com as cortinas fechadas, do lado direito, na sacada, tinha uma mesa com duas cadeiras, possivelmente para o nosso jantar.

— Pronta? — ele perguntou ficando de frente para mim.

— Sempre.

Um solo musical familiar começou a tocar, reconheci de imediato a música, era *Linda demais* do Roupas Nova, ele sabia o quanto gostava da

PERIGOSAS ACHERON

banda.

— Dança comigo, *bella mia*?

— Você sempre me impressiona, adoro suas demonstrações de amor. Sinto-me a mulher mais importante da face da terra.

— Você é a mulher mais importante da face da terra.

Começamos a dançar, e eu já estava feliz com a canção e a companhia do meu marido, fiquei ainda mais quando as cortinas se abriram e ouvi a voz do Paulinho, cantando *Linda demais*, parei imediatamente de dançar, fiquei em êxtase, não sabia se corria para o palco para cumprimentá-los ou se pulava no pescoço do meu marido para agradecer a imensa surpresa. Meu marido sorria com minha reação, foi inexplicável, nunca pude imaginar que os veria ao vivo e a cores, tão próximos, exclusivamente para nós dois, era um privilégio imenso ver a minha banda favorita

cantar. Ouvi um *“Boa noite, Alícia, essa canção é um pedido especial do seu marido”* .

Caramba! Ganhei minha noite.

— Co-como você conseguiu fazer isso? —
perguntei nervosa.

— Calma, depois explico, vamos dançar.

Dançamos de rosto colado, e ainda ouvi meu marido recitando os versos da canção. Eu cresci ouvindo Roupa Nova, tinha uma admiração muito grande pelo talento deles, estar diante deles, sem dúvida era muito especial para mim, mas ouvir a voz rouca do meu marido sussurrando os versos de todas as canções que cantaram deixou-me muito emocionada:

*“Linda
Só você me fascina
Te desejo, muito além do prazer
Vista meu futuro em teu corpo
E me ama como eu amo você
Vem, fazer diferente*

*O que mais ninguém faz
Faz parte de mim
Me inventa outra vez
Vem, conquistar meu mundo
Dividir o que é seu
Mil beijos de amor
Em muitos lençóis
Só eu e você
Linda
Conte a mim teu segredo
Pro meu sonho
Diga quem é você
Livre
Nunca mais tenha medo
Pois quem ama tudo pode vencer...”*

Depois de *Linda demais*, ainda cantaram mais três outras músicas, todas escolhidas a dedo pelo meu marido: *Meu universo é você*, *Dona e Volta pra mim*. Todas com letras muito significativas para nós dois, Enrico decorou todas as letras e fez questão de cantá-las para mim, foi PERIGOSAS ACHERON

mágico, perfeito e emocionante. Ouvi minha banda favorita ao vivo e ainda tive as letras sussurradas pelo meu marido, tão sensual e perfeito que não poderia ter sido diferente.

O show particular foi rápido, mas o suficiente para que eu nunca esquecesse dessa noite. Após o término, fizemos fotos juntos, ganhei autógrafos de todos os integrantes da banda, estava tão feliz que nem lembrei de pedir um para meu pai, que foi quem me ensinou a gostar deles. Sem dúvida foi um momento muito especial e me fez ter a certeza de que meu marido nunca deixará de me surpreender. Depois de muitas fotos e uma rápida conversa, nos despedimos e eles saíram, ficamos a sós e eu pulei no pescoço de Enrico, surpreendendo-o com minha rápida ação.

— Agradecer seus mimos e surpresas tem se tornado tão rotineiro. Obrigada, meu amor, você como sempre me surpreende.

— Satisfazê-la é o meu propósito. Esse é meu prazer, ver seu sorriso de felicidade.

— Eu te amo, meu marido.

Um sorriso singelo surgiu em seus lábios, certamente feliz por ouvir minha declaração, era totalmente verdadeira, eu o amava como nunca amei ninguém em toda minha vida. Ele alisou meu rosto por alguns instantes, olhando-me com tanto carinho, que me deixava tocada e ainda mais fascinada por ele.

— Eu também te amo, para todo o sempre.

Nos beijamos e, instantes depois, o garçom se aproximou tentando chamar nossa atenção com passadas fundas e aceleradas. Provocou uma tosse, para nos interromper, e disse elegantemente:

— Senhores, o jantar será servido, queiram tomar seus lugares, por gentileza. — Ele disse e nos conduziu até a mesa que estava posicionada de modo a nos permitir uma vista privilegiada para o

PERIGOSAS ACHERON

mar.

— Sim, claro — Enrico confirmou e me estendeu a mão.

Seguimos o garçom de braços dados, Enrico puxou a cadeira para eu sentar, como um perfeito cavalheiro, depois sentou-se, não frente a frente como estavam posicionadas as cadeiras, mas ao meu lado.

— Agora vai me dizer como conseguiu trazer o Roupas Nova aqui? — perguntei curiosa com a feição.

— Digamos que hoje é seu dia de sorte, eles estão hospedados aqui, por coincidência terão um show hoje daqui a pouco aqui no Rio. Digamos que usei um pouco do meu poder de persuasão para convencê-los a fazerem esse pequeno show particular e exclusivo para você.

— Conheço muito bem seu poder de persuasão, senhor meu marido.

Ele sorriu e apertou minha mão.

Minutos depois, dois garçons retornaram, um com uma garrafa de champanhe em um balde de gelo e o outro com as entradas do nosso jantar. Rapidamente, nos serviram e saíram.

— Fiz apenas o necessário para proporcionar-lhe uma noite inesquecível. — Ele disse e bebeu um gole de champanhe.

— Com você ao meu lado, não é necessário mais nada e ninguém.

— Eu sei disso, mas sei o quanto gosta deles e essas músicas são o que sempre desejei falar para você.

— Você me deixa sem palavras, sabia?

— Uau! Isso é uma novidade. Uma advogada competente como você dificilmente não tem nada a dizer, você faz muito jus à profissão, tem uma língua afiada e sempre um argumento na ponta da língua para rebater qualquer outro.

— Nem sempre sou dona da razão, mas quando estou certa, tento defender minha opinião e posicionamento.

— Descobri da pior forma como sabe defender sua opinião — ele falou seriamente.

— Nós nos magoamos, eu só tentei retribuir à altura de todo o sofrimento que passei, embora não tenha sido minha intenção. Reconheço que algumas vezes reagi de modo impulsivo e só pensei em mim e nos meus sentimentos negativos, mas...

— Não precisa dizer mais nada. Eu sei que não te dei muitas escolhas, eu forcei uma reconciliação sem permitir que você sentisse a mágoa que te causei. Achei que somente o meu amor e desejo era o suficiente para reatarmos — Enrico me interrompeu.

— Hoje é uma noite especial, não quero mais falar do que aconteceu, vamos falar somente

PERIGOSAS ACHERON

do nosso futuro — disse depois de um longo silêncio.

Bebi um gole do delicioso champanhe, observando os olhares provocativos do meu marido. Ele adorava me provocar, seduzir e deixar-me louca de vontade de pular em seus braços e implorar para ser possuída onde quer que estivéssemos. Tanto que senti suas habilidosas mãos alisarem minhas pernas durante o jantar.

O jantar foi muito agradável e delicioso, com direito a um excelente champanhe e um vinho para harmonizar com a lagosta do prato principal. Conversamos, brindamos, namoramos, colocamos sobremesa um na boca do outro e trocamos juras de amor novamente. Depois do jantar, caminhei até a varanda para apreciar a vista, enquanto Enrico atendia uma ligação importante, a vista era espetacular, apesar de ser suspeita para falar de Copacabana, eu amo demais tudo aqui: o mar, a

PERIGOSAS ACHERON

orla, o calçadão, as pessoas, o clima, simplesmente tudo.

Senti os lábios frios do meu marido beijando meu pescoço, ele trazia duas taças de champanhe nas mãos e me entregou uma.

— Atrapalho? — ele perguntou, entrelaçando os braços em minha cintura, inalou o perfume dos meus cabelos e permaneceu atrás de mim, roçando seu corpo no meu.

— Nunca, sua companhia é sempre tão agradável quanto apreciar Copacabana.

— Podemos ir? Estou louco para despi-la e beijar seu corpo inteiro — ele sussurrou em meu ouvido, colando ainda mais nossos corpos e fazendo-me sentir sua ereção.

— Estou ao seu dispor, senhor meu marido.

— Quando fala assim, desperta o animal selvagem que luto para aprisionar dentro de mim,

PERIGOSAS ACHERON

para evitar de atacá-la em público, senhora minha esposa.

— Estou louca para ser atacada por ele.

Virei-me de frente para meu marido e beijei seus lábios, nosso beijo rapidamente evoluía, ele puxou-me pela cintura e uniu nossos corpos ainda mais. Foi um beijo longo, cheio de desejo, mas estávamos em público, então cessei o beijo antes que evoluísse demais.

— Acho melhor voltarmos para casa — disse sorrindo.

— Casa? — Um sorriso lascivo de lado tomou seus lábios de modo totalmente provocante e um pouco irônico.

— Achei que retornaríamos para casa — disse alisando sua barba cerrada.

Ele afastou-se e puxou-me rapidamente, colocando-me ao seu lado. Caminhamos lado a lado, como o casal apaixonado que éramos.

Tomamos o elevador, e mal as portas fecharam, e ele tomou-me em um beijo ardente. Desceu suas mãos pela minhas costas, usando o decote que a deixava exposta, desceu rapidamente até minha bunda, apertou firme e puxou-me para me encaixar perfeitamente em seu corpo. Eu já estava completamente entregue, arfante e o desejo me consumia. Ele levantou minha perna esquerda, entrelaçou-a em seu quadril, alisou minha bunda e deslizou a mão até meu sexo. Eu estremeci ao sentir seus dedos me tocarem mais intimamente.

— Adoro quando segue minhas ordens, você merece uma recompensa por ter vindo sem calcinha, *bella mia*.

— Apenas facilitando suas ações, meu amor.

Contive um gemido duramente, meu marido sabia como arrancar meu prazer de modo rápido e tão prazeroso que eu só conseguia me

PERIGOSAS ACHERON

render ao desejo louco que tínhamos um pelo outro. Antes mesmo que as portas do elevador se abrissem, ele rapidamente me largou, recompôs meu vestido, deixando-me completamente arfante e desejando um pouco mais do seu toque. Fitei-o rapidamente e seus olhos continham um cinismo que me enlouquecia.

— Ainda tínhamos tempo, por que parou?
— questionei ligeiramente decepcionada.

— Calma, estamos apenas começando.

As portas se abriram e saímos abraçados, como se nada tivesse acontecido. Ao chegarmos no *lobby*, uma limusine estava parada na entrada. Enrico tomou a frente e abriu a porta para mim. Fiquei surpresa, mas entrei, logo em seguida ele entrou, retirou o blazer e jogou no sofá de frente para nós. Depois acomodou-se ao meu lado. O carro começou a movimentar-se, bem lentamente. Havia uma proteção que isolava o motorista da

PERIGOSAS ACHERON

parte que estávamos. Ele apertou um botão e uma música suave começou a tocar. O interior do veículo era um ambiente bem espaçoso, cercado de enormes sofás de couro bege, combinando com o assoalho e teto de tom amadeirado. Estava fascinada admirando cada detalhe, do pequeno e equipado bar, a decoração e o teto solar.

— Gostou, *bella mia*?

— Sim, muito. Obrigada, mais uma vez — disse e alisei seu rosto.

— Não agradeça com palavras — ele disse e sorriu de forma devassa, que eu conhecia muito bem.

Eu sabia exatamente o que esse sorriso queria dizer, não perdi tempo. Virei-me rapidamente e o beijei nos lábios delicadamente. Ele entrelaçou as mãos em meus cabelos e correspondeu meu beijo com sofreguidão, eu montei sobre ele, alisei seu peitoral e desabotoei

sua camisa, adorava sentir sua pele roçando na minha. Ele retirou meu vestido tão rápido que achei que tinha rasgado em pedaços, fiquei somente de sutiã, que também logo foi tirado. Enrico beijou meu pescoço e desceu beijos até meus seios, sugando-os, lambendo-os, apalpando-os. Deixou-me completamente enlouquecida, abri sua calça e libertei sua ereção, antes de montá-lo, ajoelhei-me entre suas pernas e suguei seu pau com voracidade, alternando entre lambidas e mordidas suavemente, ele puxou meus cabelos e cerrou os dentes, para conter seus gemidos. Depois levantou-me pelos ombros e eu montei sobre ele, esfreguei meu sexo lentamente em sua ereção, provocando-o, seduzindo-o, mas não resisti por muito tempo, embora prazeroso, estava louca para senti-lo preenchendo-me totalmente, enlouquecendo-me de prazer. Cavalguei devagar e meu marido segurou em minha cintura para ajudar-me a intensificar as

PERIGOSAS ACHERON

manobras, embora nosso desejo fosse avassalador, eu queria senti-lo preenchendo, possuindo-me, era uma sensação indescritível, mesmo que quisesse continuar devagar, não aguentei e intensifiquei os movimentos. Enrico chupava meus seios com força e desejo, e em poucos minutos o prazer tomou conta do mim, entreguei-me em um orgasmo intenso e prazeroso, sendo seguida por ele.

Desabei em seu colo completamente arfante. Senti seu coração acelerado ao deitar em seu peitoral. Enrico alisou meus cabelos e os beijou ternamente. Permanecemos assim por alguns minutos, até o carro parar por alguns minutos e depois continuar o trajeto.

— Vista-se, chegamos — Enrico disse e alisou meu rosto.

Recolhi minhas roupas e me vesti rapidamente, Enrico colocou seu blazer e olhou-me para verificar se já estava vestida, em seguida abriu

PERIGOSAS NACIONAIS

a porta e me estendeu a mão para ajudar-me a descer.

Rapidamente reconheci o local, estávamos no clube aquático que ficava o iate de Enrico, estava um pouco frio, ventava muito, Enrico retirou o blazer e entregou-me para vesti-lo, assim o fiz, depois caminhamos até o deck de acesso aos iates de mãos dadas, a lua estava linda, perfeita para um passeio noturno de iate. Quando chegamos em frente ao iate, ele entrou primeiro e depois segurou em minha cintura, ajudando-me a entrar.

— Vamos zarpar? — perguntei animada.

— Sim, quero somente o céu de testemunha do nosso amor.

— O que é isso? — perguntei sentindo o frasco no interior do blazer de Enrico.

Retirei o frasco e, pelo sorriso do meu marido, deduzi do que se tratava, antes mesmo de ler o rótulo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Calda de chocolate, peguei emprestado na cozinha do hotel.

— Posso saber o que pretende fazer com isso? — perguntei alisando seu rosto.

— Proporcionar a ela uma noite inesquecível. Feliz dia dezessete de fevereiro, dia que te beijei pela primeira vez.

Enrico puxou-me pela cintura colando nossos lábios em um beijo ardente, iniciando mais uma noite inesquecível de intenso prazer e amor, muito amor.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 27

Três semanas depois...

As últimas semanas foram de muito amor, paz e felicidade. Meu pai nos visitou, estava muito feliz com nossa reconciliação e com sua netinha, dizia que Cecília lembrava muito eu quando bebê. Visitei meus avós em Niterói, junto com Cecília, Enrico e Felipe, matei saudade da comida da vovó e dos abraços ternos que ela sempre nos deu. Ficaram muito felizes com a visita e com a bisneta.

Meus sogros passaram uma semana conosco no Rio, ficaram encantados com Cecília e o quanto ela estava grande e esperta. Afinal não é muito difícil se encantar com aqueles olhinhos azuis e os cabelinhos ruivos mais lindos desse mundo, sem contar que ela era muito calminha e

PERIGOSAS NACIONAIS

amorosa. Foram dias muito agradáveis e de muita felicidade para todos nós. Minha sogra fez questão de dizer que orou muito para que nossa reconciliação acontecesse, felizmente Deus ouviu as suas preces.

Felipe e Drika engrenaram um relacionamento sério, eu estava muito feliz por eles. Sempre vinham nos visitar e passávamos momentos agradáveis conversando na companhia de um bom vinho na sacada do nosso apartamento ou em algum restaurante aconchegante com ótima culinária, selecionado a dedo pelo meu marido.

Enrico voltou a treinar equitação e nos levava junto todas as vezes. Cecília adorava cavalos, acho que herdou o gosto do pai. Eu treinava balé no meu próprio estúdio no nosso apartamento e Mike continuava conduzindo nossa academia de balé, eu ia ocasionalmente por lá, confiava muito na competência do meu sócio.

PERIGOSAS ACHERON

Adiamos nossa viagem para Petrópolis devido o casamento de Mike, oferecemos nossa casa para que eles celebrassem a união deles lá, unimos o útil ao agradável, reuniríamos todos os nossos amigos em uma ocasião especial e significativa. Mike estava uma pilha de nervos, ele já estava em Petrópolis organizando os preparativos, seria apenas uma cerimônia simples e para poucos amigos, mas Mike queria tudo perfeito, nos mínimos detalhes. Caio sempre foi muito tranquilo, mas estava tenso com tantas exigências e invenções de Mike, tive que intervir em uma briga dos dois, por bobagem e puro nervosismo de ambos.

Acordamos bem cedo, saímos para correr em Copacabana, eu e Enrico. Depois retornamos para levar Cecília em mais uma consulta médica de rotina. Nossa princesa estava com oito meses e ficava cada dia mais linda, fofinha e esperta.

Engatinhava a casa toda, retirava tudo do lugar. Enrico era muito participativo, tirou férias sem prazo para retorno ao trabalho, mas de vez em quando ainda precisava atender algumas ligações importantes, responder alguns e-mails e receber pessoalmente alguns clientes. Ainda assim, ficava boa parte do tempo conosco. A consulta foi rápida, passamos para comprar fraldas na farmácia e depois retornamos para casa, almoçamos e Enrico ficou respondendo alguns e-mails enquanto eu colocava nossa princesa para dormir.

Liguei a babá eletrônica e saí para procurar meu marido. Ele estava no escritório, concentrado olhando fixamente a tela do *notebook*. Entrei sorrateiramente, mas logo fui percebida, ele virou a cadeira com um sorriso lindo, que tomou seus lábios ao me ver. Caminhei em sua direção.

— Muito trabalho, meu amor? —
perguntei acomodando-me em seu colo confortável.

— Meu maior trabalho é saciar seus desejos, *bella mia*.

— Não tenho culpa se o meu marido é tão gostoso que me deixa louca quando me aproximo.

Enrico sorriu e alisou meus cabelos ternamente.

— Seu marido é um homem de muita sorte.

— Devo concordar, e eu também, por tê-lo todinho só para mim.

Beijei meu marido, segurando seu rosto, ele entrelaçou as mãos em meus cabelos e sua língua invadiu minha boca, com posse e desejo. Enrico desceu uma das mãos pelas minhas costas e já forçava as alças do meu vestido, mas antes que conseguisse tirá-lo, ouvimos o chorinho de Cecília na babá eletrônica. Cessamos o beijo e ficamos momentaneamente parados, torcendo para que ela voltasse a dormir, o silêncio reinou, respirei

aliviada e então retomamos o beijo, Enrico retirou meu vestido, eu me virei para montá-lo. Libertei sua ereção, estava louca para cavalgar nela. Mal me acomodei na cadeira e novamente ouvimos Cecília chorar, mas dessa vez, chorou de verdade, com gosto.

— Droga! — disse totalmente frustrada.

Enrico sorriu e devolveu meu vestido.

— Acho que Cecília quer ser filha única — ele disse descontraído, sorrindo com a situação.

— E será, por muitos e muitos anos — completei.

— Nem pensar, *bella mia*, quero ter mais filhos e logo.

— Teremos, um dia — disse e o beijei castamente, peguei a babá eletrônica e fui até Cecília.

Enrico me seguiu, depois que peguei Cecília, ninei e amamenteei-a, ela voltou a dormir

rapidamente. Coloquei-a no berço e ficamos observando por alguns minutos como ela cresceu tão rápido, como estava linda. Adorava velar seu soninho, ela virou-se algumas vezes até encontrar uma posição confortável, que permaneceu enquanto nós a olhávamos. Saímos em silêncio para não acordá-la, mal tranquei a porta do quarto e Enrico puxou-me rapidamente e me prendeu em seu colo.

— Agora me explique essa história de não querer ter filhos, senhora minha esposa.

— Claro que quero, mas com calma, um por vez. Cecília ainda é muito pequena e precisa de muita atenção, então vamos com calma, papai.

— Acho melhor praticarmos menos, então — ele disse tão sério que até parecia ser verdade.

— De jeito nenhum, uso métodos contraceptivos muito eficientes, fique tranquilo.

— Eu estou, mas por mim já encomendaríamos um irmãozinho para Cecília.

— Calma, meu amor. Daqui a alguns anos voltamos nesse assunto. Agora preciso fazer nossas malas, até daqui a pouco — disse e beijei-o rapidamente em despedida.

— Anos não, meses, *bella mia*.

Sorri e saí dos seus braços, fui para nosso quarto e Enrico retornou para o escritório. Viajaríamos para Petrópolis amanhã cedo, Mike já estava por lá, organizando os preparativos do casamento. Nós iríamos um dia antes do evento, porque Mike estava muito nervoso, precisava de mim nesse momento. Ficaríamos somente três dias, então fiz uma mala pequena com roupas básicas e a que usaríamos como padrinhos. Oficialmente seria apenas um reconhecimento de união estável, mas para Mike e Caio, não representava apenas a legalização da situação deles, mas sim a celebração de uma linda união.

Finalizei as malas e Cecília despertou,
PERIGOSAS ACHERON

busquei-a em seu berço e trouxe-a para a sala. Enrico, ao ouvir nossas vozes, veio a nosso encontro. Eu estava com Cecília no colo, ela ao vê-lo balançou os bracinhos, pedindo colo ao pai.

— Que vir com o papai, Cecília? — Enrico disse e pegou-a de meus braços.

— Ela adora você, igual à mãe, não pode vê-lo e já quer logo colo.

— Fico louco quando fala dos seus sentimentos.

Enrico sorriu e caminhou conversando com Cecília nos braços até a varanda. O sol estava se pondo, estava um clima ótimo, perfeito para a cena que eu via tão admirada: pai e filha em total cumplicidade. Era lindo vê-los, a troca de carinho e olhares era sublime, tão perfeito que às vezes batia um certo arrependimento de quantos momentos bonitos como esse eu perdi. Estava plantada no meio da sala com cara de boba, olhando-os

totalmente encantada com o amor deles.

— Algum problema, mamãe? — Enrico perguntou ao observar-me parada.

— Nenhum, só admirando o quanto são lindos juntos.

— Também fico fascinado quando a vejo com ela, por isso quero logo aumentar nossa família.

— Faremos isso, mas primeiro precisamos dar toda a atenção do mundo para essa bonequinha e, depois, sim, podemos ter outros.

Peguei Cecília dos braços de Enrico e rodopiei com ela no colo, ela gargalhou, Enrico olhava-nos com o mesmo fascínio que eu ainda há pouco. Quando paramos, ela olhou para o pai e ensaiou algumas sílabas, ela repetiu “pa-pa”.

— Você ouviu isso? — ele perguntou eufórico.

— Eu acho que ouvi sim, ela chamou

PERIGOSAS ACHERON

você.

Ele alisou o rostinho dela, e o sorriso fácil de Cecília, tão singelo e verdadeiro, surgiu, nos enchendo de alegria. Ela continuou pronunciando repetidas vezes “pa-pa”. Enrico pegou-a no colo, abraçou-a ternamente. Os olhos dele estavam marejados, demonstrando o quão tinha se emocionado com aquele momento.

— Preciso registrar esse momento — ele disse e foi até o escritório com ela no colo, retornou com o celular na mão.

— Eu faço isso — disse e peguei o celular de sua mão.

Ele olhava Cecília em seu colo e ela parecia que entendia nossa intenção de registrar tudo, olhava para o pai e repetia “pa-pa” tão linda, tão doce, tão perfeita. Eu estava transbordando de felicidade, embora tivesse achado que elaalaria primeiro mamãe, isso não me deixou triste, pelo

PERIGOSAS ACHERON

contrário, fiquei em êxtase por poder acompanhar mais um avanço na vida da nossa filha. Fiz um pequeno vídeo e fotos, enviei para meus sogros, pai, o titio babão e até para Mike, para deixá-lo mais calmo.

Passamos o resto da noite mimando nossa pequena tagarela, Enrico fez questão de cozinhar e, enquanto eu ajudava-o cortando temperos, Cecília retirou as panelas e vasilhas de um dos armários da cozinha, o pai apenas sorria com a bagunça que ela fazia.

Nos deliciamos com uma massa perfeita, feita por meu marido, acompanhado de um bom vinho. Cecília também comeu um pouquinho, fez uma pequena sujeira, na sua cadeirinha de alimentação e no seu rostinho também. Até tentei impedir, mas o pai insistiu em deixá-la pegar na comida com as mãos e fazer o molho da massa de hidratante facial. Ficou com o rostinho todo

PERIGOSAS ACHERON

vermelho do molho à bolonhesa, bem como os cabelinhos e roupa. Registrei o momento com algumas fotos e vídeos dela nessa situação e depois fui banhá-la. Enrico ajudou-me no banho, demoramos bem mais do que o de costume, brincando, sorrindo com nossa filha, até ela esfregar os olhinhos e bocejar. Retirei-a da banheira, amamenteei e Enrico pediu para fazê-la dormir. Fiquei observando em silêncio da poltrona de amamentação, enquanto ele cantava calma e lindamente uma canção de ninar italiana para Cecília, que estava em seus braços. Os olhinhos dela fecharam-se lentamente, Enrico a colocou no berço e continuou cantando até ela finalmente pegar no sono. Caminhei até o berço e ficamos admirando nossa princesa dormir, fascinados, encantados com tanta fofura.

Liguei a babá eletrônica e depois fomos para nosso quarto, tomamos um longo banho

juntos, nos amamos no chuveiro e depois caímos na cama. Acomodei-me nos braços do meu marido, era o meu porto seguro, sentia-me tão protegida quando tinha seus braços me envolvendo em um abraço quente, era como um abrigo, um refúgio, sentia que aqui nada de mal poderia me acontecer.

Aterrissamos em Petrópolis por volta das dez da manhã. Mike já nos aguardava no heliponto. Fazia tempo que não visitava essa propriedade, continuava linda como sempre.

— Bom dia, Cenourinha e Enrico — Mike disse ao nos abordar.

— Bom dia, Mike — respondi e o abracei.

— Bom dia, Mike. Tudo bem? — Enrico o cumprimentou estendendo-lhe a mão.

— Bom dia mais ou menos, é muito tenso ser noivo — Mike respondeu cumprimentando-o.

— Faço ideia — Enrico disse.

Simone pegou as malas de Cecília e levou-as junto com as demais para dentro da casa, com auxílio de Maria e Isaías, que vieram na frente de carro. Aproveitamos para dar uma rápida caminhada pela propriedade. Mike nos mostrava entusiasmado o que planejava para o altar e recepção. Estava tudo bem adiantado, o altar já estava pronto, faltavam apenas as flores naturais que Mike fez questão de incluir. Estava ficando tudo muito bonito, simples, elegante e romântico. Depois da nossa caminhada, deixei Cecília com Simone na varanda e entrei na casa, estava com saudade desse lugar, principalmente do quarto e da banheira da suíte. Nossas malas já estavam sobre a cama, fui até o banheiro e lembrei da nossa lua de mel, uma excitação percorreu meu corpo, arrepiando-me completamente.

— Boas recordações, *bella mia*? — Enrico

perguntou se aproximando de mim.

— Você tem uma bola de cristal, não é? —
perguntei virando-me para ele.

— Não, só a conheço muito bem — ele
disse e alisou minhas costas.

— Que bom, então já percebeu que
gostaria muito de vivenciar novamente as
experiências que tivemos aqui.

— Com todo prazer. E agora, se desejar.

— Teremos um momento oportuno para
isso, senhor meu marido. Agora, vamos levar nossa
boneca para ter contato com a natureza. O que
acha?

— Passeio em família? Melhor impossível.

— Ele disse e abraçou-me firmemente.

Retornamos para a sala e saímos para um
passeio com Cecília, caminhamos pelos imensos
jardins e depois nos sentamos debaixo de uma
árvore frondosa, deixamos Cecília engatinhar pela

grama, apenas com cuidado para não deixá-la colocar nada impróprio na boca. O clima estava ótimo, a árvore nos conferia a sombra necessária para ficarmos o dia inteiro por aqui, se desejássemos.

Próximo ao horário do almoço, retornamos. Felipe, Drika e Caio, já tinham chegado. Maria já havia acomodado todos, a casa era grande e tinha diversos quartos. Mike e Caio estavam felizes, era nítida a felicidade estampada no rosto deles.

Depois do almoço, coloquei Cecília para dormir e retornei para a varanda, conversamos muito e Mike e Caio organizavam com muita alegria os últimos detalhes da cerimônia. À noite, Enrico apresentou seus dotes culinários e nos preparou uma massa de receita típica italiana, maravilhosa. Depois, bebemos um vinho delicioso com queijo na varanda, entre conversas e a linda

PERIGOSAS ACHERON

voz do meu marido que nos presenteou, cantando à voz e violão, diversas músicas entre italianas e música popular brasileira. Foi uma noite muito agradável, apesar do clima de amizade ótimo, precisávamos dormir cedo, amanhã seria o grande dia dos meus amigos.

Despertamos cedo, caminhamos com Cecília pela propriedade, tomamos café da manhã juntos com nossos amigos. Depois, Enrico precisou se ausentar para fazer algumas ligações, enquanto isso, tranquilizei Mike, que contava inúmeras vezes os bem-casados.

— Calma, Mike, está tudo em ordem. Já está tudo praticamente pronto.

— Eu sei, Cenourinha, mas eu quero que tudo saia perfeito.

— Vai ficar, acalme-se.

O casamento seria no fim da tarde, no jardim da propriedade, estava tudo muito bonito e

PERIGOSAS ACHERON

praticamente pronto, faltavam apenas poucos detalhes. Seria apenas para os amigos mais íntimos e familiares, algo em torno de trinta pessoas.

Almoçamos todos juntos e depois Mike coordenou os últimos detalhes, enquanto isso tirei um cochilo com Cecília e Enrico. Quando despertamos, já estava tudo pronto e alguns convidados já tinham chegado. Banhei rapidamente Cecília e entreguei para Simone vesti-la, enquanto eu e Enrico nos vestíamos.

Quando descemos, os convidados já estavam todos posicionados, Cecília estava no colo de Simone, uma verdadeira princesa, com um vestido florido. O fotógrafo já registrava alguns detalhes e Caio já aguardava Mike no altar. Tomamos nossos lugares e, logo depois, Mike entrou com sua mãe de braços dados, segurando um modesto buquê de rosas brancas, ambos estavam de ternos brancos, embora Mike quisesse usar um

PERIGOSAS ACHERON

vestido vermelho, felizmente Caio o convencera do contrário.

Foi uma cerimônia rápida, mas com lindas palavras e votos tão significativos quanto a união dos dois, bem como a troca de alianças. Não teve como não se emocionar, os dois deram um beijinho casto e, depois, Mike, cômico como sempre, deu uma pirueta no tapete vermelho e gritou triunfante:

— Chupa mundo, Caio é meu, porra!

Claro que as lágrimas de emoção foram substituídas por gargalhadas, era nítido o quanto meus amigos estavam felizes.

Depois da cerimônia, um *DJ* animou a ocasião, com músicas dançantes e um jantar requintado foi servido. Esperei o momento oportuno para cumprimentar os noivos, peguei Cecília dos braços de Simone e fomos cumprimentar os recém-casados, Enrico acompanhou-me.

— Parabéns, meus amigos, vocês merecem toda a felicidade do mundo.

— Nós que agradecemos, Alícia. Você sabe que indiretamente foi responsável por nossa união — Caio disse agradecendo.

— Felicitades! — Enrico disse cumprimentando-os.

— Sei disso, estou muito feliz por saber que você, Caio, colocará juízo na cabeça desse rapazinho — disse apontando para Mike.

— Está dizendo que sou desajuizado? — Mike fez uma cara de drama impagável.

— Só um pouquinho, não é, Seu Mike? — brinquei.

— Um pouco demais — Caio completou.

— Até você, Caio? — Mike questionou incrédulo e deu um tapinha no ombro dele.

— Sem brigas, meus queridos. Queremos dar nosso presente de casamento — disse e estendi

um envelope na direção deles.

— Presente? É comigo mesmo — Mike disse e pegou rapidamente o envelope das minhas mãos.

Mike abriu e retirou os documentos, olhou confuso e entregou para Caio, logo que entendeu do que se tratava, pulou no meu pescoço em agradecimento, com os olhos brilhando, visivelmente muito feliz.

— Obrigado, Cenourinha — Mike agradeceu.

— Nossa! É demais para aceitar — Caio interveio.

— Por favor, aceitem, é um presente. O apartamento de Ipanema pertence agora a vocês, foi ideia de Alícia, mas tem todo o meu aval. Queremos que aproveitem também a viagem de lua de mel. As Ilhas Maldivas são lindas, temos um excelente *resort* por lá, ficarão na nossa suíte

presidencial — Enrico disse.

Mike gritou eufórico e depois pulou no pescoço de Enrico, tamanha a sua felicidade e gratidão pelos presentes recebidos.

— Calma, Mike, pode soltar meu marido agora.

— Obrigado, gente, eu sempre quis fazer uma viagem dessas. Caio sabe disso, planejávamos comprar um pacote de viagem para conhecer as Maldivas. Que sonho! — Mike olhava as passagens fascinado.

— Vamos celebrar, minha gente! — comentei.

Retornamos para junto dos demais convidados, e a festa continuou. Foi uma noite muito agradável, apesar dos poucos convidados, foi muito bom estar na companhia de todos. Os recém-casados brindaram, Mike jogou o buquê e saíram no auge da festa, tudo como manda a tradição.

Foi tudo perfeito, uma noite inesquecível e de muita felicidade para todos e, nesse clima de romance, finalizamos mais uma noite com sexo selvagem na banheira da nossa suíte, lembrando a deliciosa noite de núpcias que passamos aqui.

Capítulo 28

Senti os lábios quentes do meu marido beijando minhas costas nuas, a felicidade por sentir seu toque rapidamente foi exteriorizada pelos meus lábios com um sorriso enorme. Eu estava deitada de bruços, e meu marido não poupou esforços para me acordar. Trilhou beijos pelas minhas costas até chegar na bunda, deu uma mordida forte, que me assustou. Virei-me subitamente para fitá-lo, seus olhos ardiam de desejo. Seus cabelos estavam úmidos, ele havia tomado banho recentemente, estava com um cheiro convidativo, alisei seus braços fortes e sua pele estava macia e fria, por conta do recente banho.

— Bom dia, meu marido.

— Feliz aniversário, *bella mia*.

Sua voz rouca me felicitando despertou

minha libido rapidamente, um sorriso lascivo surgiu em seus lábios, incendiando-me instantaneamente. O tesão já percorria minhas veias, ele deitou-se sobre mim, beijou meus lábios suavemente e apalpou meus seios, depois apertou os bicos, ainda com os lábios colados aos meus. Eu já ansiava pelo seu toque mais íntimo, pela sua língua tocando meu sexo, devorando-me como ele sempre tão bem fazia. Eu não precisava pedir, meu marido entendia completamente minhas necessidades, lia meu corpo e meus pensamentos. Desceu lentamente com lambidas e beijos suaves pela minha barriga, até chegar onde eu desejava, senti sua respiração sob minha pele, tão próximo, tão quente, eu o desejava desesperadamente, estava totalmente entregue às suas carícias sôfregas. Soltei um gemido trêmulo, ansiosa, na expectativa de ser tomada pelos seus lábios e língua habilidosa, a visão dos seus cabelos lisos e loiros no meio das

PERIGOSAS ACHERON

minhas pernas enlouquecia-me, sem dúvidas, um dos melhores presentes que já recebi.

— Abra as pernas, *bella mia* — ele ordenou com sua voz sedutora e provocante.

Não precisei ouvir outra vez, fiz o que me ordenou rapidamente. Ele primeiro acariciou com as mãos e me penetrou com os dedos. Minhas costas arquearam, segurei firme nos lençóis, ele apertou meu clitóris depois parou e disse com sua voz rouca:

— Abra os olhos, olhe o que faz comigo, *bella mia*.

Ele estava de joelhos na cama e seu pau estava completamente duro, ele acariciava-o, de modo lento e ritmado. Já estava louca de tesão e fiquei ainda mais ao vê-lo masturbar-se, tão másculo, tão viril.

— Não faz isso comigo, eu quero você — implorei com a voz trêmula, absolutamente louca

PERIGOSAS ACHERON

de tesão.

Ele sorriu, tão provocante, tão sensual, que me enlouquecia cada vez mais. Curvou-se novamente e lambeu suavemente o interior das minhas coxas, que já estavam úmidas, tamanha minha excitação, senti sua barba roçar no meu sexo. Soltei um gemido alto, minha pulsação estava acelerada, quando enfim senti sua língua contornar meu clitóris, gemi de modo incontrolável. Não sabia mensurar o quão ele sabia arrancar meu prazer, Enrico era muito gostoso e sabia exatamente como me enlouquecer completamente. Ele intensificava os movimentos e quando meu corpo dava sinais de um orgasmo ele parava momentaneamente, fez isso repetidas vezes, eu já estava a ponto de implorar, eu precisava daquele orgasmo desesperadamente. Segurei firme seus cabelos loiros no meio das minhas pernas, ele novamente recomeçou com sua língua habilidosa,

PERIGOSAS ACHERON

tanto que chegava a ser torturante, perverso, interromper meu orgasmo subitamente como estava fazendo.

— Por favor, não pare — implorei quase que inaudível.

— Confie em mim, será para o seu bem.

Ele continuou me torturando, com sua destreza, mas dessa vez ele não parou, apalpou meus seios, que estavam duros, e lambeu meu clitóris, duro e firme. Meu corpo estremeceu, meu coração parecia que ia parar, eu gritei, literalmente, e gozei violentamente, me contorcendo, louca de vontade de senti-lo dentro de mim.

Ele levantou-se e me puxou rapidamente para a borda da cama, virou-me de costas, deu um tapa na minha bunda, ardeu, mas eu estava tão em êxtase depois de um intenso orgasmo que nem me importei, ele penetrou-me lentamente, enrolou uma das mãos em meus cabelos e os puxou. Começou a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estocar devagar, como se quisesse aguardar meu corpo reagir novamente, não foi preciso muitos movimentos, meu corpo já estava à mercê do dele, fui de encontro ao seu quadril e ele intensificou as estocadas, de modo firme, em um movimento de vai e vem rápido e prazeroso que me enlouquecia. Ele fez o mesmo, quando estava prestes a gozar, parava por alguns segundos e depois retomava, preenchendo-me, possuindo-me. Repetiu por algumas vezes, até quando eu não suportei, queria chupá-lo. Levantei subitamente e o empurrei na cama, ajoelhei-me no chão e suguei seu pau com força e vontade. Ele gritou, sua expressão de prazer e o azul dos seus olhos transformar-se em escuro, em chamas, era tão prazeroso quanto o prazer que ele me proporcionava. Eu adorava vê-lo gozar. Lambi lentamente e depois usei as mãos para acariciar seu pau. Com lambidas firmes e sugadas intensas, minutos depois senti seu sêmen jorrar na

PERIGOSAS ACHERON

minha boca, ele puxou meus cabelos enquanto gozava gemendo alucinadamente, proferindo meu nome. Aquela cena encheu-me de prazer, levantei rapidamente e montei sobre ele, que ainda se recuperava do recente orgasmo. Cavalguei em seu pau, ávida por mais um orgasmo e consegui. Gozei sentindo seu pau preencher-me completamente.

Ele sentou-se e eu desabei, completamente arfante em seu peito másculo e suado.

— Você me enlouquece, *bella mia*, não consigo me conter — ele sussurrou beijando suavemente o lóbulo da minha orelha.

— É recíproco, você também, meu marido. É impossível dizer qual foi nossa melhor foda, todas as vezes que fazemos amor, tenho a impressão que foi a melhor.

— Concordo, é o amor que sentimos um pelo outro que deixa tudo mais especial.

Permanecemos por mais alguns instantes

trocando carinhos e recuperando as energias gastas.

— Precisamos de um banho, vamos? — disse, levantando-me lentamente.

— De banheira?

— Até gostaria, mas precisamos ser breves, Cecília não dormirá por muito tempo, não sei como não despertou com nossos gritos.

— Ela quer um irmãozinho — Enrico completou animado.

— Engraçadinho — brinquei.

Tomamos um rápido banho, mal terminei de me vestir e Cecília despertou. Enrico tinha descido para atender uma ligação, enquanto eu terminava de organizar nossas malas. Desci com nossa princesa para a sala, Enrico improvisou um rápido café enquanto falava no telefone. Estávamos somente nós três na nossa casa de Petrópolis, dispensamos Maria e Simone e ficamos sozinhos depois do casamento de Mike, por mais dois dias,

um dia a mais do que tínhamos planejado. A casa era bem protegida e contava com sistema de vigilância e empresa de segurança de plantão, então dispensamos até os seguranças, mesmo contra a vontade de Isaías.

O helicóptero chegou para nos buscar logo depois que terminamos o café, nos despedimos dos caseiros, que ficavam em uma casa mais afastada, na mesma propriedade, e embarcamos de volta para casa.

Aterrissamos no Rio, próximo do horário do almoço. Isaías já estava de prontidão para buscar-nos. Pegou nossas malas, acomodou-as no porta-malas, enquanto eu colocava Cecília no bebê conforto. Percebi que trocaram algumas palavras. Pelo semblante de Enrico, não foram notícias agradáveis. Entramos no carro, Enrico ficou ao meu lado no banco de trás do carro.

— Para o restaurante de Ipanema,
PERIGOSAS ACHERON

Lorenzo?

— Sim, Isaías, por favor.

— Por que não almoçamos em casa? —
questionei confusa.

— Hoje é um dia especial e também estou
com saudade do risoto de pato — ele disse e alisou
meu rosto.

Embora eu quisesse acreditar, senti que
havia algo errado. Depois da conversa com Isaías,
Enrico mudou completamente o humor, estava mais
pensativo e calado. Segredos arruinaram nossa
relação e quase nos separou definitivamente, mas
eu não rebati ou tentei descobrir do que se tratava
naquele momento, mas quando estivéssemos a sós,
exigiria respostas de modo maduro e sensato.

Minutos depois chegamos ao restaurante,
estava bem movimentado e cheio, mas felizmente
Enrico era sempre rapidamente atendido, nos
conseguiram uma das melhores mesas do local, nos

PERIGOSAS ACHERON

acomodamos e almoçamos o prato preferido do meu marido, sempre com um vinho excelente, que ele mesmo fazia questão de escolher. Isaías permaneceu nos aguardando no estacionamento, recusou nosso convite para almoçar conosco.

Quando terminamos, retornamos para nosso apartamento, apesar de uma viagem rápida, eu estava cansada e Cecília estava um pouco enjoada, não tinha conseguido dormir durante a manhã.

Maria já nos aguardava na garagem, ajudou-nos com as malas e eu segui direto para o quarto de Cecília, dei um banho nela, amamenteei cantando uma canção de ninar. Ela estava muito sonolenta e rapidamente pegou no sono. Coloquei-a em seu berço e voltei para a sala, Enrico conversava com Isaías na sacada, aproximei-me sorrateiramente na tentativa de ouvir algo. Mas minha presença foi imediatamente percebida,

PERIGOSAS ACHERON

impedindo-me de ouvir do que falavam.

— Algum problema? — perguntei ao me aproximar.

— Não, tudo em ordem, senhora — Isaías respondeu.

— Enrico, por favor, não me esconda nada, sabe que segredos quase nos separaram. Está acontecendo algo que eu necessite saber?

— Conseguimos encontrar a pensão que Francesco se hospedava, mas ele não aparece por lá faz um bom tempo. Isaías esteve lá e foi informado que uma mulher esteve lá para pegar as malas e fechar a conta dele.

— Mulher? — perguntei perplexa.

— Sim, uma mulher com características físicas muito próximas de Simone.

— Meu Deus! — exclamei assustada.

— Não encontramos nenhuma ligação dela com Francesco, mas eu fui ao edifício que ela mora

e o porteiro me disse que ela hospedou recentemente um primo, que estava doente, chamado Marcelo — Isaías disse.

— Supomos que Francesco tenha se apresentado como Marcelo para Simone e que ela não faz ideia da sua real identidade e intenções.

— Claro, ele está usando-a para se aproximar de nós e achar um momento propício para agir. Esse homem é louco. — Pousei a mão na testa, preocupada e temerosa.

— Calma, *bella mia*, estamos seguindo todos os passos de Simone, se ele está usando-a, uma hora ele dará as caras e colocaremos as mãos nele. Falando nisso — Enrico olhou no relógio em seu pulso —, ela já não deveria ter chegado?

— Sim, avisei que chegaríamos por volta do meio-dia, pedi que ela já estivesse aqui nesse horário — confirmei.

— Quem está em frente do apartamento

dela, Isaías? — Enrico perguntou.

— Sérgio e o Jonas. Vou ligar para eles, tentar descobrir algo.

— Tudo bem — disse agradecendo-o.

Enrico tentou distrair-me com seu sorriso encantador, alisou carinhosamente meus cabelos, fitando-me com tanta calma que era impossível permanecer tão aflita como estava. Abraçou-me e beijou minha cabeça.

— Ficaré tudo bem, *bella mia*.

— Não vejo a hora de nos vermos livres desse louco desvairado.

Enquanto estávamos abraçados, Isaías falava no telefone e, logo em seguida, veio até nós novamente, com o semblante nitidamente preocupado.

— Jonas a viu sair sozinha, cerca de quarenta minutos atrás, acompanhou-a até a estação de metrô que ela costuma ir diariamente para
PERIGOSAS ACHERON

chegar aqui.

— Deve ter acontecido algum imprevisto — disse, um pouco mais calma com a notícia.

— Logo ela chegará — Enrico disse tranquilizando-me.

Deixei os dois na sala conversando e fui até o quarto olhar Cecília, ela estava dormindo lindamente. Depois fui para meu quarto e aproveitei para tomar um banho, estava cansada e precisando de um cochilo. Enrico chegou quando eu já tinha terminado o banho e secava os cabelos, vi seu reflexo pelo espelho, ele estava me observando da porta, com um sorriso cínico, lascivo e totalmente provocante.

— Algo errado? — perguntei.

— Não, pelo contrário, sou um homem de muita sorte. Tenho uma mulher incrivelmente gostosa.

— Isso é um elogio ou um convite ousado

disfarçado?

Desliguei o secador e o coloquei no suporte novamente, mantendo contato visual com Enrico pelo espelho. Peguei a escova para terminar de pentear os cabelos e ele entrou, posicionou-se atrás de mim e eu senti sua ereção roçar minha bunda nua. Provocou um arrepio instantâneo na minha pele, ele entrelaçou as mãos em meus cabelos, baixou minha cabeça, deixando minha nuca exposta, passou sua barba cerrada suavemente, deixando-me completamente excitada, arrepiada. Não sabia explicar como meu corpo reagia ao dele. Ele conhecia meu corpo tão bem, sabia exatamente onde e como me tocar para me deixar louca de tesão com apenas alguns toques.

— Você também é muito gostoso e sabe como ninguém me enlouquecer — disse e virei para ele.

Um sorriso de satisfação surgiu

PERIGOSAS NACIONAIS

timidamente nos seus lábios, eu adorava vê-lo estampado nos seus lábios perfeitamente delineados. Alisei seu rosto delicadamente, ainda com os olhares conectados.

— Eu te amo tanto, pensar em perdê-lo chega a ser desesperador, meu amor — disse entristecida.

— Ei, não, não. Nada irá nos separar, nunca mais. Agora terá que me aturar até eu ficar bem velhinho — Enrico disse descontraído.

— Eu quero, eu preciso disso. Eu sempre te amei, mesmo quando estávamos separados, mas depois que reatamos é como se meu amor por você tivesse se tornado infinito — disse e uma lágrima rolou em meu rosto.

— Infinito? — ele perguntou e secou minha lágrima com um beijo.

— Sim, infinito — confirmei beijando-o castamente.

PERIGOSAS ACHERON

Ele me abraçou tão forte, tão seguro, como se fosse um último abraço, uma despedida, um sentimento de desespero tomou meu coração, não sabia explicar o porquê, e as lágrimas começaram a rolar, banhando meu rosto.

— Não chore, *bella mia*, estarei sempre aqui com você.

— Eu...eu... — tentei responder, mas estava muito emocionada.

— Estarei sempre aqui, para sempre com você, ainda temos um time de futebol para construir, esqueceu?

As lágrimas foram contidas pelo meu riso, não tive como não achar graça dos planos familiares do meu marido. Meu celular tocou insistentemente.

— Preciso atender, pode ser Simone.

Vesti o roupão e saí rapidamente para atender. Enrico me seguiu e ficou ao meu lado. Era

um número desconhecido, parecia ser um telefone fixo, atendi prontamente.

— Alô.

— Boa tarde, eu sou João Martins, da Unidade de Pronto Atendimento de Copacabana. Falo com Alícia?

— Sim, é ela, em que posso ajudar?

— A senhora conhece Simone Costa? Ela deu entrada aqui na unidade, vítima de um acidente de trânsito, seu telefone foi o único que encontramos na bolsa dela.

— Oh! Meu Deus! Sim, sim, ela é minha funcionária. Como ela está?

— O estado dela é grave, estamos tentando um leito em um hospital de referência, mas está difícil. A senhora pode vir até aqui para assinar os papéis ou notificar os parentes mais próximos?

— Eu vou sim, já estou a caminho.

Desliguei o telefone, tensa e trêmula,
PERIGOSAS ACHERON

abraçei meu marido.

— Simone sofreu um acidente e está no pronto-socorro, precisamos ir até lá.

— Claro, vista-se.

Troquei-me rapidamente, quando cheguei na sala, Enrico já me aguardava, deixei a babá eletrônica com Maria e saímos em direção ao endereço informado. Isaías nos acompanhou. O pronto-socorro ficava em Copacabana mesmo, chegamos em poucos instantes. Estava lotado, muita gente aguardando atendimento médico. Caminhei até um funcionário e expliquei a situação, ele foi fazer uma busca e retornou uns vinte minutos depois.

— Desculpe, dona, mas hoje ninguém deu entrada com esse nome aqui, não.

— Eu recebi uma ligação, o funcionário apresentou-se como João Martins, disse que ela sofreu um acidente e seu estado era grave,

PERIGOSAS NACIONAIS

precisaria de transferência urgente.

— Eu lamento, não temos nenhum funcionário com este nome aqui.

— Por favor, eu insisto, verifique novamente, tem alguma coisa errada.

— Tenho certeza que sim, acho que a senhora foi vítima de um trote, não pediram dinheiro?

— Não, claro que não — respondi.

— Então foi apenas uma brincadeira de muito mau gosto — o funcionário disse e saiu.

Fiquei perplexa e ainda mais preocupada, seguramente havia algo de errado. Enrico conversava com Isaías, e eu retornei ao encontro deles.

— E então? — Enrico perguntou.

— Ele disse que ninguém deu entrada com esse nome aqui e muito menos existe um funcionário com o nome de João Martins.

PERIGOSAS ACHERON

— Muito estranho, mas iremos descobrir o que aconteceu, fique calma.

Enrico puxou-me para seus braços, percebeu que eu estava preocupada. Deixamos o pronto-socorro e já estávamos no estacionamento, quando meu telefone voltou a tocar. Peguei na bolsa rapidamente, o nome de Simone no visor me garantiu um certo alívio, atendi desesperada, ávida por uma explicação plausível.

— Simone, onde você está?

Ouvi uma risada debochada do outro lado da linha, seguramente não era Simone.

— Ponha o telefone no viva-voz, vadia. Quero que o merda do seu marido escute também.
— Uma voz masculina, que desconhecia, ordenou gritando.

Um arrepio percorreu todo meu corpo, meu coração disparou ao perceber o sotaque italiano, minhas mãos trêmulas obedeceram a

PERIGOSAS ACHERON

ordem.

— Já posso falar? — ele questionou.

— Si-sim... — gaguejei, quase não consegui responder.

— Acabei de enviar o endereço para que me encontrem agora, eu estou com a linda filhinha de vocês, quero somente o papai e mamãe, nada de segurança, celulares ou polícia, entenderam?

— Eu vou te matar, Francesco, não encoste um dedo na minha filha! — Enrico vociferou.

— Quinze minutos, nem a mais nem a menos. Não esqueçam minhas orientações.

— Você está blefando, seu desgraçado — Enrico disse.

— 497862, esse número é familiar? Desliguem os celulares e venham.

Ele falou o código de acesso do elevador. Meu medo tinha se concretizado, até então eu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

estava atônita, tão chocada com o que ouvi, que não consegui formular nada inteligente para dizer. Mas, depois do que ouvi, gritei em pânico. Ele encerrou a ligação, deixando-nos sem chão, completamente sem fôlego, sem ar, sem reação.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 29

— Não posso permitir que vão sozinhos
— Isaías gritou.

— Não temos escolha, Isaías, Francesco não tem nada a perder, ele quer vingança, não tem nada com dinheiro — Enrico disse nervoso.

Eu só conseguia chorar, meu coração doía só de pensar na minha pequena nas mãos de um louco. Enrico segurou-me firmemente para que eu não desabasse no chão. Estava trêmula, desesperada, chorando descontroladamente. Só conseguia repetir mentalmente: Não, não, minha filha não.

— Calma, Alícia, é uma situação difícil, mas por favor, preciso do seu pulso firme agora, precisamos ir ao encontro dele. Entre no carro, por favor — Enrico disse tentando manter-me calma,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas foi impossível. Consegui conter as lágrimas, mas o nervosismo não.

Entrei no carro, e perdi Enrico e Isaías de vista momentaneamente, mas estava tão nervosa que pouco me importei. Cerca de uns dez minutos depois, os vi pelo retrovisor do lado de fora do carro conversando nervosos, fechei os olhos e orei, fiz uma prece fervorosa de uma mãe em total desespero.

Minutos depois, Enrico entrou no carro e arrancou em alta velocidade, o endereço ficava na Tijuca, era um edifício, já que ele mencionou o sétimo andar. Enrico avançou diversos sinais vermelhos, dirigiu feito louco, costurou veículos, avançou preferências. Ele estava completamente concentrado no trânsito, em completo silêncio. Apenas o medo e desespero nos fizeram companhia.

Chegamos em aproximadamente onze

PERIGOSAS ACHERON

minutos ao endereço indicado, era um edifício em construção, desliguei o celular, conforme Francesco orientou. Estacionamos e descemos correndo em completo desespero. Entramos apressados, subimos os sete andares de escadas, totalmente desesperados. Antes de entrarmos no andar indicado, Enrico segurou minha mão, detendo-me.

— Confie em mim, Alícia. — Beijou meus lábios suavemente. — Eu te amo infinito.

Mesmo ofegante e completamente tenso, ele conseguia me emocionar.

— Eu também te amo.

Suas palavras foram como um soco no estômago, meu coração ficou ainda mais apertado, embora eu soubesse que era apenas uma tentativa de amenizar a tensão da situação, pareceu-me uma despedida, da qual eu nunca estaria preparada para realizar.

Quando chegamos ao sétimo andar,
PERIGOSAS ACHERON

Francesco estava parado ao lado do poço do elevador, trajava um uniforme funcional e boné, o disfarce perfeito para entrar no nosso apartamento sem chamar atenção. Reconheci o bebê conforto de Cecília, estrategicamente posicionado na frente do poço do elevador. Meu sangue gelou ao vê-la tão vulnerável, ali sob o domínio de um louco inescrupuloso e eu não podia fazer absolutamente nada para proteger minha menininha.

— Levantem as mãos e fiquem paradinhos aí, nenhuma gracinha ou derrubo ela no poço do elevador, não esqueçam que são sete andares. Espero que tenham seguido todas as minhas ordens.

— Calma, eu dou tudo que você quiser, mas não faça nada com nossa filha — Enrico disse calmamente.

Francesco sorriu debochadamente, ele empunhava uma pistola e apontava para Enrico. Eu só conseguia chorar e olhar para minha filha, tão

PERIGOSAS ACHERON

imóvel, tão calada, aumentando ainda mais a minha aflição.

— Eu só quero o seu sofrimento, seu moleque. Você destruiu minha vida, arruinou minha empresa, enlouqueceu minha filha e, graças a sua putinha — ele apontou a arma para mim —, Fred, meu filho, está morto.

— Não me responsabilize pelos seus erros, você arruinou sua empresa, meu único erro foi ter me envolvido com sua filha, que é tão louca quanto você. Diga-me: quanto quer para nos deixar em paz? Eu dou tudo o que quiser, em dobro, se desejar — Enrico disse e deu um passo para frente.

— Fique onde está, nem mais um passo. Vou dizer o que quero e o que pretendo fazer. Venha aqui, sua vadiazinha — Francesco apontou para mim.

Aproximei-me lentamente. Quando estava mais próxima, ele puxou meus cabelos bruscamente

e gritou:

— Ajoelhe-se, vagabunda.

Obedeci às suas ordens e fechei os olhos, sentindo o metal frio da arma em minha cabeça. Minhas lágrimas banhavam meu rosto, naquele instante um microfilme da minha vida passou diante dos meus olhos. Pensei em tantas coisas ao mesmo tempo, meu coração parecia que sairia pela boca, minha respiração estava acelerada, meu peito arfava apressadamente descompassado pelo medo e desespero do momento. Nunca tinha visto a morte tão de perto e naquele momento parecia algo inevitável.

— Não faça isso, Francesco! — Enrico gritou angustiado.

— Vou matá-la com requinte de crueldade e você vai assistir tudo de camarote, descobrirá hoje o que é sofrimento, seu verme.

Fitei os olhos de meu marido mais uma
PERIGOSAS ACHERON

vez, e vi dor e sofrimento neles, senti que nunca mais veria aqueles olhos azuis que me fascinavam, falei quase que inaudível, meu último pedido:

— Cuide dela por mim.

Senti uma pancada na cabeça, a minha vista escureceu e eu caí no chão, completamente imóvel. Ouvi os gritos de Francesco e Enrico. Não desmaiei, mas fiquei tonta, continuei de olhos fechados, ouvi os gritos de Enrico, completamente desesperado, cortou meu coração ouvir seu desespero. Eu queria reagir e dizer que estava bem, mas vi algo que me deu esperanças, não vi as perninhas de Cecília no bebê conforto. Aproveitei um momento de distração de Francesco e abri os olhos novamente e olhei mais detalhadamente, estava vazio, não sei se era uma boa notícia, mas pelo menos poderíamos tentar imobilizá-lo sem oferecer risco a Cecília.

— Eu imploro, agrida-me, mate-me, mas

não faça nada com ela e nossa filha. — Enrico implorava de joelhos no chão, chorando.

Abri os olhos e Enrico percebeu que eu estava bem, aproveitei que Francesco estava de costas para mim, enquanto ele gritava em italiano algumas palavras, tentei fazer sinal de que não tinha nada no bebê conforto, Enrico confirmou com a cabeça, felizmente entendeu o que eu tentei dizer. Fechei os olhos rapidamente, fingi que continuava desacordada. Francesco me empurrou com o pé, possivelmente percebeu os olhares de Enrico e desconfiou de algo.

— Vou ser bonzinho com você, Lorenzo, mesmo você não merecendo, pouparei seu sofrimento, vou matá-la de modo mais rápido, depois de ver você gritar e sofrer a dor e a culpa pela morte da sua putinha, eu o matarei. Acorda, safada! — Ele chutou-me na perna.

— Não, não! — Enrico vociferou em

PERIGOSAS ACHERON

completo desespero.

Francesco novamente chutou com mais força, dessa vez no abdômen, contorci-me de dor, gemi alto, doeu demais.

— Ajoelhe-se e, agora sim, profira suas últimas palavras — ele disse encarando-me friamente. Só vi ódio em seus olhos.

Ainda com muita dor, fiz o que ele ordenou, ajoelhei-me e realmente achei que morreria. Olhei meu marido, seu desespero era nítido, Francesco engatilhou a pistola e, sem piedade alguma, posicionou na minha cabeça para atirar, antes disse algumas palavras em italiano. Tapei os ouvidos e minhas lágrimas banharam meu rosto, esperei o tiro que ceifaria minha vida. Foi um barulho estrondoso, seguido de outro barulho de tiro.

Abri os olhos rapidamente e Enrico pulou em Francesco e tentava desarmá-lo, o tiro foi

PERIGOSAS ACHERON

desviado e eu estava ilesa. Levantei desesperada, precisava ajudar meu marido, mas não tinha como fazer nada, eles estavam embolados no chão, rolando de um lado a outro, travando uma batalha para apontar a arma um para o outro. Enrico era bem mais alto e forte que Francesco, e conseguiu dobrar o pulso dele e desarmá-lo. Afastou a arma para longe, depois montou sobre ele e acertou diversos socos com ambas as mãos, a cara de Francesco estava ensanguentada e logo ele ficou desacordado, aproximei-me de Enrico e toquei seu ombro.

— Chega, Enrico — disse soluçando, ainda aos prantos.

Enrico saiu de cima dele e veio em minha direção, abraçou-me forte, tão forte que não consegui falar mais nada, apenas chorar.

— Vai ficar tudo bem, *bella mia*.

Instantes depois, o andar foi invadido por

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Isaías e a polícia junto. Ele correu em nossa direção preocupado ao ver o sangue na mão de Enrico, enquanto a polícia iniciava os primeiros procedimentos.

— Como estão?

— Salvos — Enrico respondeu.

— Cecília está segura, Maria a levou para o apartamento de Alícia em Copacabana depois que Simone ligou e avisou do perigo.

— Graças a Deus! — exclamamos juntos, eu e Enrico.

— Como isso é possível? — perguntei.

— Não sei, Simone não entrou mais em contato.

— Encontre-a e certifique-se de que ela está bem — Enrico ordenou.

Enfim, respirei aliviada com a notícia, nossa filha passava bem e estava segura, graças à ligação de Simone, que mais uma vez deixava

PERIGOSAS ACHERON

nítido que não estava aliada ao doente do Francesco, embora ainda não soubéssemos o que tinha acontecido exatamente, eu sempre confiei nela e tinha certeza de que ela arriscaria a vida pela nossa pequena.

— Isaías, a polícia já está aqui, vá imediatamente cuidar da situação de Simone — Enrico enfatizou novamente, preocupado com a situação em que ela poderia se encontrar.

— Farei isso agora mesmo — Isaías disse e logo saiu.

— Obrigado.

Eu ainda me recuperava das emoções, estava tão perplexa que me faltaram palavras. Continuava abraçada ao meu marido, depois de todo o medo que passamos, não queria sair daqui tão cedo. Francesco despertou, dizendo algumas palavras em italiano e gritando de dor, os policiais já tinham recolhido a arma dele e ordenaram para

que ele permanecesse imóvel até o socorro médico chegar.

Ficamos por alguns instantes sozinhos, em completo silêncio, apenas nossos corpos falavam, abraçando-se ternamente. Um policial se aproximou de nós e pediu para que o acompanhássemos até a delegacia, precisaríamos prestar depoimento, ele saiu em direção às escadas e nós iríamos acompanhá-lo. Mas, antes de partirmos, Francesco levantou rapidamente e pegou a arma do coldre do policial, que estava próximo dele. Atingiu com um tiro certo o peito de Enrico, olhei rapidamente para meu marido e o vi cair lentamente no chão, junto com o meu coração quebrado em mil pedaços.

— Não, não, não! — gritei desesperada, caindo de joelhos ao seu lado.

Enrico estava de olhos fechados, contendo duramente um gemido de dor com os dentes

PERIGOSAS ACHERON

cerrados e o semblante de completa angústia. Ele tentou falar algo, mas eu o interrompi.

— Não fale nada.

Mas ele insistiu e disse com dificuldade:

— Calma, eu..

— Calma? Está maluco? Uma ambulância, por favor! — gritei olhando para os policiais que já tinham imobilizado e algemado Francesco.

Levantei com sangue nos olhos e corri na direção de Francesco, acertei um soco com toda força que pude no rosto dele, um policial tentou deter-me, mas eu consegui desviá-lo e acertar mais alguns golpes em Francesco. Meu ódio só aumentou ao vê-lo rir das minhas agressões.

— Senhora, afaste-se ou vou ter que prendê-la — o policial falou.

— Desgraçado, filho de uma puta, eu mato você! — gritei histérica.

Senti um braço puxando o meu

PERIGOSAS NACIONAIS

firmemente, olhei para trás e Enrico estava de pé, segurando-me, fiquei confusa, mas vi o furo da bala no peito dele, ele levantou a camisa e mostrou-me um colete à prova de balas. Pulei no pescoço dele e chorei mais uma vez, depois segurei seu rosto e o beijei com loucura, aliviada por vê-lo são e salvo.

— Eu não sabia que estava de colete.

— Eu tentei avisar, mas você não deixou.

— Eu não vi quando o colocou, por isso não cogitei essa possibilidade — justifiquei.

— Antes de virmos para cá, Isaías tirou o colete dele e felizmente me obrigou a colocá-lo. Eu sabia que Francesco queria a mim, e estando menos vulnerável, poderia proteger você e nossa filha, embora arriscado, seria capaz de dar a minha vida para protegê-las — ele disse e acariciou meu rosto.

— Santo Isaías! — falei e levantei as mãos para o céu. — Também arriscaria minha vida para proteger você, meu marido.

PERIGOSAS ACHERON

O nosso breve momento de paz foi interrompido por gritos e uma correria incomum, Francesco aproveitou a distração de todos para tentar fugir, correu em direção às escadas, os policiais se mobilizaram para recapturá-lo, seguindo-o. Ouvimos diversos tiros, Enrico abraçou-me forte, depois de um breve silêncio, descemos as escadas. Quando chegamos no segundo andar, vimos os policiais próximo da escada, rodeando um corpo, vi apenas as pernas de Francesco. Enrico parou.

— Fique aqui, vou ver o que aconteceu.

Ele desceu e trocou algumas palavras com os policiais e depois retornou. Seu semblante não era de preocupação, mas de alívio. Ele não disse nada, apenas me abraçou forte e sussurrou no meu ouvido:

— Estamos livres. Francesco está morto. Um policial acertou um tiro na perna dele e ele

PERIGOSAS ACHERON

desequilíbrio e caiu cinco andares de escada.

Confesso que nunca uma notícia de morte me fez tão feliz quanto essa, era o alívio que eu necessitava. Ficamos abraçados por mais alguns instantes, depois descemos as escadas. Enrico segurou meu rosto e me conduziu para que eu não visse o corpo estirado no chão. Levou-me até o carro e retornou para o interior do edifício.

Liguei meu celular e aproveitei para ligar para Felipe, queria saber como minha filha estava. Ele atendeu rapidamente.

— Oi, maninha.

— Oi, Felipe, como está Cecília?

— Ótima e linda, está revirando tudo aqui no seu apartamento. Já fez uma grande bagunça.

Sorri com a confirmação de que estava tudo em paz.

— Graças a Deus.

— E vocês? Como estão? Maria chegou

aqui nervosa, disse que queriam sequestrar Cecília novamente.

— Sim, o mesmo que tentou da outra vez, mas felizmente Simone conseguiu avisá-la a tempo de chegar aí.

— Meu Deus, que louco! Fique tranquila que está tudo bem, estou adorando desarrumar a casa com essa pequena bagunceira.

— Precisamos ir na delegacia e depois passamos para pegá-las.

— Não se preocupe, o titio sabe cuidar bem dessa princesa.

— Obrigada, Lipe.

— De nada, maninha.

Encerrei a ligação e vi um carro do Instituto Médico Legal chegar. Acompanhei a remoção do cadáver de dentro do carro, Enrico falava no celular, não parecia uma conversa amistosa, mas tensa. Quando encerrou a ligação,

PERIGOSAS ACHERON

trocou palavras com dois policiais e, minutos depois, retornou para o carro.

— Tudo bem? — perguntei.

— Sim, avisei Margô da morte do pai e autorizei um funcionário meu para cuidar do translado do corpo até a Itália.

— Você é um ser humano incrível.

Ele sorriu e acariciou meu rosto com as costas dos dedos.

— Mesmo Francesco não merecendo, Margô é filha, precisava saber o que aconteceu, e foi um desejo dela enterrar o pai no jazigo da família, só designei um funcionário para ajudá-la com a papelada e burocracia para a liberação do corpo.

— Eu te amo, Enrico Lorenzo Millani.

Pulei no seu colo, surpreendendo-o, beijei-o com sofreguidão.

— Espero que continue com esse

entusiasmo quando chegarmos em casa — Enrico disse cessando nosso beijo.

— Basta você se aproximar, meu amor.

Voltei para meu lugar, afivelei o cinto de segurança e partimos em direção à delegacia para prestarmos esclarecimentos. Fomos ouvidos rapidamente e felizmente fomos liberados com a mesma agilidade que nos ouviram. Passamos no meu antigo apartamento para apanharmos Cecília e Maria, graças a Deus estava tudo em ordem. Eu peguei nossa filha nos meus braços e chorei mais uma vez, era alívio, felicidade e êxtase tão grandes que só as lágrimas foram capazes de exteriorizar o que sentia naquele instante. Enrico nos envolveu nos seus braços fortes, senti todo o seu amor naquele abraço, e a certeza de que meu marido era capaz de qualquer coisa por nós.

Quando chegamos na garagem do nosso apartamento, o vidro do carro que estava o bebê

PERIGOSAS ACHERON

conforto da Cecília estava quebrado. Rodrigo estava limpando os estilhaços. Descemos do carro, Maria subiu com Cecília e Enrico foi até Rodrigo, eu o esperei próximo do elevador. Eles conversaram brevemente, depois Enrico voltou para o meu lado, pressionou o botão do elevador e me abraçou.

— Posso confessar uma coisa? — ele disse.

— Quantas quiser, meu amor.

— Sei que não deveria, mas estou feliz, sinto-me livre e certo de que finalmente teremos paz.

— Eu também sinto o mesmo. Posso fazer uma confissão também?

O elevador chegou e as portas se abriram, entramos e, quando se fecharam, eu o empurrei na parede do elevador subitamente. Fiquei bem próxima, ele mostrou seu sorriso provocante e olhar

ousado, pousou as mãos em minha cintura. Fiquei na ponta dos pés e sussurrei no seu ouvido:

— Quando lembro de você rolando no chão para me defender, fico louca de tesão.

— Não brinque comigo, *bella mia*.

— Não estou, é verdade — disse, beijei sua orelha e descí pelo seu pescoço.

Ouvimos o *bip* do elevador e as portas se abriram. Eu realmente estava louca de tesão, bem como meu marido, sua ereção era perceptível pelo tamanho do volume da calça. Virei de costas para ele, já estava saindo do elevador. Levei uma palmada na bunda de meu marido, olhei-o rapidamente, buscando um motivo para a recente agressão.

— Você adora me incendiar e depois jogar água — ele disse me seguindo.

— Teremos nosso momento mais tarde — disse e pisquei para ele.

Enrico ficou na sala, enquanto eu fui ao quarto de Cecília, ela precisava de um banho. Ela estava na cadeirinha de alimentação e Maria estava dando maçã raspadinha na colher para ela, aproximei-me lentamente, fazendo várias fotos das caras e bocas que ela fazia. Tão linda, com seu sorrisinho encantador e doce, capaz de arrancar qualquer preocupação que eu tivesse, quando seu lindo sorriso surgia em seus pequeninos lábios.

— Oi, amorzinho, gosta de maçã? — perguntei alisando seus cabelinhos.

— Ela adora, não é, Ceci? — Maria respondeu com voz dengosa.

— Obrigada, Maria, por salvar nossa filha.

— Não agradeça só a mim, à Simone também, ela que me avisou.

— Eu sei disso, farei isso com toda certeza. Finalmente poderemos ter paz: Francesco morreu.

— Deus é justo, filha. Eu acompanhei o relacionamento de vocês e sei o quanto meu menino sofreu por sua causa, sempre torci pela reconciliação de vocês, vê-lo definhando dia após dia foi torturante para mim também. Finalmente vocês voltaram e eu vejo o quanto esse amor é verdadeiro. Já enfrentaram tantos obstáculos e barreiras para ficarem juntos, nada mais justo que finalmente tenham paz — Maria terminou de falar e seus olhos estavam marejados.

Eu também fiquei emocionada. Abracei-a forte, Maria era muito querida pelo meu marido e era nítido o quanto ela também amava nossa filha, tratava-a como uma verdadeira neta. Na verdade, toda a família de Enrico sempre nos recebeu muito bem, principalmente Cecília, era a princesinha da família. Choramos as duas, abraçadas, mas eram lágrimas de felicidade e libertação.

— Obrigada, Maria, pela paciência que

PERIGOSAS ACHERON

teve com minha imaturidade algumas vezes e por ser sempre especial e presente em nossas vidas.

— Não agradeça, filha, às vezes situações difíceis nos tornam mais maduros. O tempo que passaram separados serviu para isso, ajudou-os amadurecer e reconhecer o valor dos sentimentos, como o amor e o perdão.

— Tenho que concordar, o lado bom de tudo isso sem dúvida foi nosso amadurecimento. — Olhei para Cecília, que batia a colher na sua cadeirinha. — Vamos tomar banho, mocinha?

— Precisa mesmo e eu preciso aprontar o jantar. — Maria beijou na cabecinha de Cecília e saiu.

Tirei Cecília da cadeirinha e levei-a para o banho. Depois do banho, vesti-a e levei-a para nosso quarto, consegui dividir e amarrar os cabelinhos dela, ficou tão linda com dois tufo de cabelos nas laterais, uma gracinha. Como mãe

PERIGOSAS ACHERON

babona que sou, fotografei-a em vários ângulos e poses, precisava registrar cada momento de fofura da minha pequena. Ela estava entretida com um patinho de borracha, apertei e fez um barulho alto, por conta do pouco de água que ainda tinha dentro. Cecília deu uma gargalhada tão gostosa que não consegui resistir e ri junto com ela, apertei novamente e ela gargalhou outra vez. Foram longas gargalhadas que Enrico ouviu e veio até o quarto.

— O que está acontecendo aqui? — ele perguntou ao se aproximar.

Quase não consigo falar, de tanto que tinha rido, minha barriga doía, quase fiz xixi nas calças, não tinha como não sorrir com a linda gargalhada da nossa princesa.

— Sente aqui, venha rir conosco.

Enrico sentou-se na cama ao meu lado, apertei o patinho e Cecília gargalhou novamente, fazendo-nos sorrir junto com ela. Enrico filmou

PERIGOSAS NACIONAIS

suas gargalhadas, estava tão feliz ao nosso lado, divertiu-se bem mais do que eu com as gargalhadas gostosas de Cecília. Eu ficava impressionada o quanto ele era carinhoso com ela, atencioso e cada momento especial dela ele fazia questão de participar, interagir e registrar. Enrico era maravilhoso como pai, marido, homem, companheiro, amigo e tudo mais que eu precisasse.

Eu seguramente sou uma mulher de muita sorte!

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 30

Uma semana depois...

Finalizávamos nosso café da manhã, quando Mike chegou, espalhafatoso como sempre, realizando alguns passos de balé assobiando alegremente. Mike retornou da lua de mel, estava bronzeado, com a pele limpa e vestido cheio de estilo.

— Bom dia, família de comercial de margarina. — Mike pegou um pão de queijo da mesa. — Que delícia! E saudade disso.

— Bom dia, Mike! — Enrico cumprimentou sorrindo das loucuras dele.

— Bom dia, é muito cedo para escândalos, não acha? — disse e levantei para cumprimentá-lo.

— Deixa de frescura e vem logo me dar

um abraço — Mike falou.

Levantei e ele correu em minha direção, abraçou-me levantando a perna esquerda, tão feminino e caricato que nos fez rir.

— Eu senti falta do seu senso de humor.

— E eu de você, minha Cenourinha.

Depois de um longo abraço, Mike sentou-se e tomou café conosco. Conversamos bastante, ele contou-nos suas aventuras nas Ilhas Maldivas, com Caio, rimos tanto que eu lagrimei. Mike sem dúvida era um comediante nato. Quando terminamos o café, sentamos na sala com Cecília e continuamos colocando os assuntos em dia, Enrico saiu para resolver alguns assuntos na MHR. Contei sobre a morte de Francesco e o medo que passamos, felizmente hoje era apenas uma lembrança.

— Meu Deus! Quanta loucura, esse homem era um psicopata.

— Sim, queria vingança, senti a morte tão perto, Mike, foi horrível.

— Posso imaginar, Alícia. Mas esqueça isso, já que ele foi para o inferno e arderá lá pela eternidade. Foi por isso que nem respondeu minhas felicitações pelo seu aniversário.

— Sim, foi tenso, mas confesso que nunca fiquei tão feliz com uma morte.

— Vamos mudar de assunto, falar de assuntos tenebrosos irá prejudicar minha cútis. Eu paguei uma nota por um *peeling* de diamantes — Mike falou dando tapinhas suaves nas bochechas.

— Melhor, vamos falar de negócios?

— Muito melhor, Cenourinha.

— Diga-me: o que tem em mente? — Mike questionou cruzando as pernas elegantemente.

— Nós tivemos um crescimento satisfatório nos últimos meses, principalmente
PERIGOSAS ACHERON

depois que estreei o espetáculo Romeu e Julieta. Então eu pensei que poderíamos abrir outras unidades, em outros bairros, o que acha?

— Uma rede de academias? — Mike perguntou com os olhos brilhando.

— Sim, podemos fazer um estudo de viabilidade, uma análise de mercado mais detalhada, Enrico pode nos ajudar, ele tem uma ótima visão comercial, além de ser economista.

— Claro, lógico que será um sucesso absoluto, minha querida. Imagina, eu virar um CEO, presidente da rede franquias Alícia Lins Company! Já pensou? Seremos internacionais, vamos revolucionar as academias de balé...

— Menos, Mike, menos. Um passo de cada vez.

Enquanto caminhei até Cecília para pegá-la e impedi-la de escalar no bar da sala, Mike não parava de falar um segundo, fazia diversos planos, PERIGOSAS ACHERON

totalmente empolgado com a ideia. Conversamos praticamente a manhã toda, fizemos planos e traçamos alguns objetivos para alcançarmos. Embora Mike já quisesse colocar os planos em prática, eu queria primeiro aguardar os relatórios gerenciais sobre a viabilidade do projeto, pois, apesar de ser um sonho, era um alto investimento, precisaríamos analisar com muita cautela.

Mike foi embora pouco antes do almoço, acompanhei-o com Cecília no colo até a garagem. Quando nos despedíamos, Enrico chegou.

— Mande um beijo para o Caio.

— Pode deixar que eu darei com muito prazer, Cenourinha.

Mike beijou a cabecinha de Cecília e entrou no seu carro, antes de sair, acenou para Enrico. Meu marido desceu do carro e veio ao nosso encontro, com um sorriso tão lindo que me derretia completamente. Quanto poder Enrico tinha

sobre mim! Um simples sorriso era capaz de me deixar babando por ele.

— Tudo bem, *bella mia*?

— Tudo ótimo, meu amor.

Trocamos um beijo casto, Cecília disse papá com tanta animação, balançava os bracinhos alegremente. Enrico pegou-a nos braços e subimos para nosso apartamento.

— Isaías me informou que Simone saiu da UTI, já pode receber visitas.

Fiquei radiante com a notícia, Simone salvou nossa filha, mas pagou caro por isso, levou dois tiros, um na perna e o outro no abdômen, seu quadro clínico era bem delicado, Enrico transferiu-a para um dos melhores hospitais do Rio, trouxe seus familiares mais próximos do Piauí para cuidar dela e ainda fez questão de quitar o apartamento que ela morava. Felizmente ela conseguiu reagir bem e não corre mais perigo de morte, não tinha

como não ficar feliz, além de ser alguém muito querida, jamais esquecerei o que fez por nossa família.

— Que maravilha, precisamos visitá-la. A irmã dela já está no Rio?

— Sim, Isaías enviou passagens aéreas para a irmã e a mãe, e está pessoalmente cuidando da estadia delas aqui no Rio, para não lhes faltar nada.

— Ela já está consciente? Já conseguiu contar o que aconteceu?

— Isaías esteve no hospital mais cedo, mas nos falamos brevemente, não sei se ele conseguiu falar com ela. Por enquanto o que sabemos é que ela levou dois tiros na estação de metrô e os projéteis são compatíveis com a arma que Francesco portava.

— Óbvio que ele fez isso.

As portas do elevador se abriram e saímos

juntos, Maria já tinha aprontado a mesa para o nosso almoço, a cadeirinha de Cecília ficava sempre ao lado da nossa.

Nossas refeições eram sempre muito divertidas, embora nossa filha preferisse sempre os pratos dos pais ao invés das sopinhas dela, comia mais do que bagunçava, fazia uma festa, colocava a mãozinha dentro do prato, passava sopa no rosto, cabelo, até encontrar algo novo para distrair-se que não fosse comida.

Depois do almoço, dei um banho em Cecília e coloquei-a para dormir. Depois, tomei um banho e me vesti, visitaríamos Simone. Deixei a babá eletrônica com Maria e me despedi, depois fui até Enrico, que me aguardava na sala, concentrado com a leitura de uma revista de economia. Já estava arrumado, incrivelmente lindo como sempre, vestia uma camisa azul-clara de mangas $\frac{3}{4}$ e calças jeans, traje menos formal, bem mais despojado, porém

PERIGOSAS ACHERON

muito mais chamativo, na verdade, com qualquer roupa ele se destacava, mas a camisa que escolheu hoje, especialmente, deixava seus braços fortes e abdômen malhado bem evidentes.

— Estou pronta — disse interrompendo sua concentração.

Enrico sorriu e veio em minha direção, beijou-me na testa, pegou minha mão e partimos para o hospital. Estava tão leve, sentia-me tão segura com ele ao meu lado, sem dúvida não necessitar de seguranças seguindo nossos passos vinte e quatro horas por dia contribuía muito para esse sentimento de leveza e liberdade.

Durante o trajeto, paramos rapidamente para comprar flores e uns balões metálicos com frases carinhosas. Depois continuamos o trajeto, falamos sobre os planos para a rede de academias, Enrico já sabia do meu desejo e apoiou integralmente meu projeto. Sem contar que ele

PERIGOSAS ACHERON

tinha uma visão de mercado muito abrangente, fez ótimas sugestões e colocações. Chegamos ao hospital, enquanto Enrico estacionava o carro, eu fui registrar nossa visita. Logo ele me encontrou na recepção e seguimos para o apartamento que Simone estava internada.

Bati à porta suavemente e fomos autorizados a entrar, Simone estava acordada, um pouco pálida e abatida, uma enfermeira ministrava uma medicação e depois saiu. Ao nos ver, ficou emocionada, aproximei de sua cama e segurei sua mão. Ela chorou apertando firme minha mão, fiquei sem reação, Enrico estava ao meu lado e tentou distraí-la interrompendo o silêncio cortante que quase me fez chorar junto.

— Como está, Simone?

— Melhor agora, Seu Enrico. Como está minha princesinha? — ela perguntou emocionada.

— Está bem, Simone, graças a você e

Maria — respondi apertando sua mão.

— Desculpe-me, Alícia, eu coloquei em risco nossa princesinha, eu, eu...

— Não, Simone, por favor não se culpe — tentei acalmá-la.

— Ele se apresentou como Marcelo, nunca pude imaginar que o interesse dele era na vida de vocês. Eu fui muito tola, achei que ele...

— Não pense assim, Simone, ele enganou a todos nós — Enrico interrompeu.

— Eu só descobri o interesse dele quando nos encontramos na estação do metrô, ele me ameaçou com uma arma, tomou meu celular e exigiu que eu desse o código de acesso do elevador.

— Ela colocou as mãos no rosto e fez uma pausa para conter as lágrimas. — Eu neguei e ele me deu o primeiro tiro na perna, depois apontou para minha cabeça, eu fiquei desesperada. Amo nossa menininha, não poderia permitir que ele fizesse

algum mal a ela, mas não tive escolha, então disse o código e ele me deu uma pancada na cabeça e depois atirou na minha barriga. Eu achei que ia morrer, mas precisava avisar vocês, rastejei até próximo de uma plataforma de embarque e, para minha sorte, tinha um rapaz com celular e eu pedi socorro, ele queria ligar para a polícia, ambulância, mas eu implorei para ligar primeiro para vocês. Graças a Deus Maria atendeu e conseguiu ser mais rápida que aquele louco.

— O que importa é que você está bem, não precisa ficar relembrando esses detalhes. Queremos logo que se recupere, Cecília está com saudade de você — disse e alisei sua mão.

— Isaías esteve aqui com a polícia, ele acompanhou meu depoimento e já me contou sobre a morte de Francesco.

— Agora concentre suas energias unicamente na sua recuperação — Enrico disse.

— Eu queria agradecer o que estão fazendo por mim, minha mãe contou que a trouxeram junto com minha irmã para o Rio, além de estarem pagando as contas do hospital. Não tenho palavras para agradecer.

— Isso é o mínimo que podemos fazer para agradecê-la, jamais esqueceremos o que você fez por nossa filha, arriscou-se para salvá-la — disse emocionada.

— Obrigada, Seu Enrico e Alícia.

— Agradeça-nos se recuperando — Enrico falou.

— Farei isso — ela confirmou com um sorriso.

Instantes depois, a mãe dela entrou, nos agradeceu igual à filha, mas nós que tínhamos o que agradecer. Foi muito simpática e relatou o quanto Simone falava carinhosamente de Cecília para ela. Mostrei algumas fotos e vídeos de Cecília

para as duas, Simone ficou emocionada, com lágrimas nos olhos. Sempre acreditei na inocência de Simone e sabia que tinha uma explicação para tudo o que aconteceu, nunca duvidei do amor que ela tinha por nossa filha, muito menos que tivesse de conluio com Francesco. Sua maior prova foi arriscar a própria vida para nos avisar o perigo que nossa filha corria.

Duas semanas depois...

Acordamos cedo e levamos nossa filha para o passeio matinal em Copacabana, depois caminhamos pela areia da praia, o sol ainda estava fraco, sentamos Cecília ali, ela estranhou um pouco a textura da areia, mas rapidamente se acostumou. Enquanto bebíamos um suco matinal de laranja, Cecília aproveitava fascinada as ondas se

PERIGOSAS ACHERON

aproximarem de nossos pés.

— Ainda não me respondeu — Enrico disse, cortando nosso silêncio de pais babões.

— Qual resposta deseja, *mio marito*?

Ele sorriu com o meu sotaque italiano improvisado.

— Quero viajar, tenho tantos lugares para levá-las. Quero que conheça meu país, quero levá-la para conhecer o Sul da Itália, a Costa Amalfitana, as ilhas de Capri e Sicília. — Ele se aproximou e sussurrou no meu ouvido: — Estou louco para amá-la na suíte presidencial de um dos nossos hotéis em Positano, observando o sol se pôr.

— Uau! Isso é um convite para uma viagem em família ou para uma nova lua de mel com muito sexo selvagem?

— As duas coisas. Cecília será tão disputada que teremos tempo de sobra para nos amarmos muito. Pegaremos um trem de Nápoles

PERIGOSAS NACIONAIS

até Positano, admiraremos a linda paisagem e depois navegaremos nas águas claras da Costa Amalfitana, é ótimo para mergulho, você vai gostar.

— E o que mais pretende, *mio marito*? —
Alisei seu peitoral.

— Amá-la sob a luz do luar em pleno Mar Mediterrâneo.

— Muito tentador! — sussurrei no seu ouvido.

— Quero comemorar seu aniversário com a minha família e depois só nós dois, uma noite inteira só eu e você. Comemoraremos o seu e o meu aniversário, já que no meu estávamos separados e no seu não conseguimos comemorar como deveríamos.

— Você é sempre tão convincente assim?
— questionei e puxei Cecília para um pouco mais perto de nós.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Só quando estou obstinado a conseguir algo.

— Eu tenho medo de ir para a Itália, as duas vezes que estive lá, retornei separada de você — disse séria, realmente era uma coincidência infeliz que me assustava.

— Não pense mais nisso, nunca mais irá acontecer novamente — ele disse e me beijou castamente nos lábios.

— Tudo bem, vamos.

— Então vamos para casa, partiremos no fim da tarde.

— Como assim? Já? Tão rápido? — perguntei confusa.

— Sim, na verdade já estava tudo planejado, como tinha certeza que conseguiria o seu sim, só precisamos fazer as malas.

— Eu ainda tenho algumas coisas para resolver, mal comecei a estruturar a rede de
PERIGOSAS ACHERON

academias e você já quer me sequestrar assim?

— Já pedi para Caio, Mike e Erick fazerem todos os levantamentos imprescindíveis e se reportarem diretamente a você, caso necessário, somente as decisões urgentes que não poderão esperar nosso retorno. Não precisa se preocupar com nada, só fazer as malas e partir comigo rumo à nossa felicidade.

— Já somos felizes, meu amor, não importa o lugar. — Nos beijamos, como um casal de apaixonados, na verdade, é o que somos: dois amantes perdidamente apaixonados.

Aterrissamos no Aeroporto Internacional Leonardo da Vinci, em Roma, ainda de madrugada e tinha um veículo nos aguardando para nos levar diretamente a um hotel. Tomei um longo banho e tentei dormir, aproveitamos o sono profundo de

PERIGOSAS ACHERON

Cecília. Ela dormiu praticamente o voo todo, por sorte não acordou quando aterrissamos, estava no colo do pai dormindo tão serena que tive até pena de colocá-la no bercinho do hotel, quando chegamos.

Despertamos com os raios de sol invadindo o quarto pela fresta da cortina, olhei no relógio no criado-mudo e eram seis da manhã. Cecília já estava acordada, sentada dentro do bercinho portátil improvisado ao lado da nossa cama, balbuciando algumas sílabas. Enrico pegou-a do berço e trouxe para nossa cama, enquanto Enrico brincava com ela, tomei um banho e escovei os dentes, depois banhei Cecília, nos vestimos e aguardamos Enrico avisar meus sogros que já estávamos na Itália. Descemos para tomar café e depois saímos para passear pela cidade.

Meus sogros chegaram após o almoço, visitamos mais alguns pontos turísticos, eu fiz

PERIGOSAS ACHERON

questão de ir ao Vaticano e visitar a Basílica de São Pedro, felizmente meus sogros reservaram *tickets* antecipados nos poupando de imensas filas. Passamos uma tarde muito agradável, fizemos várias fotos nos principais monumentos de Roma, sem dúvida era uma cidade muito bonita que vale muito a pena o passeio.

Depois da tarde cansativa de turistas, partimos para Milão, para a casa dos meus sogros. Tinha uma mesa imensa cercada de diversos parentes de Enrico nos aguardando, fiquei até surpresa com a recepção, mas imensamente feliz. Todos me tratavam tão bem que não tinha como não me sentir parte da família. Cecília passou de braço em braço, era tão calminha, mas assustou-se um pouco com a forma que fomos recebidos, mas rapidamente acostumou-se.

Depois de visitarmos Roma e Milão, seguimos para Florença, Pisa e Veneza, a Itália

PERIGOSAS ACHERON

realmente é muito linda, foi incrível, mas confesso que estava ansiosa para conhecer Veneza e fazer os roteiros românticos que planejamos juntos. Navegamos pelas ruelas da cidade nas famosas gôndolas, visitamos a Ilha Murano e, por último, a *Piazza San Marco*, é uma das praças mais bonitas de Veneza e de toda a Itália, tem um centro turístico incrível, constituída por construções históricas como a Basílica de São Marco, o Palazzo Ducale, a Torre do Relógio e a Campanile, que é a torre que tem os sinos da basílica. Sem contar os diversos restaurantes e cafés maravilhosos, jamais esquecerei o delicioso café que tomamos no Café Florian, a cafeteria mais antiga da região, diga-se de passagem que o café faz jus à fama que tem e o ambiente é totalmente agradável e com arquitetura esplendorosa, sem contar os diversos vinhos e as saborosas comidas. Passamos dois dias em Veneza, depois partimos de carro para conhecer a

PERIGOSAS ACHERON

região da Toscana. Foi simplesmente maravilhoso, passamos duas semanas de cidade em cidade, visitando lugares lindos. Fizemos diversas fotos e vídeos, queria registrar cada momento. Montar nosso álbum de família, um dia poder mostrar para nossos filhos. Principalmente para Cecília lembrar, já que é tão bebê para recordar todos os detalhes.

Foram três semanas maravilhosas e inesquecíveis. Depois da Toscana, fomos para Nápoles, meus sogros nos encontraram lá, ficaram com Cecília para que pudéssemos conhecer Positano e termos nossa noite especial. Estava curiosa com o que meu marido havia planejado, mas tinha a certeza de que seria maravilhoso, ele sempre me surpreende em tudo, certamente essa noite de comemoração pelos nossos aniversários não seria diferente. Almoçamos em Nápoles e depois meus sogros nos acompanharam até a estação de trem, confesso que estava um pouco

preocupada, separar de nossa filha não me deixava muito confortável, mas tinha certeza que ela estaria em boas mãos.

— Aproveitem, *figlios mios* — meu sogro disse alegremente.

Minha sogra estava com Cecília no colo, aproximei-me e beijei sua cabecinha, ela adorava a vovó, estava distraída com o colar de pérolas da vó. Melhor assim, se a visse chorar com nossa partida, era capaz de desistir de nossa noite especial.

— Ela vai ficar bem, *bella mia* — Enrico disse alisando meus braços.

— Eu sei que vai, mas fico de coração apertado.

— A *nonna* vai cuidar direitinho dessa *principessa* — minha sogra disse alisando seus cabelinhos ruivos.

— Obrigada, Giordanna.

— Aproveitem, Positano é linda, e já

encomendem logo outro netinho — meu sogro disse.

— Por falta de prática não será — Enrico disse e me abraçou.

Fiquei totalmente ruborizada.

— Não se envergonhe, *figlia* — minha sogra disse sorrindo.

Nosso trem chegou, nos despedimos e logo embarcamos. A viagem durou cerca de uma hora, as paisagens sem dúvida eram incríveis. Foi extremamente agradável, meu coração já estava mais tranquilo, aliás, meu marido sempre tinha um modo muito particular de tranquilizar-me.

Ao chegarmos em Positano, fizemos um rápido passeio pela cidade e já descemos em direção ao *deck*, onde estava o iate alugado para nós. O marinheiro nos acompanhou pelo *tour* que fizemos, aproveitamos a vista espetacular dos vilarejos com suas casinhas sobre a montanha e os

rochedos que descem em direção ao mar, era fantástico. Paramos em duas enseadas para nadar e mergulhar, a água é tão clara e linda, perfeita para as duas atividades.

Depois do mergulho, chegamos na famosa cidade Amalfi, descemos rapidamente para conhecer a Catedral de Sant'Andrea. Fizemos algumas fotos e compramos algumas lembrancinhas para os amigos. Voltamos para o iate e retornamos para Positano, o marinheiro atracou no mesmo *deck* e desceu, Enrico trocou algumas palavras com ele e retornou para o iate, ele assumiu o leme, com um sorriso de satisfação.

— Enfim, sós. Gostou do passeio, *bella mia*?

— Muito, perfeito.

— Não, perfeito será agora.

Enrico abraçou-me rapidamente, depois continuou conduzindo o iate, esclareceu alguns

controles e procedimentos, depois segurou minhas mãos ensinando-me conduzir. Navegamos por cerca de uma hora, não sabia do nosso destino, mas estava tão feliz que pouco me importava. Conversamos sobre nossos planos para o futuro, nossas próximas viagens e novamente nosso próximo filho, que era um assunto bem recorrente. O desejo dele de ser pai outra vez comovia meu coração de mãe.

Enrico parou o iate no meio do Mar Mediterrâneo, foi até o interior da embarcação, trouxe consigo duas taças, um balde de gelo e um champanhe.

— Vamos?

— Para onde? — perguntei.

— Ser feliz, *bella mia* — ele disse e beijou-me com sofreguidão.

Na proa da embarcação tinha um solário, com um sofá de couro bem espaçoso e uma tenda,
PERIGOSAS ACHERON

nos sentamos para aguardar o pôr do sol. Ainda era cedo, então aproveitamos para conversarmos e tomarmos o delicioso champanhe. Enrico evitava me tocar, embora estivesse sentado ao meu lado, eu estava incomodada, insinuei-me algumas vezes, mas ele apenas mostrou seu sorriso sedutor e me ignorou. Confesso que já estava ficando louca de ansiedade.

— Eu li os relatórios que Caio mandou, as projeções são bem animadoras. Já autorizei inclusive o início dos trabalhos, vamos transformar sua rede de academias em uma *franchising*, espalhar o “Centro de Dança Alícia Lins” por todo o Brasil.

— Agradeço muito o empenho e esforço na realização do meu sonho, mas não viemos aqui para isso, não é mesmo? — Aproximei-me dele e alisei seu peitoral.

Antes de chegar na linha da cintura, ele

PERIGOSAS ACHERON

segurou minha mão, detendo-me.

— Agora, não — ele disse com olhar lascivo.

— Não aguento de ansiedade, quer que eu implore? — protestei.

— Não, quero que espere o momento exato, confie em mim, *bella mia*.

— Voltando ao assunto, Caio ficará à frente de tudo, quero que se ocupe o mínimo possível, porém todas as decisões dependerão do seu aval. Quero você exclusivamente para mim, ainda não compensamos os meses que ficamos separados.

— Adoro ouvir isso.

Enrico serviu-nos um pouco mais do champanhe, o sol começou seu espetáculo, o pôr do sol era lindo, estar no meio do mar deixava tudo mais especial. Olhava fascinada para o céu, quando Enrico entrelaçou as mãos em meus cabelos e me

puxou para um beijo cheio de desejo. Suas mãos habilidosas abriram minha blusa rapidamente, depois seguiram para o cócs da minha calça, levantei para ajudar a tirá-la. Fiquei apenas de biquíni. Ele sorriu e virou-se para pegar a taça de champanhe. Eu arfava, ansiosa para seu próximo toque.

— Deite-se — ele ordenou, ficando ao lado do sofá.

Obedeci rapidamente, estava louca pelas suas próximas ações, completamente à mercê do nosso desejo.

Ele derramou um pouco de champanhe entre meus seios, e a temperatura da bebida me arrepiou completamente, arqueei as costas, ele enfiou as mãos por trás delas e desamarrou meu sutiã, depois derramou lentamente a bebida no bico dos meus seios, que já estavam enrijecidos, ansiando pela sua boca. Ele beijou meus lábios e depois desceu pelo caminho trilhado pela bebida,

PERIGOSAS ACHERON

lambendo e beijando lentamente. Continuou derramando a bebida em meu colo, olhou-me fixamente, com seus lindos olhos azuis, tão intensos, tão selvagens e ao mesmo tempo límpidos. Ele sabia que tinha todo meu desejo, bem como nunca escondeu que o seu também é meu, isso me excitava ainda mais. Olhá-lo tão lindo e tão gostoso e saber que é todo meu me enlouquecia.

Enrico deslizou as mãos pela lateral do meu corpo e retirou minha calcinha rapidamente. Eu sentei no sofá e beijei-o, alisei seu peitoral e retirei sua camisa, depois desabotoei sua calça, ele levantou-se e terminou de se despir. Eu já estava louca para sentir sua pele nua sob a minha, senti-lo todo dentro de mim. Ele pegou a taça calmamente, prolongando minha ansiedade, ele deu uma longa golada e depois sentou-se novamente ao meu lado no sofá, inspecionando-me minuciosamente.

— Ah! *Bella mia*, você é tão linda e tão

minha.

Sua voz rouca e trêmula denunciava sua emoção, ele deslizou as mãos pelos meus seios, apalpou-os, abocanhou os mamilos com os lábios, sua boca quente e língua aveludada lambiam e sugavam habilidosamente. Quando ele mordeu os bicos suavemente, gemi alto, depois ele derramou champanhe em meu ventre. A bebida trilhou o caminho que eu desejava, encharcando meu sexo, que já estava completamente úmido de tanta excitação. Ele curvou-se e sugou o champanhe do meu ventre suavemente, depois continuou descendo até onde meu corpo implorava desesperadamente por ele. Quando seus lábios deram a primeira sugada em meu sexo, uma onda de calor espalhou-se por todo o meu corpo, perdi o fôlego completamente naquele momento. Ele beijou-me com tanta ferocidade e desejo que não me deu escolha, sugou avidamente meu clitóris e meu

corpo estremeceu, segurei firme em seus cabelos loiros e os puxei quando o orgasmo me atingiu. Gozei em sua boca, soltando um grunhindo feito um animal.

Enrico levantou-se rapidamente e sentou-se no sofá, mal esperou que eu recuperasse minha energia e levantou-me, segurou firme em meus quadris, puxando-me para que eu o montasse, dessa vez não o obedeci, antes de montá-lo, parei subitamente e ajoelhei-me diante dele, alisei seu pau lentamente, depois movimenteie para cima e para baixo com as duas mãos, sem pressa, queria fazê-lo implorar por mais.

— Minha vez — disse fitando seus olhos ardendo de desejo.

Ele recostou-se no sofá, totalmente entregue às minhas carícias, eu o chupei com força e desejo, alternei entre lambidas e chupadas duras, até não resistir mais. Não aguentava mais, estava

PERIGOSAS NACIONAIS

completamente tomada pelo desejo louco de cavalgar nele. Levantei e o montei, cavalgando duramente, ele gemeu ao sentir-se completamente dentro de mim.

— Você é tão gostoso, tão lindo e tão meu — disse com tom de voz rude, áspero, abracei-o forte e continuei cavalgando freneticamente.

— Seu, todo seu — ele sussurrou no meu ouvido, depois entrelaçou as mãos em meus cabelos trazendo minha boca para perto da sua.

— Inteiramente seu.

Suas palavras aumentavam meu desejo, deixando-me cada vez mais cheia de tesão, ele desceu beijando meu pescoço, colo e seios, brincou com seus lábios deliciosos nos meus seios, fazendo-me intensificar os movimentos, louca para libertar-me novamente.

— Abra os olhos, quero vê-la, *bella mia* — ele ordenou.

PERIGOSAS ACHERON

Abri os olhos e fitei o azul em chamas dos seus, chegamos ao ápice juntos, olhos nos olhos, pele com pele. Totalmente entregues ao amor e desejo que nos arrebataram desde a primeira vez que nossos olhares se cruzaram.

— Promessa cumprida te amar sob a luz do luar em pleno Mar Mediterrâneo. Feliz aniversário atrasado — ele disse fazendo um coque nos meus cabelos.

— Feliz, muito feliz, aniversário para você também. — Beije seus lábios castamente. — Eu te amo infinito, *mio marito*.

— E eu a amo infinito, *bella mia*.

Dois meses depois...

Depois das férias na Itália, retornamos para o Rio, Enrico aos poucos voltava à rotina normal à frente da MHR. Eu estava agora

PERIGOSAS ACHERON

planejando o aniversário de um ano de Cecília, além de estar trabalhando arduamente no lançamento da rede de franquias do Centro de dança. Alícia Lins, Mike e Caio estavam junto comigo nesse projeto, como meus sócios. Em duas semanas inauguraríamos mais quatro unidades em bairros distintos do Rio, para depois apresentarmos o projeto para novos possíveis franqueados, inicialmente teríamos cinco unidades modelos. Enrico, não satisfeito, desocupou um andar inteiro no edifício sede da MHR para nossa empresa, não era meu chefe, mas me tinha próximo, muito próximo todos os dias. Não vou dizer que achei ruim, pelo contrário, adorava as nossas fugidinhas no decorrer do expediente, o sofá de couro de sua sala que o diga.

Cecília já andava e já falava ma-ma, pa-pa e outras palavrinhas, estava com dez meses, não podia ouvir o *bip* do elevador e corria para a frente

PERIGOSAS ACHERON

aguardando ansiosa para nos receber quando chegávamos do trabalho. Simone estava cuidando dela novamente.

Felipe retornou para a China, embora com excelentes propostas para ficar por lá mesmo, foi apenas se despedir, o amor falou mais alto, voltou para o Brasil por conta da Drika. Conseguiu um bom emprego e morava no meu apartamento em Copacabana, e estava em um relacionamento sério e feliz com minha amiga.

Depois de um dia cheio, retornei sozinha para casa, Enrico tinha duas conferências e terminaria bem tarde. Tomei um banho, jantei e dei o jantar de Cecília. Depois, brincamos no seu quarto até o horário de colocá-la para dormir. Quando ela finalmente pegou no sono, retornei para a sala, Enrico havia chegado, estava admirando a vista pela sacada do nosso apartamento, tão lindo e imponente, adorava admirar o seu corpo másculo e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

viril. Ele tinha tirado o blazer, vestia apenas calça e camisa, a gravata estava afrouxada, da minha perspectiva, era possível apreciar suas costas largas e fortes, além de admirar sua bunda esculpida e pernas torneadas. Sua beleza ainda era capaz de me surpreender, realmente eu era uma mulher de muita sorte.

Aproximei-me sorrateiramente, mas ele rapidamente percebeu minha presença. Virou-se e seu sorriso largo e provocante estampou seus lábios.

— Não o vi chegar — disse ficando na ponta dos pés para beijá-lo.

— Cheguei há pouco tempo, você estava colocando Cecília para dormir, não quis atrapalhar — ele justificou.

— Você nunca atrapalha.

Ele inclinou-se e acionou o som, uma música suave começou a tocar.

PERIGOSAS ACHERON

— Dança comigo, *bella mia*.

— Claro, *mio marito*.

Enrico puxou-me para junto do seu corpo e dançamos de rosto colado, trocando beijos e carinhos castos. Quando a música acabou, ele me soltou e retirou as abotoaduras e enrolou a manga da camisa.

— Tenho algo para mostrar.

Enrico virou o pulso e mostrou-me algo que me deixou profundamente tocada, olhava incrédula, ele tatuou no pulso esquerdo a frase “*Alicia te amo infinito*” em formato do símbolo do infinito. Eu fiquei perplexa, completamente sem palavras, ele puxou-me pela cintura, colou nossos corpos e sussurrou no meu ouvido:

— Agora você está no meu coração, nos meus pensamentos e sob a minha pele, Alicia Lins Millani, eu te amo infinito.

— Você também, está no meu coração,

PERIGOSAS NACIONAIS

nos meus pensamentos e em breve também estará sob minha pele, Enrico Lorenzo Millani, eu te amo infinito.

*** Fim ***

PERIGOSAS ACHERON

Epílogo

Enrico Lorenzo Millani

— Certo, irei avisá-la da mudança —
Agenor falou, visivelmente animado.

Não tinha como não ficar animado, afinal eu estava pagando a ida e volta dos diretores da companhia em um jatinho particular para o festival de Joinville, tudo a troco de garantir duas vagas para Alícia, Simone e minha filha, já que eu as queria bem longe das garras do babaca do Maurício.

— Obrigado — agradei e levantei para sair.

— Jamais poderia negar um pedido do nosso maior patrocinador.

Acenei com a cabeça e confirmação e
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cumprimentei Agenor. Já estava de saída quando o telefone dele tocou.

— Por falar em Alícia, olha ela ligando.

— Atenda, ponha no viva-voz, por favor — pedi, queria ouvir a voz dela. Já tinha dias que não a ouvia.

Ele fielmente obedeceu, atendeu a ligação e colocou no viva-voz.

— Bom dia, Alícia.

— *Bom dia, Agenor, eu vou precisar chegar um pouco mais tarde amanhã, tenho que levar minha filha para vacinar, tudo bem?*

— Sim, sem problemas, Alícia. Eu queria falar sobre a viagem para o festival, tivemos uma modificação, felizmente eu consegui um jatinho particular com um patrocinador, levará os membros da diretoria, mas temos duas vagas de sobra e eu acho mais cômodo cedê-las para você, sua filha e babá. O que acha?

PERIGOSAS ACHERON

— *Nossa! Muito obrigada, Agenor. Agradeça a esse patrocinador por mim. Partimos um dia antes com o Maurício?*

Sinalizei com cabeça negativamente.

— Não, iremos somente no dia e voltaremos logo após o evento. Infelizmente foi a condição para conseguirmos o jatinho. Maurício já está com passagens reservadas, vai de voo comercial com os assessores dele.

— *Para mim está ótimo, estava muito insegura com essa questão de dormir fora de casa. Muito melhor voltarmos no mesmo dia, muito, muito obrigada. Esse patrocinador é um anjo.*

— Tenha certeza que sim — Agenor disse olhando-me.

— *Até amanhã, Agenor.*

— Até amanhã, Alícia.

Ele encerrou a ligação e olhou novamente.

— Eu sei que estão separados, mas por que

PERIGOSAS NACIONAIS

não conta a ela que é patrocinador do espetáculo? Indiretamente você está colaborando para o sucesso dela.

— Não, prefiro que ela não saiba, continue mantendo meu nome em sigilo e fazendo com que minhas rosas cheguem diariamente às mãos dela.

— Tudo bem, você quem sabe. Quanto às rosas, fique tranquilo.

— Obrigado pelo apoio, Agenor.

— Eu que agradeço.

Acenei com a cabeça e saí. Sempre conversávamos no bar de um dos hotéis da MHR, geralmente em horários de pouco movimento e nos menos movimentados, queria evitar ser visto com ele, já que preferia manter em sigilo minha identidade de patrocinador da companhia.

PERIGOSAS ACHERON

Estava lendo o jornal do dia, concentrado e um pouco tenso, aguardava a mensagem de Isaías, indicando que já poderia ir. Ordenei que ele montasse vigilância no edifício que Maurício morava. Precisávamos ter uma conversa definitiva, Alícia estava no banho e Mike aguardava por ela na sala, felizmente sua visita foi bem pertinente, manteria Alícia ocupada.

Disfarcei a tensão durante nosso café, quando finalmente terminamos, nos direcionamos à sala e eu recebi a tão esperada mensagem, indicando o momento de partir. Beijei rapidamente Alícia e depois nossa filha em despedida.

— Vai trabalhar? — Alícia perguntou.

— Não, tenho alguns assuntos para resolver, mas retorno para almoçarmos juntos — disse calmamente.

— Tudo bem, meu amor — Alícia disse sorrindo lindamente.

Apenas sorri e saí em direção ao apartamento do verme. Dirigi rapidamente feito um louco, não poderia perder essa chance. Na mensagem que Isaías enviou, dizia que Maurício estava sozinho no apartamento e o porteiro, que recebera uma boa quantia, já havia assumido o turno. Cheguei em poucos minutos, subi pelo elevador de serviços. Bati à porta e logo ele veio abrir, estava enrolado em uma toalha e, quando me viu, tentou fechar a porta desesperado. Chutei a porta com força e entrei, tranquei-a e ele ficou parado, estático me olhando perplexo no meio da sala.

— Agora é nossa vez de conversar, de homem para verme — disse em tom áspero.

— Vá embora ou chamarei a polícia.

— Não antes de conversarmos.

Olhei para a lateral e tinha um enorme pôster da Alícia sozinha e outro dos dois juntos,

emoldurados em quadros. Arranquei da parede e joguei no chão, estilhaçando cacos de vidro para todos os lados.

— Tá maluco? — ele gritou possesso.

Ignorei seus gritos e rasguei em mil pedaços os dois pôsteres.

— O que mais tem da minha esposa aqui? Vou ordenar só uma vez: livre-se de tudo que te lembra ela e esqueça que ela existe, ou melhor, que nós existimos.

— Você não manda em mim, vá embora agora ou chamarei a polícia. — Ele caminhou em direção ao telefone.

Antecipei o passo e avancei sobre ele, puxei seu braço e dei-lhe um soco no rosto, ele desequilibrou, então segurei no seu pescoço firmemente, comprimindo-o na parede, impedindo-o de sair.

— Você não vai chamar ninguém, olhe

PERIGOSAS NACIONAIS

nos meus olhos, seu desgraçado obcecado dos infernos, vá cobiçar a mulher de outro, a minha não. Entendeu?

Ele tentou me chutar, mas fui mais ágil e pisei com toda força no seu pé esquerdo, ele gritou de dor.

— Vou te fazer algumas perguntas, seja bonzinho e pouparei sua vida. Quem é a minha esposa?

— A-Alícia — ele gaguejou.

Pisei no outro pé com a mesma intensidade, novamente ele gritou.

— Ainda não tenho a resposta que gostaria. Quem é a minha esposa?

— Eu já respondi é a Alícia, porra! — ele gritou desesperado.

Não era o que eu queria ouvir. Dei um soco na barriga dele e o soltei, ele caiu no chão se contorcendo de dor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quem é a minha esposa? — gritei.

— Não sei, não sei — ele respondeu rapidamente.

— Isso, muito bem. E a mim você conhece?

— Não, não. Nunca vi na vida.

— Bom garoto!

— O que mais tem da minha esposa aqui nessa espelunca? Não tente me enganar — perguntei e olhei em volta procurando por algo.

— No meu quarto, tem algumas fotos nossas e um figurino dela.

— Levante. — Empurrei-o com o pé. — Vá na frente e me mostre tudo.

Ele andou manquejando, com certa dificuldade, retirou uma porção de fotos dos dois juntos de dentro de uma caixa, junto com um figurino usado pela Alícia.

— Queime tudo, agora mesmo — ordenei.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Nunca.

Avancei novamente sobre ele e acertei outro soco, dessa vez tirei sangue da sua boca, ele tentou revidar e eu bloqueei seu golpe e torci seu braço.

— Eu queimo, eu queimo.

Soltei-o e ele pegou a caixa e levou para a área de serviço do apartamento, ateou fogo e eu esperei pacientemente até tudo virar cinzas.

— Bom garoto! — Virei as costas e saí em direção à sala.

Maurício resmungou alguma coisa, não consegui compreender, apenas ouvi o nome da Alícia, virei-me com sangue nos olhos, a ponto de acabar com a existência desse verme.

— Nunca mais fale esse nome, ouviu bem? — gritei preparado para socar a cara dele novamente.

— Eu não disse nada, eu juro.

PERIGOSAS ACHERON

— Sairei pela aquela porta e nunca mais quero ver a sua cara, está entendendo? Se um dia nos vir na rua, atravesse, não chegue perto de nós outra vez. Se por um acaso eu sonhar que proferiu o nome da minha esposa, eu vou te encontrar até no inferno e quebro suas pernas em tantos pedaços que ficará impossibilitado de usá-las. Entendeu meu recado?

— Sim, sim — ele disse apressado.

Dei de ombros e saí satisfeito, livre e agora sim de alma lavada. Covarde do jeito que ele é, tenho certeza que nunca mais o veremos.

Alícia Lins Millani

Meses depois...

Acordei cedo, antes mesmo que Enrico, precisava buscar o resultado do meu exame de

PERIGOSAS ACHERON

sangue. Fiz um exame de beta HCG, minha menstruação nunca foi regular, mas estava sentindo alguns sintomas de gravidez, meus seios estavam volumosos e senti alguns enjoos. Desde o aniversário de um ano de Cecília, decidimos juntos interromper os contraceptivos. Eu coletei rapidamente o sangue, no dia anterior, enquanto Enrico estava em reuniões e não perceberia minha ausência. Hoje era sábado, dia 4 de fevereiro, dia do aniversário dele, queria fazer uma surpresa e quem sabe dar-lhe um presente especial. Durante o trajeto até o laboratório, tentei não pensar no resultado, tinha medo de me frustrar.

Estacionei o carro e desci rapidamente, o resultado já estava pronto, retornei para o carro e rasguei o envelope desesperada. Quando li “POSITIVO”, meu sorriso surgiu e as minhas lágrimas caíram, toquei minha barriga e conversei com esse serzinho, tão pequeno, mas que seria

PERIGOSAS ACHERON

muito amado e completaria nossa felicidade.

— Oi, filho, seu pai vai amar saber da sua existência. Eu estou tão feliz, você já tem uma irmãzinha chamada Cecília. Agora vamos para casa contar a novidade para o papai.

Guardei novamente o resultado no envelope e passei em uma loja de presentes, comprei uma caixinha e alguns chocolates. Escrevi a frase: “Estamos grávidos outra vez”, cortei cada palavra e enrolei junto com os chocolates. Embaixo, coloquei o resultado do exame. Retornei para casa radiante, cheguei bem rápido, Simone estava de saída para levar Cecília para passear.

— Simone, depois você vai. Vamos acordar o papai, princesa? — disse e peguei a mão de Cecília, depois levei-a em meu colo.

Enrico ainda dormia, sentei Cecília na cama e abri as cortinas do quarto, ela mexeu nos cabelos dele e chamou-o algumas vezes, ele logo

PERIGOSAS ACHERON

acordou.

— Bom dia, viemos desejar feliz aniversário para o papai. — Bati palmas e Cecília me seguiu, muito animada e com um lindo sorriso.

— Obrigado — ele disse e sentou-se na cama.

Aproximei-me e entreguei a caixa.

— Presente? Não precisava. — ele disse e beijou-me castamente.

— Abra — disse e sentei ao seu lado.

Ele abriu e de início não entendeu muito a escolha do presente, abriu um dos bombons e achou a primeira palavra “vez”, depois “nós” e “estamos”. Ele arrumou na cama e tentou formar uma sentença que fizesse sentido, mas não conseguiu, o último bombom e o mais importante estava na minha mão. Estendi o bombom, e ele pegou e o abriu, quando leu a palavra “grávidos”, ficou mudo, sem reação, olhou-me tão sereno e com os olhos cheios de

PERIGOSAS ACHERON

lágrimas, depois organizou a frase sobre a cama, ele balançou a cabeça sorrindo e chorando ao mesmo tempo, como se não estivesse acreditando, leu e releu a frase, eu já estava em prantos, olhando sua emoção.

— Tem algo mais na caixa — alertei.

Ele viu o envelope e retirou o resultado de dentro, quando leu, puxou-me para seu colo subitamente e me beijou.

— Vocês são meus melhores presentes. Meu melhor aniversário em trinta e dois anos de existência. Eu te amo infinito, *bella mia*.

— Eu também te amo infinito, meu amor.

Três anos depois...

— A mamãe ficará aqui na lateral, tudo

bem Cecília? — tentava acalmá-la e depois alinhei o tutu dela.

— Mamãe, eu estou com medo. E se eu esquecer?

— Nós ensaiamos juntas, lembra? Só olhar para mamãe aqui na lateral. — Apontei para onde ficaria. — Estarei fazendo todos os passos junto com você, certo?

— Tá bom. O papai vai me assistir?

— Claro, princesa, ele está na primeira fila, junto com seu irmão Enzo, o tio Felipe e a tia Drika e os seus avós, estão todos aqui para verem sua primeira apresentação.

— Você não ficava nervosa, mamãe?

— Sim, claro que eu ficava, mas sempre acreditei que tudo ia dar certo e sempre deu. Confie em você e conseguirá brilhar. — Beije sua testa.

— Eu vou brilhar, mamãe.

Olívia veio a nosso encontro, estava na

hora. Beije a testa da minha pequena bailarina e ela saiu com um lindo sorriso, eu estava mais nervosa que Cecília, mas não podia deixá-la perceber. Era a primeira apresentação dela em um festival, ela frequenta a academia desde os dois aninhos. Aprendeu tudo tão rápido, portava-se com tanta elegância que me enchia de orgulho, estava seguindo os meus passos no balé clássico.

Fiquei ao lado do palco, conforme eu tinha dito a ela, mas não foi preciso interferir, ela fez tudo lindamente, executou cada passo com precisão e em perfeita sincronia com as demais bailarinas. Fez um solo lindo, eu chorei de emoção, tão linda e perfeita vendo-a trilhar o mesmo caminho que segui um dia. Lembrei da minha mãe, certamente ela está chorando de felicidade no céu, junto comigo nesse momento.

Depois da apresentação, nos reuniríamos no nosso apartamento, jantaríamos todos juntos,

PERIGOSAS ACHERON

uma comemoração especial em família. Saí do palco com Cecília para encontrar todos que nos aguardavam no estacionamento. Combinamos de assistir somente à apresentação dela. Quando passei perto dos camarins, na porta de um deles estava Maurício atendendo alguns fãs, fazia tempo que não o via, a última notícia que tive dele foi por uma nota de jornal informando do casamento dele com uma bailarina, estrearam juntos um espetáculo na companhia dele. Eu tenho certeza que ele me viu, mas estranhamente ele virou de costas e entrou no camarim, totalmente esnobe. Não que eu me importasse com ele ou quisesse algum tipo de proximidade, mas achei estranho o modo como se portou.

Quando chegamos no estacionamento, todos felicitaram Cecília, ela estava radiante, alegre com sua conquista.

— Mike pediu para avisar que não pôde

vir, o filho deles está com febre — Enrico disse ao se aproximar.

— Que pena! Ele tinha me dito que o Mateus estava resfriado.

— Mateus? Não é Guilherme? — Enrico perguntou.

— Eles ganharam a guarda do Mateus também, agora é a Júlia, de oito anos; Guilherme, com sete, e o Mateus tem a idade do nosso Enzo: dois anos.

— Que bom, Mike e Caio são exemplos de pais.

— Sim, vamos comemorar? — disse olhando para nossos familiares, que mimavam Cecília.

— Claro! — meu pai concordou.

Partimos rumo ao nosso apartamento, comemoramos com um bom vinho, boas conversas e muitas risadas. Foi mais uma noite agradável ao

PERIGOSAS ACHERON

lado dos meus familiares. Meu pai, Felipe e Drika foram os primeiros a irem embora, depois meus sogros. Banhei as crianças e Enrico contava historinhas para eles dormirem. Aproveitei para tomar um banho, vesti uma camisola e um robe, retornei para a sala, queria apreciar o mar.

Enquanto aproveitava a brisa fria do mar assanhando meus cabelos, recordei a noite de hoje e pensei o quanto minha vida mudou. Sou acionista de uma rede com 58 franquias espalhadas no Brasil inteiro, tenho dois filhos lindos, um marido incrivelmente gostoso e ótimas amizades. Estava plenamente feliz.

— Pensando em mim? — Enrico disse envolvendo-me em um abraço pela cintura.

— Sempre, meu amor. — Virei-me e beijei seus lábios, pousando os braços em seu pescoço.

Enrico pegou meu braço esquerdo e olhou

PERIGOSAS NACIONAIS

minha tatuagem, era igual à que ele fez, inclusive foi o mesmo tatuador. Alisou-a e sorriu.

— Achei que nunca teria coragem de fazer por causa do seu pai.

— Ele não é muito fã de tatuagens, mas já se conformou — disse e alisei sua barba cerrada. — Vamos dormir? Estou cansada.

Enrico sorriu de modo provocante e tão sensual que me incendiou. Em seguida, pegou-me rapidamente no colo, me fazendo gritar assustada com sua rápida ação.

— Depois que nos amarmos, *bella mia*.

Deitei a cabeça em seu colo, Enrico me carregou para nosso quarto, para mais uma noite de amor e intenso prazer. Como só nós dois sabíamos fazer, nos completávamos, nos amávamos, perdidamente, todos os dias das nossas vidas, até o infinito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

FIM.

PERIGOSAS ACHERON